



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense

Relatório de Acompanhamento de Egressos

2020 a 2022

Sumário

Apresentação	03
Dados Gerais IFSul	05
Câmpus Bagé	57
Câmpus Charqueadas	68
Câmpus CETP/UTU	79
Câmpus Jaguarão	89
Câmpus Lajeado	100
Câmpus Novo Hamburgo	112
Câmpus Passo Fundo	123
Câmpus Pelotas	133
Câmpus Visconde da Graça	145
Câmpus Santana do Livramento	157
Câmpus Sapucaia do Sul.....	168
Câmpus Venâncio Aires	178
Considerações finais	189

Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos da Instituição sob a Resolução Nº 59/2018 de 08 de junho de 2018 na perspectiva de, a partir do olhar do egresso, dispor de mais uma estratégia que possibilite articular pesquisa, ensino e extensão em consonância com o Plano Político Pedagógico e o Estatuto do IFSul.

O IFSul em seu compromisso de desenvolvimento de ações de integração com a comunidade que o circunda, por meio da Coordenadoria de Interação com a Sociedade – COIS, que integra a Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEX, disponibilizou no ano de 2018, com o apoio das unidades administrativas de tecnologia da informação e comunicação e dos câmpus, o primeiro questionário que deu voz aos egressos.

A elaboração da Política de Acompanhamento de Egressos do IFSul foi realizada por uma comissão designada para este fim por meio de Portarias e suas atividades foram estendidas também para a consolidação da implantação da Política.

Esta Política visa a comunicação permanente entre a instituição e o egresso com a finalidade de qualificação das ações de ensino, pesquisa e extensão que é possibilitada pela retroalimentação do processo educacional, a partir do levantamento das informações fornecidas pelos próprios estudantes que se formaram no IFSul. São diversos dados que vão desde o ingresso no mundo do trabalho, continuidade dos estudos até o levantamento das necessidades de qualificação para a oferta de cursos de extensão destinados à formação continuada dos egressos da Instituição.

Para coleta de dados da Política de Acompanhamento de Egressos do IFSul foram adotados procedimentos padronizados em todos os câmpus para fazer contato com seus estudantes egressos. No site da reitoria e de cada câmpus disponibilizou-se de forma permanente um banner denominado “Acompanhamento de Egressos” com link para preenchimento do questionário por meio de uma ferramenta de coleta de dados *online*.

Outra estratégia foi o envio de link para os e-mails de alunos egressos para que participassem da pesquisa.

Os diversos desafios impostos pela COVID-19 que, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), iniciou em 30 de janeiro de 2020 e estendeu-se até 05 de maio de 2023, também impactaram o padrão dos relatórios de egressos do IFSul que são publicados anualmente. Excepcionalmente, esta versão do relatório, está compilando os dados coletados durante três anos consecutivos, sendo de 2020-2022 que foi o período pandêmico.

O Relatório de acompanhamento de egressos 2020-2022 apresenta inicialmente os dados coletados dos ex-estudantes de todos os câmpus do IFSul para, posteriormente, apresentar as estatísticas por câmpus separadamente. Os gráficos e as tabelas foram construídas de acordo com as respostas obtidas na ferramenta de pesquisa LimeSurvey.

As perguntas estão organizadas em seis grupos de perguntas, a saber: Dados pessoais, Avaliação do curso, Formação cidadã, Continuidade dos estudos, Atuação profissional e aspectos da não inserção profissional. Existe um gráfico e uma breve análise para sintetizar as respostas dos egressos, a partir dos questionamentos contidos em cada grupo de perguntas.

Aqueles câmpus que não estão representados da forma supramencionada é porque não atenderam a dois critérios que são: participação de, no mínimo, dois egressos e que estes egressos tenham respondido por completo aos questionamentos de, pelo menos, três grupos de perguntas dos seis grupos citados.

A proposta é que os dados coletados suscitem reflexões, sejam analisados e sirvam de subsídios para as melhorias necessárias nos processos de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o acesso, permanência e êxito dos estudantes para que o IFSul continue como referência em educação pública, inclusiva e de qualidade.

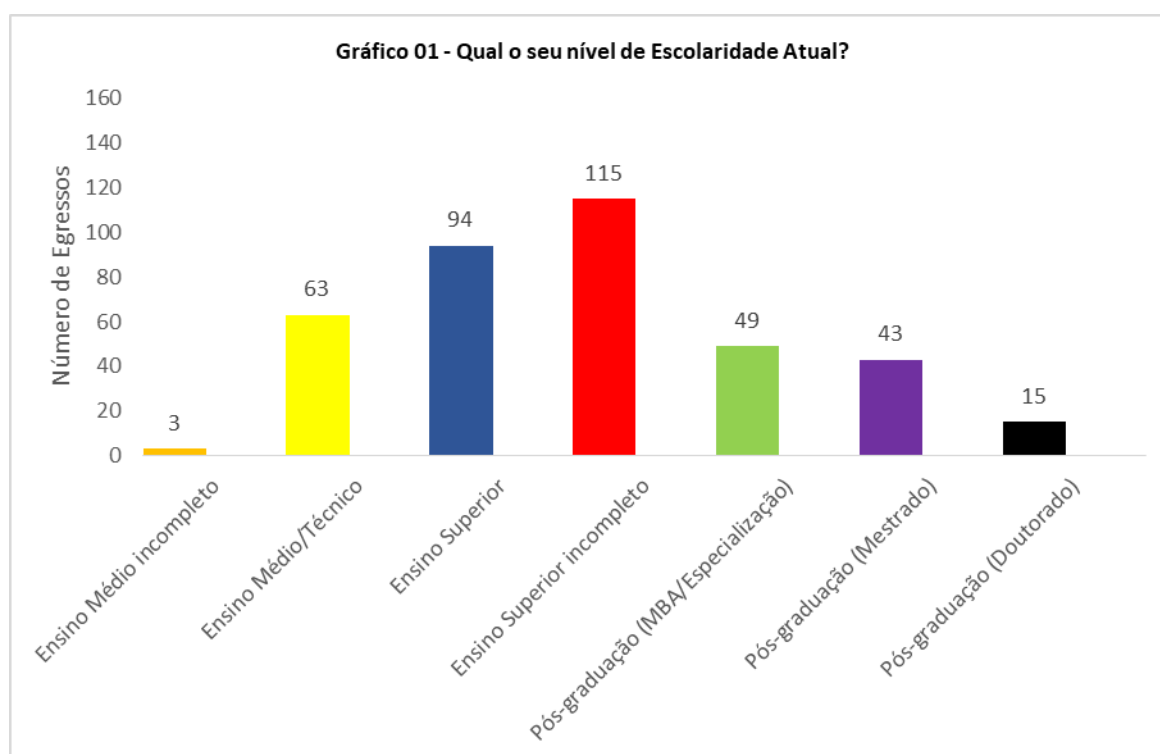
1. Dados Gerais do IFSul

Este relatório traz as respostas de 382 egressos que participaram da pesquisa entre os anos de 2020 até 2022. Os dados coletados são de ex-estudantes de todos os níveis de formação do IFSul (FIC, Técnico, Subsequente, Tecnológico, Bacharelado, Pós-graduação, Especialização, Mestrado).

A coleta final de dados deste ciclo encerrou em 31/12/2022, no entanto, a ferramenta permaneceu aberta para a coleta de respostas, as quais serão apresentadas na versão do relatório de egressos de 2023.

A seguir apresentamos os dados gerais dos egressos do IFSul, a partir dos resultados obtidos sobre as respostas de todos os participantes, independentemente do câmpus:

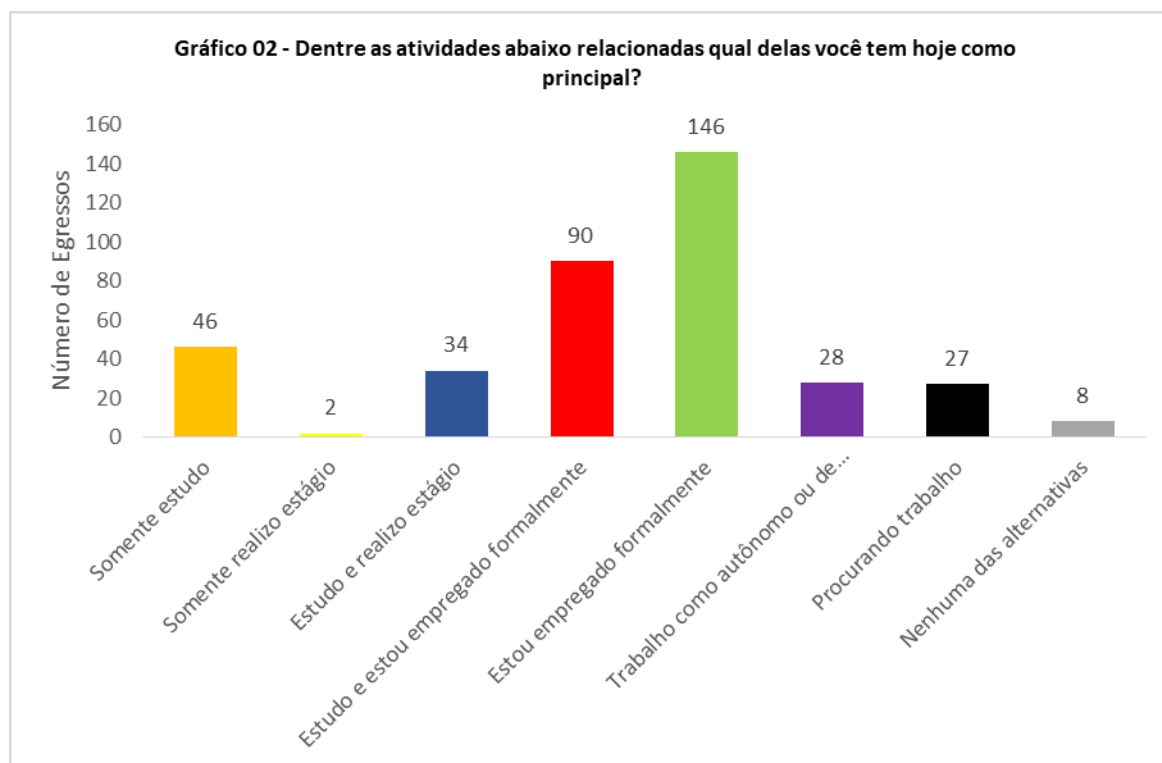
I - Grupo: Dados pessoais



O gráfico acima apresenta o nível de escolaridade dos egressos consultados. Nota-se que a maioria dos estudantes que responderam aos questionários estão situados entre aqueles que possuem ensino superior incompleto que corresponde a 30% da amostra e 25% que já

completaram o ensino superior. Em nível de Pós-Graduação (MBA/Especialização, Mestrado e Doutorado) contamos com os dados fornecidos por 28% de egressos. Os estudantes de nível médio técnico e médio incompleto estão representados por 17% da amostra.

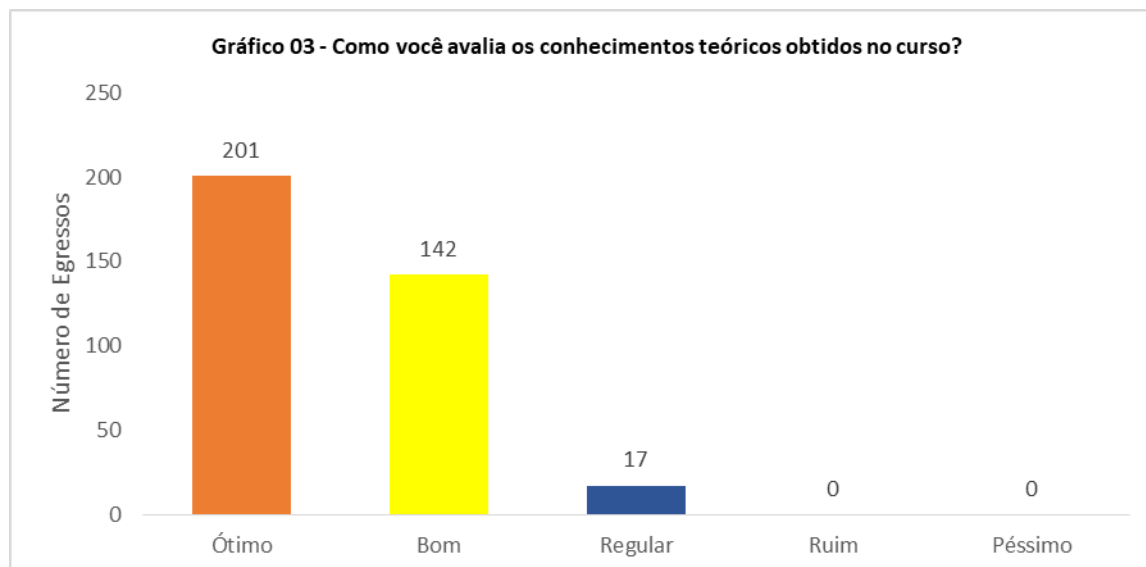
Dividindo a amostra apenas em nível médio e superior, sem as subdivisões do gráfico, percebemos que as respostas traduzem o olhar de 83% de egressos que tiveram acesso ao ensino superior.



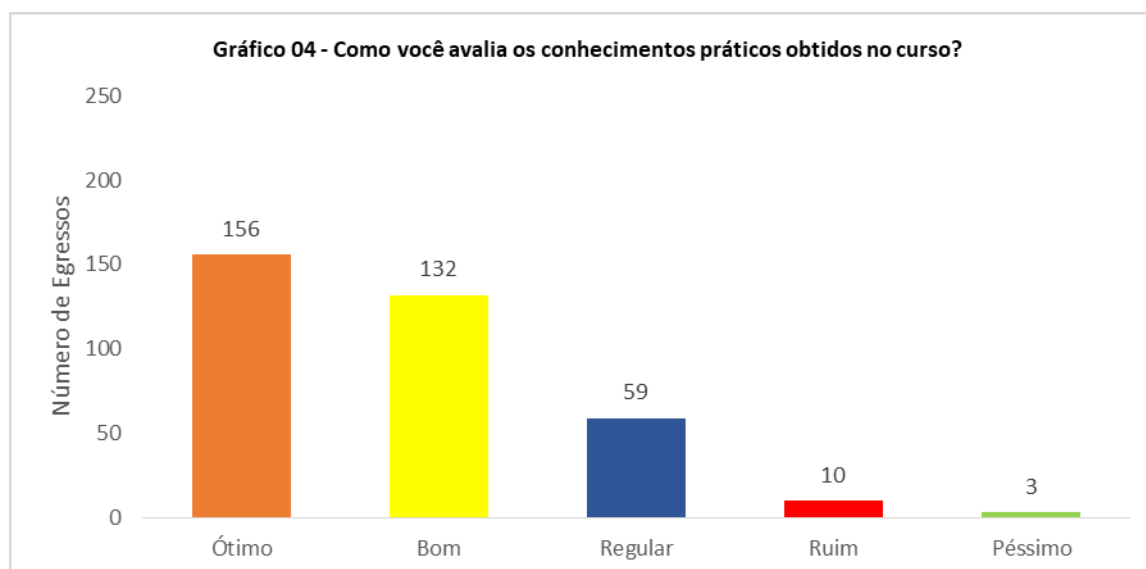
O gráfico acima demonstra que o maior contingente de egressos que responderam ao questionário estão empregados formalmente, totalizando 38% da amostra, seguido respectivamente daqueles que estudam e estão empregados formalmente que são 24% dos respondentes. No segmento que corresponde a terceira maior representatividade estão as contribuições de 12% de egressos que somente estudam. Já os respondentes que estudam e realizam estágio simultaneamente representam 9% do total da amostra.

Ao somarmos os egressos que estão empregados formalmente com aqueles que responderam que estudam e estão empregados simultaneamente concluímos que 62% da amostra corresponde a egressos com empregos formais. No Relatório de Egressos de 2019 esse segmento representava 34,89%, portanto foi um aumento significativo que pode ser contextualizado.

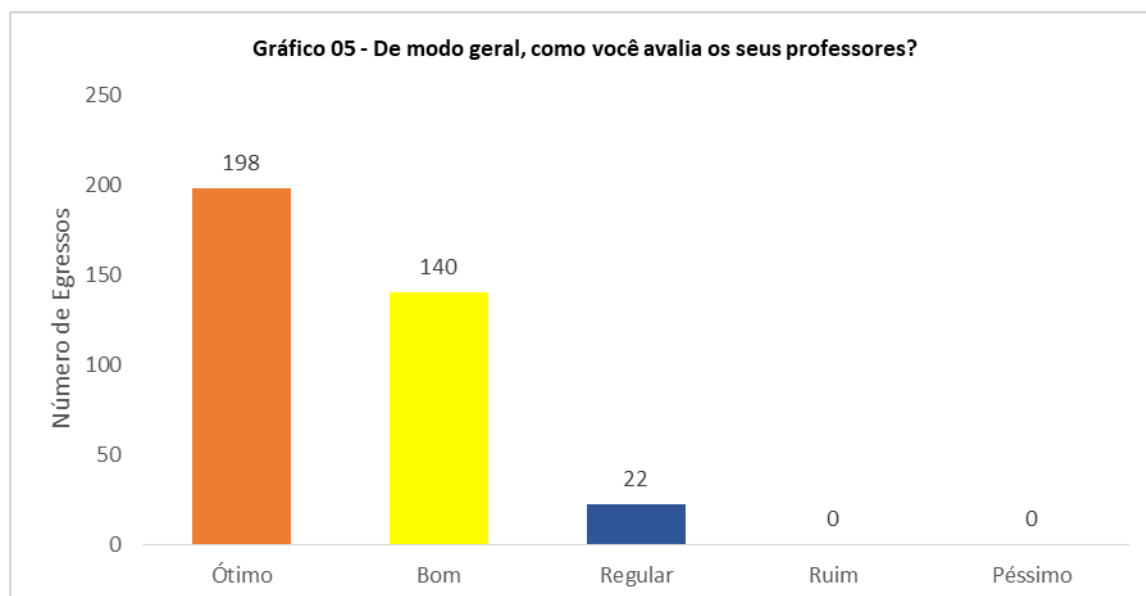
1.2 Avaliação do curso



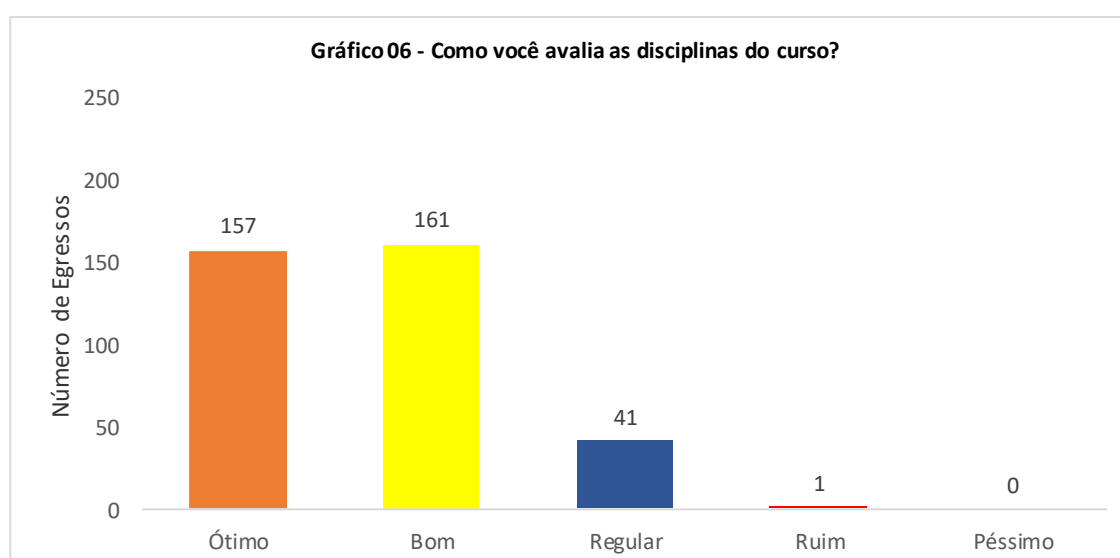
No gráfico acima os conceitos ótimos e bons prevaleceram. O percentual dos egressos que responderam ótimo foi de 52,75% e os que responderam bom foi de 40,83%.



De acordo com o gráfico, os conceitos bom e ótimo prevaleceram. O percentual dos egressos que responderam bom foi de 44,15% e os que responderam ótimo foi de 35,98%.



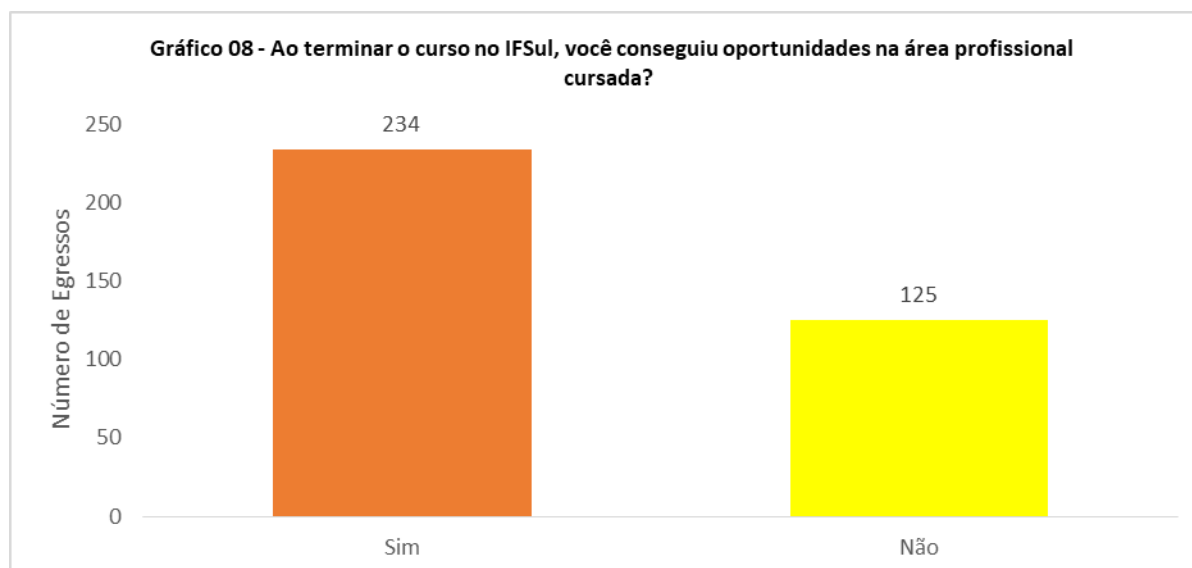
Nesta questão os conceitos ótimo e bom prevaleceram. O percentual dos egressos que responderam ótimo foi de 56,07% e os que responderam bom foi de 38,18%.



No gráfico acima os conceitos bom e ótimo prevaleceram. O percentual dos egressos que responderam bom foi de 48,78% e os que responderam ótimo foi de 33,77%.



O gráfico demonstra que para 81% dos egressos, o curso superou ou atendeu às expectativas. Para 17% atendeu parcialmente às expectativas com apenas 2% dos egressos sinalizando que o curso não atendeu às expectativas.



De acordo com as respostas traduzidas pelo gráfico acima, 234 egressos de um total de 359, conseguiram trabalho na área. Isto significa um percentual de 65% atuando na profissão escolhida.

Os estudantes que não conseguiram oportunidades na área representam 35% da amostra. Sobre os motivos referentes a segunda parte da questão, “Se não, por qual motivo?” obtivemos as seguintes respostas:

- *Acabei de me formar, e pretendo ir embora de Bagé para continuar estudando. Por isso, nem sequer procurei emprego aqui;*
- *Conclusão recente, ainda não surgiu oportunidade;*
- *É recente! Não tentei ainda;*
- *Não procurei, vou continuar fazendo cursos de qualificação;*
- *Sou funcionária pública desde antes de terminar o curso;*
- *Devido a que tive uma oportunidade na área das telecomunicações, adentrando na empresa TMW Telecom, no ano de 2022;*
- *Porque não quis continuar na área cursada;*
- *Não quis seguir na área;*
- *Difícil empregabilidade;*
- *Não segui na área;*
- *Segui outra área profissional;*
- *Não foi do meu interesse procurar, mas tenho amigos e conhecidos que encontraram;*
- *Não tem muita oportunidade de trabalhar na área;*
- *Não procurei pois não é minha área de profissão que quero seguir;*
- *Não procurei nada na minha área de formação;*
- *Não procurei;*
- *Falta de experiência;*
- *Não busquei ingressar na área cursada por estar procurando emprego na área na qual sou formada;*
- *Não procurei, mas o curso me ajuda muito no meu dia a dia;*

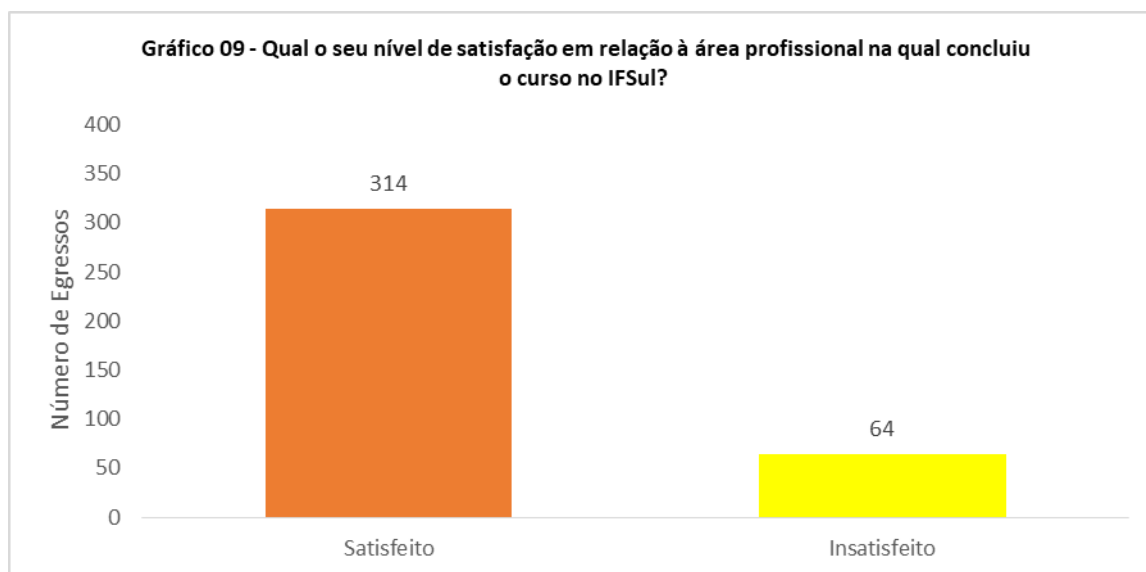
- *Não procurei;*
- *Na área técnica sim, mas não exatamente no curso, porque também não procurei nessa área;*
- *Meu emprego atual é mais rentável do que as vagas oferecidas;*
- *Não passei em nenhuma entrevista;*
- *Sou professora concursada;*
- *Ainda não fui buscar, pretendo no próximo ano;*
- *Ainda não me sinto segura;*
- *Trabalho em outra função;*
- *Não procurei ainda;*
- *Na verdade, ainda está recente e não consegui prosseguir com os módulos seguintes.*
- *Pq estou empregada;*
- *Terminei o curso esta semana, ainda não consegui, mas creio que brevemente irei conseguir;*
- *Não tive oportunidade ainda;*
- *Estudando p/ concursos na área;*
- *Pandemia COVID 19;*
- *Não consegui me inserir no mercado devido início da pandemia;*
- *Não busquei me inserir no mercado devido insegurança financeira ocasionada pelo período de pandemia;*
- *Ingressei no ensino superior;*
- *Inicialmente por falta de vagas na região para área de Química e posteriormente porque iniciei faculdade em turno integral na UFPEL;*
- *Poucas vagas na área e as empresas optaram por profissionais com formação em nível superior;*

- *Busquei por alguns meses, não encontrei, aí mudei de área;*
- *Ausência de vagas;*
- *Acredito que não tenha muitas vagas na minha área (História) e a qualificação não garante oportunidades (infelizmente);*
- *Poucas oportunidades de estágio e emprego em Pelotas;*
- *Fui para a UFPel em área correlata;*
- *Por estar cursando a faculdade já, não fui atrás;*
- *Falta de disponibilidade de oportunidades na região;*
- *Não consigo emprego na área;*
- *Falta de experiência, falta de algum conhecimento em específico, falta de oportunidade;*
- *Minha turma pegou o início da pandemia, logo nossa conclusão foi sendo prorrogada... a expectativa era para julho de 2020 e acabamos concluindo em janeiro 2021, com colação de grau em abril... a liberação do diploma demorou bastante devido a sermos da primeira turma; em conversas com meus colegas, haviam relatos de que muitas oportunidades exigiam o diploma. No meu caso, devido a ter somente as graduações, dificulta bastante a inserção no mundo do trabalho, há exigência de mestrado e/ou doutorado, e quando não tem tal exigência, pedem experiência (sendo que nossos estágios, não se aplicam). Com as datas que mencionei de conclusão, mais um diagnóstico de problema de saúde, estou em tratamento desde junho de 2021, o que, no momento, interfere no seguimento da minha trajetória acadêmica. OBS.: sigo em contato com minha orientadora de TCC, e já fui aluna especial no mestrado em 4 programas, talvez, em breve tente a oportunidade de uma vaga como "regular" no Instituto;*
- *A disciplina de computação não está na escola;*
- *Não busquei;*
- *Não há espaço para professores em computação no ensino público;*
- *Falta de vaga na área;*
- *Possuo outra área principal de atuação então acabei não buscando oportunidades na área profissional cursada no IFSul;*
- *Não procurei;*

- Pouca área de atuação na minha cidade;
- Segui os estudos na graduação;
- Exigem experiência para tudo;
- Não existiam vagas na área;
- Sou militar e não procurei emprego na área de formação;
- Não fui chamado para nenhuma vaga e acabei indo para a área de desenvolvimento de software;
- Não era o meu objetivo seguir na área e por esse motivo não fui atrás de nenhuma oportunidade;
- Não busquei emprego, após a formatura entrei direto para a graduação;
- Não segui na área de formação;
- Trabalho como TAE, mantive a mesma atividade antes e depois do mestrado;
- Fui realizar a graduação;
- Não busquei ainda;
- Dificil contratarem mulher para área;
- Levou 4 anos para conseguir emprego na área;
- Por já ser servidor, não procurei novo emprego. E, atualmente, também faço mestrado;
- Segui na formação acadêmica;
- Fiz uma faculdade de outra área, depois tentei trabalho na área do curso e o mercado está saturado;
- Porque eu recém gostaria de entrar;
- Era um curso oferecido pelo governo, sem oportunidade de serviço na unidade;
- Não procurei, mudei de área;

- *Devido ao campo de trabalho ser muito restrito na minha cidade e não haver ajuda da instituição para colocação dos alunos no campo de trabalho;*
- *Não encontrei vagas na região nem ao redor;*
- *Acredito que a falta de mercado, não existem muitas vagas;*
- *Normalmente quando pedem é homens, e se não é normalmente para instalar TV a cabo, e não pagam o salário de técnico;*
- *Por não possuir experiência na área de formação;*
- *Falta de experiência;*
- *Falta de vagas;*
- *Não busquei oportunidade na área;*
- *A área que pretendo ingressar exige formação pedagógica e concurso público;*
- *Não conclui o estágio;*
- *SP;*
- *Não fui a procura, pois estou atualmente empregada, fiz concursos para área da qual me capacitei;*
- *Falta de experiência e salário;*
- *Sou concurso da como servidor público;*
- *Mandei currículos para vagas de suporte em TI, mas nunca chamaram;*
- *Pouco conhecimento na área;*
- *São poucos os municípios que possuem a função de secretário de escola. Geralmente é um professor que está em desvio de função;*
- *Pouca demanda de vaga para Técnicos em Gestão Cultural;*
- *Cursei na época apenas o ensino Médio, e após fui fazer a Graduação em Pedagogia;*
- *Já estava empregado em outra área;*

- *Não tive interesse de seguir na área;*
- *Falta de oportunidade;*
- *Não quis seguir na área;*
- *Não tenho experiência na área, empresas exigem experiência;*
- *Não quis seguir na área;*
- *Falta de oportunidade para o público feminino na área, pouca remuneração;*
- *Tenho interesse em seguir carreira em outra área;*
- *Não quis seguir na área;*
- *Falta de vagas na região e empregadores ruins;*
- *Não procurei oportunidades, porém, pelo o que acompanho no mercado, são ofertadas poucas oportunidades na cidade para o curso que concluí;*
- *Curso machista;*
- *Não busquei;*
- *Segui estudando;*
- *Optei por cursar graduação;*
- *Não procurei, pois fui para a faculdade;*
- *Fui para a universidade cursar Medicina Veterinária. Não concluí o estágio;*
- *Não procurei emprego. Iniciei faculdade de Nutrição.*



O nível de satisfação dos egressos foi de 83%, em relação a área profissional do curso concluído, conforme demonstra o gráfico acima.

Ainda relacionado com o gráfico acima, caso as respostas fossem “insatisfeito”, os egressos deveriam responder a segunda parte da questão, “Caso esteja insatisfeito, informe os motivos:” Abaixo relacionamos suas justificativas para tal colocação:

- *Fiz o técnico para trabalhar, mas não consigo emprego;*
- *Salário muito baixo e muitas exigências de conhecimento em linguagens, algumas que nem foram ensinadas no curso;*
- *Não consigo estágio ou emprego na área;*
- *Matriz curricular do curso desconexa, não atende a proposta do curso, antiquada;*
- *Acabei não seguindo na área específica do curso pois descobri outros interesses;*
- *Achei que o curso fosse abranger mais sobre as inclusões;*
- *Não há outras oportunidades de ampliação do prazo e não consegui prosseguir meus estudos esse semestre;*
- *Não consegui concluir;*
- *Gostaria que o curso procurasse motivar os alunos a desenvolver seu interesse por um novo idioma, não houve integração entre os alunos e os professores, não houve dicas dos professores de como poderíamos entender os assuntos abordados;*

- *Dentro muitos, uma área machista, conservadora. Muito difícil utilizar o que aprendi no curso;*
- *Poucas oportunidades no mercado e falta de confiança para ingressar no mercado como autônomo;*
- *SEM MERCADO DE TRABALHO;*
- *Acreditava que poderia ser mais valorizada no mercado por ter mestrado, mas não surgiram oportunidades até o momento;*
- *Muita pouca prática e muita teoria;*
- *Não existe a vaga e nem obrigatoriedade de um profissional de computação na escola, poucas vagas existem e as que existem estão preenchidas por pessoas que não tem a formação;*
- *Poucas oportunidades de emprego/estágio no ramo de atuação na minha localidade;*
- *O curso é bom, mas não tenho interesse em trabalhar na área;*
- *Por ter poucas oportunidades;*
- *Fiz o IF para ter acesso à um ensino médio gratuito e de muita qualidade, mas a área escolhida não era e não é um desejo meu como profissional;*
- *Não gostei da área;*
- *Gostaria de poder atuar na área e colocar em pratica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso técnico;*
- *A área em geral se recusa a pagar o piso dos engenheiros, contratando eles como analistas;*
- *Não me encontrei profissionalmente na área, trabalho atualmente como gerente em uma produtora digital;*
- *Não existe campo de trabalho;*
- *Acredito que era muito nova e escolhi o curso errado, porém apesar de não seguir exatamente na área, não me arrependo, pois os conhecimentos e experiências me trouxeram até onde estou hoje: cursando bacharelado em Design no IFSul Campus Pelotas e realizando estágio na Reitoria do IFSul;*

- Poucas possibilidades para as mulheres;
- A educação em si segue sendo um problema no país de modo geral;
- Pelo curso não oferecer aulas práticas, por não ajudar os alunos a encontrar trabalho;
- Desvalorização dos Engenheiros no Mercado de Trabalho;
- Segui uma área diferente na graduação;
- Obtive poucas oportunidades de emprego e oportunidades de trabalho, ruim na região de Pelotas;
- Oferecem baixa remuneração em relação a alta carga horária imposta;
- Não é a área em que segui atuando (programação e informática no geral), mas ainda assim abriu muitas portas para demais atividades profissionais no mesmo setor (tecnologia);
- Não tinha interesse em seguir na área;
- Oportunidades de emprego rasas;
- Poucas práticas, além de pouco interesse por parte do campus por não proporcionar estruturas para aulas práticas tornando apenas técnicos titulados, salvo aqueles que se interessam e procuram recurso fora do campus.

10. Deixe sua sugestão para a melhoria do curso:

- Aumentar o número de atividades práticas. Acredito que muitos estudantes, inclusive eu, sentem que não estão preparados para atuar no mercado de trabalho pela falta de experiência prática, apesar de os professores e conhecimentos teóricos ofertados serem ótimos;
- OBRIGATORIAMENTE, o IF Sul deveria ser menos burocrático, instituir e respeitar a autonomia de cada Câmpus, e, especificamente para a reitoria, FAZER os professores e os setores pedagógicos ouvirem as reclamações dos alunos e agirem antes que seja tarde. Minha turma foi prejudicada por um professor de Química que marcava a prova e esquecia de trazê-la, uma professora interina de Física que não tinha domínio da disciplina; o professor coordenador do curso de Informática que não preparava as aulas e cobrava muito além do conteúdo dado em aula, prejudicando inclusive nos TCCs... são as minhas únicas reclamações, mas que me afetaram profundamente na formação geral e na área

técnica, além, claro, da pandemia. Se não fosse o meu empenho em buscar recursos fora do IF, provavelmente teria muitas dificuldades. Isso que eu sempre estudei por fora e sempre fui exemplar, tal qual mostra o meu CR ao longo do curso;

- *Mais aulas práticas;*
- *Precisamos ter um pouco mais de pluralidade de ideias, e um pouco mais de dinâmica no que se diz ao gasto de recursos, pois há muita coisa boa nos IF'S que se encontra em desuso;*
- *Aumento de aulas práticas;*
- *Atribuir conteúdos mais atuais no mercado;*
- *Mais prática! Maior vivência em um possível emprego e os desafios;*
- *As melhoras já foram feitas através da reestruturação da matriz curricular do curso. Alguns docentes também não davam a seriedade ao curso que ele merecia. Na matriz em que cursei, o curso tentava ser uma ciência da computação, mas fracassa nisso, pois faltava fundamentos necessários, bem como fracassava na sua proposta de um curso tecnólogo focado no mercado, pois não tratava de tecnologias e práticas reais. Em suma, me formei um profissional incompleto e, caso tivesse me baseado somente no curso, seria incapaz de exercer profissionalmente a profissão de forma plena;*
- *"Atualizar as matérias e os conteúdos, acompanhando o mercado;*
- *Incentivar os alunos a participarem e talvez até vir a realizar, cursos de extensão e de curta duração, como por exemplo, os (agora extintos) StudentsToBusiness do Centro de Integração da PUC-RS do qual eu e outros colegas do IF Charqueadas tivemos oportunidade de participar até 2018;*
- *Esse curso permite uma especialização muito interessante e atualizada de forma que uma matriz curricular e conceitual dificilmente conseguiria alcançar;*
- *E que assim como os moldes do exemplo citado, atenda alunos do IF, mas também arredores permitindo a integração com a comunidade;*
- *Matérias técnicas com linguagens de programação mais atuais, pelo menos um framework de Java Script para introduzir uma base boa para quando sair do curso. Acho que perdemos muito tempo focando em linguagens que não são mais tão utilizadas;*
- *De maneira geral, gostei do curso. Foram cadeiras e professores pontuais que não atenderam as minhas expectativas em parte por não seguirem o cronograma estipulados por eles mesmos. Acredito que para melhorar seria necessário haver maior cobrança para o cronograma ser cumprido. Acho que viagens de campo para empresas que trabalham com programação seria legal para a gente ter uma noção do se faz no mercado de trabalho;*

- *Ensinar Git/Github na prática, desde o começo do curso. Ensinar ao menos um framework/tecnologia que esteja sendo muito utilizada atualmente, para facilitar a empregabilidade dos alunos ao finalizarem o curso;*
- *Eu fiz tanto o técnico integrado em informática, quanto o superior em TSI. Devo toda minha carreira ao IF, e consegui já sair empregado do ensino médio. O Superior foi bom tbm, mas como já tinha feito o técnico, foram poucas as matérias que teve uma grande diferença do que já havia estudado antes. Não sei como isso pode mudar, levando em conta que tem pessoas que entram sem ter uma base;*
- *Maior incentivo a pesquisa e desenvolvimento científico e participação de eventos desde o início do curso*
- *Balanceamento melhor entre as disciplinas de ensino médio e específicas do técnico. No meu caso, no momento em que fui realizar os concursos para a universidade, faziam 1 ano que não via disciplinas como matemática e física, 2 anos que não via química, história, geografia. Acredito que para as pessoas com menos facilidade nessas áreas, pode dificultar a entrada ao ensino superior;*
- *Falta mais cursos de atualizações relativas a construção e também ao autocad e revit;*
- *Alguns professores de matérias técnicas não conseguiam explicar o conteúdo de uma forma simplificada para os alunos e quando esse assunto foi levado à tona pelos alunos os professores não gostaram das críticas e mesmo assim continuaram com um método falho no ensino. Outro ponto muito importante é quando é feita a avaliação dos docentes, que é para ser uma avaliação anônima, mas os professores sempre sabiam quem foi que comentou;*
- *Cursei especialização em Educação nas Séries Finais do Ensino Fundamental. Sou professora há 20 anos e procuro sempre me atualizar com temas e didáticas. Acredito que os conteúdos abordados nas aulas das pós poderiam ser revistos, atualizados, assim como a metodologia empregada por alguns professores;*
- *Ouvir mais os alunos, deixar uma liberdade maior para que eles desenvolvam suas atividades, etc.;*
- *A realidade local é pouco considerada durante as aulas;*
- *Melhores oportunidades e aumento salarial com o curso. Vocês são perfeitos. Obrigada;*
- *"Disciplinas um pouco menos teóricas e mais focadas na prática industrial;*
- *Ainda que existam muitas atividades práticas os laboratórios possuam equipamentos de qualidade, a parte teórica parece ter um peso maior; quando deveria ser o oposto para um curso técnico";*
- *Detalhar mais sobre as especificidades de cada inclusão;*

- *"Em relação ao Diploma, poderia ser fornecido via email, visto que muitas vezes moramos longe do polo, o que dificulta a busca do mesmo";*
- *Devido a pandemia. O curso foi mais on line do que presencial;*
- *Cursos maravilhosos, atendimento excelente, professores atenciosos;*
- *Tenho apenas agradecimentos ao envolvidos na elaboração e execução do curso Pró Funcionário;*
- *Como fui aluna da segunda turma do campus, ele não era totalmente equipado e adequado, mas por visita posterior já vi que foi tudo melhorado;*
- *Mais aulas práticas e visitas técnicas;*
- *Eu achei tudo muito bom. Gosto das comunicações realizadas pelo whatsapp do polo, pois a partir delas pude me inscrever em uma Graduação EAD pela UFPel. Muito obrigada!*
- *Continuar na modalidade presencial;*
- *Colocar na grade curricular disciplinas mais específicas da área;*
- *Minha sugestão posta aqui, ao longo do curso foi realizada, porém isso foi uma tomada de decisão e de adequação dos professores, que diante dos alunos apenas minhas, mas também dos demais colegas, foram adaptando dentro das disciplinas a realidade de cada um. Dessa forma pude absorver muito além do curso, trazendo para a minha realidade enquanto professora da educação infantil toda uma experiência de resultados obtidos da prática posta a partir do conhecimento ao longo do curso;*
- *Propostas de ampliação do prazo para a entrega da avaliação e recuperação;*
- *Uma apostila completa com exercícios proposto e revisão para provas;*
- *Aumentar o curso em mais um semestre;*
- *Amei os cursos EaD do IFSul de Minas muito gratificante saber que uma instituição tão séria e de qualidade que nos proporciona está grande importância de ter mais um certificado;*
- *Só realizei a primeira etapa, infelizmente fiquei sem material de acesso no meio do curso e não consegui prosseguir. - Espero que o IFSul abra novas oportunidades ano que vem;*
- *Gostaria que aumentassem o prazo de tempo para os estudos e oferecessem outras alternativas para quem tipo recomeçar o curso assim que terminasse;*
- *Que tenha vídeoaulas, exercícios comentados, música e filmes, apostilas com tradutor, referências bibliográficas de materiais de apoio e em cada avaliação ter um resumo das matérias que vai cair na prova;*

- Criar formas para que os alunos se integrar-se através de aplicativos de idiomas ou mesmo com sala de bate papo no idioma estudado, onde poderia trazer suas dúvidas. Gostaria que o professor procurasse formas para que os alunos pudessem melhorar não só sua gramática na língua estudada, mas também dessas dicas para os alunos praticar um novo idioma. Fazendo cartas usando os verbos aprendidos, praticando;
- Só gostaria que melhorassem um pouco a apostila teórica, acho ela muito espaçada, pouco objetiva e não muito organizada nos tópicos;
- Trabalhar diferentes assuntos culturais de países falantes da língua inglesa, bem como, relacioná-los à nossa cultura de forma a compartilhá-la;
- A continuidade dos estudos, através de um curso superior;
- Deveria existir uma cadeira que nos preparasse para a liderança de uma equipe;
- Nada a mudar no curso, apenas na engenharia mecânica poderia ter turno da noite, para poder seguir cursando na mesma área e no mesmo lugar onde me formei como técnico em mecânica;
- Ampliar as atividades além da sala de aula, como os eventos científicos e culturais. Também acredito que seria positivo o curso ter um foco mais específico, já que quando eu o frequentei ele não tinha um foco específico, apresentando mais conceitos aos alunos do que o tempo disponível permitia trabalhar, o que fazia com que nem todos fossem estudados com e compreendidos adequadamente;
- Seguir atualizando-se, com relação as exigências do mercado, e continuar os padrões de referência e qualificação dos alunos e professores pertencentes a instituição;
- "Mais interação com o meio escolar, como um estágio, por exemplo;
- Apresentação do TCC /artigo para conhecer novas práticas aplicadas pelos colegas;
- Encontros presenciais que não foram possíveis mesmo após a pandemia";
- Através do curso, consegui realizar um dos meus desejos, que era ser docente;
- Ter mais aulas práticas e aulas que nos preparem melhor para a realidade do mercado de trabalho;
- Mais prática profissional, menos rotatividade de docentes e aplicação prática de fundamentos teóricos;
- Para a melhoria do curso falta uma dedicação maior a parte prática do curso. Além disso, deve-se atualizar os softwares utilizados dentro do curso para softwares BIM, como por exemplo o revit no lugar do autocad;

- Aumentar a quantidade de aulas práticas e visitas técnicas;
- Acredito que aprofundar mais, de forma prática, os conhecimentos sobre Engenharia/Arquitetura de Software e tanto na parte teórica da computação como na matemática, explorar ferramentas que auxiliem a relacionar o conteúdo com elementos práticos. Juntamente, penso que seria proveitoso se as matérias, mesmo que distintas, se comunicassem mais;
- Melhorar o relacionamento entre aluno e mercado de trabalho;
- Está bom;
- O último ano do curso foi em meio a pandemia, muitos recursos foram prejudicados. Atrasos, mesmo sendo EAD. Justificativas de demoras e atrasos não eram mais aceitas e eram incoerentes vistas que não faziam mais parte da realidade do país. A demora na emissão do diploma foi algo não aceitável;
- Foco no ramo agrícola e indústria metal mecânica;
- Creio que os cursos, hoje, assim como a escola, alcançaram as melhorias que, provavelmente, sugeriria. Contudo, a melhora deve ser constante;
- O curso poderia abordar de forma mais prática as vivências do mundo do trabalho, além de focar mais em disciplinas que abordem o design digital;
- Em relação à parte teórica não tenho o que citar, mas acredito que o curso poderia dar mais tempo para aplicação de mais aulas práticas;
- A especialização apresenta discussões teóricas muito boas, pertinentes. Contudo, quando cursei, tiveram disciplinas que simplesmente não agregaram em nada. Uma das disciplinas trabalhava Filosofia da diferença, porém não apresentava nenhum texto prévio para leitura e discussão, apesar disso, o professor exigia que soubéssemos o conteúdo apresentado. Na época, a BNCC do ensino médio ainda estava em discussão, pois ainda não haviam fechado o texto do documento, mesmo assim não vimos praticamente nada a respeito, apesar da grande importância e impacto que a base tem/teve e terá na educação do país, inclusive na formação de professores. Existiu também, a exagerada exigência de produção de artigos, muito aquém do que deveria ser exigido por uma especialização. A redação frequente de artigos é comum em mestrados acadêmicos, em cursos *latu sensu* não deveria ser uma constante, dado as condições do próprio curso e a disponibilidade dos estudantes. Enfim, é isso. Se alguém de fato ler essa avaliação, deixo aqui meu agradecimento pela oportunidade de dar um feedback do curso que fiz nesta preciosa instituição. Um abraço;
- "Investimento em tecnologia;
- Instrumentos mais atualizados;

- *Inovação de acordo com o que é encontrado no mercado;*
- *Para uma melhor preparação no mercado de trabalho";*
- *Aumento das aulas práticas;*
- *Sugeriria mais abordagens práticas, e mais demonstração da legislação ambiental;*
- *Sem nada a acrescentar;*
- *Buscar uma atualização da organização dos conteúdos trabalhados conforme novas pesquisas das áreas de Química e Ensino de Química de forma a melhorar a qualidade do ensino e das práticas docentes. Pensar a experimentação não apenas como demonstrativa ou ilustrativa, mas utilizar as aulas experimentais como oportunidade de problematizar os saberes químicos em seus diferentes níveis, promovendo uma maior criticidade dos alunos;*
- *Melhor curso que tem no IFSUL, porém acredito que pecou no quesito de envio de projetos elétricos para concessionárias, onde é uma área bem remunerada e com uma grande área de emprego;*
- *Atualizar o perfil do curso com as necessidades atuais do mercado;*
- *Acredito que o curso poderia aproximar mais os alunos do mercado de trabalho, tentar parcerias com empresas para que pequenos cursos que tragam conhecimento extracurriculares sejam feitos. Poderia ser abordado os primeiros passos de profissional assim que termina a engenharia e tentar preparar os alunos mais para o mercado e não tanto para mestrado, por exemplo. Disciplinas poderiam ser revistas e atualizadas. Poderia haver uma interação melhor com os alunos para buscar pontos de melhorias tanto do lado dos alunos quanto do lado dos professores e técnicos. Os projetos do curso em parceria com empresas, prefeituras, entidades poderiam ser melhor divulgados buscando interesse na participação dos alunos;*
- *Mais disciplinas práticas. Mais agilidade para emitir o diploma;*
- *Alterar a sequência de algumas disciplinas - algumas que tivemos mais para o final (no meu ponto de vista) deveria ser ministrada no início do curso;*
- *O curso de edificações foi o divisor de águas na minha vida, foi através dele que eu descobri a profissão que queria seguir. Ele me preparou e facilitou minha entrada e caminhada na faculdade e me deu oportunidades de estágio e emprego. Além de tudo, os professores são atenciosos e preocupados com nos alunos, nos auxiliando e dando suporte ao longo de todo curso. As coisas que poderiam melhorar envolvem verba para serem subsidiadas como o uso de softwares mais avançados como o Revit que domina o mercado pelotense. Mas não tenho o que reclamar estou curso, para mim foi excelente;*
- *Na cadeira de CPL -deveria ser inclusa desde o primeiro módulo;*

- O curso é excelente só que o IFSul teria que divulgá-lo nas secretárias de educação tanto municipal quanto estadual pois quando visitei as mesmas percebi o total desconhecimento dos responsáveis;
- O curso é razoavelmente bom, mas possui algumas disciplinas defasadas em relação ao mercado de trabalho e aos avanços tecnológicos, assim como a metodologia de alguns professores. A estrutura do curso também precisa melhorar, muitos equipamentos são arcaicos dadas as atuais tecnologias;
- Continuar oferecendo EAD com professores ao vivo. Pois trabalho como professora e muitas vezes o deslocamento torna-se complicado. Porém não gosto de aulas gravadas, preciso interagir com a professora, então gostaria de cursos em que tivesse turmas pequenas e que pudéssemos interagir como em uma sala de aula presencial. Cursos complementares também são importantes, como por exemplo oferecer inglês e espanhol, inclusive já fiz o do IFSul, porém é preciso de professores ao vivo uma vez por semana com pequenas turmas...EAD e também presencial aqui em Jaguarão;
- Curso voltado muito para a programação;
- Encerrei as aulas no curso em 2017 e desde então não sei como está o andamento do mesmo, porém acredito que o curso deva estar sempre atualizado com as tendências e requisitos do mercado de trabalho. Hoje é muito comum ver o domínio do software Revit como pré-requisito para conseguir uma vaga no setor da construção. Até 2017 não tínhamos a abordagem desse software no curso, então seria importante inseri-lo na grade curricular. Assim como abordar o básico sobre a renderização de imagens dos projetos. É uma área em constante transformação então é interessante que o curso siga pelo mesmo caminho;
- Curso muito bom! Sempre recomendo para quem procura uma formação de excelência;
- Disciplinas mais atualizadas e condizentes com o cenário atual de tecnologia. Aulas práticas mais envolventes em relação à projetos. Poucas são as pessoas que desenvolvem projetos ao longo do curso, com exceção de quem entrava para Laboratório de Pesquisa e Inovação;
- "Professores do curso melhores e mais motivados (infelizmente não é possível fazer isso, porém, é o que precisa);
- Disciplinas atualizadas e mais modernas;
- Mais práticas ao longo do curso";
- Hoje em dia apenas os conhecimentos técnicos da área de engenharia infelizmente não são o suficiente, para um profissional se destacar é necessário que ele seja multiskills. Levando em conta o crescente aumento do mercado de tecnologia que tem absorvido muitos engenheiros que não necessariamente estão ligados a computação acredito que o curso poderia exigir um pouco mais de conhecimentos de programação dos seus alunos, atualmente são poucas cadeiras com projetos do gênero e não dão sustentação suficiente para os alunos. Aproveito também para falar sobre as cadeiras de administração e gestão de projetos, a grande maioria foi lecionada por professores que

mal apareciam nas aulas e pareciam pouco se importar por se tratar de um curso de Engenharia, única que não só atendeu como superou as expectativas nesse quesito foi uma lecionada pelo professor Roberto Sacco docente da Engenharia, que infelizmente não me recordo o nome, mas conseguiu ensinar coisas que são usadas no dia a dia de quem trabalha com projetos;

- *Adoro o IFSul foi uma experiência enriquecedora, me ensinou não só conhecimento técnico, mas também experiência em outras áreas;*
- *Abrir turmas a noite para facilitar para as pessoas que trabalham em outro setor e querem migrar para a área de tecnologia;*
- *"Os softwares usados no curso (autocad e sketch up) vão perder espaço para os softwares BIM (revit) a atualização dos professores para o BIM seria importante;*
- *Com a estrutura que o pavilhão do curso Técnico em Edificações tem, não entendo o porquê a instituição ainda não adicionou Engenharia Civil aos cursos oferecidos";*
- *Atualização de disciplinas;*
- *Convênio do IFSUL com empresas privadas para aulas práticas. Estágios, etc.;*
- *"Para mim os conhecimentos proporcionados pelo curso contribuíram muito para o aprimoramento profissional;*
- *Como sugestão somente a possibilidade de inclusão mais disciplinas na grade curricular";*
- *Ampliação de vagas, para que mais pessoas possam acessar os cursos de pós-graduação;*
- *No modo integrado o ensino médio não prepara para o enem, não tem redação focada para isso. O técnico é bem bom;*
- *Seria interessante que fosse ensinado mais sobre a área de atuação e formas de atendimento ao cliente e valores a serem cobrados;*
- *Aumento de atividades práticas;*
- *Um norte para as empresas iria facilitar a entrada dos alunos no mundo do trabalho;*
- *Não trocar professores das áreas que eles inicialmente fizeram prova para. Vários professores que trabalham em uma área acabaram dando aulas de outras por causa de falta de professores específicos;*
- *Ensinar sobre PPCI, pois é uma área de grande importância e não temos ensinamento no curso;*

- *Trazar mais problemas e soluções das empresas para as aulas. E tentar dar mais ênfase aos que as empresas estão utilizando;*
- *Mais disciplinas práticas e acompanhar os professores para saber se estão cumprindo com o esperado;*
- *O curso precisa ser mais coerente com alunos que trabalham durante o dia. Definitivamente, muito mais aulas práticas, desde o começo do curso. Um apoio psicológico estruturado para os alunos, ouvi muitos tristes relatos de depressão e ansiedade causada pela carga de aprendizagem do curso;*
- *Implementação de uma pós-graduação na área;*
- *Haver condições para atividades práticas;*
- *Aulas cansativas, professores pouco motivadores e pouco preparados, além da falta de compromisso com os alunos que chegavam para a aula e o professor cancelava em cima da hora. O curso acaba por ser muito genérico, acrescentando pouco na formação;*
- *O curso já mudou a grade e provavelmente os professores também, então não seria uma avaliação ao curso atual. Mas acho que faltaram práticas úteis, manutenção de objetos reais e do dia a dia e até mesmo a base teórica é muito abstrata. Não dá para ver uma aplicação das coisas ensinadas e parece que tudo fica no campo das ideias;*
- *Sem o que sugerir;*
- *Maior percentual de aulas na modalidade "estágio docência";*
- *Não tem nada para melhorar eu acho tudo perfeito;*
- *Lançar um olhar para a fase relacionada as pesquisas de campo. Pensando em proporcionar ao aluno possibilidades de pesquisa dentro da própria instituição. Assim, o aluno sentirá maior segurança, o professor orientador poderá acompanhar de perto a pesquisa, e desse modo: o curso ganha qualidade, mais prestígio e confiabilidade;*
- *Atualizar algumas matérias que contém conteúdos com tecnologias e dispositivos que já estão fora do mercado de trabalho;*
- *Se o curso tive tido seguimento minha sugestão seria um curso voltada para a área que os profissionais atuam dentro das escolas;*
- *Ministrar aulas práticas, ter maior participação da instituição qto a colocação e ajuda sistema alunos para serem inseridos no campo de trabalho;*
- *Capacitação de alguns professores quanto habilidades de ensino;*

- *Em relação ao curso, acredito que pelo menos uma cadeira voltada para técnicas de solda e manutenção de placas seria muito importante, para mais se aproximar da realidade do trabalho em produção e assistência técnica;*
- *No IFSul, campus Pelotas, diversos professores não conhecem a realidade do mercado, pois poucos professores possuem atuação no mercado de trabalho. Os professores repetem sempre as mesmas matérias, disciplinas sempre da mesma maneira, sendo que muitos nem ao menos tentam acompanhar as mudanças que estamos passando dia após dia. Além disso, existem professores preconceituosos e atuam de maneira abusiva, principalmente quando o aluno é do gênero feminino. Por fim, a pressão psicológica que os professores fazem sala de aula como por exemplo: aplicar provas incompatíveis com conteúdo ministrado, eu mesmo saí de uma prova as 2hs da madrugada. Vi professor trazendo as provas em saco de lixo para humilhar a turma. Passei mais de 10 anos entre curso técnico e engenharia e nunca vi nenhum profissional da pedagogia fazer algum acompanhamento, nem ao menos conheci os "profissionais". Percebi todo o descaso quando atuei em um outro instituto federal como professor substituto. Além do mais. Vi colegas com extremo potencial desistirem do curso, sendo o fato atribuído muito mais pela pressão imposta pelos professores. Por fim, após a conclusão do curso, em nenhum momento existiu ou existe apoio aos alunos para ingressarem no mercado de trabalho, fazendo o fardo ser ainda mais pesado;*
- *"Acredito que o curso deveria se atualizar nas disciplinas eletivas, principalmente na parte de sistemas embarcados, área na qual eu atuo;*
- *No meu caso, os conhecimentos de linux embarcado é uma lacuna que não foi trabalhada durante o curso e que faz falta para os profissionais que desejam atuar nessa área";*
- *O curso de telecomunicações me proporcionou um conhecimento essencial na área e o campus pelotas poderia ter mais praticas com aparelhos mais atuais que na minha época não proporcionava muito, víamos muito na teoria somente;*
- *O curso é ótimo, porém as cadeiras do segundo e terceiro semestre poderiam se misturar pois achei o terceiro semestre muito puxado;*
- *O curso deveria abordar a parte do solo;*
- *Deixo como sugestão a criação de cadeiras com foco em gestão de projetos, pessoas;*
- *Mais aulas práticas, mais cadeiras atuais, com tecnologia dos dias atuais;*
- *Atualização do material ministrado durante o curso. Professores mais atualizados junto da tecnologia que utilizamos atualmente;*

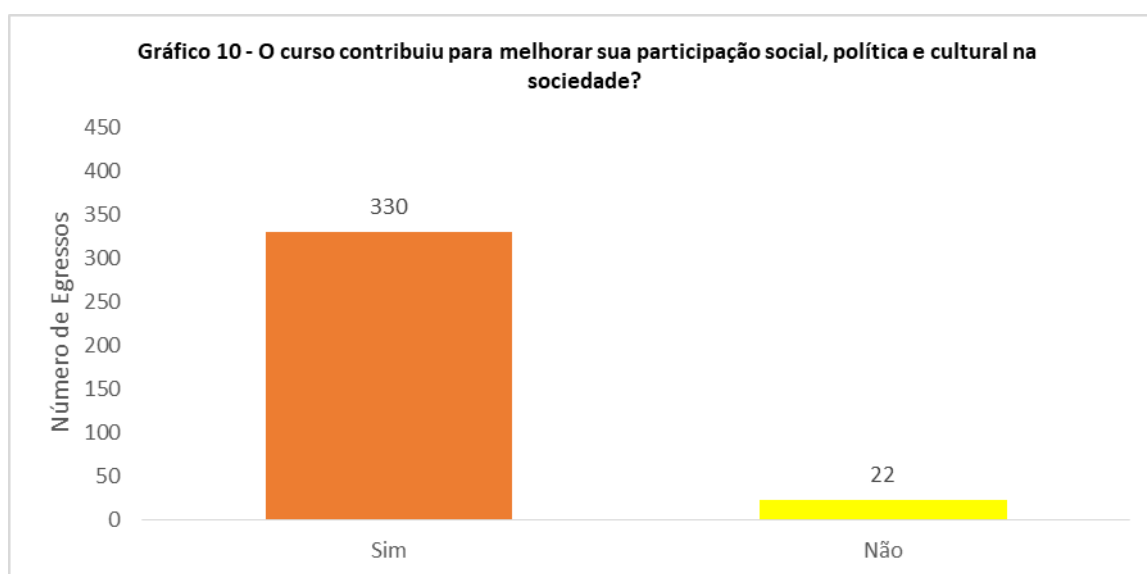
- *O mercado de trabalho atualmente está cada vez mais competitivo, sobretudo em nossa região, que todos os anos forma muitos profissionais. Minha humildade sugere a atualização das disciplinas para o que o mercado de trabalho atualmente está exigindo;*
- *Focar no que o mercado está buscando no perfil de um técnico em eletrônica. O curso desenvolve habilidades muito teóricas e não desenvolve as habilidades práticas que são exigidas pelas empresas;*
- *O curso por si só é muito bom, mas acho que deve haver mais incentivo aos alunos por parte dos professores. Crítica destrutiva não ajuda e não edifica ninguém;*
- *É preciso mais oportunidades para o vestibular. Pois está muito caro para realizar o ingresso nos cursos.*
- *Os cursos do Programa Profucionário deveriam ter continuidade assim como também deveriam ter sido ofertados em Pelotas cursos de nível superior do mesmo programa para servidores da educação;*
- *As oportunidades que eu consegui no mercado foram no SENAC, mas onde o mestrado realmente fez a diferença foi no concurso para professor substituto no IFSul Santana do Livramento. Ou seja, aparentemente "o mercado" não está valorizando a formação especializada em educação;*
- *Gostei muito do curso, fui preparado para performar em grandes empresas e estou conseguindo fazer isso, não só em disciplinas, mas em postura profissional o curso me ajudou muito;*
- *Ter interdisciplinaridade no curso e poderem ofertar o seguimento na área da mecânica com a engenharia mecânica a noite no campus;*
- *Criação de instrumento de avaliação para que estudantes que ingressam no mestrado com um orientador e concluem com outro tenham voz e problemas recorrentes que são relatados sobre um determinado docente não se perpetuem;*
- *Estudar no IFSul me preparou para a vida, gratidão pelos grandes professores que tive e que me inspiraram a seguir o mesmo caminho, o desafio de instigar a busca pelo conhecimento;*
- *Melhor os equipamentos de usinagem. Tornos CNC tecnologias melhores em soldas tig inox e alumínio. Melhorias em infraestrutura das salas;*
- *Muitas oportunidades de desenvolvimento no curso e excelentes professores. Única sugestão seria atualização das linguagens de programação utilizadas, pois aprendemos linguagens que estão em desuso no mercado de trabalho (PHP, por exemplo) e acabamos*

tendo que reaprender de forma autônoma conforme as tendências e necessidades do mercado (Javascript, por exemplo);

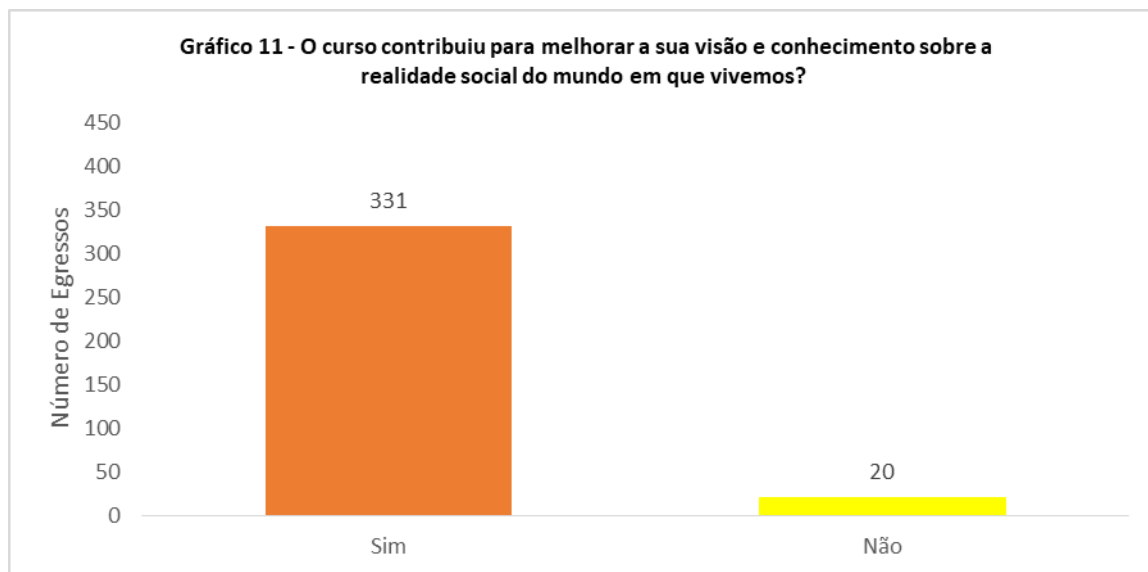
- *Acredito que mais aulas práticas agregariam muito no curso;*
- *Conteúdos mais atualizados com o mercado;*
- *"Graças ao curso estou bem empregado hoje, trabalho em uma multinacional, e com oportunidades boas de emprego sempre surgindo;*
- *Tenho estabilidade financeira graças às oportunidades do curso";*
- *Aulas práticas mais recorrentes e maior diversificação de palestras e cursos extras (como responsabilidade financeira e funcionamento do sistema político);*
- *Acredito que na área técnica deixou um pouco a desejar. Acredito que se incluíssem mais dinâmica no curso seria bem interessante. Ex: parte de atendimento ao público, entrevistas de emprego etc.;*
- *Plataforma entre a instituição e empresas do setor privado para manejar o fluxo de formandos;*
- *Mais aulas práticas;*
- *Mais aulas práticas, aumento de carga horária de disciplinas importantes como Tratamento de resíduos, Legislação ambiental e também da parte de Ecologia, que durante os anos em que estudei, era trabalhada apenas durante o primeiro e segundo ano;*
- *Ter núcleos de estágios onde os alunos possam praticar seus conhecimentos dentro do próprio Campos e sucessivamente qualificado ainda mais para o mercado de trabalho;*
- *Reforma no PPC, diminuição ou retirada da obrigação das horas de estágio. Reformulação da grande curricular = mais tempo para o estudante fazer atividades extra, como grupos de estudo e realizar um estágio de qualidade*
- *Carga horária mais flexível;*
- *Minha sugestão é que o Instituto Federal faça parcerias com as redes estadual e municipal para proporcionar doutorado profissional para os professores da educação básica;*
- *Promover convênios e intercambio de alunos entre outros IFs, Universidades, no brasil e exterior;*

- *Voltar com a mesma proposta de Colégio Agrícola com aulas teóricas e práticas, como internato;*
- *Realizei o curso há muitos anos. Acredito que hoje está bastante diferente. No entanto, posso afirmar, sem sombra de dúvida, que tive um ótimo aprendizado. Era um curso difícil, que exigia muita disciplina, estudo e dedicação. Mas valeu muito a pena e me trouxe muito conhecimento, não somente teórico, mas também prático. Muito diferente da Universidade, onde a carga teórica foi muito maior, sem o acompanhamento prático necessário. Minha sugestão seria de que não deixem o curso muito teórico, sem a necessária complementação prática, principalmente na área animal, como a avicultura (que sempre foi exemplar no CAVG) e a suinocultura.*
- *Quando EAD, colocar mais dias na semana.*

1.3 Grupo: Formação cidadã



O gráfico demonstra que 94% dos egressos consideram que o curso contribuiu para a melhoria da sua participação social, política e cultural na sociedade.



Este gráfico apresenta o mesmo percentual do gráfico anterior de 94% de egressos que, em relação a este questionamento, responderam que o curso contribuiu para melhorar a sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos.

Para complementar as informações dos gráficos deste grupo, os egressos deixaram como sugestões para a melhoria da formação cidadã, as seguintes colocações:

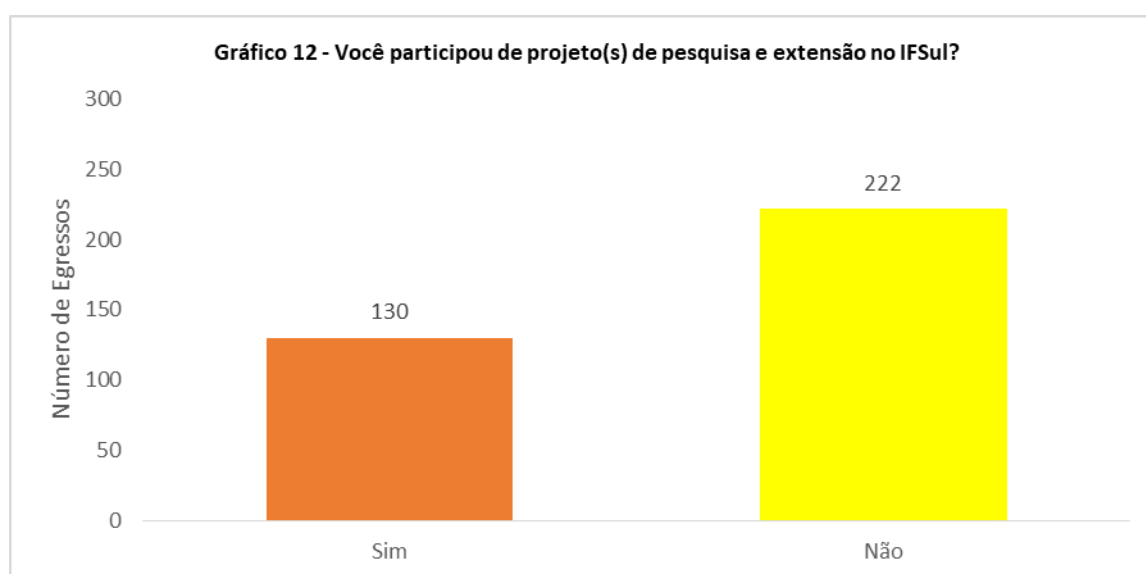
- *Acredito que o campus Bagé já faz o suficiente pela formação cidadã dos alunos;*
- *O que poderia sugerir talvez seria a promoção de mais palestras relacionadas ao tema, e maior incentivo aos núcleos;*
- *Parceria com as indústrias e comércio de alimentos. Sugerir o reaproveitamento, criar novos produtos a partir deste;*
- *O IFSul possui um papel importantíssimo no campo social, trazendo inclusão social e digital a pessoas mais pobres, porém minha sugestão seria a maior pluralidade de ideias, pois há uma tendência as ideias mais à esquerda, isso é bom para o senso crítico dos alunos, porém se fossemos um pouco mais imparciais, alguns debates poderiam se tornar menos "extremistas" E "apaixonados", vide a realidade que estamos hoje, em um ambiente polarizadíssimo e nada saudável para qualquer lado;*
- *Incentivar mais a pesquisa e a extensão. Trazer mais disciplinas optativas;*
- *Acredito que principalmente no tocante a tecnologia, incentivar e fomentar uso e contribuição de softwares OpenSource;*

- *Acredito ser necessário mais eventos de extensão que levem as pessoas para dentro do IFSul;*
- *Mais eventos, seminários e atividades práticas relacionadas as ciências humanas, por exemplo, visitas a museis, sárais e outros;*
- *Creio que o IFSul deveria dar mais atenção às matérias de sociologia, filosofia, história e geografia no ensino;*
- *Nada a declarar;*
- *Não votem no Bolsonaro. Continuem lutando por uma educação de qualidade, ampla e gratuita. Tenho orgulho dos Institutos Federais e das Faculdades públicas;*
- *Estava tudo bem;*
- *Permaneçam com esse olhar às particularidades que cada aluno, a preocupação da Instituição em -querer- saber a experiência de vida, trabalho e meio social de cada um faz muita diferença. E, também essa maneira de não engessar um currículo e trazer o educando para a frente do conhecimento, torna esse um agente da transformação que ocorre primeiro no pessoal -pensar e agir - e em seguir no social, na vontade em mudar a sua volta;*
- *Acredito que as temáticas nos livros abrangem essa problematização sobre a formação;*
- *Muito bom curso e ótima qualidade de ensino;*
- *Abrir mais vagas;*
- *Escrever algo sobre problemas sociais da sua região na língua estudada. Escrever na língua estudada;*
- *Trazar assuntos na Língua inglesa da vida diária regional, como a cultura, hábitos, culinária, folclore etc.;*
- *Apresentar possibilidades de utilizar os conhecimentos do curso na comunidade local durante o período de participação nele;*
- *Que todos sintam-se acolhidos, interligados mesmo com suas diferenças e a intuição possa contribuir com novos projetos, cursos em prol do crescimento cultural, tecnológico e social das comunidades;*
- *Realizar um projeto integrador das disciplinas e aplicar na comunidade para melhoria em algum aspecto previamente estabelecido;*

- *Bah, como em todo local, tem professores maravilhosos e outros nem tanto;*
- *Devido ao tempo em que estou afastado, acredito não ter condições opinar de forma justa;*
- *Poderia aumentar a quantidade de atividades de interação entre alunos;*
- *Mais oportunidades para mais cidadãos;*
- *Não tenho muito o que dizer em relação a esse tópico. O curso me ajudou a ter uma visão crítica do mundo, da sociedade como um todo, posso dizer que me tornei um cidadão. Então nesse quesito, tanto o curso, como a instituição são excelentes;*
- *Fazer reuniões nas férias com os egressos para conversar...em janeiro por exemplo, reunião EAD, uma por ano, no mínimo, seria muito bom. Apresentar as novidades de cursos, escutar os egressos e suas necessidades em suas cidades...ampliar o IFSul;*
- *Acredito que a instituição já esteja bem engajada nas questões sociais e fico muito feliz por isso;*
- *O IFSul realmente tenta engajar os alunos em questões políticas, porém nos cursos noturnos normalmente essa tarefa se torna mais difícil, porém não sei como contribuir aqui;*
- *Mais programas como uma vez que teve um programa de aulas de informática para imigrantes africanos;*
- *"Investir em conteúdos que instrua os alunos a valorizar o que lhes é oferecido.*
- *Valorizar e CUIDAR das instituições de Ensino Público";*
- *Tive professores que abordavam seu posicionamento político sem serem questionados, tentando influenciar os alunos a seguirem suas ideologias. Assuntos políticos não devem ser abordados em Instituições de Ensino!;*
- *"Boa parte dos professores, com todo o respeito aos que não se incluem nessa lista de comportamentos tem comportamentos extremamente tóxicos que geraram muitos problemas durante meu tempo de curso;*
- *Durante meus anos de curso vários professores foram tóxicos chamando alunos de lixo, tendo empatia zero com aqueles que trabalhavam e estudavam e até mesmo fazendo fofquinhas sobre alunos a ponto de virar caso de polícia;!*
- *Os professores do curso muitas vezes tornavam o ambiente extremamente hostil dificultando mais ainda a permanência em um curso que já é difícil;*

- *Como sugestão, maior fiscalização no comportamento dos professores em aula";*
- *As faltas de projetos no turno da noite dificultaram a participação de qualquer projeto de extensão, só pude participar de grupos de estudo no período que fiquei assistida por auxílio desemprego;*
- *Precisamos participar em projetos voluntários;*
- *Tive contato com pessoas de diversas classes sociais em um ambiente neutro e tranquilo. Os professores de filosofia, história, geografia, num geral foram muito bem articulados;*
- *Sem sugestão no momento;*
- *Maior interação entre os cursos e os departamentos poderia sinalizar a condição de melhorias neste sentido;*
- *Não sei ainda;*
- *Calor humano, é o que está faltando para a formação cidadã em todas as instituições que conheço: aproximação, familiarização, amizade, respeito, admiração, etc. O que só se consegue aproximando os sujeitos, dentro desse processo de cidadania;*
- *Somente ajudar mais os alunos no campo de trabalho;*
- *"O curso de engenharia elétrica foi a melhor coisa que eu fiz, pois segui por uma área que tenho muita paixão, porém fiquei com marcas de uma depressão muito intensa causada pela pressão e abusos cometidos por diversos professores durante os 13 semestres que demorei para concluir o curso, além dos diversos períodos de greve;*
- *A sugestão é: ou tem acompanhamento de profissionais capacitados para coibir todos os abusos cometidos em sala de aula, ou ainda teremos muitos suicídios de alunos, como o do colega que nos deixou a poucos meses por esse motivo";*
- *Não é uma sugestão, mas sim um relato de satisfação. Apesar de não ter seguido a área que me formei, me orgulho muito de ter realizado o ensino médio no IFSul e de como o curso me moldou como cidadã;*
- *Inserção de uma cadeira cujos assuntos tratem de política social e cultural, além de outra cadeira, optativa, para que os alunos possam aprender sobre investimentos financeiros;*
- *Mais oportunidades para quem é de baixa renda social;*
- *Nada a declarar. Foi uma honra e um sonho realizado ter estudado no IFSul;*

- *Agregou conhecimento da área para poder me especializar depois;*
- *Incentivar mais envolvimento em atividades de extensão, e propor projetos em sala de aula que dialoguem com demandas da sociedade;*
- *Buscar realizar mais visitas técnicas e visitas de campo, para um maior conhecimento por parte dos alunos de sua área de atuação e de tarefas englobadas pela mesma;*
- *Curso de empreendedor pós curso;*
- *Sem sugestão, somente agradecimentos por ter tido a oportunidade de crescer como profissional e como ser humano;*
- *Cursos de funcionamento do sistema político;*
- *Convocação obrigatória dos responsáveis dos alunos para reuniões mensais. Reunião de pais e mestres, sem alunos. A rede municipal já fazia isso com excelência. É preciso maior embate ideológico entre os cabeças das famílias e a instituição;*
- *Aulas mais intuitivas que incentivem o aluno a discussão, e motive-o a ser um agente da mudança;*
- *Sem sugestões no momento;*
- *Convívio mais estreito entre alunos, mas para isso somente com o sistema de internato;*
- *Permitir o convívio entre pessoas de diferentes camadas sociais;*
- *Ótimo que continue assim.*



O gráfico mostra que 63% dos egressos responderam que não participaram em projetos de pesquisa e extensão no IFSul.

Complementando a proposta do gráfico acima, se a resposta fosse sim, o participante deveria comentar sobre a importância da participação nestes projetos para sua formação profissional. Nesta perspectiva obtivemos as seguintes colocações:

- *A participação nos projetos contribuiu significativamente, visto que através dela foi possível entender em qual área eu tinha mais identificação e facilidade permitindo planejar ações futuras, como especialização, mestrado, etc.;*
- *Contribuiu para crescimento pessoal e também estudantil, obtive dependência financeira com o valor dado;*
- *Coloquei em prática o que aprendi na teoria;*
- *Recebi apoio e incentivo durante a realização desses projetos;*
- *Foi de grande importância participar de projetos dentro do IFSul. Aprendi como pessoa e profissional a lidar com as pessoas e a desenvolver metodologias que poderiam ser usadas futuramente;*
- *Vital para a construção da visão crítica. Deveria ser obrigatório em todo curso de ensino superior;*
- *Particpei de projetos de pesquisa nos 4 anos em que estive no campus. Foi durante a realização deles que consegui entender muito do que acontece fora dos muros do IFSul no passado e no presente. Esse estudo me fez querer lutar por um futuro melhor. Durante as produções aprendi metodologias que hoje uso na faculdade e fiz contato com muitas pessoas que são amigos queridos atualmente;*
- *Segui a carreira acadêmica em Iniciação Científica na Universidade graças a experiência anterior que tive no IFSul. - - Ainda hoje leio e produzo artigos e conhecimento periodicamente;*
- *Foi de extrema importância, tanto para atividades internas como a escrita do Trabalho de Conclusão como externa, participação de projetos na minha atual universidade;*
- *Pesquisar, escrever, se interessar por assuntos fora de nossa zona de conforto são fundamentais para o crescimento profissional e pessoal;*
- *Ter conhecimento abre muitas oportunidades de estudo e trabalho;*

- *Participei do Projeto de extensão de Idiomas. Foi muito valiosa toda a aprendizagem, além de ser de excelente qualidade, com certificado e gratuito. Contribuiu positivamente com minha formação inicial e continuada, pois logo que conclui minha graduação em Letras Inglês e Pós-graduações concomitante ao de idioma, tenho certeza que serei agraciada com toda dedicação e esforço em atingir meus objetivos de lecionar. Sou imensamente grata a esta oportunidade #IFSULriograndense;*
- *Amei minha estada no grupo de pesquisa e de convivência em laboratório. Prepararam-me para compartilhar e dividir materiais, espaço e ferramentas. Senti falta, mesmo só saber liderar uma equipe na obra;*
- *A participação em projetos de extensão me ajudou a aprender a trabalhar em projetos de forma mais autônoma e a buscar ajuda de forma mais eficaz junto aos professores e outros profissionais, além de me apresentar a diversas ferramentas e conceitos que não são ensinados diretamente no curso, que me permitiram buscar informação de forma mais eficaz e eficiente;*
- *Trazer uma visão diferente, de forma prática, sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso*
- *Importante para aplicar conceitos e práticas do curso;*
- *O projeto me proporcionou grande aplicação do conhecimento prático e teórico, trabalho em grupo e comunicação;*
- *Participei do grupo de pesquisa do meu orientador durante o mestrado. É de suma importância participar de projetos dessa tipologia, pois proporciona ao estudante grandes aprendizados no mundo da pesquisa acadêmica e como os resultados podem contribuir para a sociedade;*
- *Foi muito útil para eu aprender a lidar com pessoas e de ter uma noção de como seria a minha vida profissional;*
- *Participei como integrante e proponente de projetos de pesquisa e extensão, pois sou servidora EBTT.*
- *Tive a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e ensino durante meus quatro anos de formação, o que me incentivou fortemente a seguir uma carreira acadêmica na área de Ensino de Química para futuramente voltar como professor do mesmo curso técnico em que estudei;*
- *Programa de Monitoria Bolsista;*

- *Esse tipo de projeto traz para a realidade do aluno atividades e vivências totalmente diferentes daquelas do mundo acadêmico, traz oportunidade de aparecer para o mercado, de contribuir com algo além de simplesmente cursar engenharia. Projetos de extensão e pesquisa deveriam ser mais divulgados no curso e ter mais oportunidades nas quatro diferentes áreas do curso de engenharia elétrica;*
- *Participei de projetos de pesquisa no IFSul, no grupo de pesquisa da minha orientadora. Foi uma experiência muito gratificante, na qual consegui aprender muitas questões sobre história e educação.*
- *Muito interessante, a gente tem a oportunidade de sair da teoria e aplicar na prática;*
- *Participei do PIBID e da residência pedagógica nós trouxe a convivência da escola e de todos os problemas que se vivência em uma escola pública;*
- *Fiz um sobre o EJA, material de primeira qualidade, professores dedicados. Sempre gostei de trabalhar com o EJA e hoje uma das minhas áreas é o trabalho com o EJA no ensino médio;*
- *Foi importante para pôr em prática os conhecimentos adquiridos;*
- *A participação em projetos de pesquisa, por exemplo, nos possibilita dialogar e refletir sobre a educação*
- *Desenvolvimento de independência, conhecimento de outras culturas e atividades. Desenvolvimento de carisma para falar em público;*
- *Participei de projetos não só na área de exatas, mas também na área de educação, me ajudou muito a abrir a minha cabeça e enxergar além da engenharia. Porém acredito que esse crescimento acabou sendo mais pessoal que profissional;*
- *Participei do grupo de formação Fora da Caixa, que fez total diferença para meu crescimento pessoal, social e profissional. Visto que enquanto parte da comunidade LGBT já parto de um lugar em que crescemos como inadequados e insuficientes. E o grupo além dos valiosos ensinamentos também abre portas psicológicas de estigmatização social;*
- *Todo conhecimento adquirido utilizo atualmente no desenvolvimento de novos produtos na empresa que trabalho;*
- *Durante o tempo que cursei Técnico em Eletricidade, tive o prazer de trabalhar no LAB14, com o professor Rafael Galli. Foi um verdadeiro acelerador no meu aprendizado, aprendi muito tanto tecnicamente quanto trabalho em equipe;*
- *Qualifica a formação no programa de mestrado;*

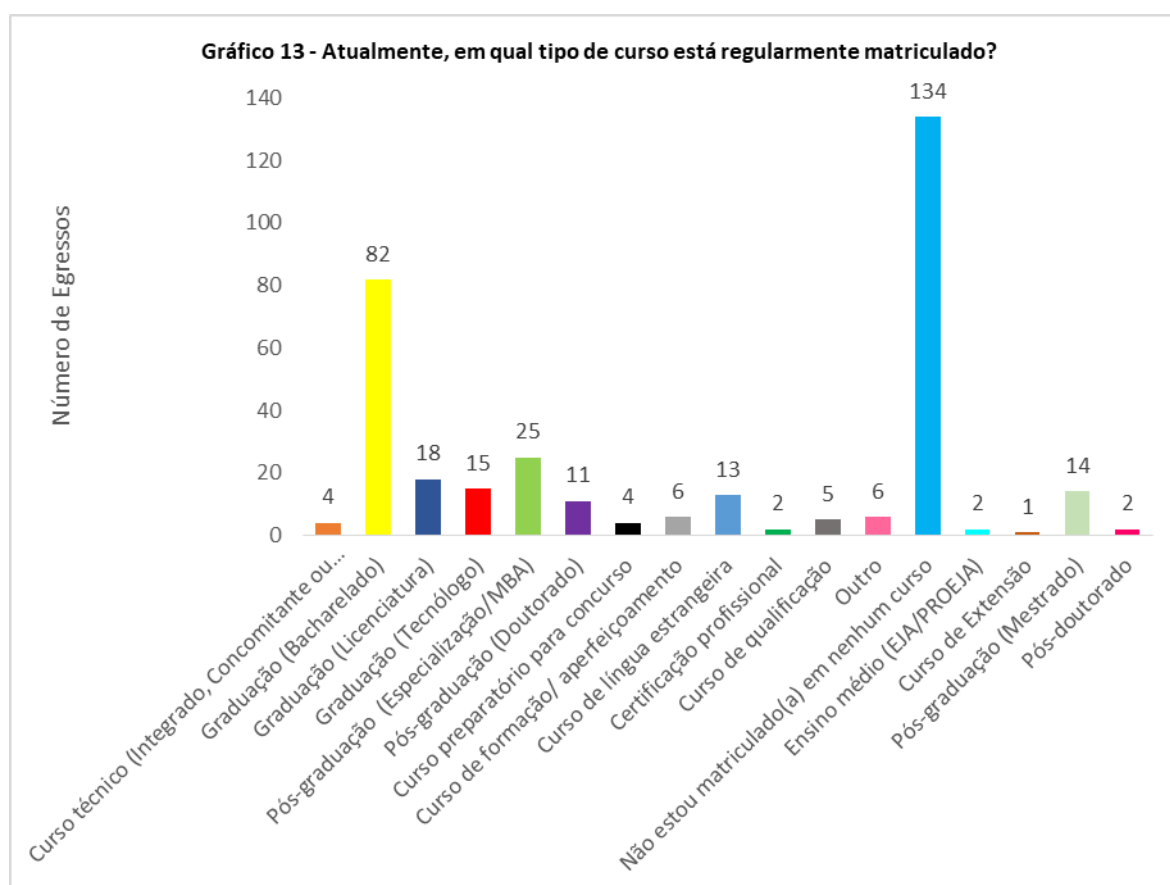
- *A iniciação científica em Educação permitiu ter contato com conhecimento que complementou a formação em engenharia e foi importante para desenvolver a habilidade de comunicação, bastante relevante no ambiente de trabalho;*
- *Os eventos são muito importantes principalmente para o networking;*
- *Estes projetos me ajudaram a ter um pensamento crítico em relação aos conceitos adquiridos durante o curso e obviamente complementaram a minha formação como Engenheiro Eletricista;*
- *Agregou conhecimento de forma muito significativa. Principalmente na relação teoria e prática;*
- *Os projetos de pesquisa e extensão de fato são de suma importância para a construção social do aluno; O envolvimento em um projeto possibilita desenvolver diversas habilidades que não são ensinadas em sala de aula. Assim, tornando o aluno não só um bom profissional com habilidade técnicas, mas também com habilidades sociais;*
- *Agregam ao currículo e à experiência profissional;*
- *As participações em projetos de pesquisa colaboram principalmente para aprender a lidar com equipes interdisciplinares e levar as pesquisas para eventos, conhecer pessoas e pesquisadores com diferentes pontos de vista;*
- *Laboratório 14 da eletrônica com o projeto de motocicleta elétrica com o kit de conversão e aplicar os conhecimentos de cad e impressão 3m, assim, como manutenção de equipamentos e interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento;*
- *Participar de um projeto de extensão enquanto era aluna do IFSUL me permitiu enxergar valor na minha formação para além do mercado de trabalho convencional. Fez-me perceber que minha formação poderia contribuir para projetos periféricos em relação ao desenvolvimento da sociedade no geral;*
- *Participei de projetos de extensão envolvendo o ensino e treinamento de ferramentas para aprendizado (como o moodle), onde era passado o conhecimento a professores e comunidade. Assim, desenvolvi habilidades de oratória, liderança e didática que me ajudaram a conseguir ingressar no mercado de trabalho e até desenvolver atividades de professor. O intercâmbio cultural (por envolver atividades em Rivera, Uruguai) me possibilitou aprender e aprimorar meus conhecimentos linguísticos na língua espanhola;*
- *Projeto e eficiência energética. Tive a oportunidade em colocar em prática o conhecimento adquirido no curso;*

- *Os projetos foram as melhores experiências que tive dentro do IF. Me oportunizou conhecimentos que nem na graduação seria capaz de obter, foi onde tive a oportunidade de levar o IF para fora dos portões e fazer com que a cidade conhecesse nossa instituição;*
- *Auxiliam muito na habilidade de comunicação e de pesquisa, as feiras de projetos também são muito boas;*
- *Meu curso de extensão melhorou minha visão do mundo e me apresentou todo o mundo da pesquisa o qual me encantou;*
- *Participar destes projetos foi fundamental para meu desenvolvimento, além de abrir caminhos para meu atual emprego na minha área de formação do IFSul, também despertou em mim a paixão pela educação e graças a um projeto de extensão hoje estou cursando Graduação em Música – licenciatura;*
- *Além da formação profissional, e principalmente para isso, participar de projetos e pesquisas me vez ter oportunidades de conhecimento e visita a outros locais e culturas, e atualmente, a facilidade de conseguir entrar em um projeto de pesquisa na faculdade, por já ter experiência;*
- *Interação com público em geral;*
- *Os Projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino que participei me trouxeram muito aprendizado que contribuiu para o decorrer da minha caminhada acadêmica;*
- *Muito relevante para minha formação;*
- *Extrema importância para ter no currículo, além de tudo, experiências de conhecer novas pessoas e contatos com áreas diferenciadas;*
- *Acabam considerando muito pouco na entrevista de emprego;*
- *O projeto de pesquisa do qual participei não está vinculado diretamente ao curso que concluí, pois era na parte de Língua Portuguesa e gramática, porém, foi importante pois agregou conhecimento na minha formação não só profissional, mas também pessoal, por ter tido contato com outras pessoas e aprendido sobre o conteúdo trabalhado no projeto;*
- *A importância de participar de projetos tanto de pesquisa como extensão, foi adquirir conhecimentos que jamais seriam vistos em Sala de aula;*
- *De suma importância para a formação profissional e cidadã, te faz sentir protagonista de algo, que é para o bem de uma maioria. Infelizmente maior parte dos estudantes que se formam nem ficam sabendo da existência destes projetos, ou se sabem não participam. Muito pela má divulgação, mas também pela falta de algum professor facilitador, ou*

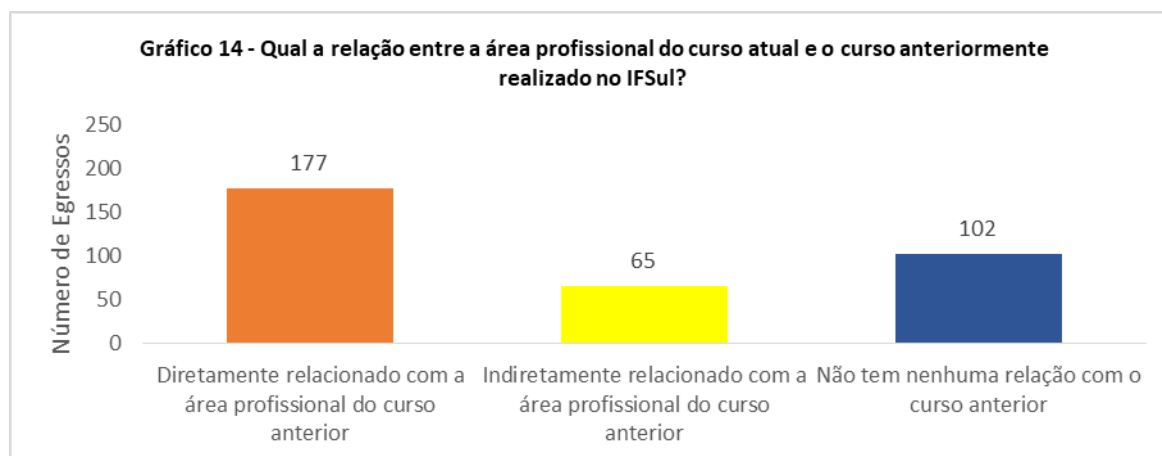
motivador. As vezes pela falta de tempo, que impede que o estudante desenvolva algum legado além do aprendizado em sala de aula;

- *De grande valia.*

1.4 Continuidade dos estudos



Sobre o curso em que estavam matriculados os egressos, à época em que responderam as questões propostas, obtivemos respostas bem pulverizadas devido, entre outros fatores, às várias opções que poderiam ser marcadas. No entanto destacou-se o percentual de 39% de respondentes que não estavam matriculados em nenhum curso e de 24% de egressos matriculados na Graduação (Bacharelado).



O gráfico acima traduz a relação entre a área profissional do curso atual do egresso e o curso realizado anteriormente no IFSul em que 51% dos participantes da pesquisa afirmaram que a sua formação atual está diretamente relacionada com a área profissional do curso anterior; 30% informaram que seu curso atual está indiretamente relacionado e 19% responderam que não tem nenhuma relação com o curso anterior.

Na sequência, apenas os 19% de egressos que responderam que a área profissional do curso atual “não tem nenhuma relação com o curso anterior” foram convidados a colocar suas justificativas para esta mudança e trouxeram as seguintes motivações:

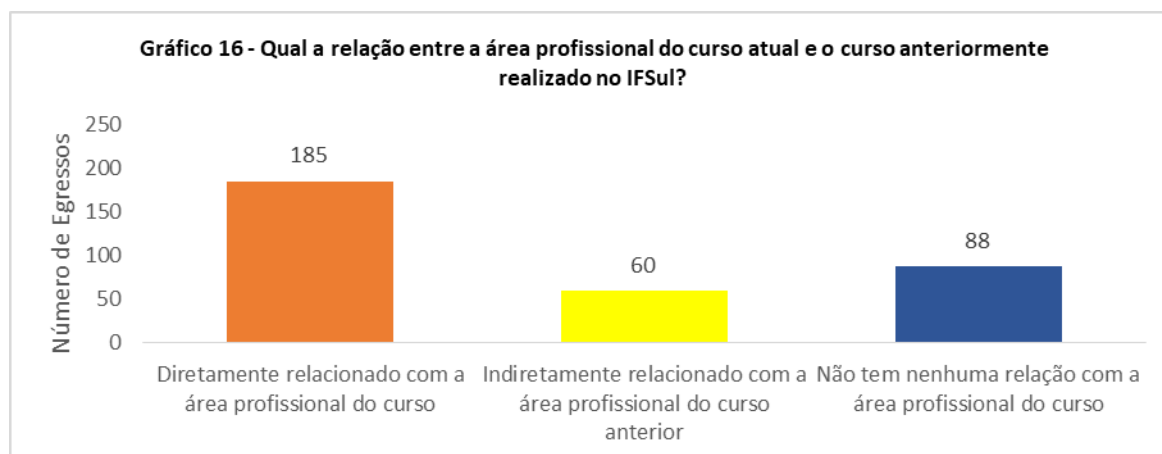
- *Porque, apesar de ter aproveitado o período cursado no Instituto, eu percebi que não era aquela área que gostaria de seguir, então fui em outra direção;*
- *Não quis seguir na mesma área;*
- *Sempre tive vontade de entender o mundo e os países e meu curso atual Relações Internacionais é o que mais se aproxima da minha vontade;*
- *Sempre tive vontade de me relacionar com a área de robótica e automação;*
- *Fiz o vestibular do IFSul apenas pelo ensino médio, nunca foi do meu interesse o técnico;*
- *Porque eu escolhi o IF pela qualidade de ensino não necessariamente pelo ensino técnico;*
- *Porque pretendo estudar english;*
- *Não estou estudando, ainda;*
- *Realizar um sonho antigo;*
- *Não;*

- *Acabei descobrindo novos interesses;*
- *Não estou matriculada em nenhum curso;*
- *O curso que realizei não me abriu muitas portas e, além disso, não estava muito convicto em seguir nesta área de atuação;*
- *Não me interessei na área o suficiente para seguir nela;*
- *Não estou cursando nada atualmente. Sou formada em Geografia (Bacharelado); e procurei este curso por ser a área de estudo que gosto e tenho mais afinidade. Há muita proximidade entre os cursos de Geografia e Edificações, como as disciplinas de topografia, mecânica dos solos e legislação urbana, além do diálogo social entre as duas áreas que são responsáveis pela construção e análise do espaço geográfico;*
- *Por eu não gostar da área escolhida no IFSUL;*
- *Não gostei da área;*
- *Para poder atribuir as minhas atividades profissionais atuais;*
- *Não me encontrei na minha área de formação, mas não foi por falta de oportunidades, apenas acabei me apaixonando na área de gerenciamento de projetos;*
- *Pois era outra área que me interessa muito e tem mais opções de trabalho;*
- *Cursei faculdade em outra área por me identificar mais e estou fazendo estágio relacionado ao meu curso atual;*
- *Me interessava por outra área, apesar de ter aprendido muito no IF e ser muito grata;*
- *Tempo vago;*
- *O meu objetivo ao entrar no ifsul era mais vinculado à realizar o ensino médio de maneira gratuita e com qualidade do que com foco no técnico. Entre os cursos disponíveis, escolhi o que mais me agradou, mas sem a expectativa de seguir na área depois. Mesmo assim, logo após a formatura, consegui um emprego na área, no qual fiquei por 2 anos e meio e do qual apenas saí por vontade própria, então sou muito feliz e grata pelo curso. Mesmo assim, tive vontade de seguir outro caminho (Psicologia) por estar mais de acordo com os meus planos futuros;*
- *Sou militar concursado;*
- *Pois nunca me identifiquei com a área de formação escolhida;*

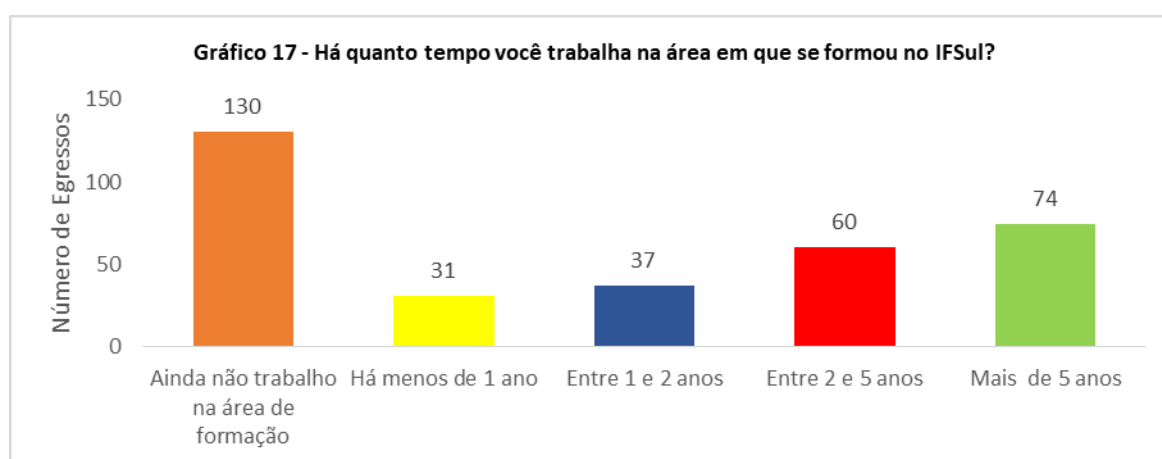
- Pouca vaga de trabalho;
- *Vocação religiosa, descobri que a área que estava seguindo não era o que Deus queria para mim;*
- *Por questões de oportunidade acabei seguindo para outra temática de pesquisa;*
- *Pois o curso causou um ranço do conteúdo, que fez eu me afastar bastante dos temas já estudados;*
- Não estou estudando atualmente;
- Não me interessava pela área que me formei;
- Não me vi contemplado dentro da área do curso;
- Não estou cursando nenhum atualmente;
- Não gosto da área de tecnologia;
- *Eu fiz o curso de técnico no IF pela oportunidade de estudar em uma escola federal, mas nunca tive interesse em seguir carreira na área, pois sou da área de humanas e o curso exige muito conhecimento em exatas :);*
- Atualmente não estou fazendo outro curso;
- Interesse;
- *Por não me identificar com o curso anterior, mas despertada pela área das artes fomentada pelo meu campus;*
- Não me encontrei profissionalmente na área da informática;
- Identificação com a área;
- Era meu sonho antes mesmo de iniciar no IFSul;
- Interesse na área;
- Não curso nada.

1.5 Atuação profissional

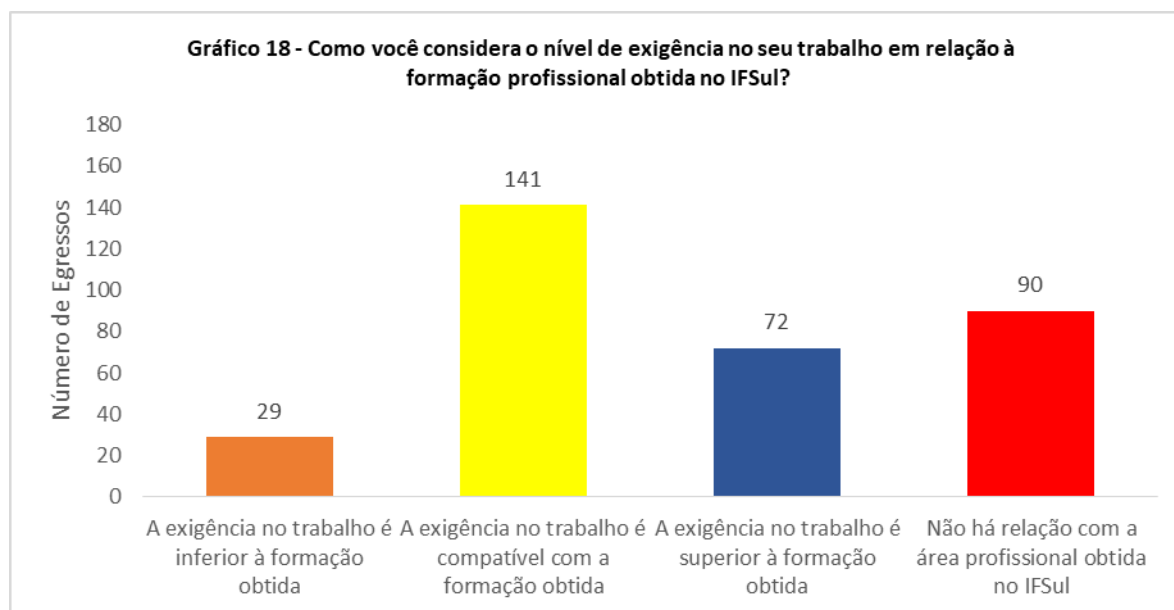
Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação profissional obtida no IFSul



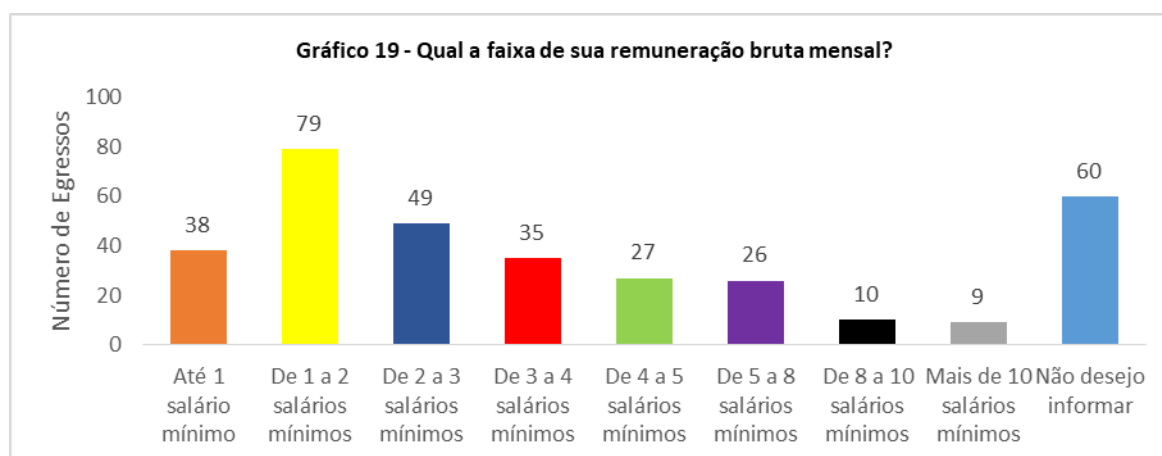
O gráfico acima mostra a relação direta entre o trabalho atual do egresso e sua formação no IFSul, em que 56% informou que seu trabalho atual está relacionado com a área profissional do seu curso anterior; 18% dos consultados informaram que seu curso está indiretamente relacionado e 26% informaram que não tem nenhuma relação com o curso anterior.



O gráfico apresenta um percentual de 39% de egressos que ainda não trabalham na área de formação. Até 1 ano cerca de 10%. Entre 1 e 2 anos 11%. De 2 a 5 anos 18% e, por fim, com mais de 5 anos verifica-se uma parcela de 22% dos egressos.

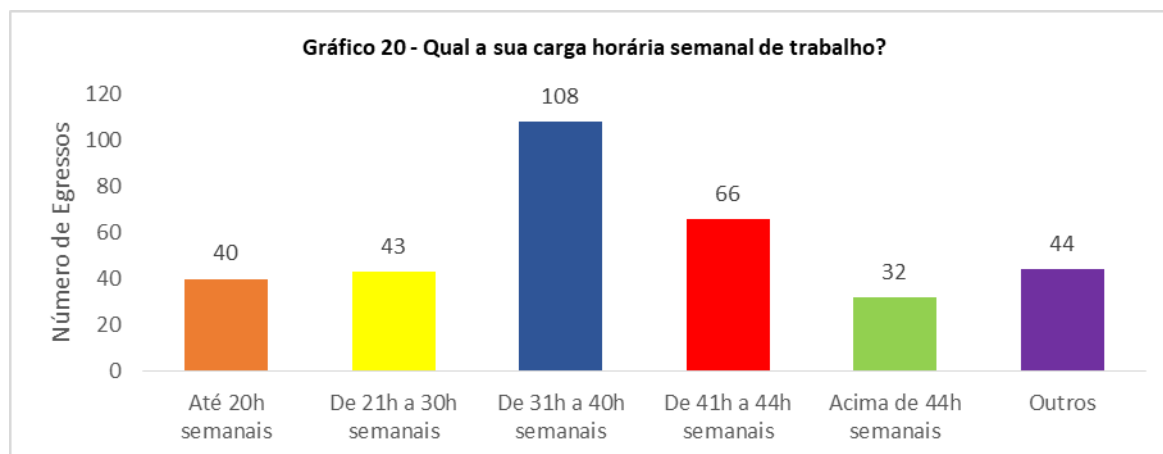


O gráfico acima apresenta o nível de exigência do trabalho do egresso em relação à formação profissional obtida no IFSul. Conforme os dados obtidos na pesquisa 42% dos egressos consideram que a exigência do trabalho é compatível com a formação obtida, enquanto 27% afirma não possuir relação com a área de formação profissional. Por outro lado, o gráfico mostra ainda que 22% dos egressos consideram que a exigência do trabalho é superior à sua formação e, por último, 9% da amostra assinalou que a exigência no trabalho é inferior à formação obtida no IFSul.

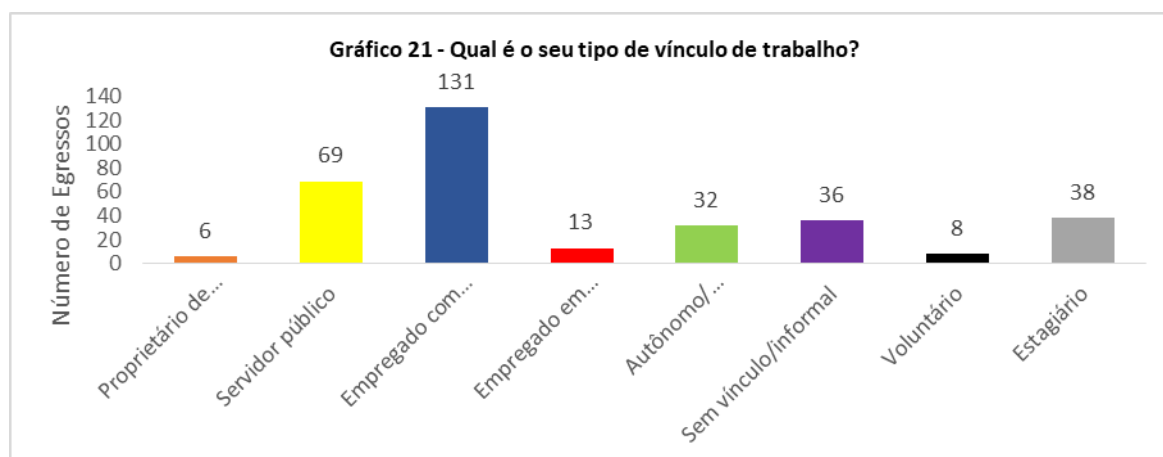


O gráfico acima representa que uma parcela significativa dos egressos ganham na faixa de 1 a 2 salários mínimos, representando 24% da amostra. Cerca de 18% não quiseram informar.

Apenas 8% dos consultados ganham de 5 a 8 salários mínimos. Outra informação que se verifica é que um pequeno percentual de 3% recebe acima de 10 salários mínimos.



O gráfico acima apresenta a carga horária semanal de trabalho dos egressos consultados. Observa-se que a maioria concentra-se em duas faixas de carga horária que são: de 31 a 40 horas semanais e de 41 a 44 horas semanais totalizando 50% da amostra. Nota-se também que 13% cumpre carga horária diferente das alternativas apresentadas.



Quanto ao tipo de vínculo de trabalho verifica-se que 39% possui vínculo de trabalho com carteira profissional. Por outro lado percebe-se que 11% dos egressos exercem atividades sem vínculo/informal. No serviço público encontram-se 21% dos respondentes. Um pequeno número de egressos, representando apenas 2% da amostra, tornou-se empreendedor.

Em relação ao eixo “atuação profissional”, os alunos deixaram as seguintes colocações:

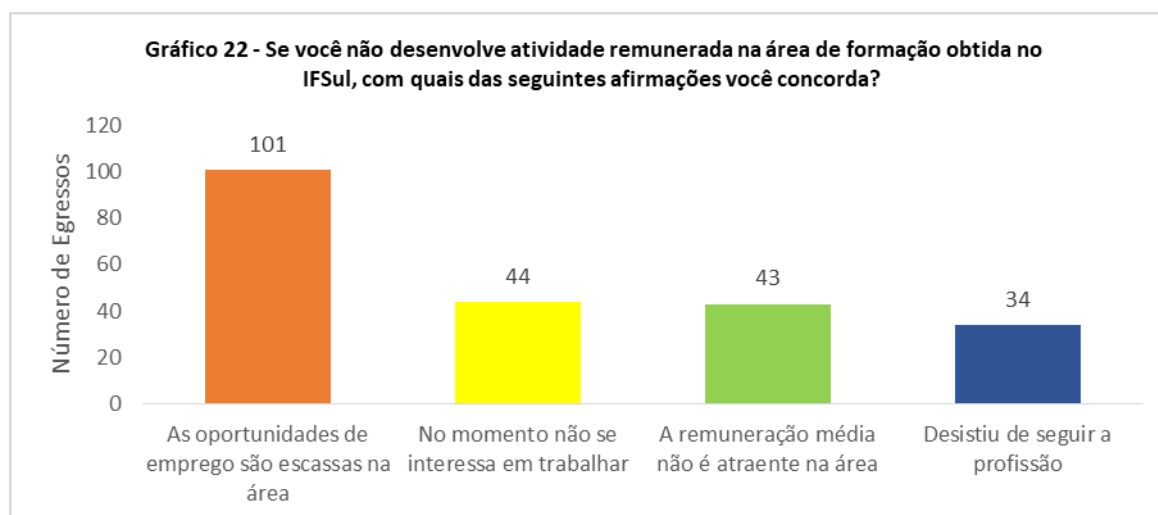
- *Não atuo como técnica em agropecuária, mas como as respostas eram obrigatórias, respondi de acordo com meu estágio atual (este que é relacionado com a graduação de Medicina Veterinária).*
- *O Ifsul tem projetos interessantes, para empreendedorismo, gosto disso, no futuro meu plano é ser um, graças ao conhecimento adquirido no IF, isso será facilitado.*
- *Desempregada*
- *Gostaria imensamente de brevemente ser contratada, me realizar pessoalmente e profissionalmente lecionando inglês.*
- *Tenho uma jornada dupla, trabalho de carteira assinada 44hs semanais e 20hs como contratada do estado. Assim o curso EaD de mestrado seria uma oportunidade muito importante para que eu possa trabalhar em apenas um, assim podendo ter tempo disponível.*
- *Trabalho como Auxiliar de Engenharia em uma empresa que executa obras para a Corsan. Trabalho com contratos públicos de obras de saneamento, implantação de redes de esgoto/água, execução de estações elevatórias de bombeamento, estações de tratamento.*
- *Analista de Melhoria Contínua - Setor de Automação*
- *"Não tenho um emprego formal, pois dou aulas particulares e eventualmente faço produções de conteúdo para cursos EAD. Estudo para concursos (tem sido minha principal ocupação), faço outra especialização, na área da educação também, em outra instituição e me preparo para fazer doutorado.*
- *Obs.: Tá difícil."*
- *Bolsista no setor de manutenção e infraestrutura da universidade.*
- *Mesmo sem atuar profissionalmente as perguntas te obrigam a responder com alguma das alternativas que não se encaixam para quem não trabalha e está só estudando ou nem isso.*
- *Atualmente sou concursada e atuo como professora de Ciências na Prefeitura Municipal do Rio Grande. O curso foi fundamental (como aprendizado/profissionalização e como requisito) para a minha atuação profissional.*
- *"De repente o IF poderia criar alguma oportunidade de participação em algum programa*, pós conclusão do curso, em que o estudante consiga usar as horas (através de certificado) para auxiliar na colocação no mundo de trabalho. Tendo em vista que para quase tudo, se exige experiência.*

- *exemplo, trabalho voluntário.*
- *(não sei se consegui explicar bem minha ideia)"*
- *Sou formado em eletrônica pela ETFPel desde 1984 e exerço a profissão atualmente a graduação não me trouxe êxito pois não existe a vaga na escola entrei no curso em 2015 estamos em 2022 e continua se a formação de professores sem perspectiva de trabalho é lamentável!*
- *Atualmente trabalho na área de assessoria ao agronegócio, atuando na elaboração de mapas de fertilidade do solo. Mas posso dizer que o curso realizado no Ifsul auxilia em muitos detalhes da minha atuação profissional atual, como a calma para lidar em situações de pressão e também a facilidade de lidar com a tecnologia.*
- *Gostaria de deixar minha enorme indignação. Sou formada no Tecnólogo em Gestão Ambiental da instituição. Contudo, quando surgem oportunidades de concurso para professor efetivo, a própria instituição que me formou, não aceita meu curso. Somente Engenheiros. Ai fica difícil. Tive que procurar fazer outra graduação fora da instituição ao mesmo tempo que faço meu tão sonhado Doutorado na mesma instituição.*
- *Não atuo, apenas estudo!*
- *Apenas estagiei na área de eletrônica, não trabalhei integralmente na área.*
- *Desenvolvedor Front-End*
- *Não trabalho atualmente na minha formação, mas como trabalhei durante algum tempo, respondi as questões 21,22 e 23 baseadas nesse emprego.*
- *Sou servidor pública no IFSUL e atuo como docente EBTt desde antes de realizar o curso de mestrado na Instituição.*
- *Marquei as opções de acordo com o emprego que obtive logo após a formatura, mas no qual não estou mais.*
- *Marquei estágio mas também atuo como freelancer no turno oposto.*
- *Sou professor PII - Teatro no município de Pelotas com 20h nas series iniciais e no EJA; E professor de teatro no ensino médio na escola SESI Eraldo Giacobbe de Pelotas.*
- *Hoje trabalho de forma autônoma no formato MEI.*
- *Gostaria de ter a oportunidade de trabalhar, gosto muito do curso e tenho certeza que seria de grande valia.*

- *Atuo no ramo de geração de energia (eólica)*
- *Graças a participação no programa Ciência sem Fronteiras, meu nível de inglês e visão de mundo adquiridos no programa, hoje me possibilitam atuar como engenheiro no exterior.*
- *Queria muito entender esta série de perguntas. Eu já havia informado que não possuía um emprego, por que estou sendo obrigado a informar dados como se estivesse empregado?*
- *Não estou atuando profissionalmente*
- *Trabalho em regime PJ, que vem se tornando bastante comum entre startups. Tenho um CNPJ, sou MEI e assino um contrato de prestação de serviços com a empresa para a qual trabalho. Senti falta de opções no formulário que descrevessem adequadamente minha situação.*
- *Atualmente eu trabalho na França como Engenheiro, logo possuo uma melhor valorização do meu trabalho.*
- *Consegui a vaga como estagiário pelo curso de Engenharia Mecânica, mas o curso técnico foi um diferencial para conquistá-la, tanto pelo conhecimento quanto pelo que agrega ao currículo.*
- *Tive oportunidade de trabalho em uma empresa pequena de manutenção em equipamentos de separação de grão. O trabalho era pesado, exigia pouco conhecimento técnico obtido no curso e a remuneração era ruim, além disso a empresa deixava a desejar com a prestação de suas obrigações contratuais. Optei por deixar esse trabalho para me dedicar a estudos.*
- *Atualmente estou desempregada, pois por motivos pessoais precisei me exonerar do cargo público na área de educação que ocupava na ocasião do curso em que me formei no IF-Sul.*
- *Professor substituto possui vínculo temporário, isso justifica a resposta acima.*
- *Na área de projeto mecânico e modelagem na área mecânica*
- *Educação, formação de professores*
- *Técnico eletricista em refrigeração*
- *Formulário inválido. Já informei anteriormente que estava desempregado.*
- *A atividade que executo tem relação com a graduação Agronomia que realizei, mas não deixa de ter afinidade com a formação técnica realizada no IFSul.*

- *não tenho.*

1.6 Aspectos da não inserção profissional



O gráfico acima demonstra que para a maioria dos egressos que representa 46% da amostra, as oportunidades de emprego são escassas na área. Outro dado que se verifica é que 20% à época não tinha interesse em trabalhar. Já uma parcela de 19% informou que a remuneração média não é atraente na área, enquanto 15% dos egressos desistiram de seguir a profissão.

Relacionado ao mesmo gráfico os egressos deixaram algumas sugestões para a melhoria do IFSul, no que tange a uma melhor inserção profissional de seus estudantes:

- *Aumentar as atividades práticas.*
- *A Área da mecatrônica na região, se encontra já com as vagas preenchidas majoritariamente.*
- *Da minha parte não houve nenhuma, então qualquer coisa é melhor do que nada.*
- *parceria de estágios com empresas*
- *Promover seleções de vagas*
- *No momento sou pesquisadora em artes, e as oportunidades de trabalho estão diretamente relacionadas ao meu conhecimento em outra língua, como também no âmbito da pesquisa. As opções acima não me atendem, tendo em vista que atualmente desenvolvo o mestrado.*

- *Ifsul está ótimo.*

- *Trabalhar conteúdos como entrevista de emprego, mercado de trabalho, artigos científicos na área de formação, vídeos curtos ilustrativos e motivacionais, contratação externa, bem como outros direcionamentos.*

- *Uma plataforma de divulgação de vagas nas áreas, dos diversos cursos.*

- *Ser docente é algo desafiador, e por esse motivo realizar um mestrado para mim, seria muito importante, para que eu pudesse, assim como meus colegas, ser inseridos dentro desse mercado*

- *Muitas vagas, todas exigem um certo nível de experiência na área comercial que em faculdades não é focado.*

- *deveria ter mais parcerias entre o IFSUL e as empresas.*

- *Atualização dos currículos e ofertas de cursos para as necessidades regionais do mercado*

- *Algumas vagas de emprego optam por alunos de cursos de faculdades próximas as empresas, por já haver certas oportunidades ainda durante o curso de engenharia e por serem promovidos cursos e habilidades interessantes para as empresas. Acredito que o IFSul poderia entrar em contato com as empresas de engenharia presentes tanto na cidade de Pelotas e outras próximas e verificar o que essas empresas esperam dos seus trabalhadores e tentar incluir isso no curso de engenharia, de modo que seus alunos possam ser melhor absorvidos pelo mercado, tendo em vista que o curso entenderá melhor o mercado e as oportunidades atuais.*

- *Já mencionei anteriormente.*

- *Deveria haver empenho dos responsáveis pelo curso e reitoria na divulgação junto as autoridades do município e estado afim de demonstrar a necessidade do professor com formação para atuar nas poucas vagas que existem, quando existem.*

- *O IF oferta vagas de estágio e emprego, mas na minha visão sinto que poderia haver mais vagas, o instituto buscar novas parcerias e inserir mais os seus alunos no mercado de trabalho.*

- *O Ifsul poderia criar mais oportunidades de estágio dentro da instituição. Quando fui estudante, não tinha conhecimento dos estágios dentro dos setores do ifsul, como a DPO. É muito difícil conseguir estágio por conta própria, principalmente após a conclusão das aulas teóricas. Seria bacana ter esse apoio do ifsul na hora de conseguir um estágio, pois acaba ficando aquela sensação de abandono. Também acho importante que o estágio seja realizado ao longo do curso, sem a possibilidade de fazer após a conclusão da parte teórica. Fiz desta*

forma e me senti totalmente deslocada na atuação profissional, pois já não tinha onde buscar apoio quando as dúvidas surgiam e senti que o conteúdo aprendido foi se perdendo pela falta de prática constante.

- *A Instituição ter mais cuidado ao ofertar seus cursos possibilitando que os egressos tenham de fato, oportunidades*
- *Propor uma parceria com mercado de trabalho regional*
- *"Parcerias com empresas da região (são várias).*
- *Programas para pessoas mais velhas também (A Locaweb é um exemplo de uma empresa que tem isso, programa para formação de pessoas acima dos 40 anos)."*
- *O estágio obrigatório não poderia ser feito após a conclusão do curso. O fato de não estar mais na instituição e não ter mais tanto acesso aos professores trás inseguranças que poderiam ser facilmente resolvidas enquanto estamos na instituição.*
- *Ter uma cooperação entre o ifsul e empresas para conhecermos melhor e ajudar a inserção no mercado de trabalho*
- *A remuneração para técnicos em edificações é muito baixa, normalmente exigem experiência e que estejamos cursando eng civil/arq.*
- *"Programa de conscientização e preparação para negociação de salários. Tem muitos engenheiros aceitando salário de analista/técnico e isso deixa apenas a opção do concurso público pra quem escolhe ficar no Brasil.*
- *O ensino relevante da língua estrangeira e, se possível, fomento a programas de intercâmbio é um ótimo caminho também pra quem não consegue trabalhar dignamente no Brasil e decide sair (o que foi meu caso e de minha esposa)"*
- *Pelo que vi e acompanhei o meu sobrinho que se formou este ano, foi ótima a formação educacional do IFSul, mas sempre temos que nos aperfeiçoar no dia adia*
- *Ajudar os alunos na área de inserção do trabalho*
- *"Trabalho na empresa em que estou hoje porque fui indicado por um conhecido no último semestre do IFSUL. Como não tinha encontrado vagas/estágios na área do Design e queria fazer meu dinheirinho, aceitei fazer um teste e hoje estou em um cargo de liderança aqui. Tenho certeza, por observar ex-colegas meus, que se não tivesse surgido essa indicação na época, eu ficaria perdido, sem mal saber por onde começar a procurar um emprego.*

• *Pode ser que as coisas tenham mudado de lá para cá, mas quando saí do IF, a instituição e o corpo docente nos davam uma perspectiva muito mais robusta - um "norte" melhor - para o crescimento acadêmico do que profissional. Me matricular num curso correlato da UFPEL ou fazer Bacharelado seria muito mais fácil, o caminho já estava desenhado, eu conhecia pessoas que fizeram carreira acadêmica e o processo de vestibular e matrícula era algo que já tinha feito quando entrei no IFSUL. Por outro lado, eu não conhecia muitas pessoas que trabalhavam na área, quiçá empresas conhecidas por oferecerem estágios ou oportunidades para egressos. Sempre fui muito tímido, e venho precisando aprender "na marra" como criar conexões, conhecer pessoas de outras empresas e "me vender" como bom profissional, pois o IF de fato não me preparou para o quanto isso é importante para ser "empregável" hoje em dia.*

• *Dito isso, minha sugestão é bem pontual: que o curso mostre, desde os primeiros semestres, como criar uma conta no linkedin e como abordar conexões em potencial sendo estudante. Lembro de diversos eventos onde foram chamadas pessoas de fora do Instituto, com relevância no mercado da cidade, mas sempre que os eventos acabavam eu me via de mãos abanando, pois não saberia nem onde procurar se quisesse falar mais com a pessoa. Sejam facilitadores nesses primeiros links que os estudantes fizerem. Vocês não têm ideia do quão transformador pode ser para um acadêmico tímido esse primeiro empurrão, como foi aquela indicação para mim."*

• *Os profissionais do IFSul, do curso de engenharia elétrica, não demostram interesse em ajudar nessa inserção.*

• *Acredito que seja importante um suporte para a inserção profissional desde o início/meio do curso, com o objetivo de auxiliar os alunos tanto na busca de um estágio quanto do primeiro emprego.*

• *Hoje acredito que só fazer um curso técnico ou superior não é o suficiente, é necessário ter habilidades interpessoais, além de conhecimento em linguas estrangeiras e de programas como Power Bi, Excel. Esses aspectos não são abordados durante o curso, a formação "humana" no curso deixou muito a desejar.*

• *Tive a oportunidade de cursar dois cursos técnicos no IFSUL, meus professores foram exemplo de profissionalismo e tinha um conhecimento ímpar sobre o tema na área a qual se propuseram a lecionar. Minha sugestão como dito anteriormente é uma atualização das disciplinas para temas e tecnologias atuais que estão presentes no dia a dia do mercado de trabalho, visto que a tecnologia nos últimos anos está evoluindo de forma exponencial. Acredito que os cursos técnicos devam acompanhar essa evolução. A formação cidadã é muito importante tbm e quanto a essa não tenho sugestões de melhoria pois atendeu minha expectativas de maneira positiva.*

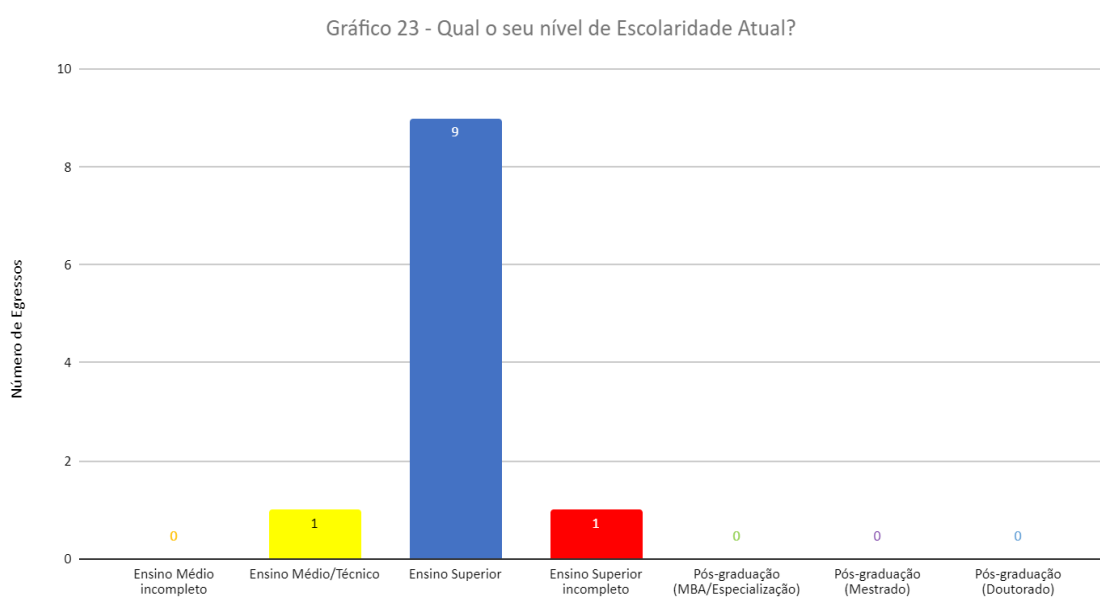
• *Melhorar a interação da empresas e indústria*

- *Possibilidade de estágio não obrigatório no curso de mestrado*
- *Colocar no site campo para pós formados deixar um curriculum.*
- *Plataforma instituição e empresas privadas. No geral as empresas da área não ajudam as comunidades em que estão inseridas.*

2. Os Câmpus

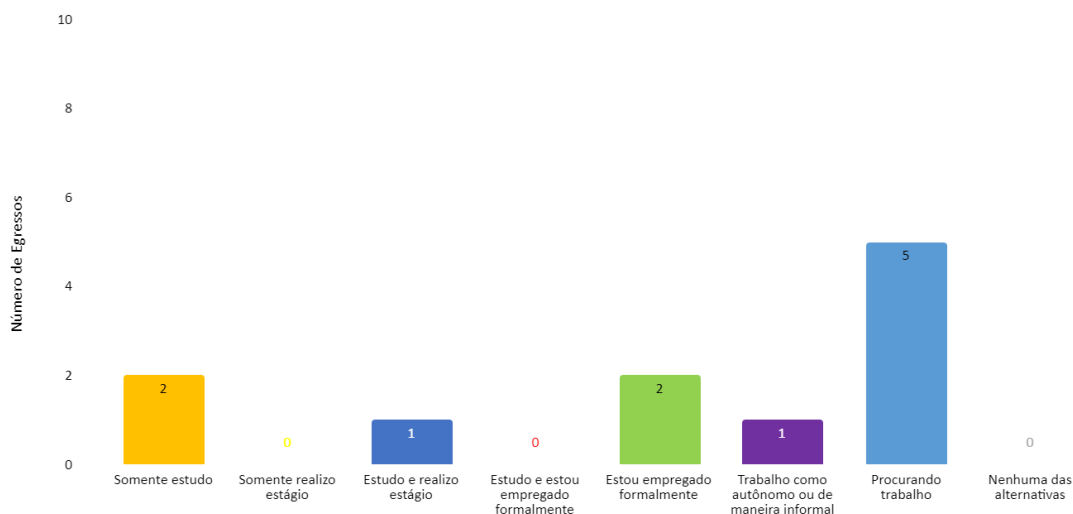
2.1 Câmpus Bagé

2.1.1 Dados pessoais



Conforme demonstra o gráfico, as respostas de egressos do ensino superior foram predominantes, representando 82% da amostra.

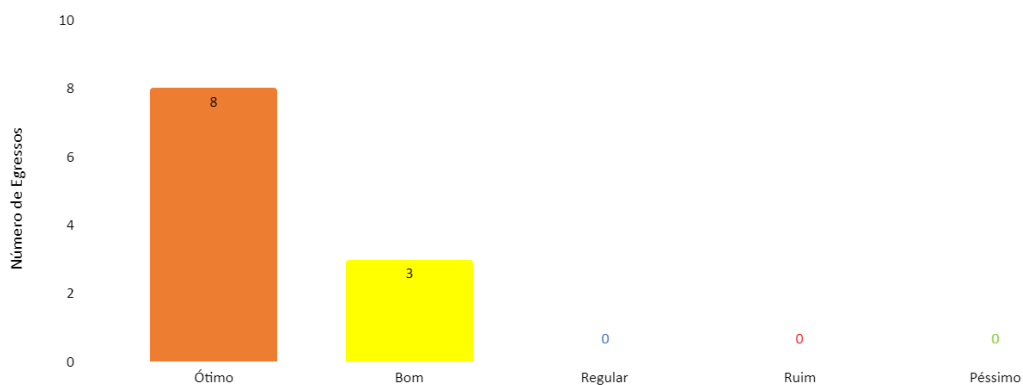
Gráfico 24 - Dentre as atividades abaixo relacionadas qual delas você tem hoje como principal?



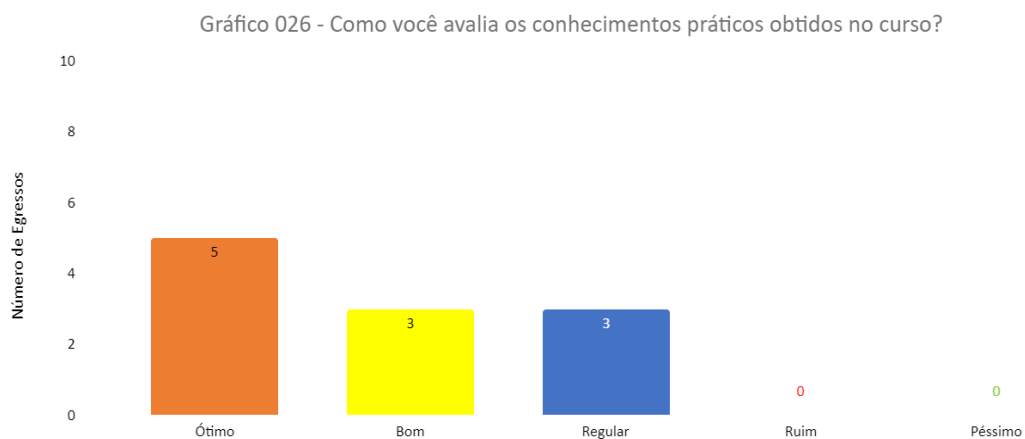
Quase metade dos egressos que responderam esta questão estão procurando trabalho, representando 46% do total dos participantes.

2.1.2 Avaliação do curso

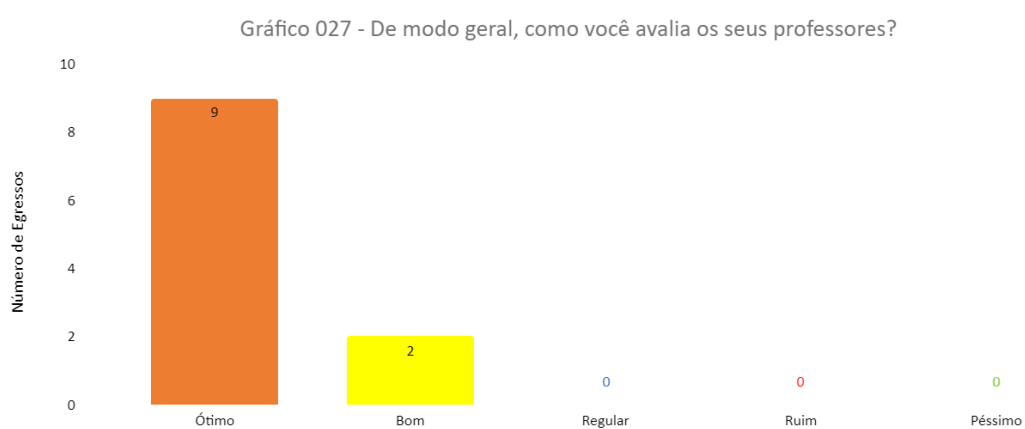
Gráfico 025 - Como você avalia os conhecimentos teóricos obtidos no curso?



Com relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, verifica-se que 73% dos egressos encontram-se satisfeitos, pois assinalaram a opção “ótimo” quando questionados sobre esta questão.



Em relação aos conhecimentos práticos, percebe-se uma relativa segmentação nas respostas, embora quase a metade da amostra, representando 46%, tenha respondido ótimo.



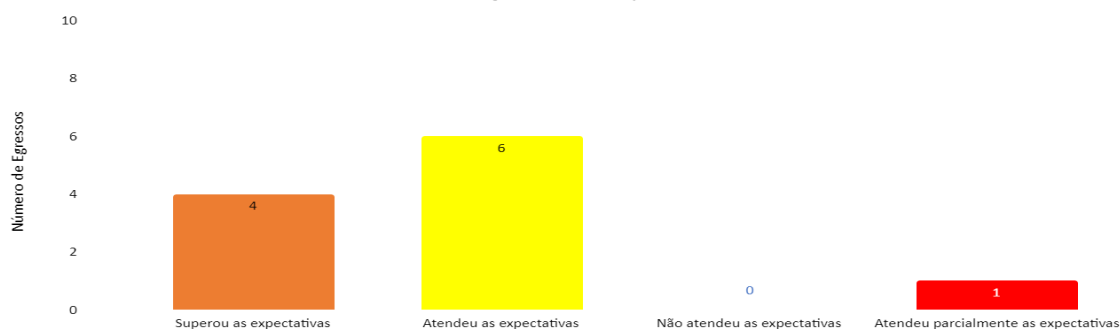
Quanto a avaliação dos professores do IFSul, 82% dos egressos sinalizou como ótima.

Gráfico 028 - Como você avalia as disciplinas do curso?



As disciplinas dos cursos foram avaliadas com o conceito “Ótimo” por 82% dos egressos.

Gráfico 029 - Em relação às suas expectativas iniciais, o curso:



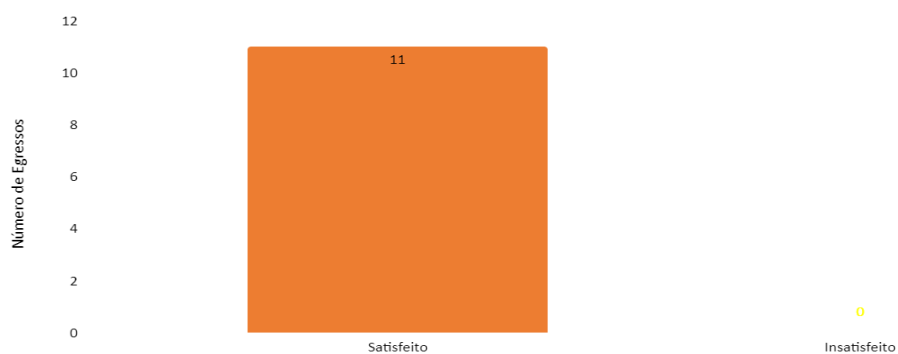
O gráfico demonstra que mais da metade dos egressos, cerca de 91% considera que, em relação às expectativas iniciais, o curso superou ou atendeu essas expectativas, com registro de percentuais de 36% e 55%, respectivamente, finalizando com um pequeno grupo que representa 9% dos egressos que responderam que o curso atendeu parcialmente às expectativas.

Gráfico 030 - Ao terminar o curso no IFSul, você conseguiu oportunidades na área profissional cursada?



A maioria dos egressos, que representa 73% do gráfico, quando respondeu o questionário não tinha conseguido oportunidades na área profissional cursada.

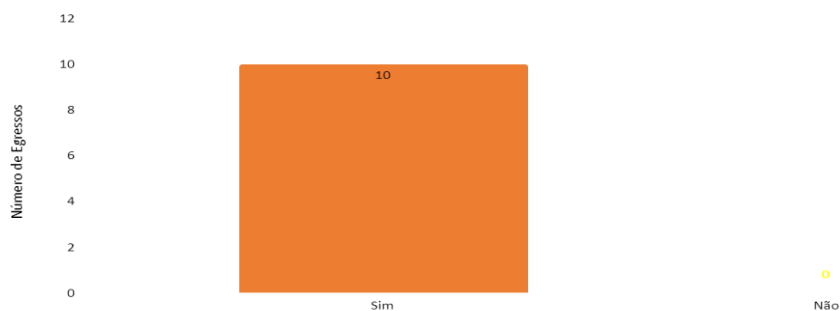
Gráfico 031 - Qual o seu nível de satisfação em relação à área profissional na qual concluiu o curso no IFSul?



Todos os egressos do câmpus Bagé responderam que estão satisfeitos em relação a área profissional na qual concluíram o curso no IFSul.

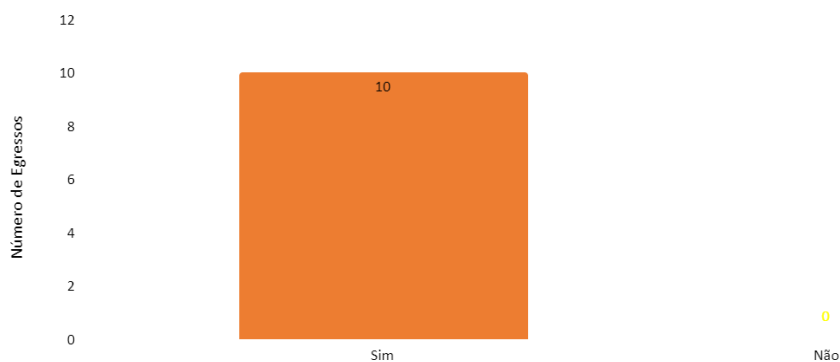
2.1.3 Formação cidadã

Gráfico 032 - O curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade?



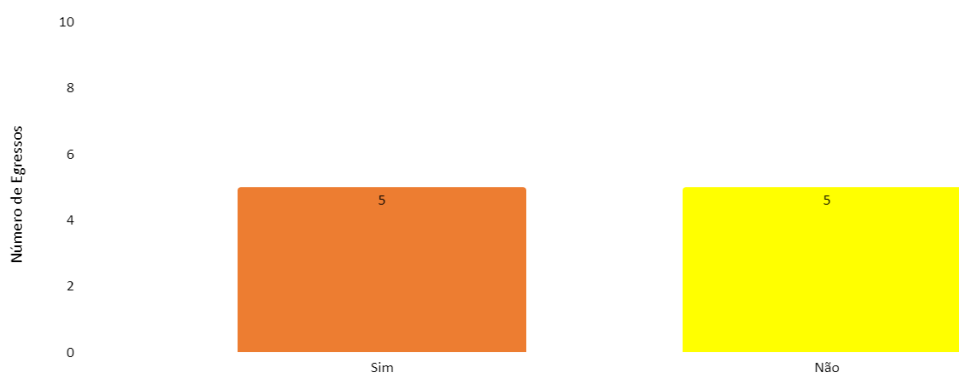
Quanto a contribuição do curso no sentido de melhorar a participação social, política e cultural na sociedade dos estudantes, todos os egressos atestaram que sim.

Gráfico 033 - O curso contribuiu para melhorar a sua visão e conhecimento sobre da realidade social do mundo em que vivemos?



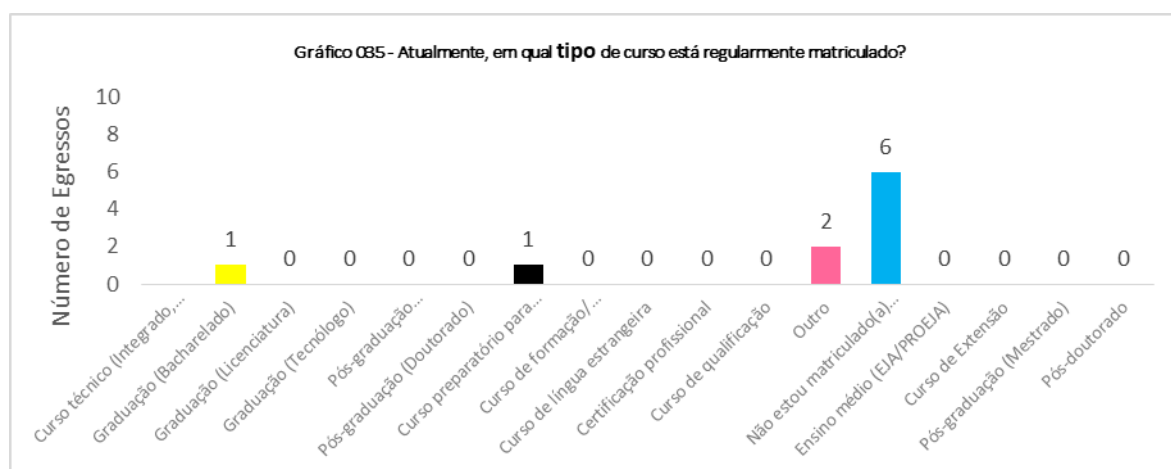
O gráfico demonstra que 100% dos egressos estão satisfeitos em relação a contribuição do curso para melhorar a visão e o conhecimento dos estudantes sobre a realidade social no mundo em que vivem.

Gráfico 034 - Você participou de projeto(s) de pesquisa e extensão no IFSul?

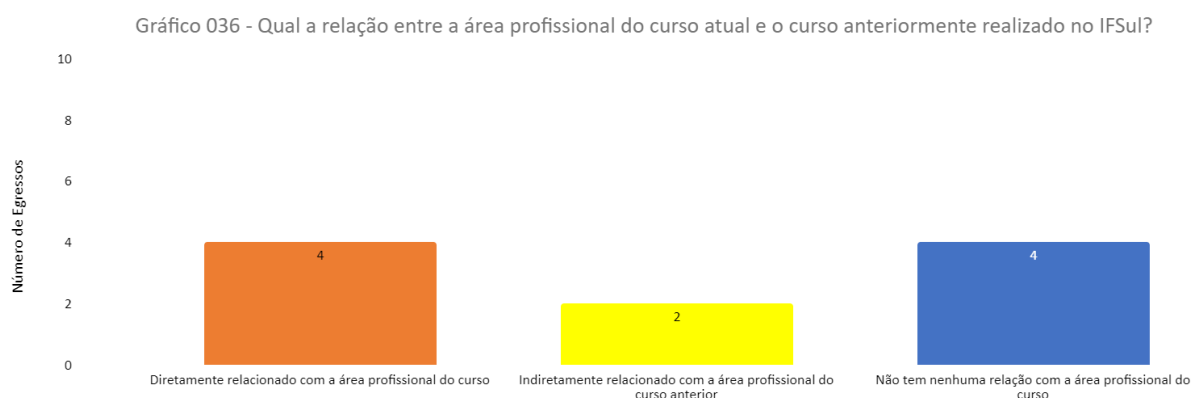


Em relação aos projetos de pesquisa e extensão no IFSul, percebe-se que metade dos egressos que responderam ao questionário participaram, enquanto a outra metade não participou.

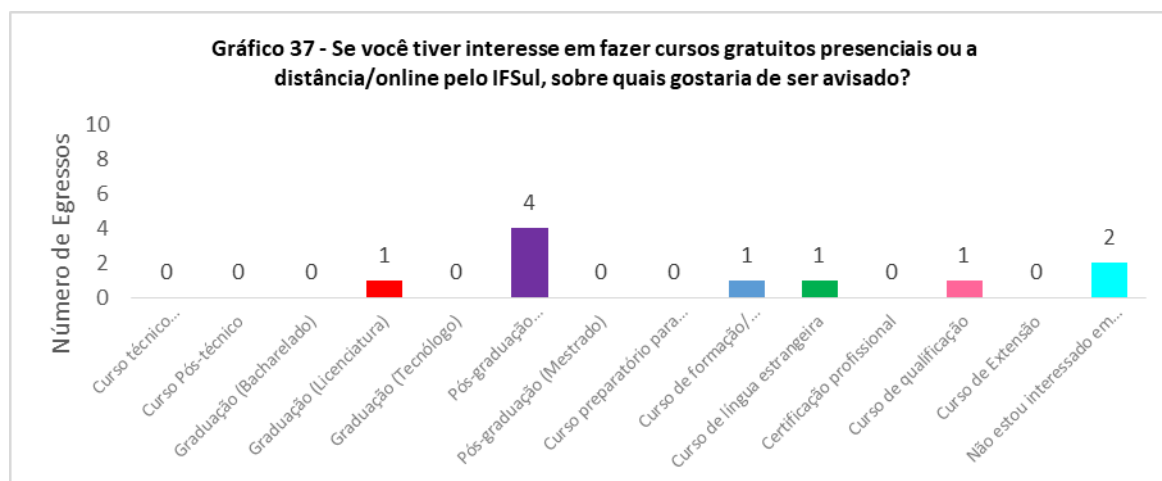
2.1.4 Continuidade dos estudos



O gráfico demonstra que a maioria dos egressos não estava matriculado em nenhum curso quando responderam o instrumento de coleta de dados, representando 60% da amostra, seguido de 20% que responderam “Outro”, 10% que ingressaram na Graduação (Bacharelado) e 10% que ingressaram em cursos preparatórios para concursos.

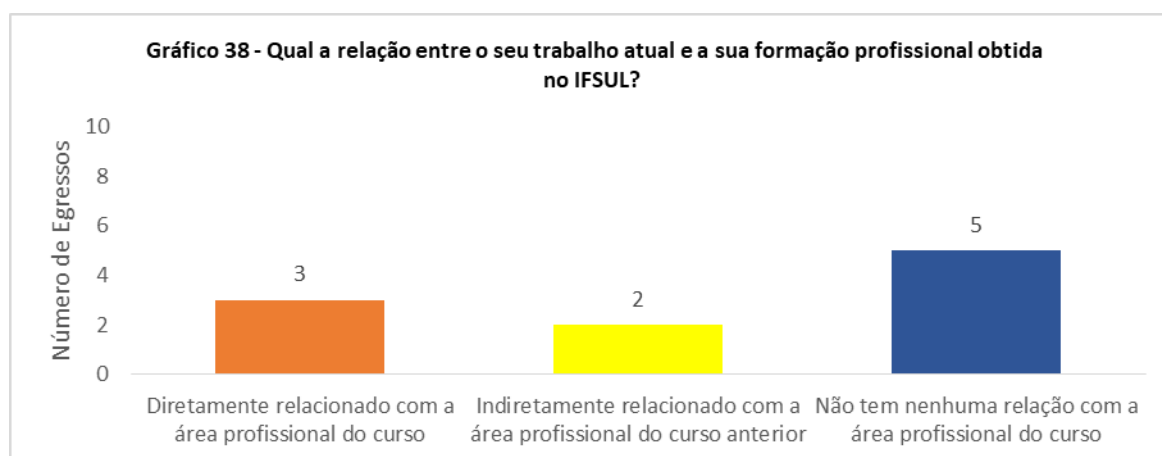


Percebe-se pelo gráfico que houve equilíbrio entre os egressos que responderam que a área profissional do curso atual está diretamente relacionada com a área profissional do curso e aqueles que informaram não ter nenhuma relação com a área profissional do curso anterior. Cada segmento mencionado representa 40% cada, seguido de 20% que sinaliza que a área está indiretamente relacionada com a área profissional do curso realizado anteriormente no IFSul.

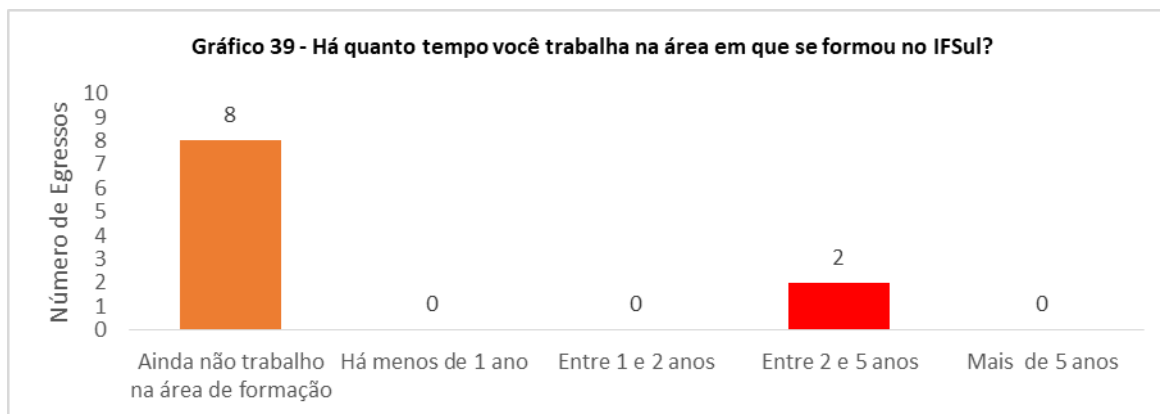


Neste ciclo percebe-se que, entre os respondentes, não houve interesse em cursos de mestrado como demonstrado no relatório anterior de egressos. Desta vez, a maior expectativa, sinalizada por 40% dos egressos, foi pela Pós-Graduação (Especialização/MBA).

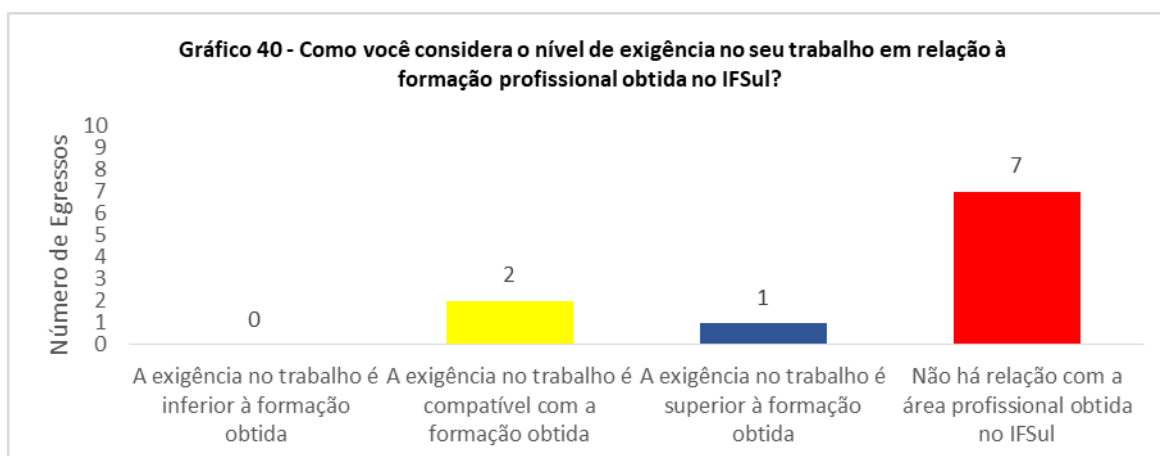
2.1.5 Atuação profissional



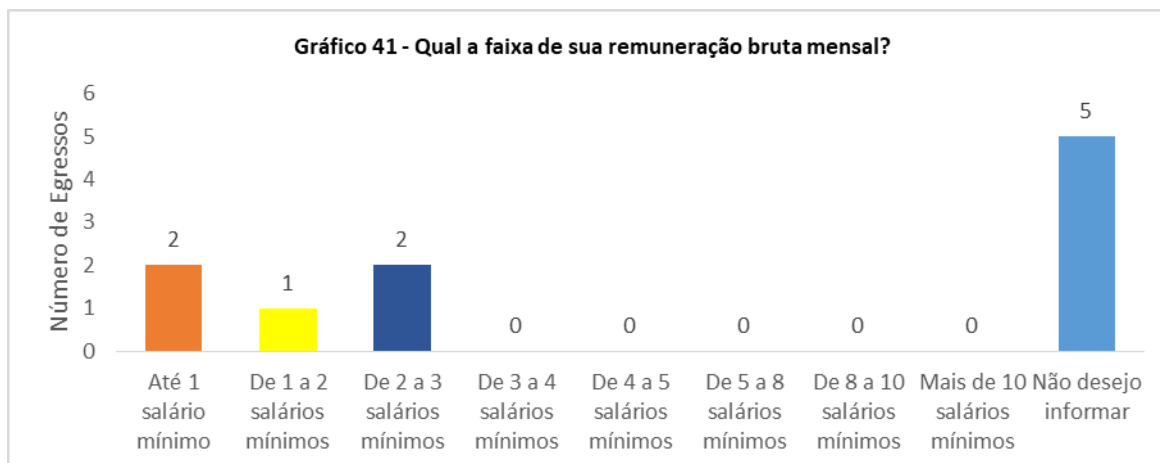
Verifica-se que 30% dos egressos atuam na área de formação profissional do curso, no entanto paralelamente percebe-se que 50% dos participantes trabalhavam à época em atividades profissionais sem nenhuma relação com a formação obtida no IFSul, enquanto 20% exerciam atividades que estavam indiretamente relacionadas com a área profissional do curso anterior.



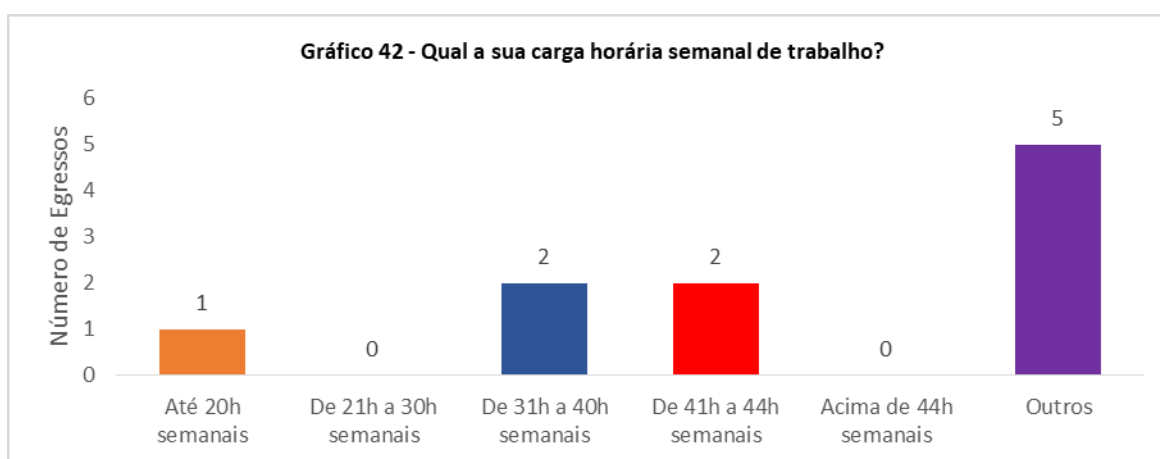
Conforme o gráfico, a maioria dos egressos ainda não trabalha na área de formação do curso concluído no IFSul representando 80% da amostra, seguido por 20% que trabalham na área entre 2 e 5 anos.



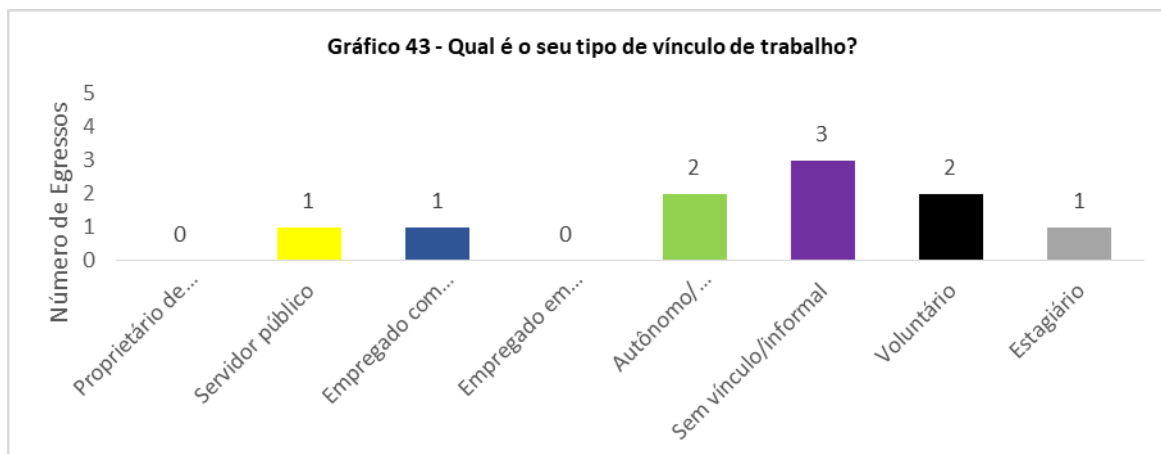
Conforme os dados apresentados no gráfico, quando questionados sobre o nível de exigência do seu trabalho em relação à formação obtida no IFSul, 70% dos egressos afirmaram não possuir relação com sua formação no IFSul, enquanto 20% considerou que a exigência no trabalho é compatível com a formação e 10% sinalizou que a exigência no trabalho é inferior à formação obtida no IFSul.



Pelo gráfico percebe-se que metade dos egressos não desejou informar sua faixa de remuneração bruta mensal. O quantitativo de egressos que respondeu até 1 salário mínimo e de 2 a 3 salários mínimos totalizou 40% da amostra com 20% em cada faixa salarial com apenas 10% de egressos que recebem de 1 a 2 salários mínimos.

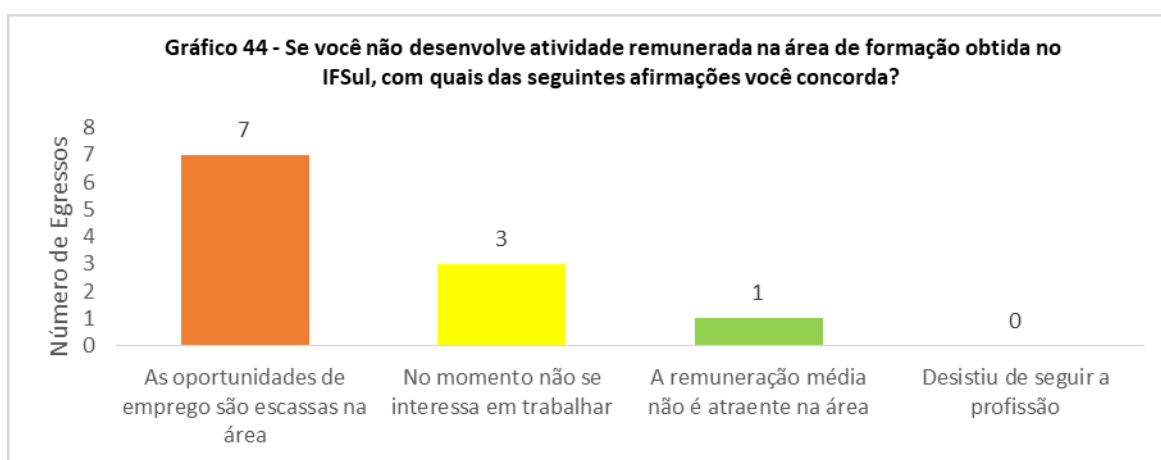


Percebe-se que em relação a carga horária semanal de trabalho, a maioria dos egressos respondeu Outros, dando sinais de que as respostas sugeridas não contemplam a sua realidade laboral. Na sequência verifica-se que 20% dos egressos trabalham de 31h a 40h semanais, assim como 20% dedicam-se ao trabalho de 41h a 44h semanais.



Nesta questão verifica-se que os egressos encontram-se em diversas situações em relação ao vínculo de trabalho, porém sobressai o contingente de participantes que trabalha sem vínculo/ Informalidade.

2.1.6 Aspectos da não inserção profissional



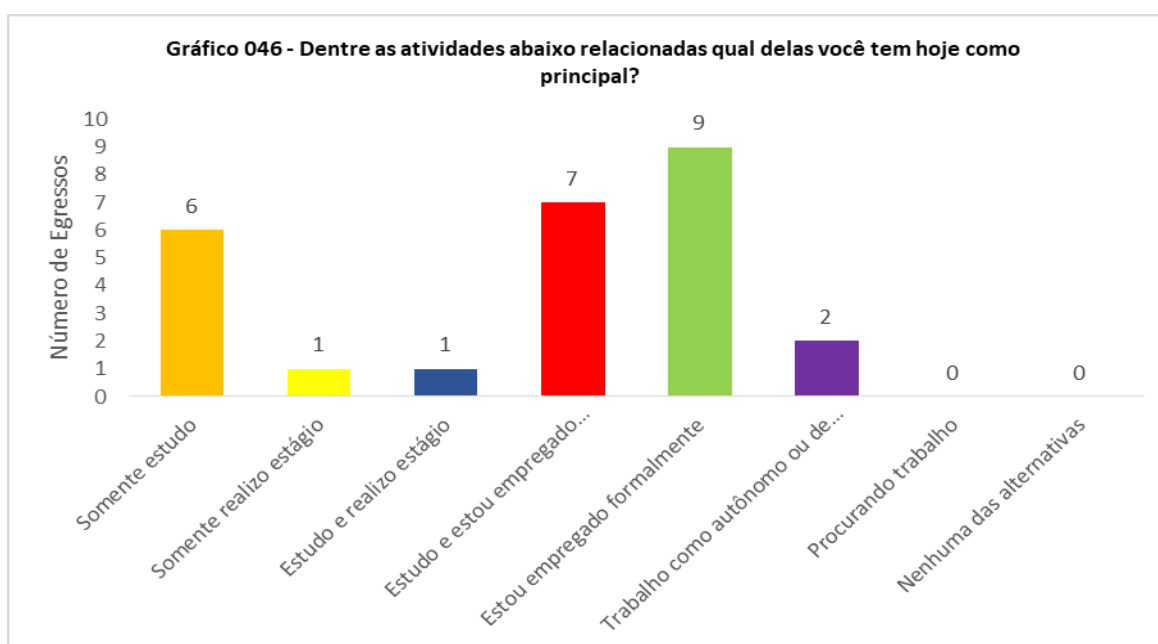
Para a primeira questão sobre os aspectos relacionados a não inserção profissional na área de formação obtida no IFSul 64% dos egressos responderam que as oportunidades de emprego na área são escassas e, na sequência, a resposta com mais adesão foi de 27% que declararam não possuir interesse no momento não em exercer atividade remunerada na área do curso.

2.2 Câmpus Charqueadas

2.2.1 Dados pessoais

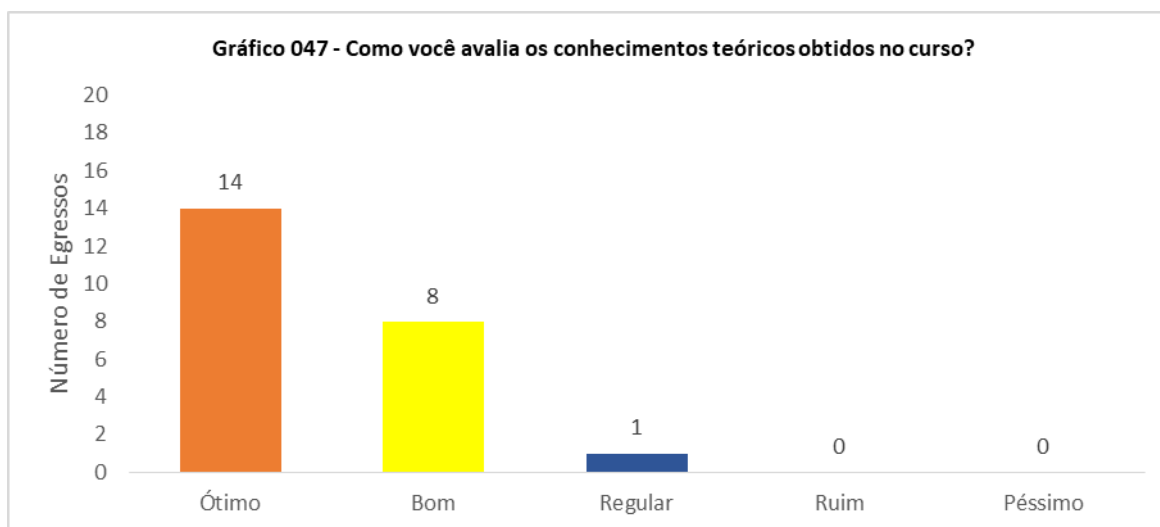


O gráfico mostra o nível de escolaridade atual dos egressos, evidenciando que 39% possuem Ensino Superior incompleto, representando a maior parcela dos respondentes. Em seguida, 27% possuem Ensino Médio/Técnico, 15% possuem Ensino Superior completo, 15% têm Pós-graduação (MBA/Especialização) e apenas 4% possuem Ensino Médio incompleto. Nota-se que nenhum dos respondentes possui Pós-graduação em nível de Mestrado ou Doutorado.

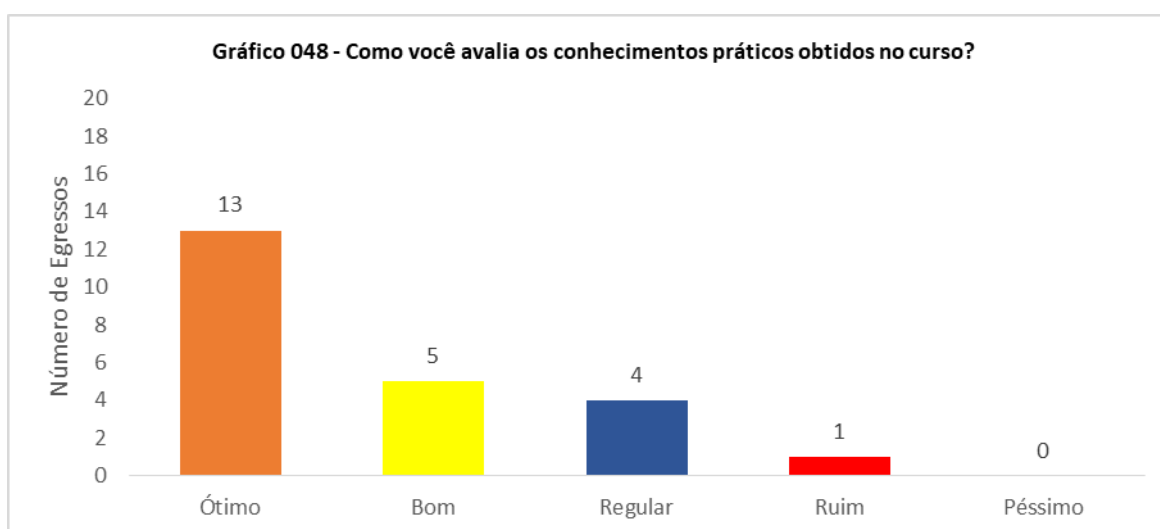


O gráfico mostra as atividades principais atuais dos egressos, evidenciando que 34% estão empregados formalmente, 23% somente estudam, 27% estudam e estão empregados formalmente, 8% trabalham como autônomos ou de maneira informal, 4% realizam estágio junto com os estudos, e 4% somente realizam estágio.

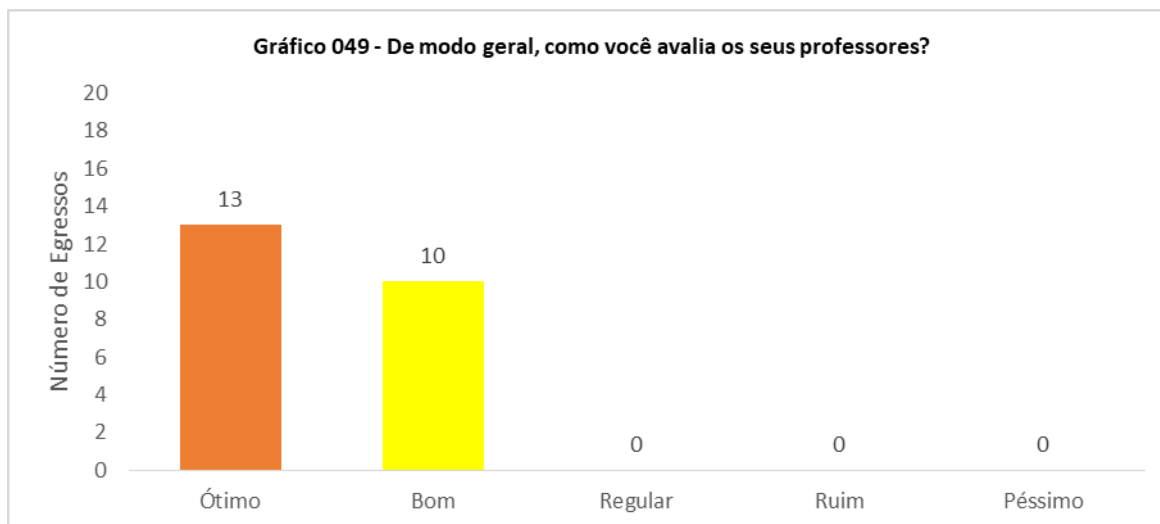
2.2.2 Avaliação do curso



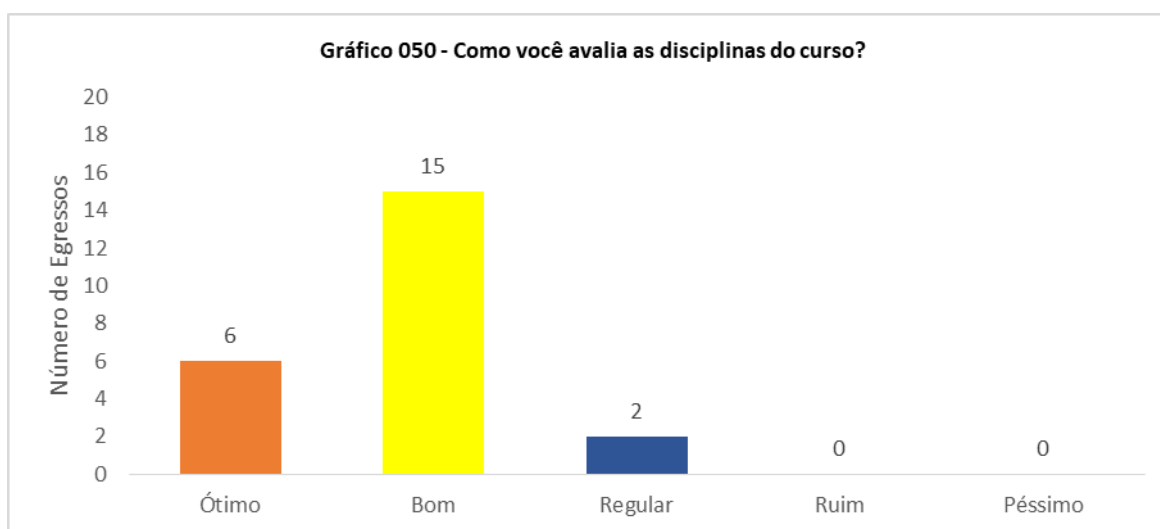
O gráfico apresenta a avaliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso, sendo que 61% dos egressos avaliaram como ótimo, 35% como bom e 4% como regular. Não houve avaliações negativas.



O gráfico expõe a avaliação dos conhecimentos práticos obtidos no curso, sendo que 57% dos egressos avaliaram como ótimo, 22% como bom, 17% como regular e 4% como ruim. Não houve avaliação péssima.



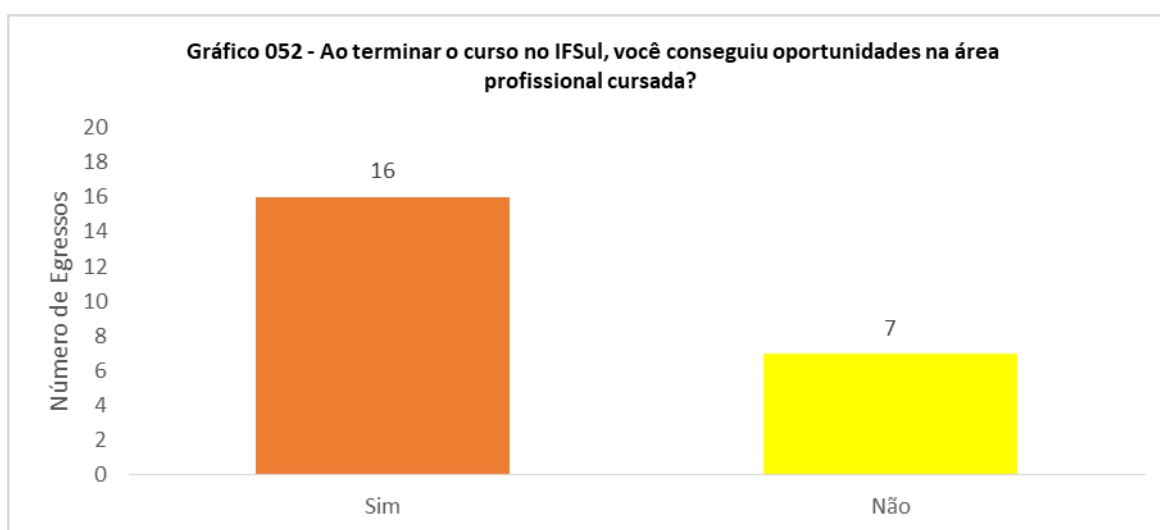
O gráfico mostra a avaliação geral dos professores. 57% dos egressos consideraram ótimo e 43% bom. Não houve avaliações regulares, ruins ou péssimas.



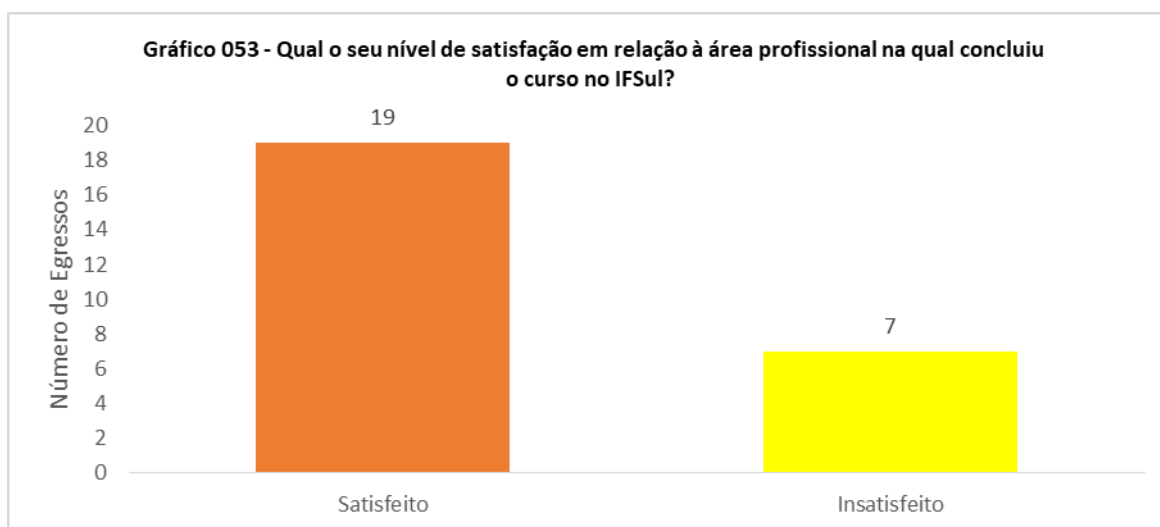
O gráfico apresenta a avaliação das disciplinas do curso. Dos respondentes, 65% dos egressos consideraram bom, 26% ótimo e 9% regular. Não houve avaliações negativas.



O gráfico retrata as expectativas iniciais dos egressos em relação ao curso. 48% afirmaram que o curso atendeu às expectativas, 43% que superou as expectativas e 9% que atendeu parcialmente. Não houve relatos de expectativas não atendidas.

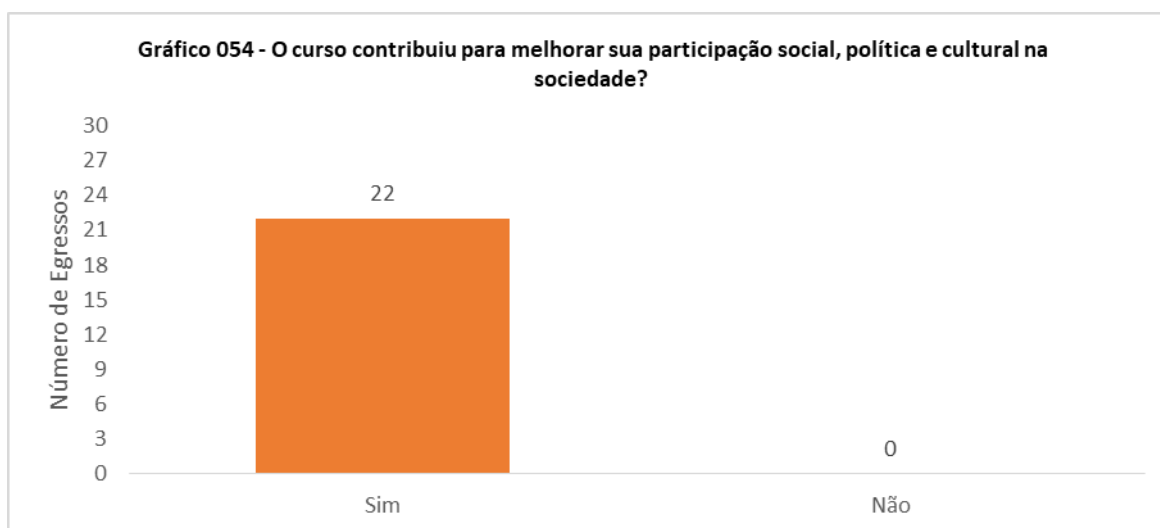


O gráfico indica as oportunidades profissionais após o curso, demonstrando que 70% conseguiram oportunidades na área profissional, enquanto 30% não.

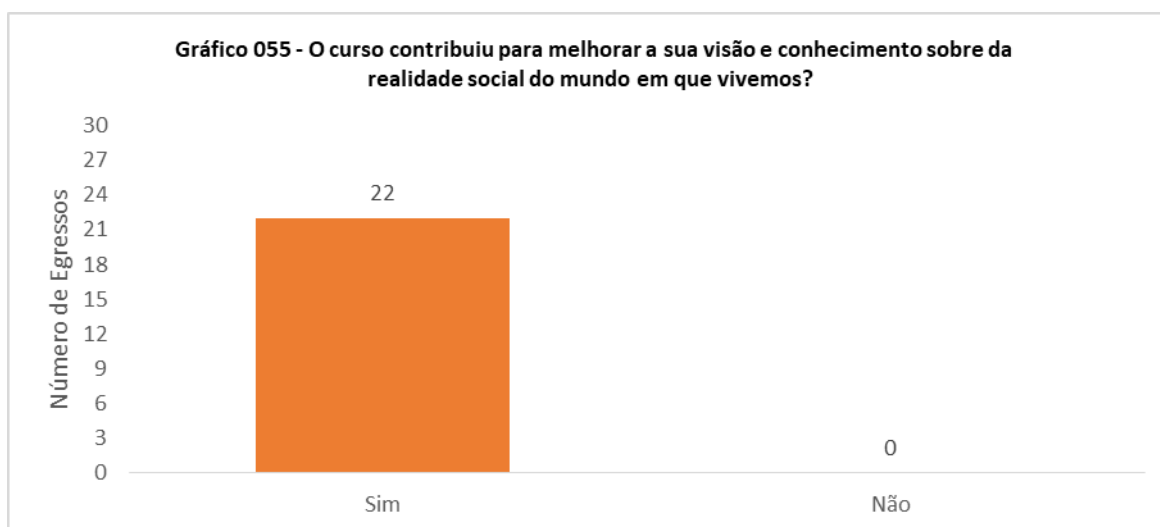


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos respondentes com a área profissional na qual concluiu o curso no IFSul, evidenciando que 73% estão satisfeitos, enquanto 27% estão insatisfeitos.

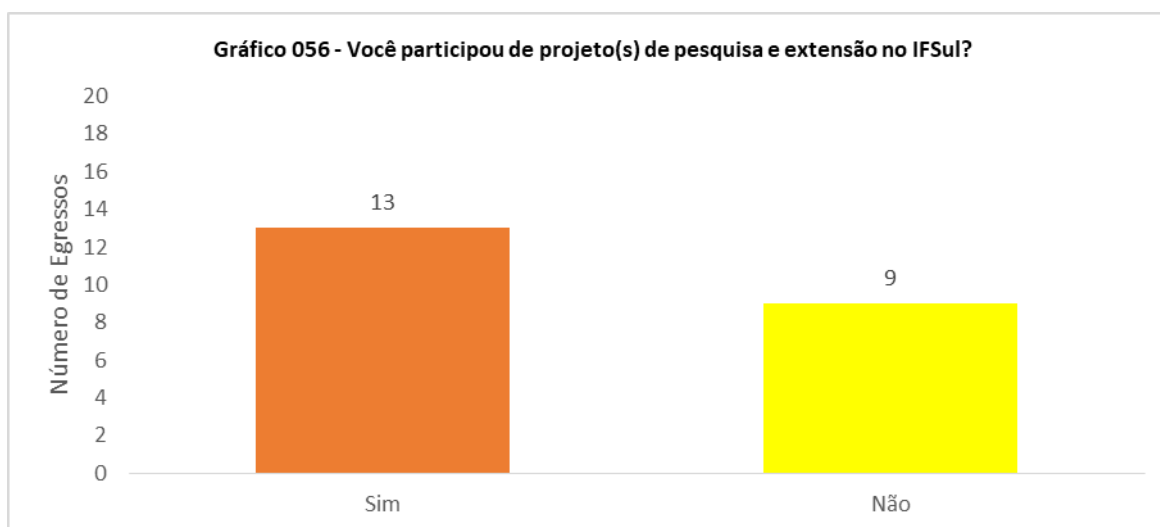
2.2.3 Formação cidadã



O gráfico demonstra a contribuição do curso para a participação social, política e cultural. Nesta questão, 100% dos egressos respondentes afirmaram que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural.

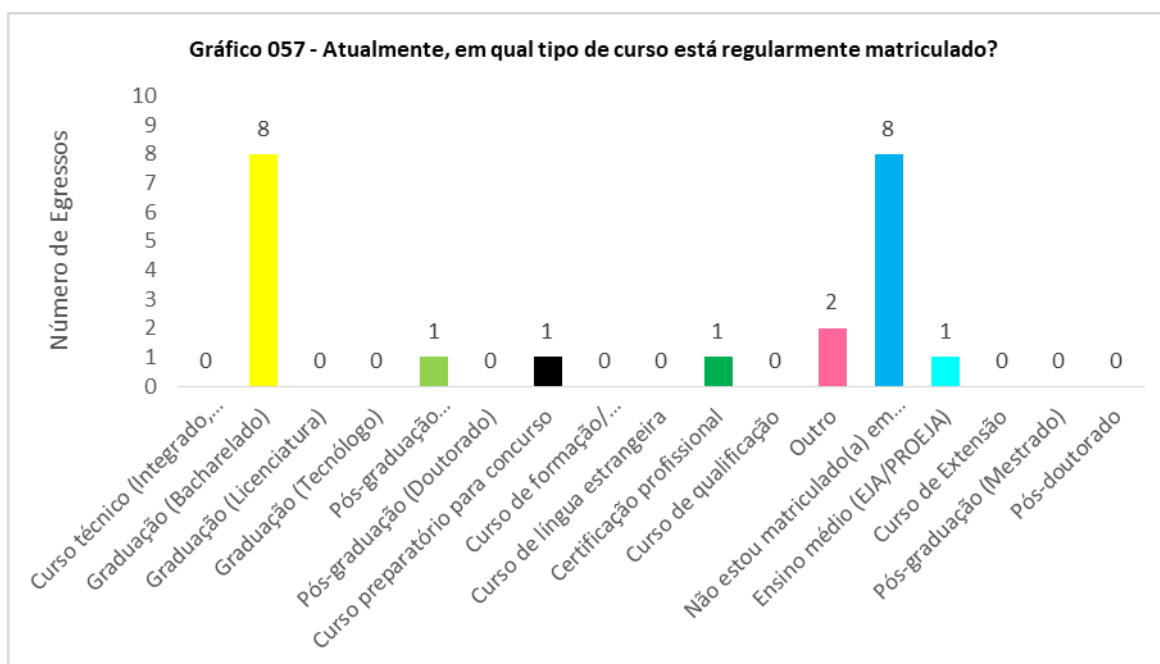


O gráfico expõe a contribuição do curso para a visão social dos egressos. Neste ponto, 100% dos respondentes indicaram que o curso melhorou sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos.

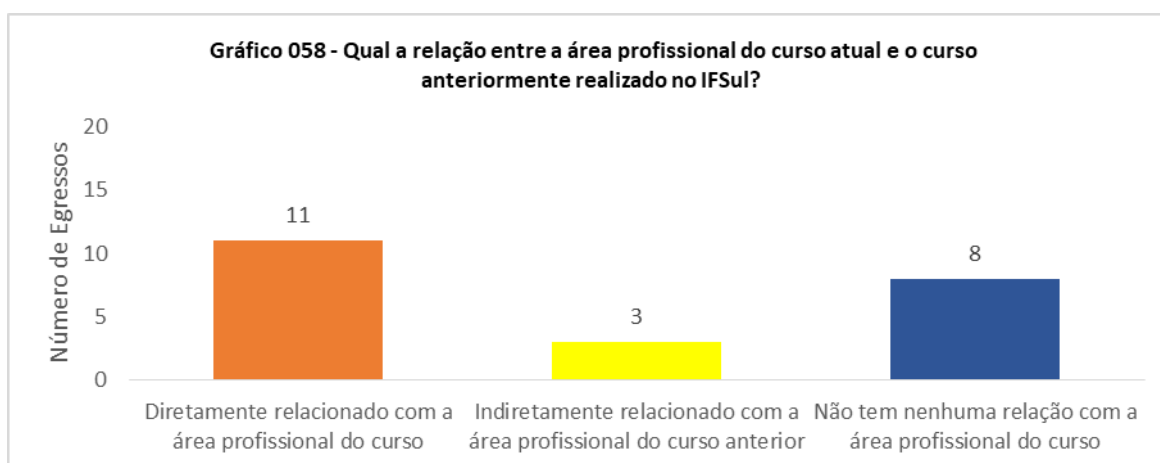


O gráfico revela a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão. De acordo com as respostas, 59% participaram de projetos, 41% não.

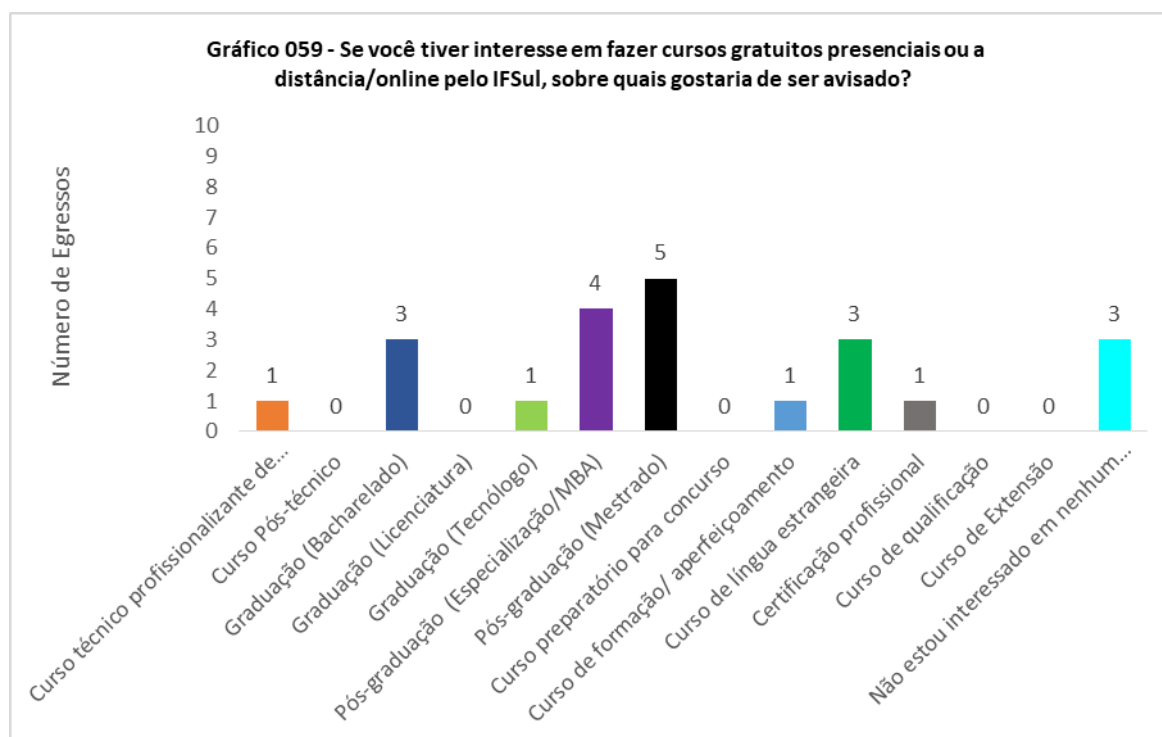
2.2.4 Continuidade dos estudos



O gráfico apresenta a situação atual de matrícula dos egressos. Dos respondentes, 36% estão em Graduação (Bacharelado), 36% não estão matriculados em nenhum curso, 4,5% em Especialização/MBA, 4,5% em curso preparatório para concurso, 4,5% em certificação profissional, 4,5% em Ensino Médio (EJA/PROEJA), e 9% em outros cursos.

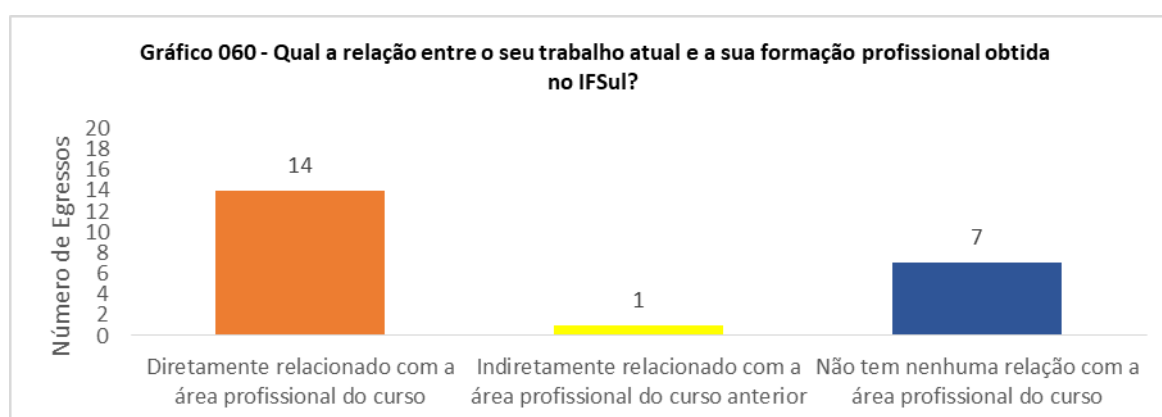


O gráfico mostra a relação entre o curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul. Dos respondentes, 50% estão em cursos diretamente relacionados com a área profissional do curso anterior, 36% sem relação e 14% indiretamente relacionados.

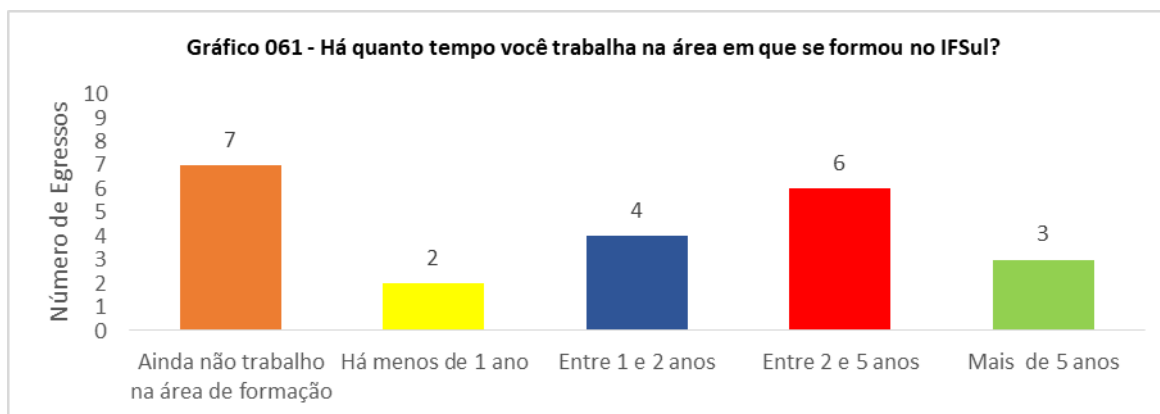


O gráfico indica o interesse em cursos gratuitos no IFSul. Observa-se que 23% estão interessados em Pós-graduação (Mestrado), 18% em Especialização/MBA, 14% em Graduação (Bacharelado), 14% em língua estrangeira, 14% não interessados em nenhum curso, 4,5% em curso técnico profissionalizante, 4,5% em Graduação (Tecnólogo), 4,5% em curso de formação/aperfeiçoamento e 4,5% em certificação profissional.

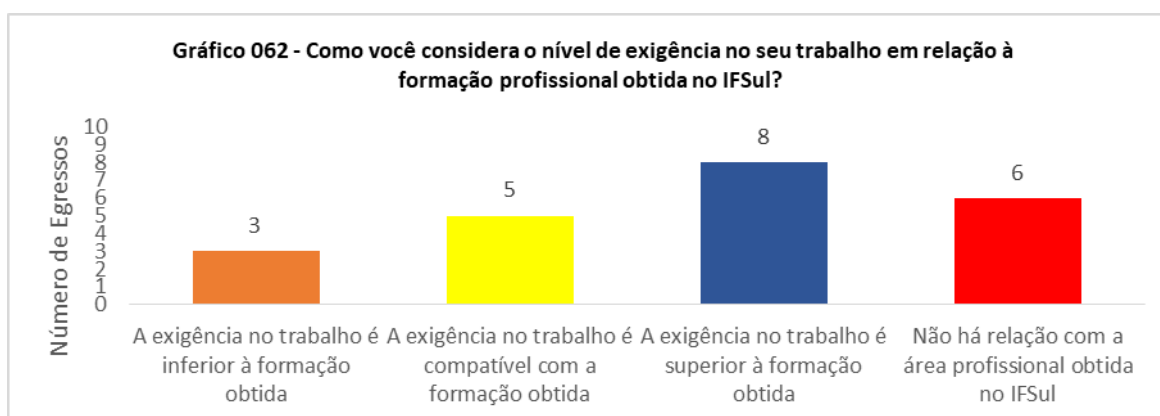
2.2.5 Atuação profissional



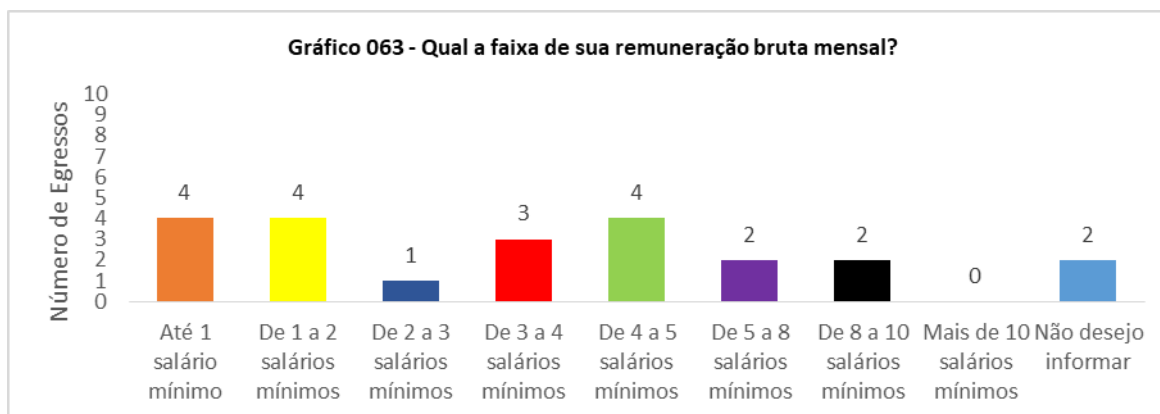
O gráfico apresenta a relação entre o trabalho atual e a formação profissional dos egressos. Dentre os respondentes, 64% trabalham em área diretamente relacionada ao curso, 32% sem relação e 4% indiretamente relacionados.



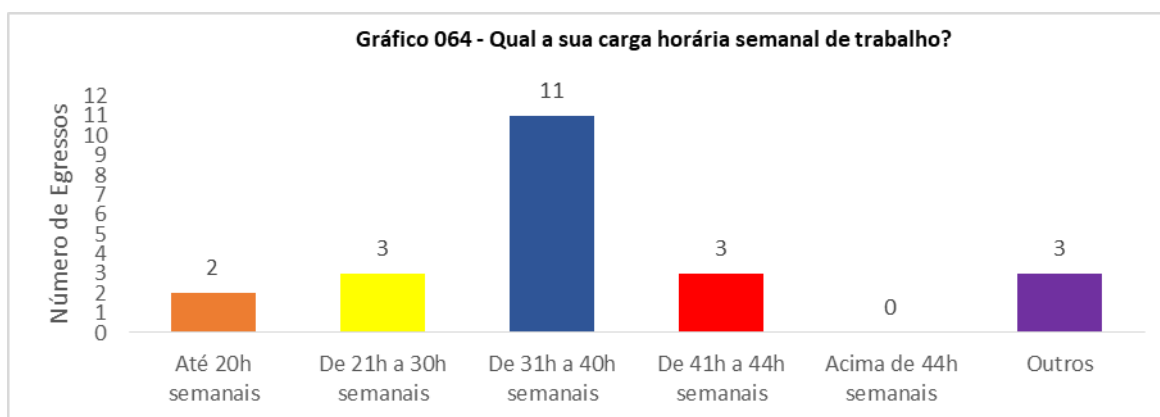
O gráfico demonstra o tempo de trabalho na área de formação dos egressos. 32% respondeu que ainda não trabalha na área, 27% trabalham entre 2 e 5 anos, 18% entre 1 e 2 anos, 9% há menos de 1 ano e 14% há mais de 5 anos.



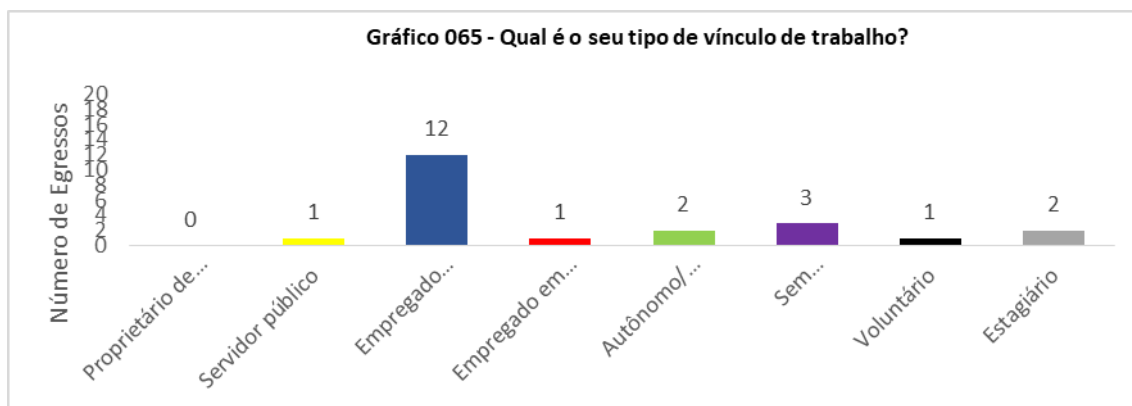
O gráfico expõe o nível de exigência no trabalho em relação à formação profissional obtida no IFSul. Dos respondentes, 36% consideram a exigência superior à formação, 27% sem relação com a área profissional, 23% compatível com a formação e 14% inferior à formação obtida.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. Observa-se que 18% recebem até 1 salário mínimo, 18% de 1 a 2 salários mínimos, 18% de 4 a 5 salários mínimos, 14% de 3 a 4 salários mínimos, 5% de 2 a 3 salários mínimos, 9% de 5 a 8 salários mínimos, 9% de 8 a 10 salários mínimos, e 9% não desejam informar.

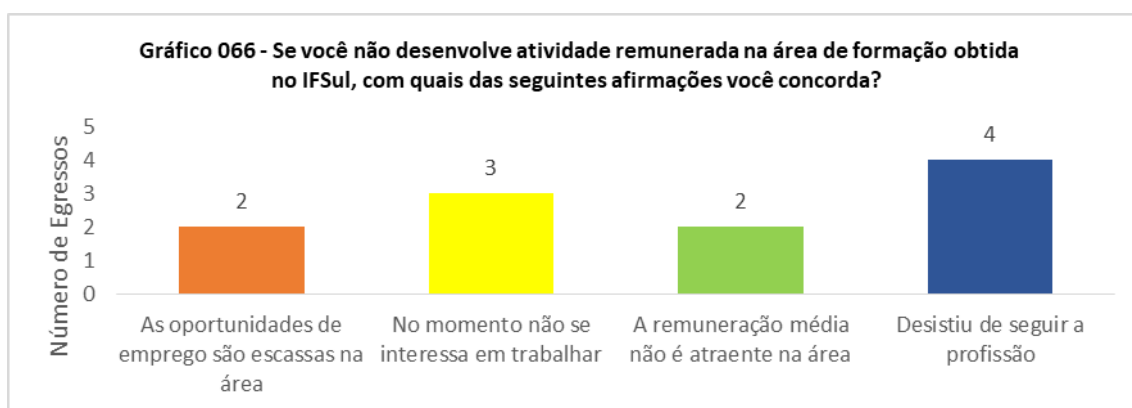


O gráfico mostra a carga horária semanal de trabalho dos egressos, evidenciando que 50% trabalham de 31h a 40h semanais, 14% de 21h a 30h semanais, 14% de 41h a 44h semanais, 14% em outros regimes e 9% até 20h semanais.



O gráfico indica o tipo de vínculo de trabalho dos egressos, demonstrando que 55% são empregados com carteira assinada, 14% sem vínculo/informal, 9% estagiários, 9% autônomos/prestadores de serviço, 4% voluntários, 4% servidores públicos, 4% empregados em contrato temporário.

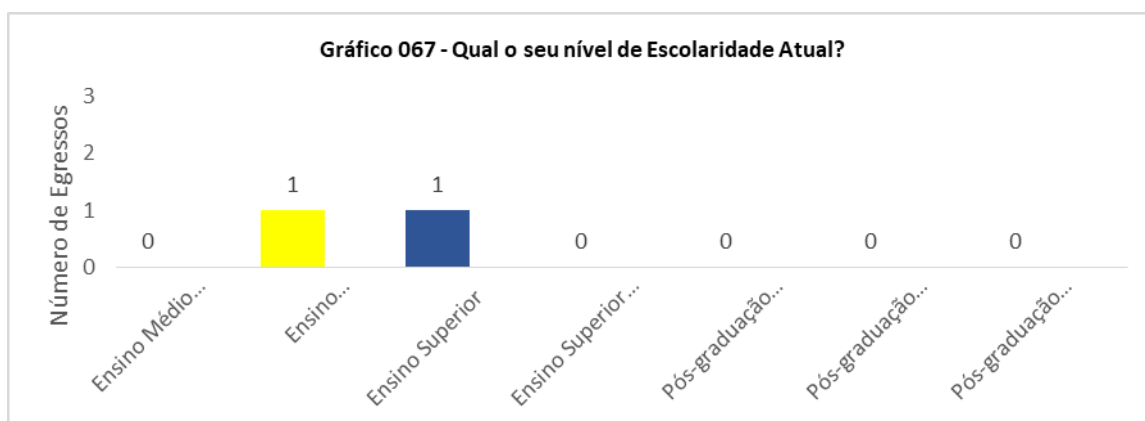
2.2.6 Aspectos da não inserção profissional



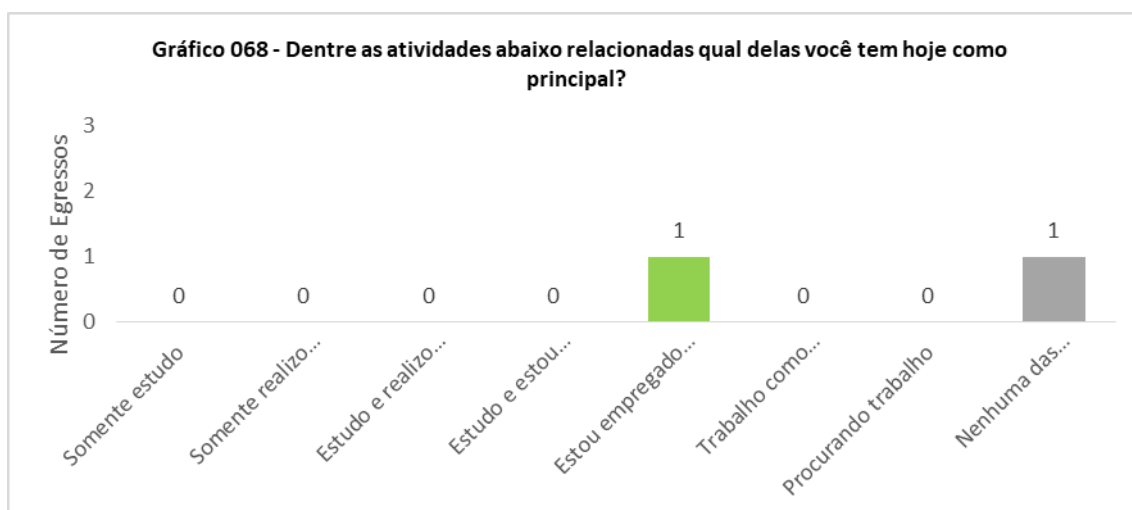
O gráfico apresenta os motivos para não atuar na área de formação obtida no IFSul. Os dados demonstram que 37% desistiram de seguir a profissão, 27% não se interessam em trabalhar no momento, 18% consideram as oportunidades de emprego escassas, e 18% consideram a remuneração média não atraente.

2.3 Câmpus CETP/UTU

2.3.1 Dados pessoais

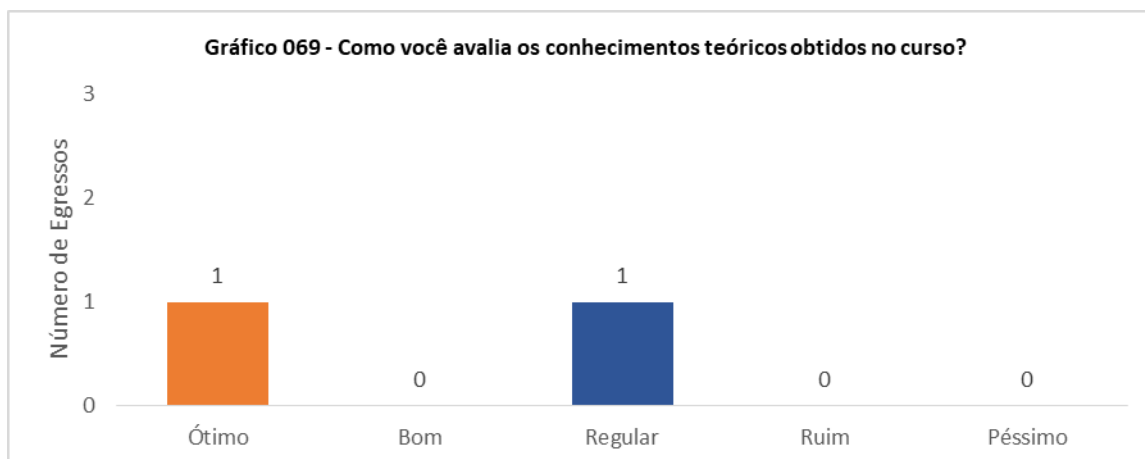


O gráfico apresenta o nível de escolaridade atual dos egressos. Dos respondentes, 50% possui ensino médio/técnico e 50% possui ensino superior. Não há registros de outras categorias de escolaridade, como superior incompleto, pós-graduação ou doutorado.

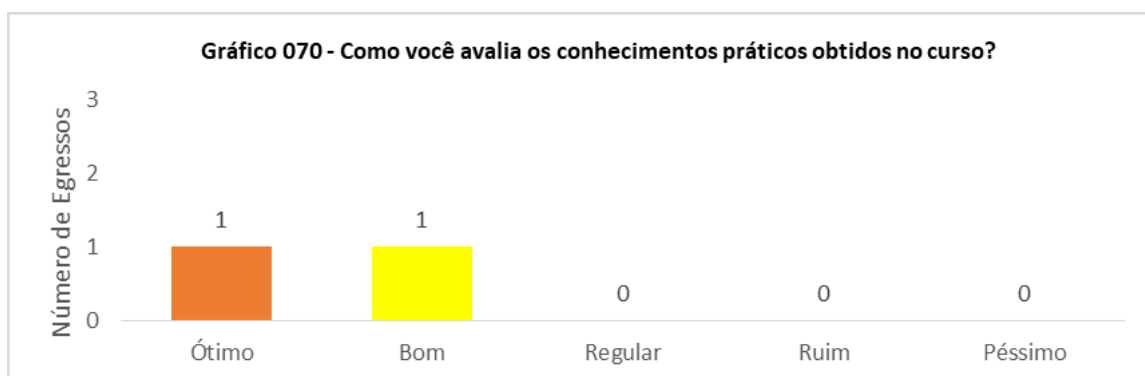


O gráfico mostra as principais atividades atuais dos egressos. Dos respondentes, 50% está empregado formalmente e 50% não se enquadra em nenhuma das alternativas listadas. Não há registros de outras atividades como estudo, estágio ou trabalho autônomo.

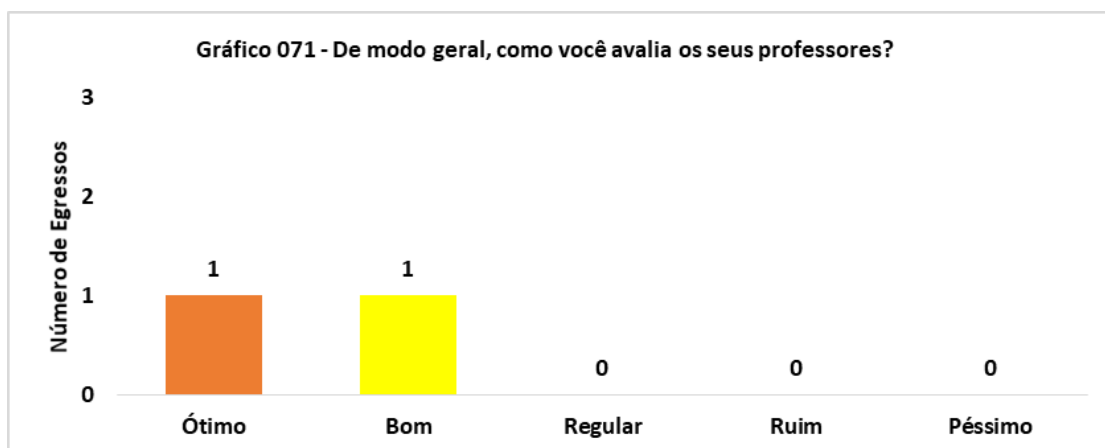
2.3.2 Avaliação do curso



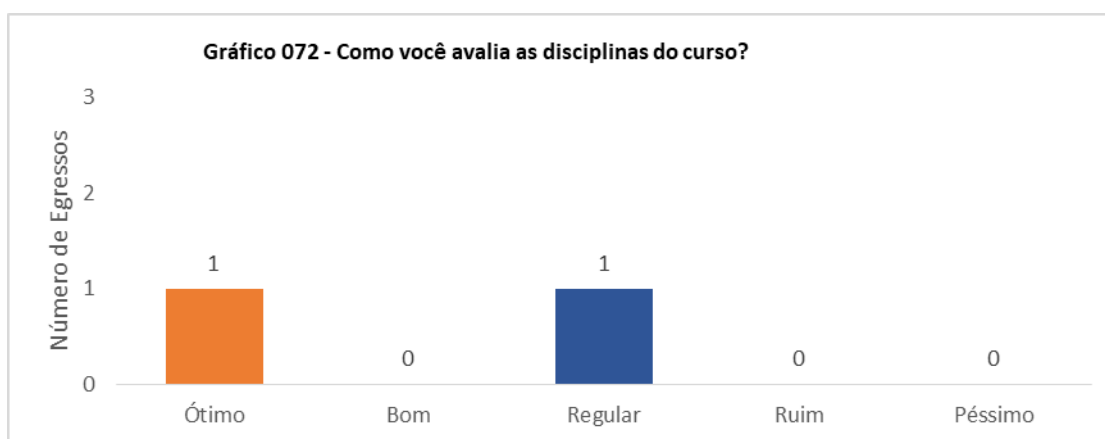
O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos teóricos obtidos no curso, 50% dos egressos avaliaram como "Ótimo" e 50% como "Regular", sem registros de avaliações "Bom", "Ruim" ou "Péssimo".



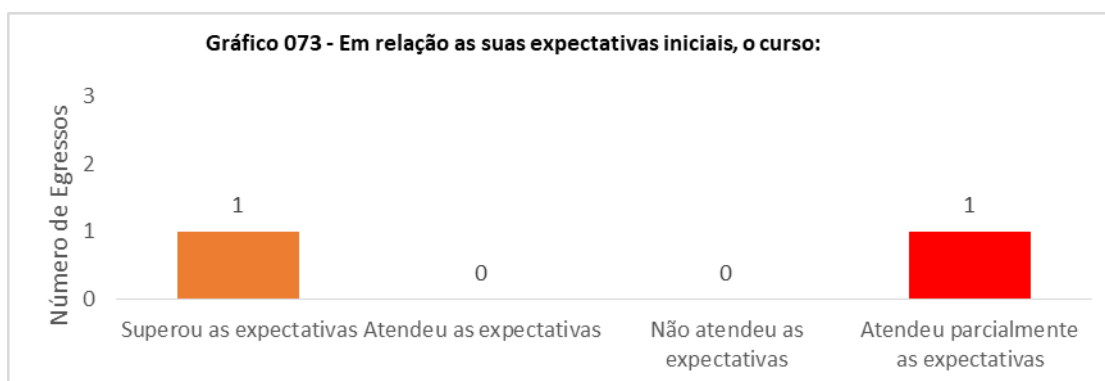
O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos práticos obtidos no curso. Dos respondentes, 50% avaliou como "Ótimo" e 50% como "Bom", sem registros de avaliações "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



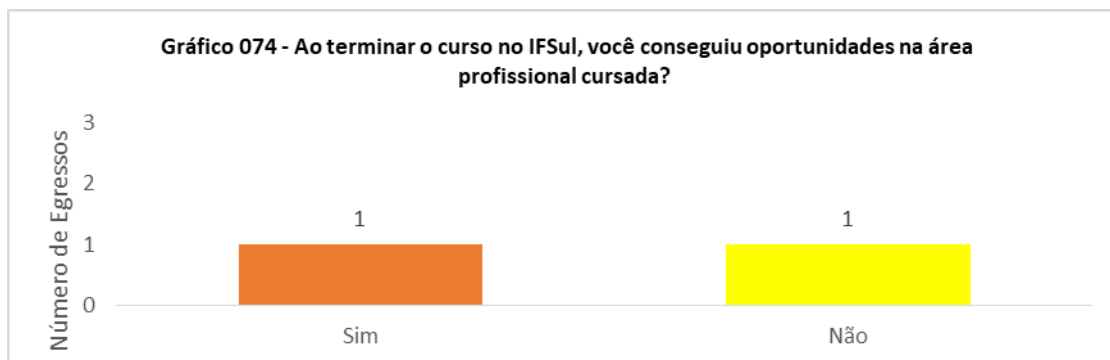
O gráfico apresenta a avaliação geral dos egressos sobre seus professores. 50% dos egressos avaliaram como "Ótimo" e 50% como "Bom", sem registros de avaliações "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



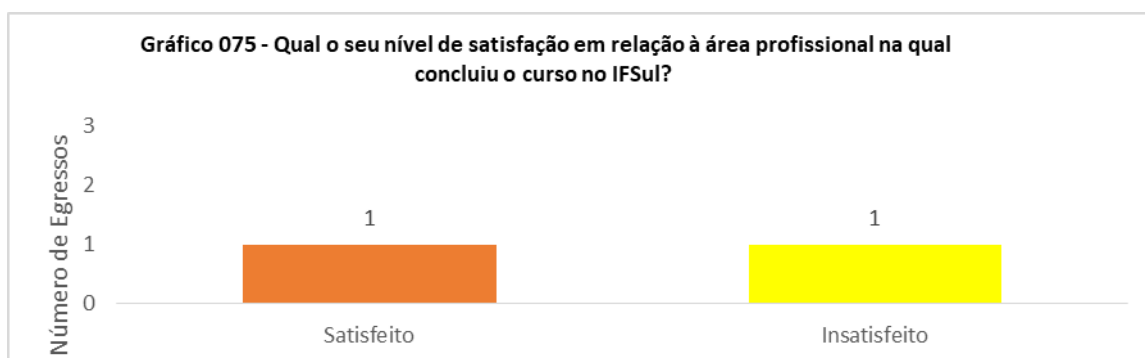
O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre as disciplinas do curso. Dos respondentes, 50% avaliou como "Ótimo" e 50% como "Regular", sem registros de avaliações "Bom", "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico apresenta como o curso atendeu às expectativas iniciais dos egressos. 50% dos egressos indicaram que o curso superou suas expectativas e 50% indicaram que atendeu parcialmente às expectativas, sem registros de respostas "Atendeu" ou "Não atendeu".



O gráfico mostra o sucesso dos egressos em conseguir oportunidades na área profissional cursada após concluírem o curso no IFSul. Dos respondentes, 50% conseguiu oportunidades na área e 50% não obteve oportunidades relacionadas à sua formação.

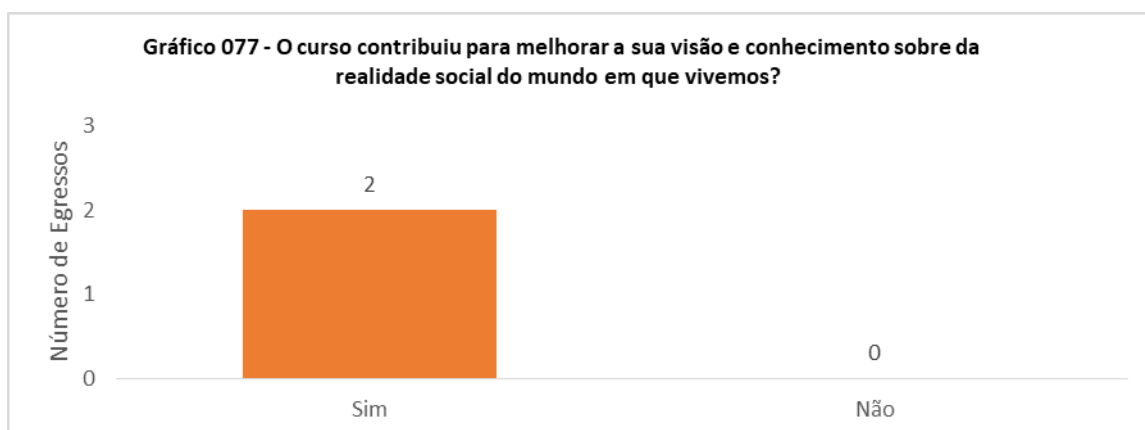


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional na qual concluíram o curso no IFSul. Dos respondentes, 50% está satisfeito e 50% está insatisfeito com a área profissional.

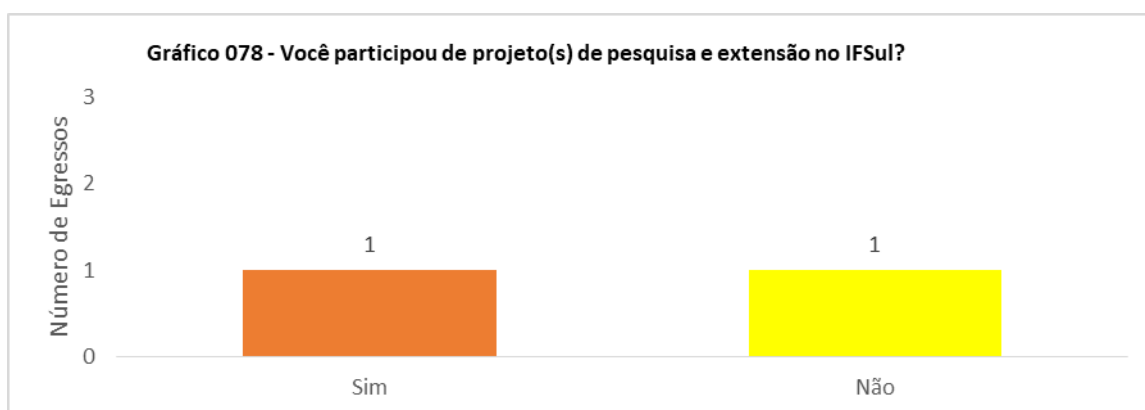
2.3.3 Formação cidadã



O gráfico mostra que a totalidade dos egressos participantes considera que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.

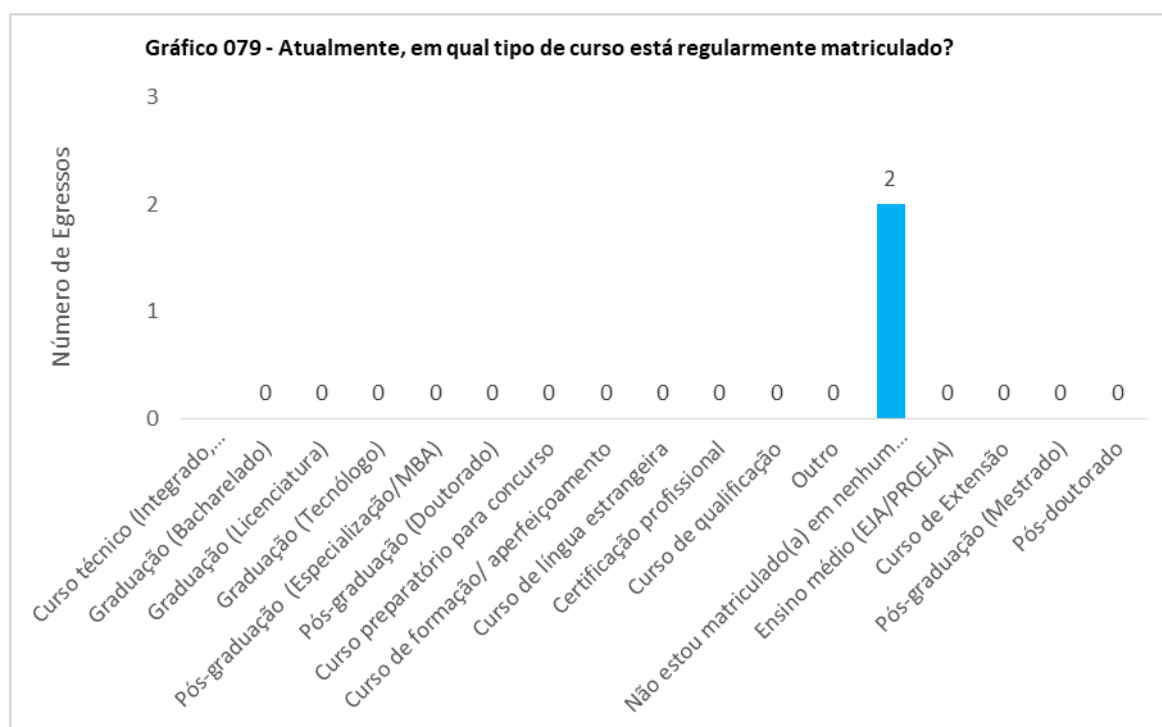


O gráfico indica que todos os egressos participantes reconhecem que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos.

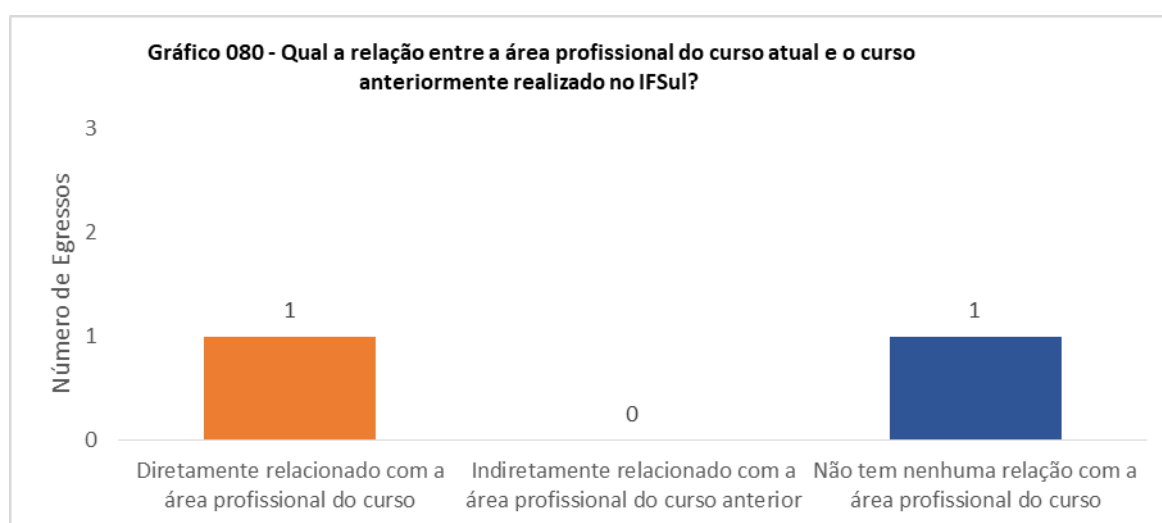


O gráfico mostra que metade dos egressos participou de projetos de pesquisa e extensão durante sua trajetória no IFSul.

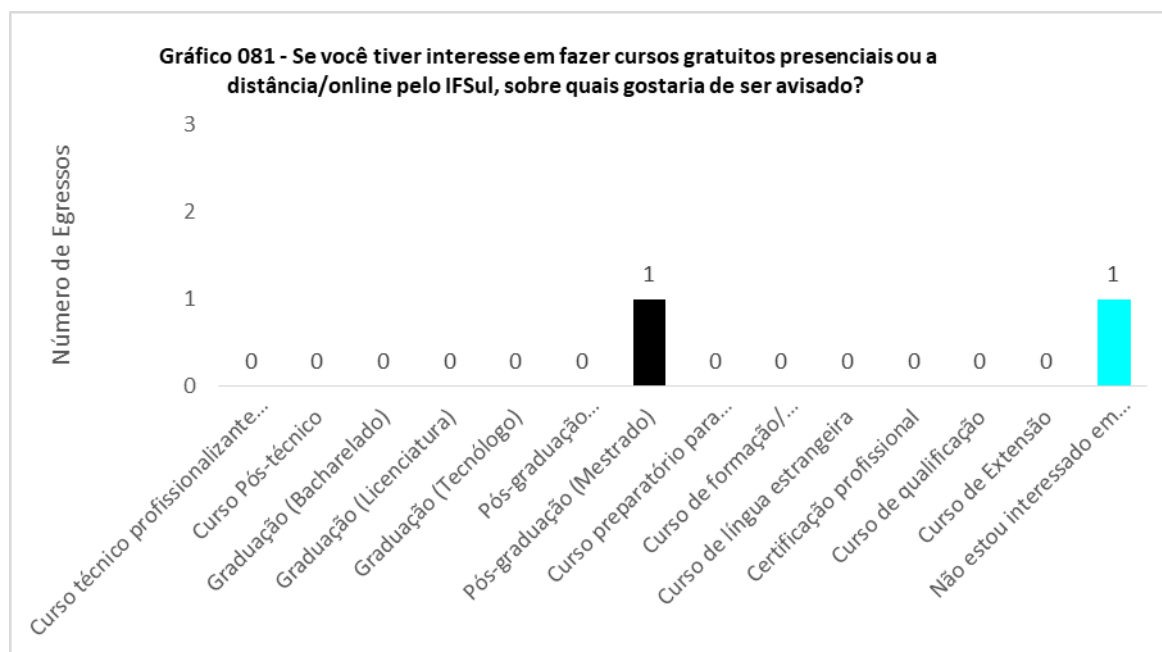
2.3.4 Continuidade dos estudos



O gráfico indica que nenhum dos egressos participantes está matriculado em qualquer tipo de curso atualmente.

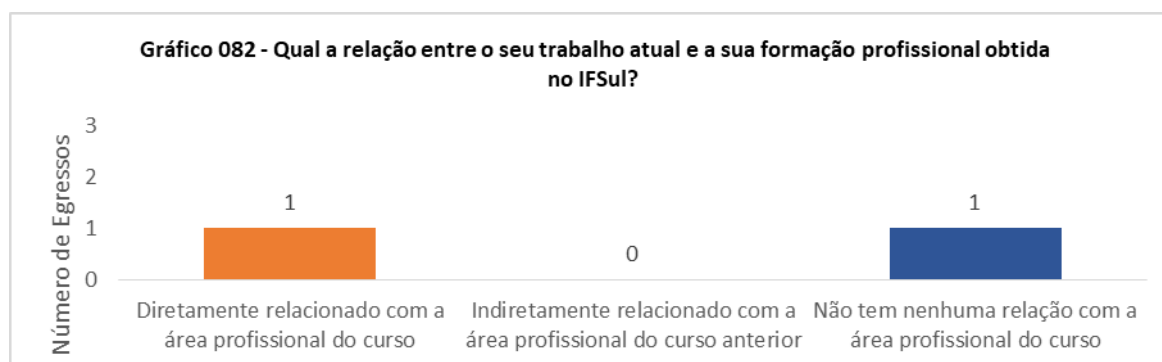


O gráfico mostra que, entre os egressos participantes, metade atua em área diretamente relacionada com a área profissional do curso realizado no IFSul, enquanto a outra metade atua em área sem nenhuma relação.

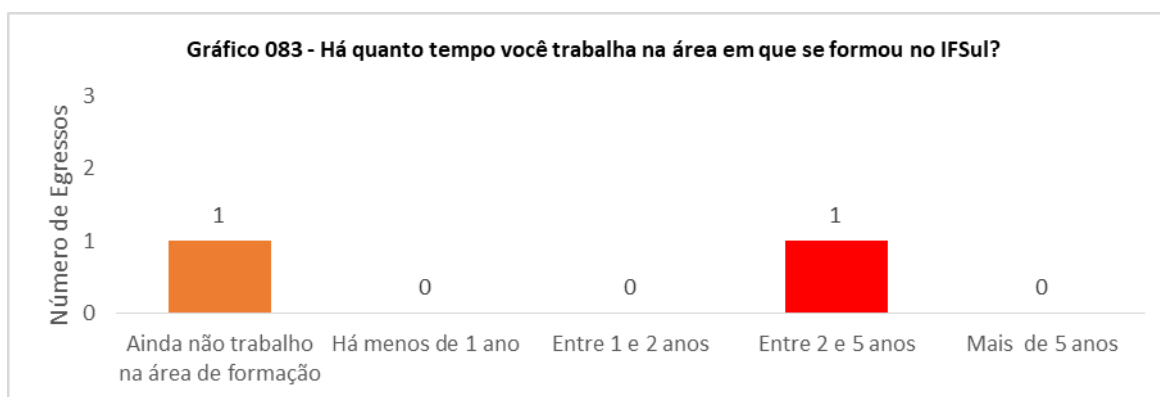


O gráfico apresenta o interesse dos egressos em cursos gratuitos oferecidos pelo IFSul. Metade demonstra interesse em cursos de pós-graduação (Mestrado), enquanto a outra metade não tem interesse em cursos a distância/online.

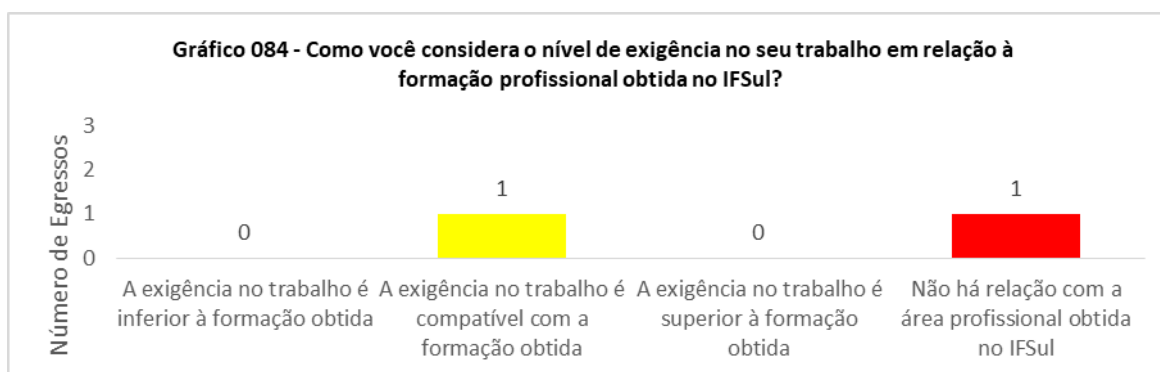
2.3.5 Atuação profissional



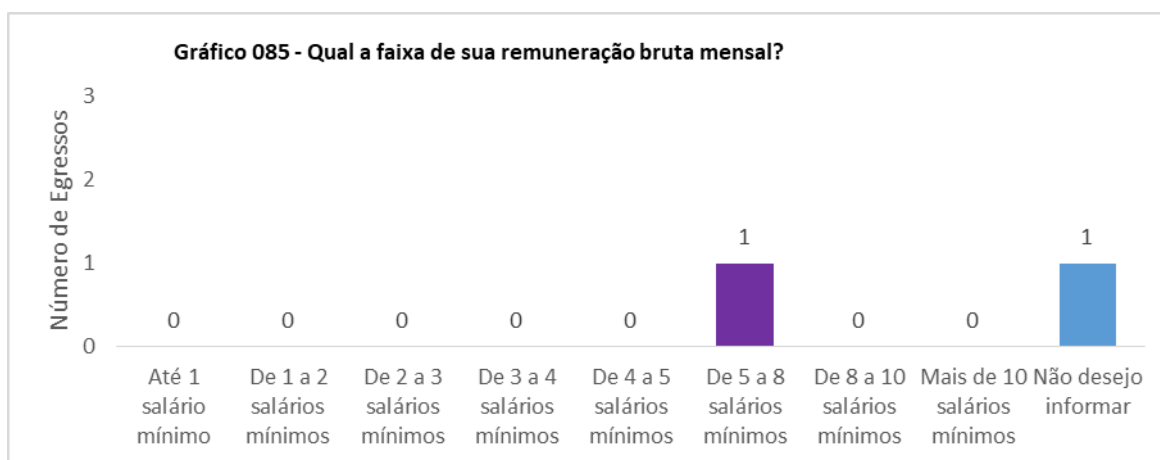
O gráfico mostra a relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação profissional no IFSul. Metade atua em área diretamente relacionada ao curso, enquanto a outra metade trabalha em área sem relação com a formação.



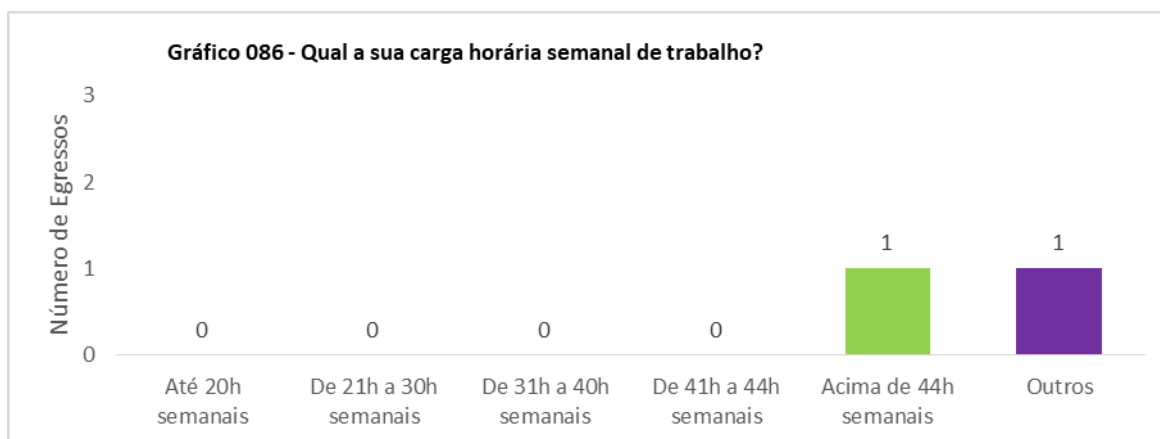
O gráfico apresenta o tempo de atuação dos egressos na área de formação do IFSul. Metade dos participantes ainda não trabalha na área, enquanto a outra metade atua na área entre 2 e 5 anos.



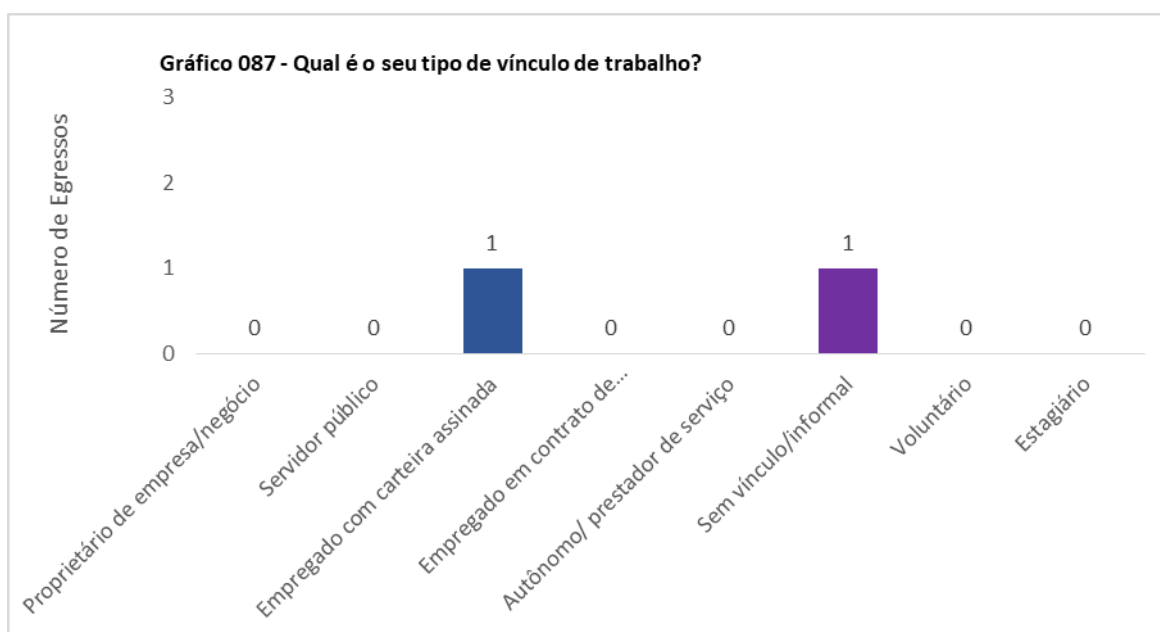
O gráfico mostra a relação entre o nível de exigência do trabalho e a formação obtida no IFSul. Metade dos egressos considera que a exigência é compatível com a formação, enquanto a outra metade atua em área sem relação com a formação obtida.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. Metade recebe entre 5 e 8 salários mínimos, enquanto a outra metade não desejou informar sua remuneração.

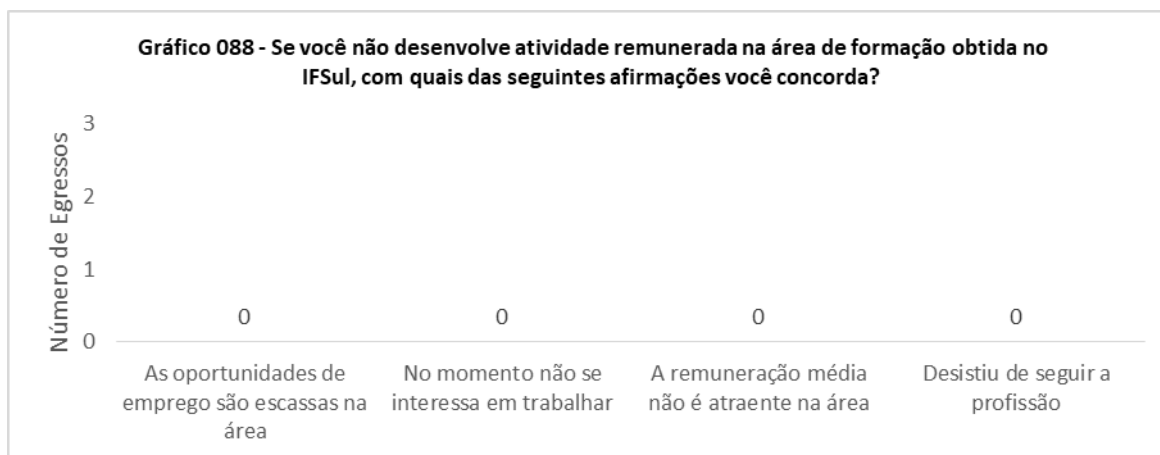


O gráfico apresenta a distribuição da carga horária semanal de trabalho dos egressos. Metade dos respondentes trabalha acima de 44h semanais, enquanto a outra metade se enquadra em "Outros".



O gráfico apresenta a distribuição dos tipos de vínculo de trabalho dos egressos. Metade possui vínculo como empregado com carteira assinada, enquanto a outra metade está sem vínculo/informal.

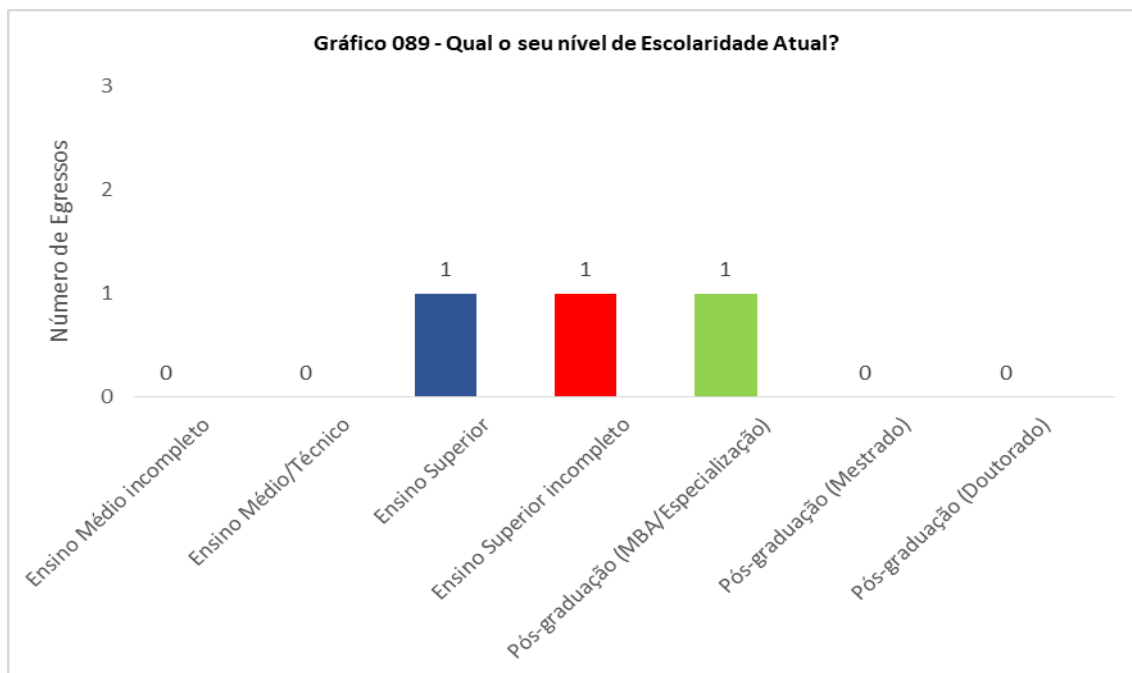
2.3.6 Aspectos da não inserção profissional



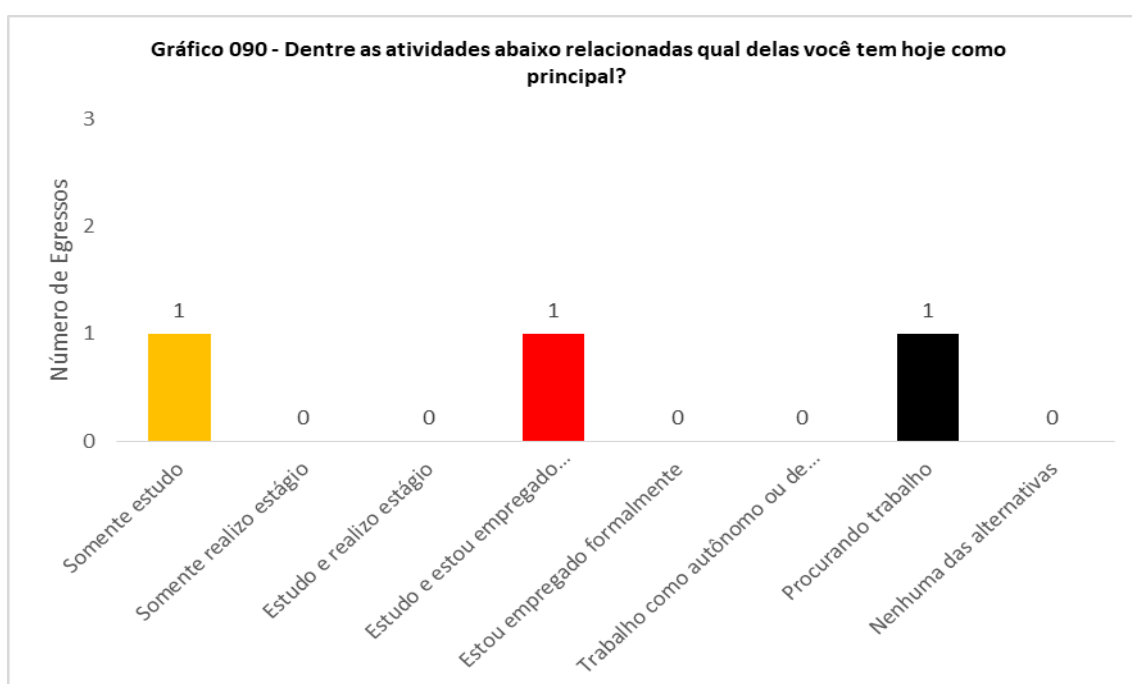
O gráfico não apresenta respostas, pois nenhum dos egressos selecionou alguma das opções.

2.4 Câmpus Jaguarão

2.4.1 Dados pessoais

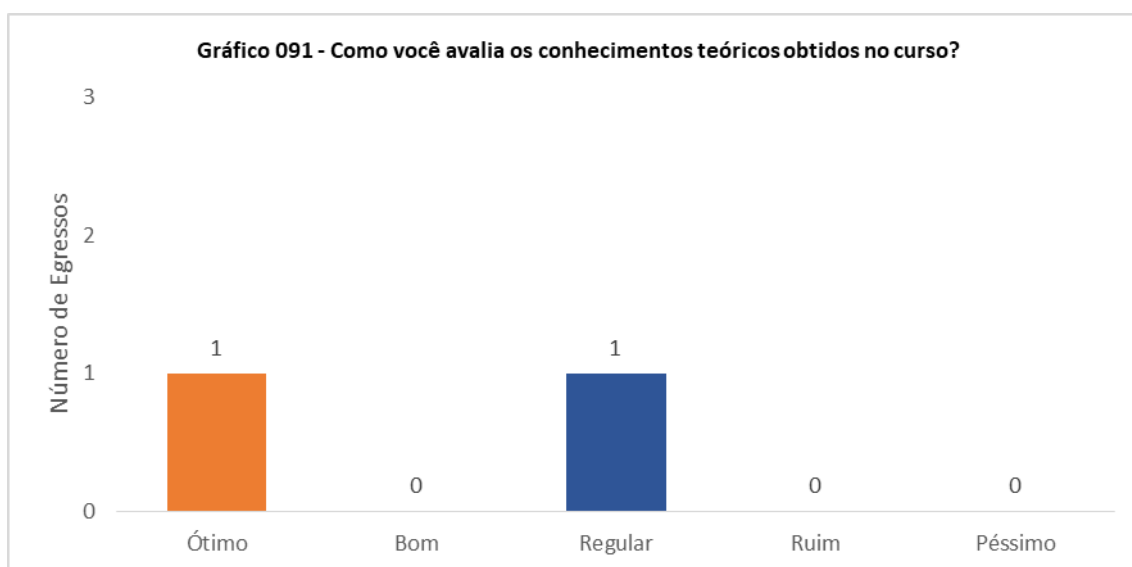


O gráfico apresenta o nível de escolaridade atual dos egressos, distribuídos igualmente (33,3% cada) entre Ensino Superior, Ensino Superior incompleto e Pós-graduação (MBA/Especialização).

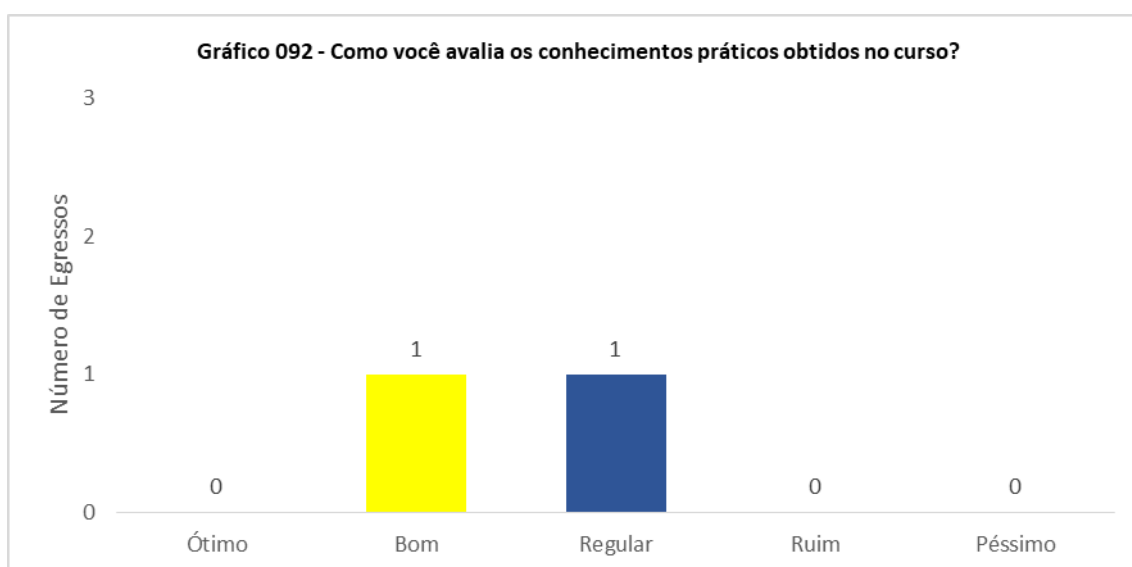


O gráfico apresenta a principal atividade atual dos egressos, distribuída igualmente (33,3% cada) entre os que somente estudam, os que estudam e estão empregados formalmente, e os que estão procurando trabalho.

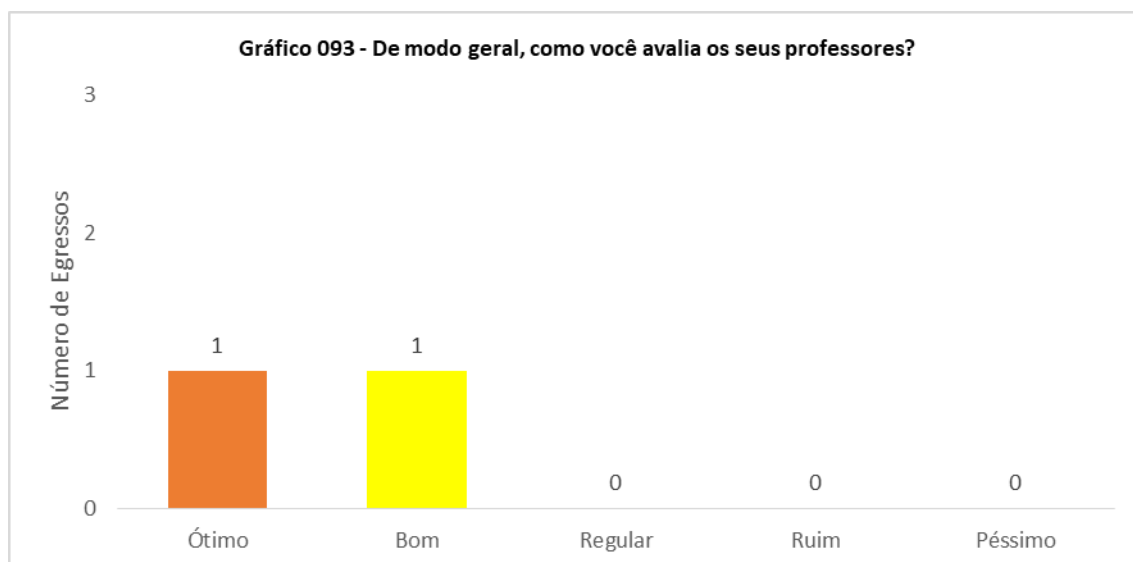
2.4.2 Avaliação do curso



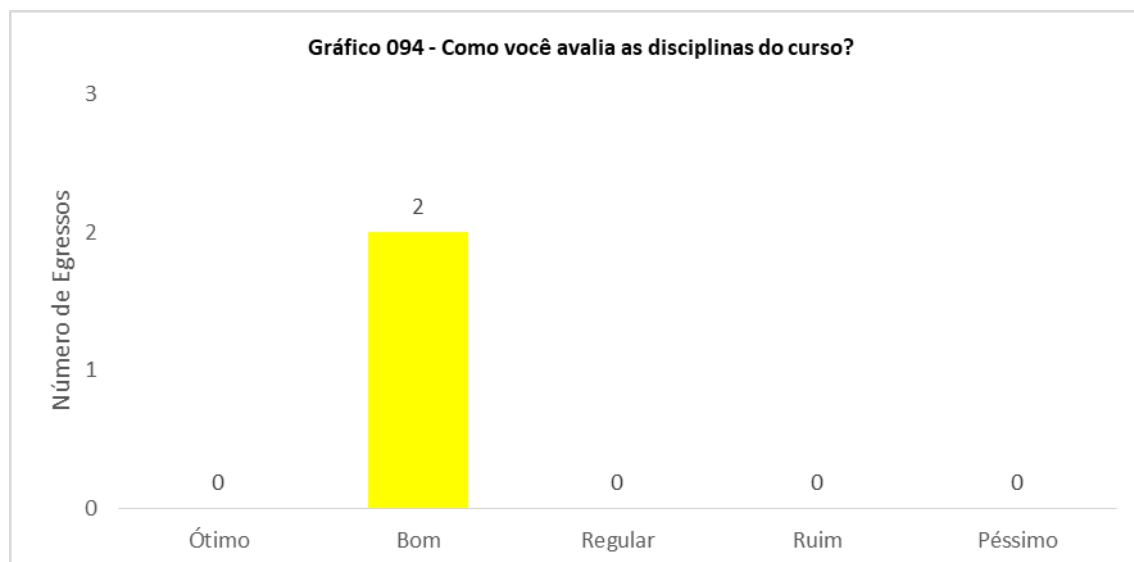
O gráfico mostra a avaliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso pelos egressos. Metade considera ótimo e metade avalia como regular.



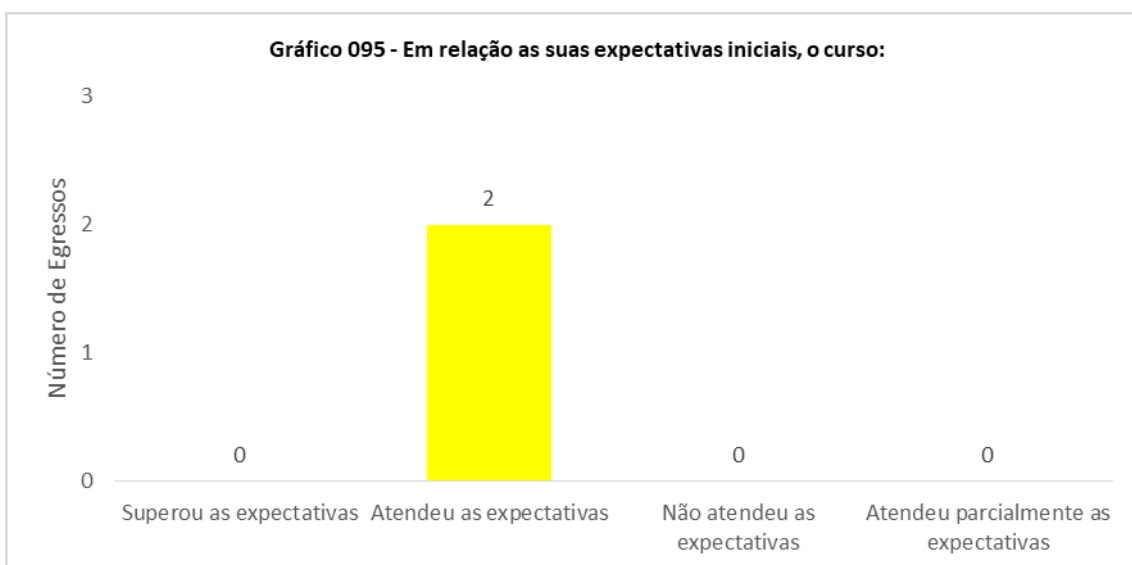
O gráfico apresenta a avaliação dos conhecimentos práticos obtidos no curso pelos egressos. Metade considera bons e metade avalia como regular.



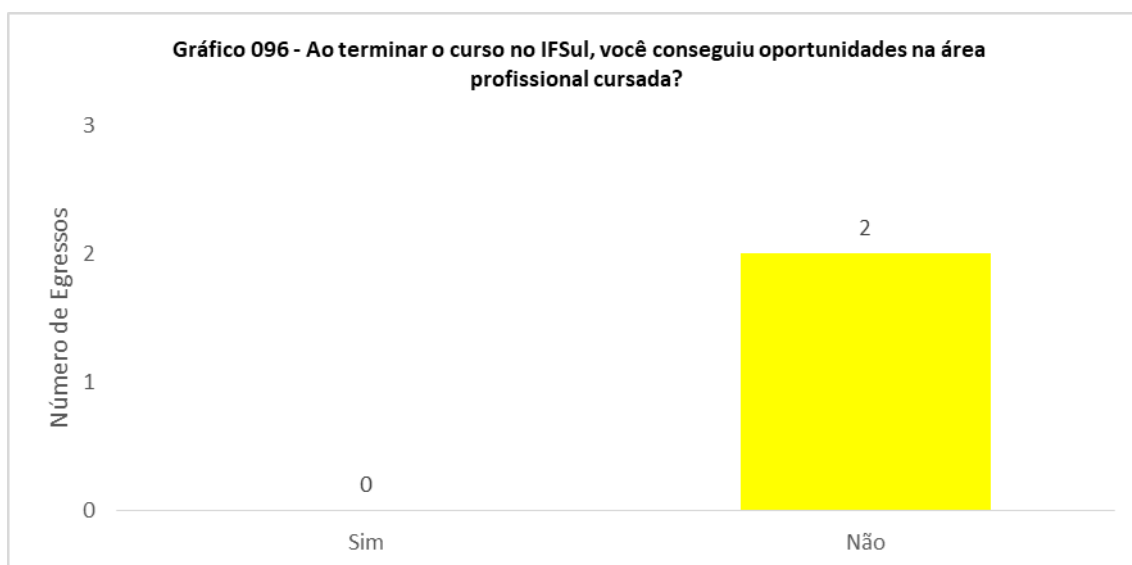
O gráfico mostra a avaliação geral dos professores pelos egressos. Metade avalia como Ótimo e metade como Bom.



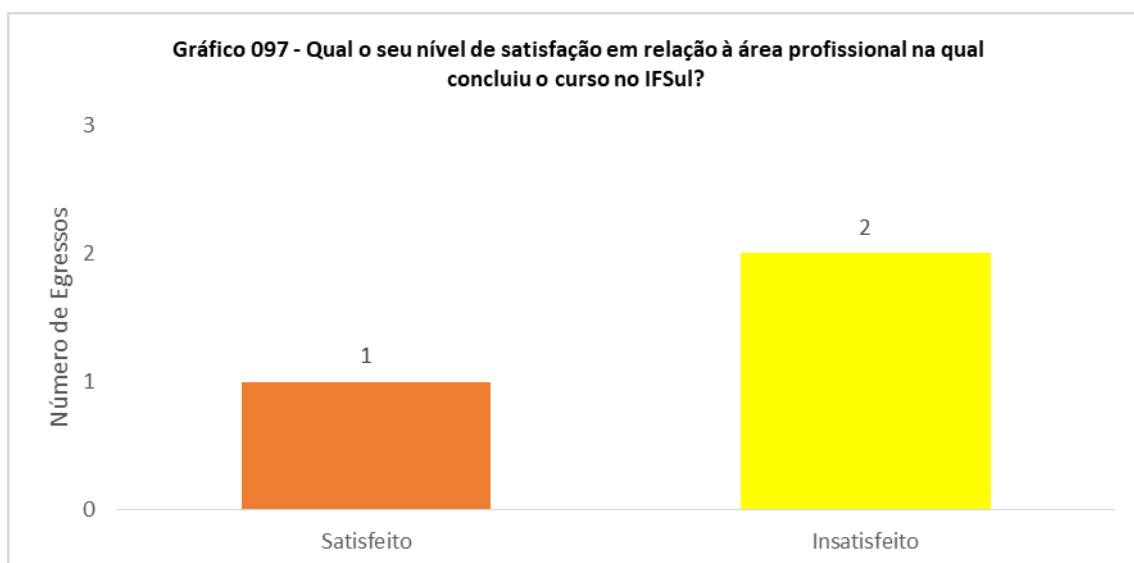
O gráfico apresenta a avaliação das disciplinas do curso, onde todos os egressos (100%) avaliaram como Bom.



Conforme o gráfico, o curso atendeu às expectativas de todos os egressos participantes.

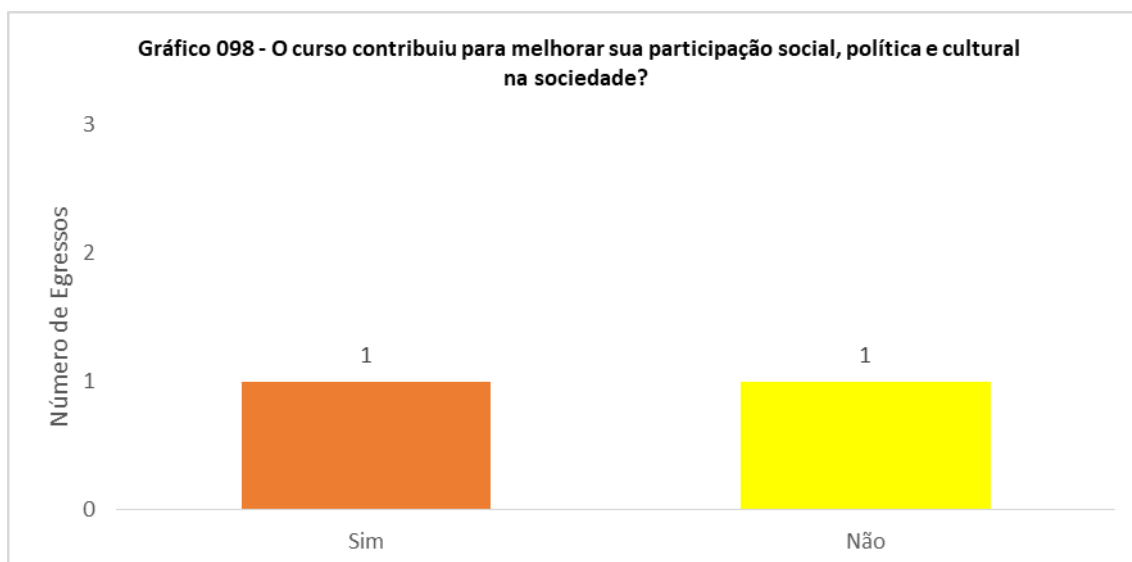


O gráfico indica que nenhum dos egressos conseguiu oportunidades na área profissional após concluir o curso no IFSul.

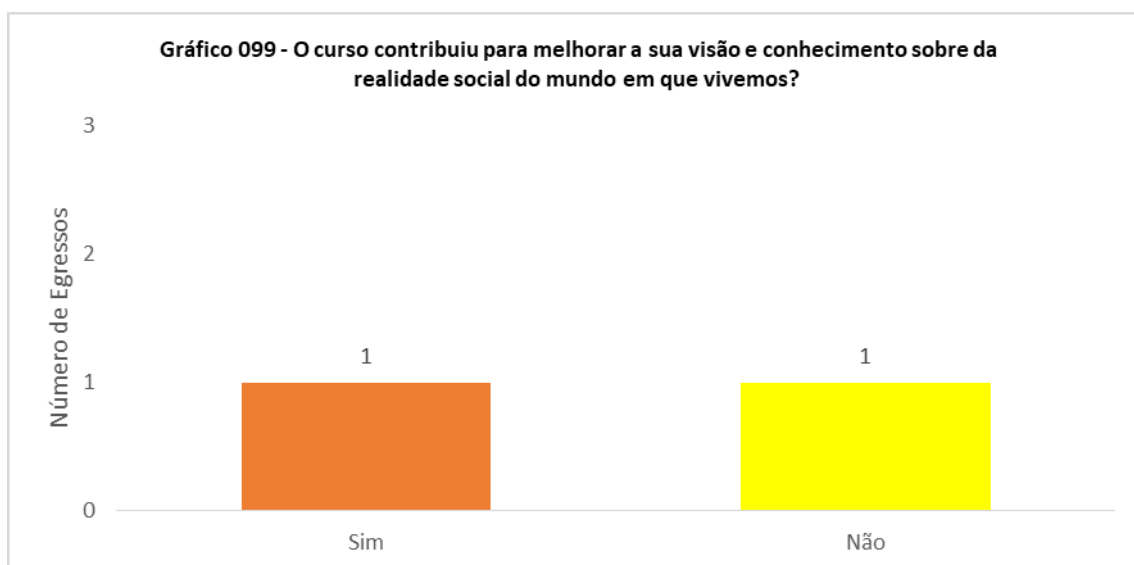


O gráfico mostra que a maioria dos egressos (67%) está insatisfeita com a área profissional na qual concluiu o curso no IFSul.

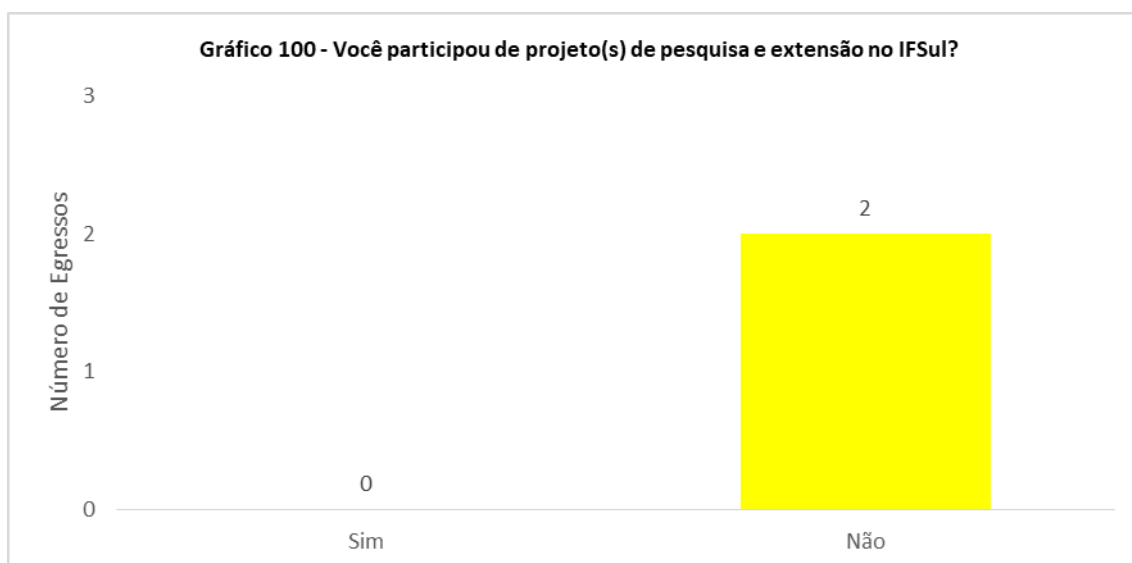
2.4.3 Formação cidadã



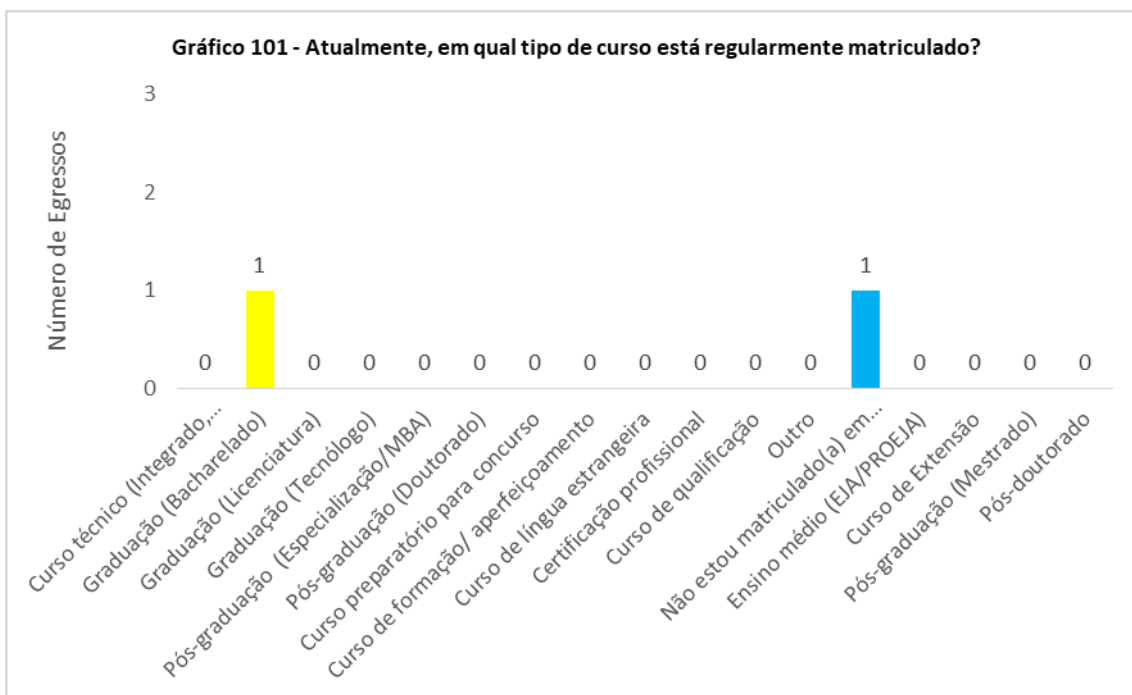
Conforme o gráfico, metade dos egressos considera que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.



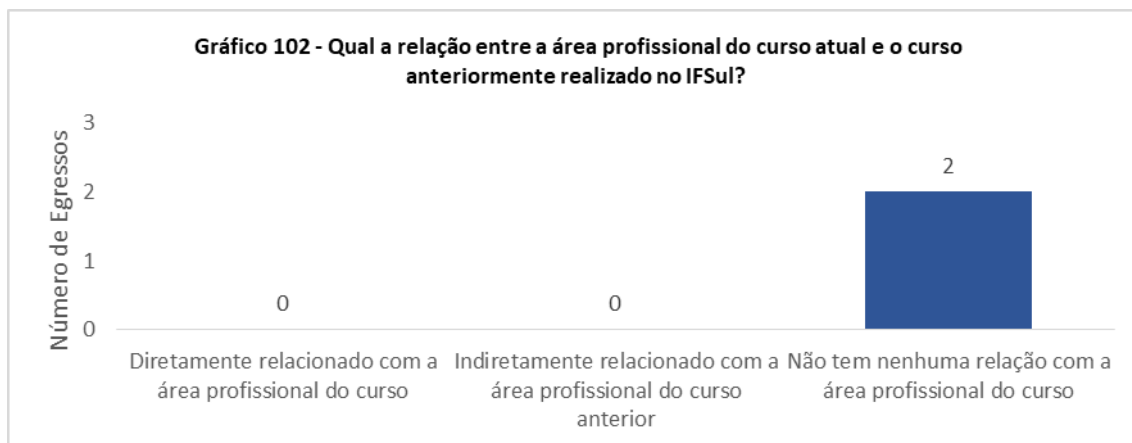
O gráfico mostra que metade dos egressos considera que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social.



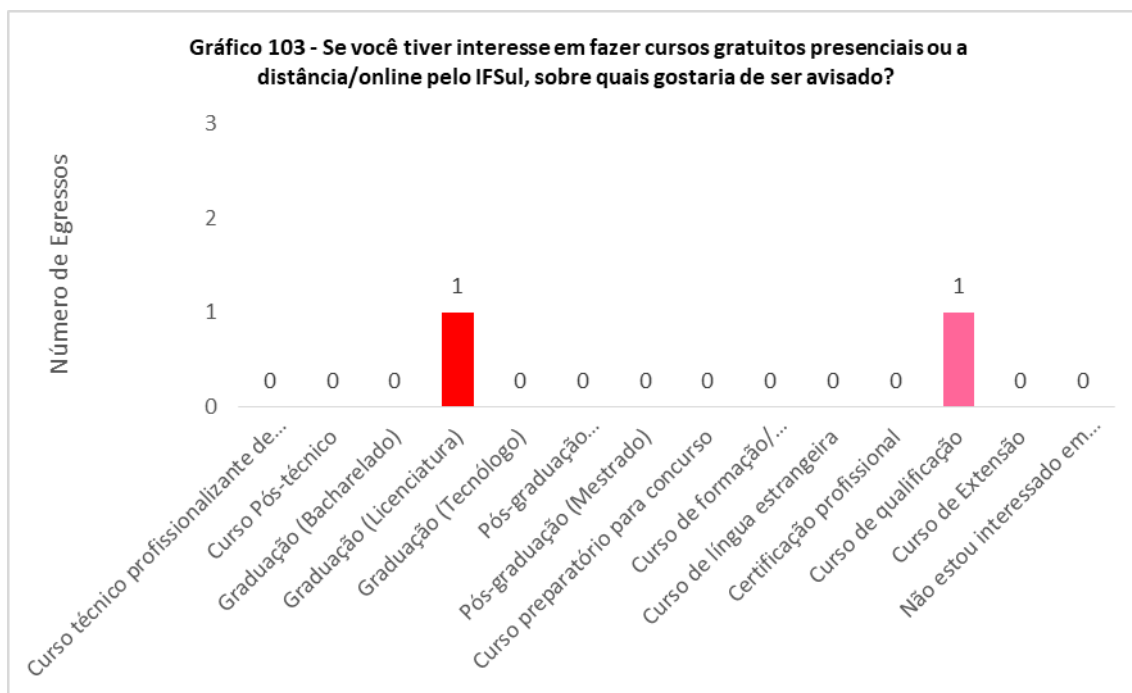
O gráfico indica que nenhum dos egressos participou de projetos de pesquisa e extensão durante sua trajetória no IFSul.



O gráfico apresenta os tipos de cursos em que os egressos estão atualmente matriculados. Observa-se que metade dos egressos está cursando Graduação (Bacharelado), enquanto a outra metade não está matriculada em nenhum curso.

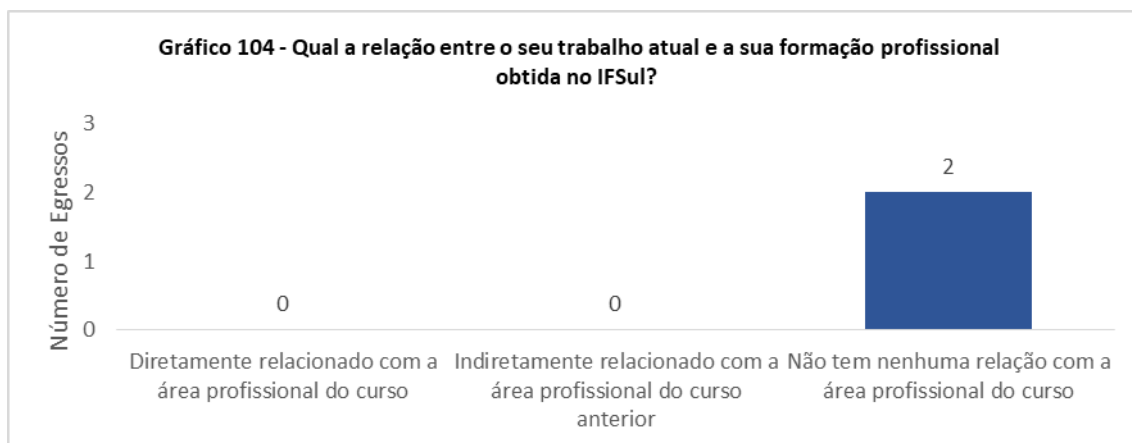


O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual dos egressos e o curso anteriormente realizado no IFSul. O o curso atual de todos os egressos respondentes não tem nenhuma relação com a área profissional do curso realizado no IFSul.



O gráfico mostra o interesse dos egressos em cursos gratuitos do IFSul, distribuídos igualmente entre Graduação (Licenciatura) e curso de qualificação.

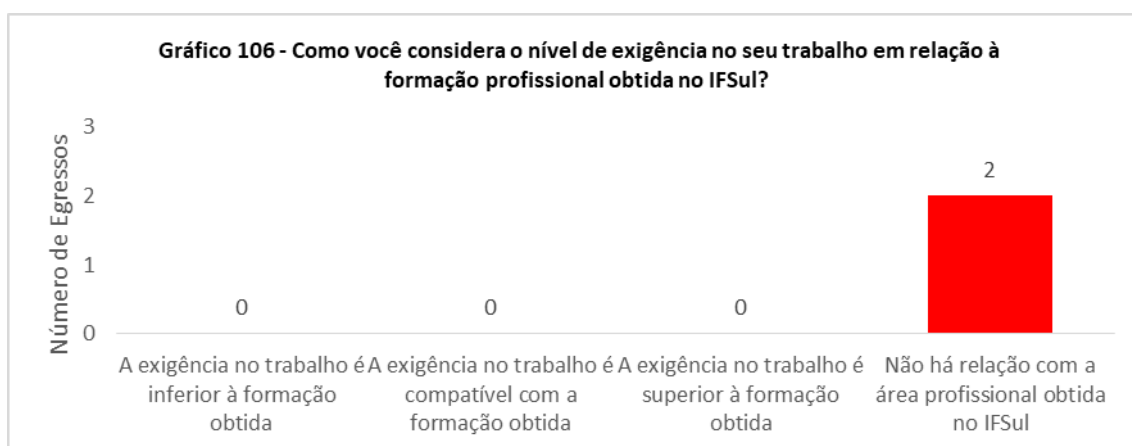
2.7.5 Atuação profissional



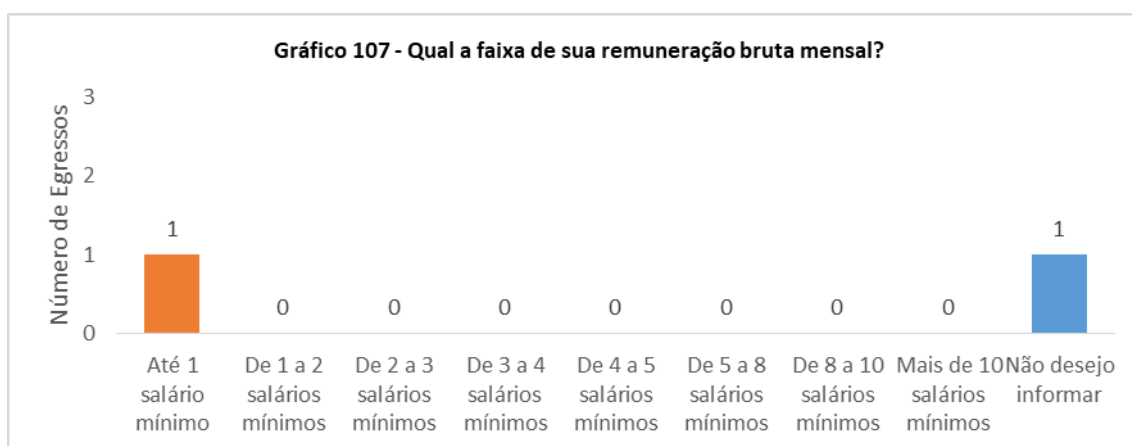
O gráfico mostra a relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação profissional no IFSul, evidenciando que o trabalho atual dos egressos respondentes não tem nenhuma relação com a formação profissional obtida no IFSul.



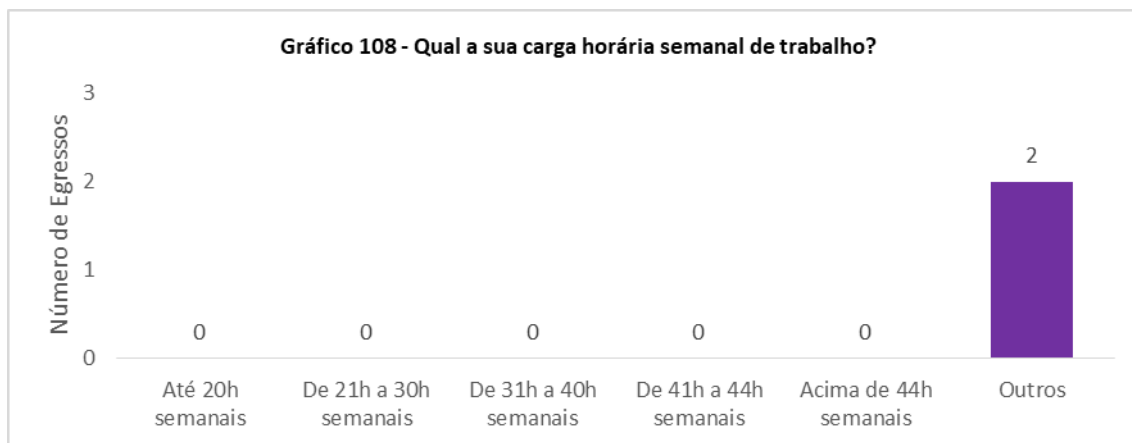
O gráfico apresenta o tempo de trabalho dos egressos na área em que se formaram no IFSul. Metade dos egressos ainda não trabalha na área de formação, enquanto a outra metade atua entre 2 e 5 anos.



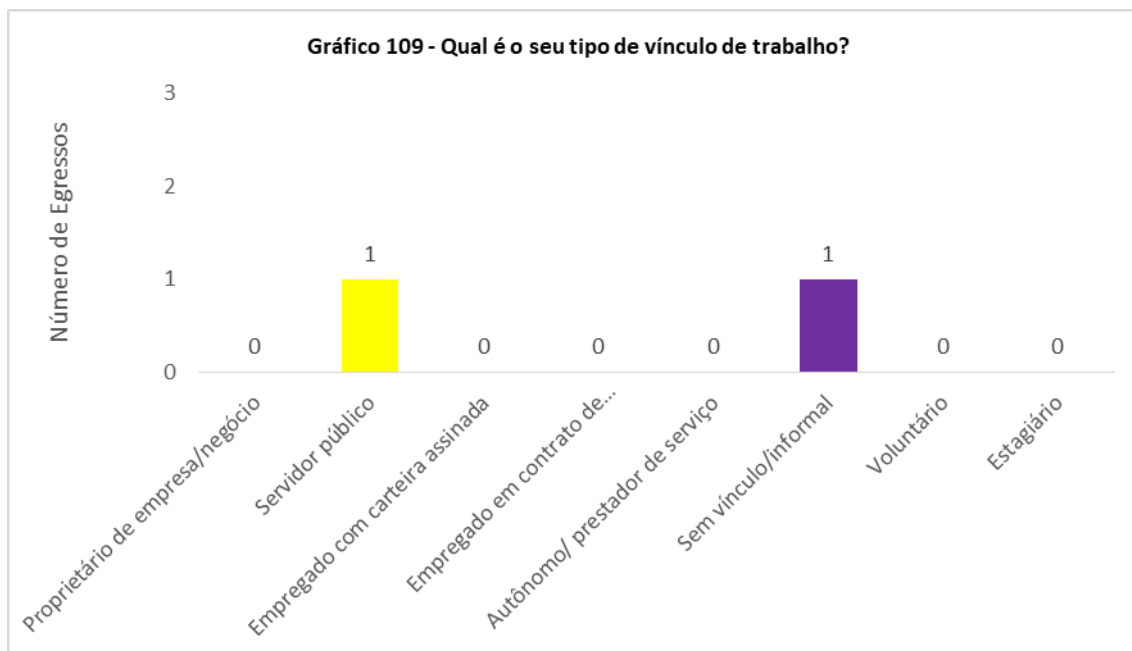
O gráfico mostra como os egressos consideram o nível de exigência no trabalho em relação à formação obtida no IFSul. Todos os egressos que responderam ao questionário atuam em áreas sem relação com a formação profissional obtida no IFSul.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. Metade dos egressos recebe até 1 salário mínimo, enquanto a outra metade não desejou informar seus salários.

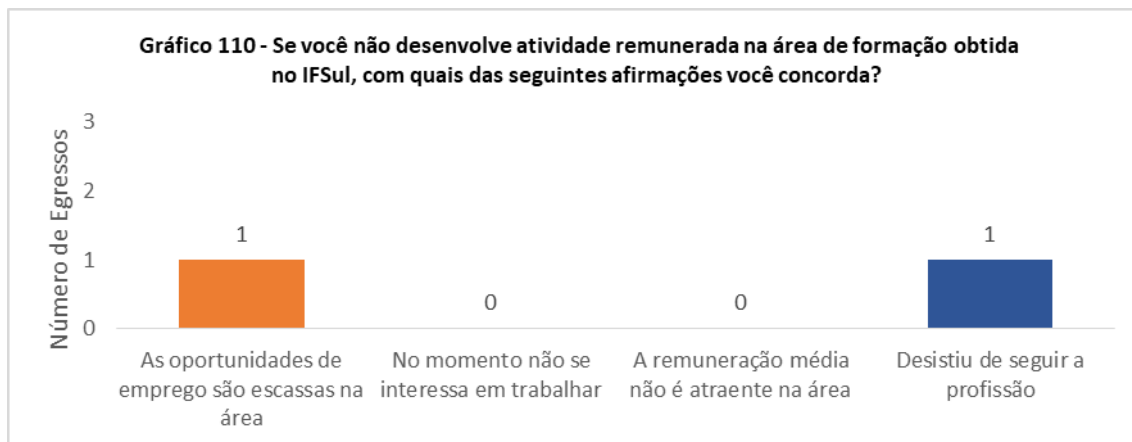


Todos os egressos participantes da pesquisa se enquadram na categoria "Outros" quanto à carga horária semanal de trabalho.



O gráfico apresenta a distribuição dos tipos de vínculo de trabalho dos egressos. Metade dos egressos é servidor público, enquanto a outra metade está sem vínculo/informal.

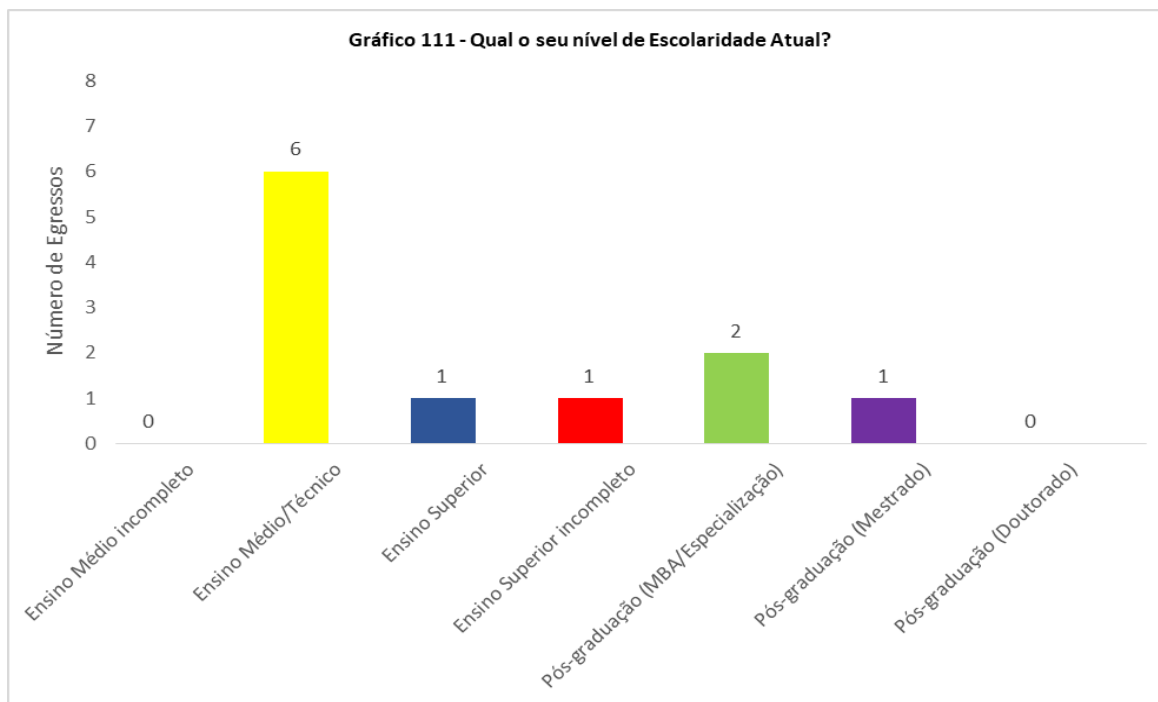
2.7.6 Aspectos da não inserção profissional



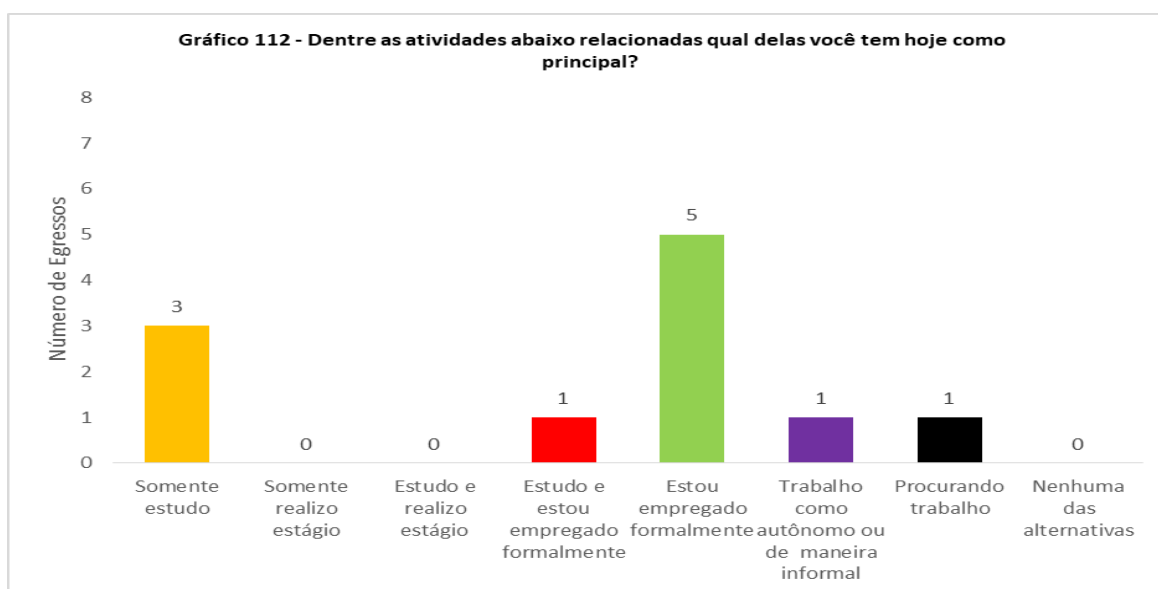
O gráfico revela as razões pelas quais os egressos não desenvolvem atividade remunerada na área de formação obtida no IFSul. Entre os egressos que não desenvolvem atividade remunerada na área, metade aponta deficiência de oportunidades de emprego e metade desistiu de seguir a profissão.

2.5 Câmpus Lajeado

2.5.1 Dados pessoais

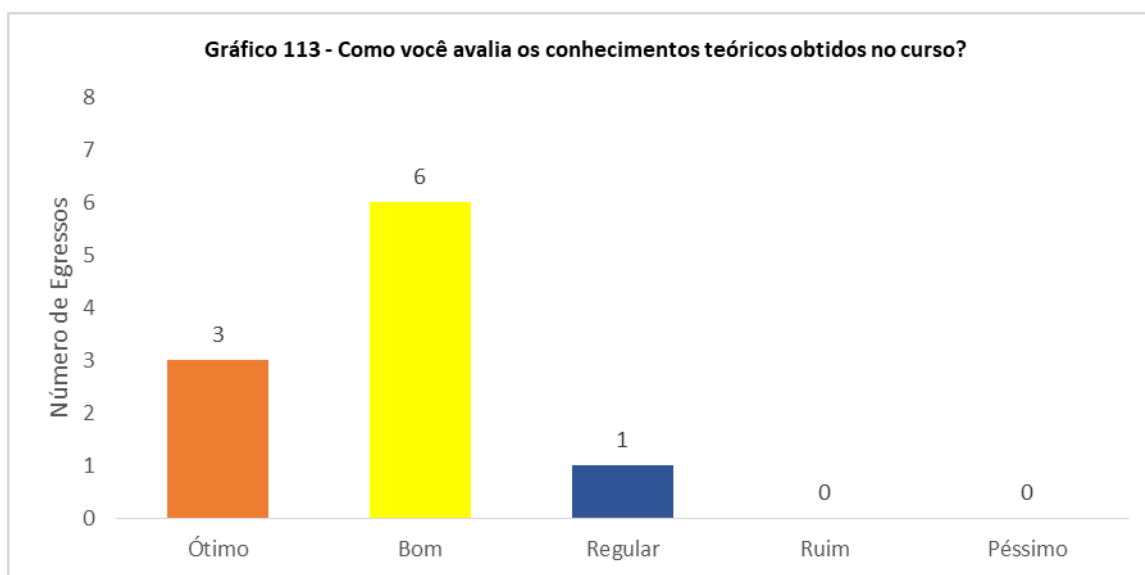


O gráfico apresenta o nível de escolaridade atual dos egressos. A maioria (55%) possui ensino médio/técnico completo. Os demais se distribuem entre ensino superior (completo ou incompleto) e pós-graduação, com nenhum egresso no nível de doutorado ou com ensino médio incompleto.

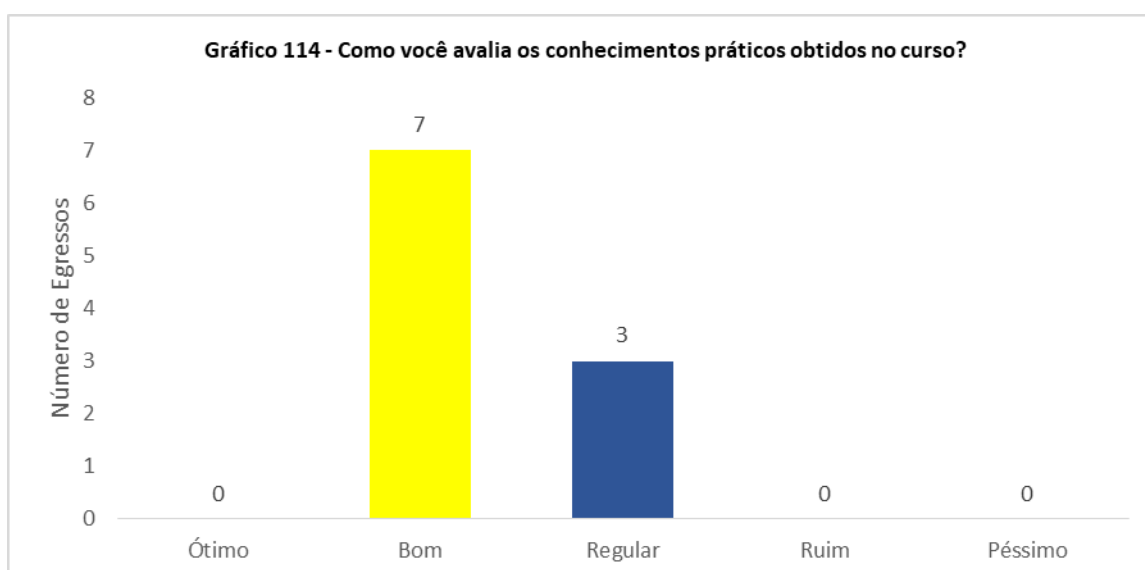


O gráfico apresenta a principal atividade atual dos egressos. Observa-se que 46% está empregado formalmente. O segundo grupo mais significativo (27%) dedica-se somente aos estudos. Os demais se dividem entre trabalho autônomo/informal, busca por emprego, e a combinação de estudo com emprego formal, sem nenhum egresso realizando estágio.

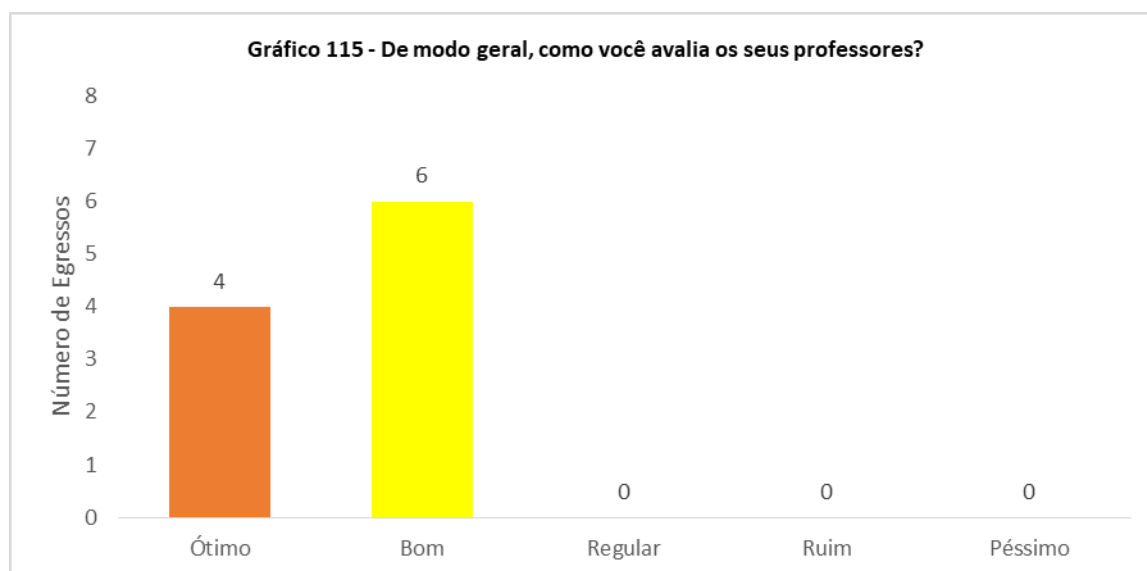
2.5.2 Avaliação do curso



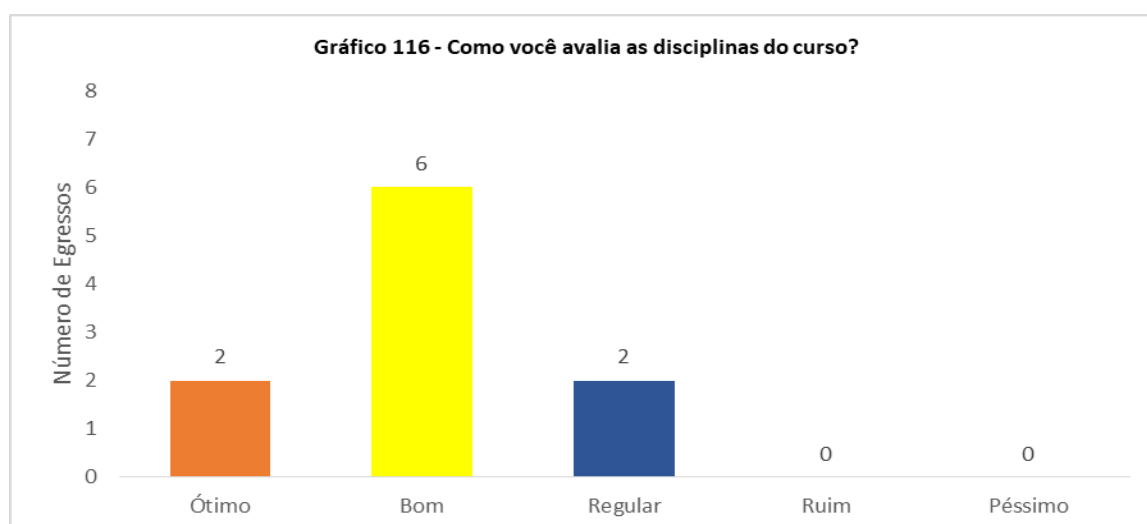
O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos teóricos obtidos no curso. A maioria considera a formação teórica positiva, com 60% avaliando como "Bom" e 30% como "Ótimo". Apenas 10% avalia como "Regular", e nenhum classificou como "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos práticos obtidos no curso. A maioria (70%) considera a formação prática como "Boa". Os demais (30%) avaliam como "Regular". Nenhum egresso classificou os conhecimentos práticos como "Ótimo", "Ruim" ou "Péssimo".



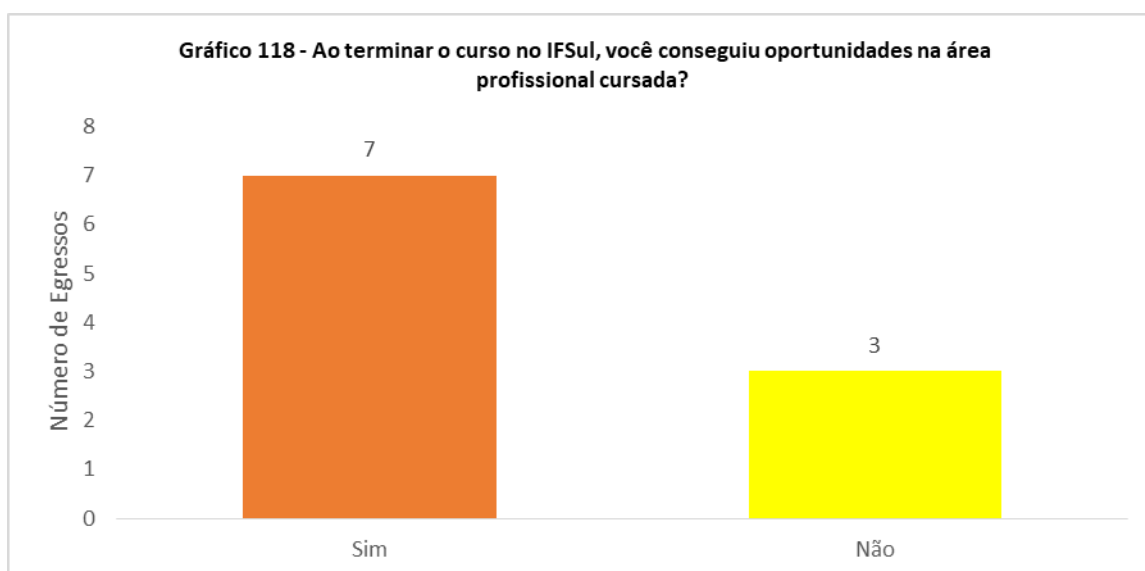
O gráfico apresenta a avaliação geral dos egressos sobre seus professores. Todos os respondentes têm uma visão positiva, com 60% avaliando como "Bom" e 40% como "Ótimo". Nenhum egresso classificou os professores como "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



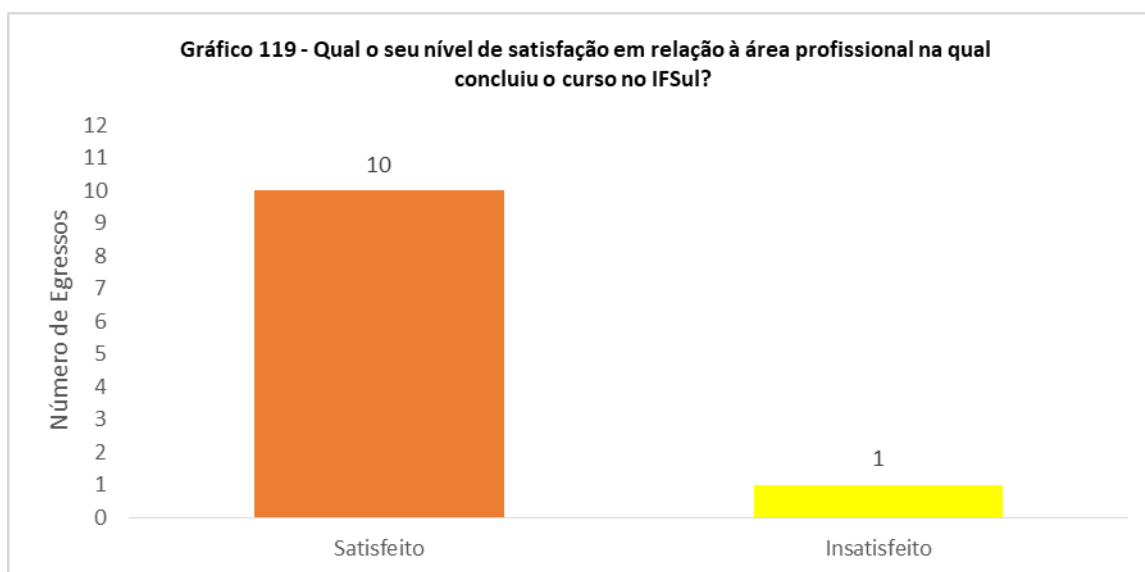
O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre as disciplinas do curso. A maioria (60%) considera as disciplinas como "Boas". O restante se divide igualmente entre avaliações "Ótimo" e "Regular" (20% cada). Nenhum egresso classificou as disciplinas como "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico mostra como o curso atendeu às expectativas iniciais dos egressos. A maioria (60%) indica que o curso "Atendeu as expectativas", 30% dos egressos consideraram que o curso "Atendeu parcialmente as expectativas", enquanto 10% afirma que o curso "Superou as expectativas". Nenhum egresso reportou que o curso "Não atendeu as expectativas".

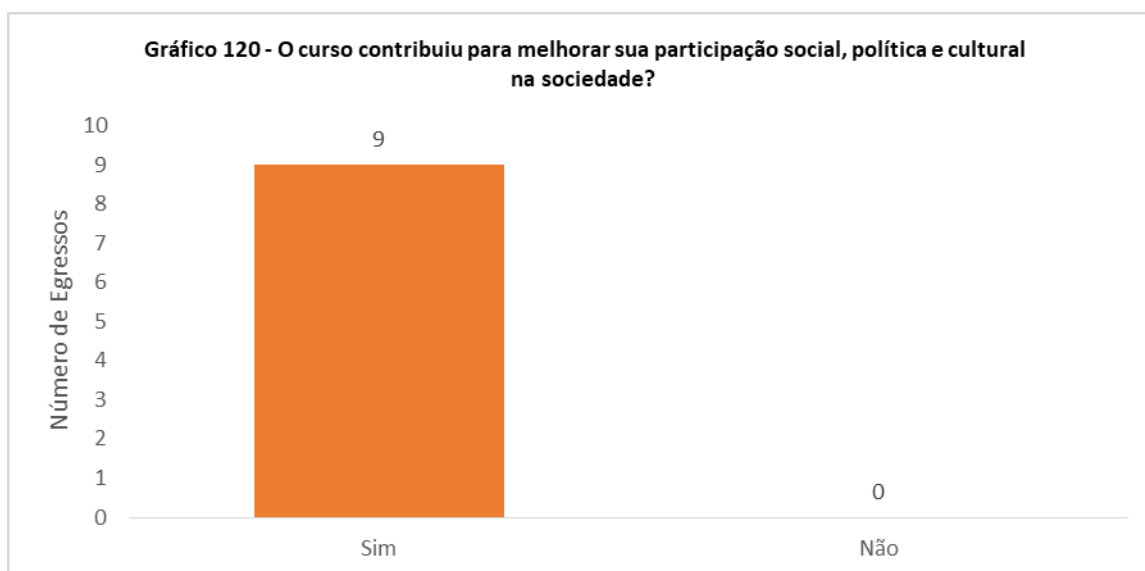


O gráfico apresenta o sucesso dos egressos em conseguir oportunidades na área profissional cursada após concluírem o curso no IFSul. A maioria (70%) conseguiu oportunidades na área, enquanto uma minoria (30%) não obteve oportunidades relacionadas à sua formação.

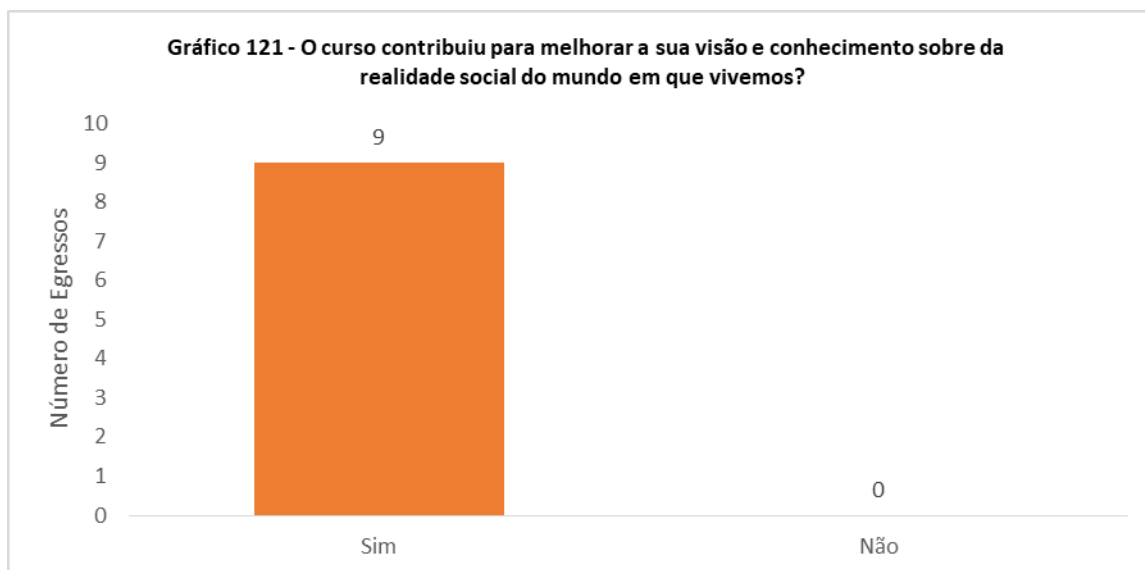


O gráfico mostra o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional na qual concluíram o curso no IFSul. A grande maioria (91%) está satisfeita com a área profissional escolhida.

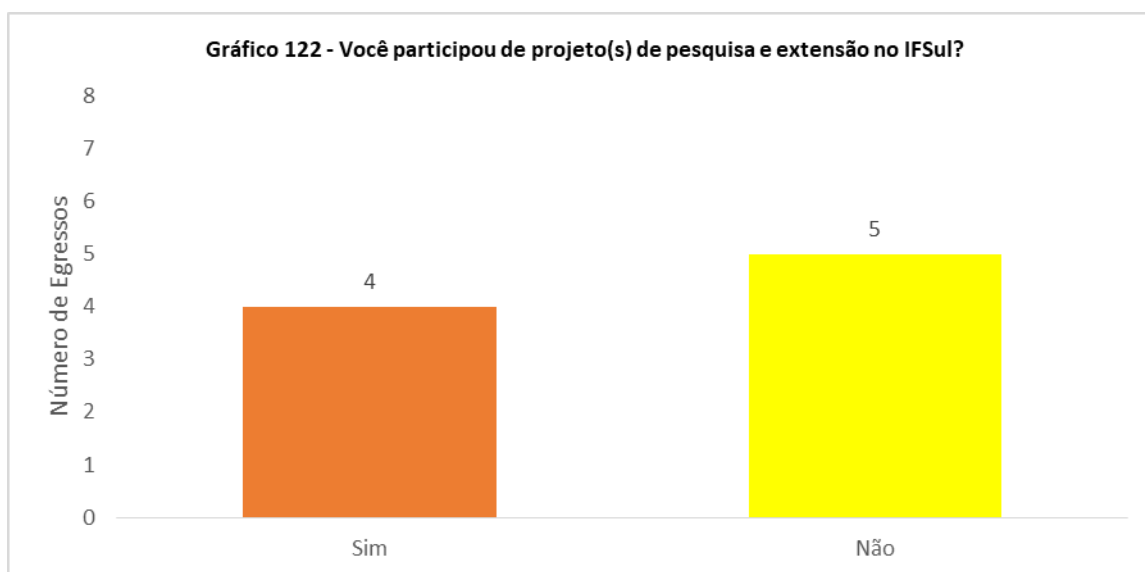
2.5.3 Formação cidadã



O gráfico apresenta a percepção dos egressos sobre a contribuição do curso para sua participação social, política e cultural na sociedade. Todos os respondentes afirmam que o curso contribuiu positivamente para melhorar sua participação nessas áreas.

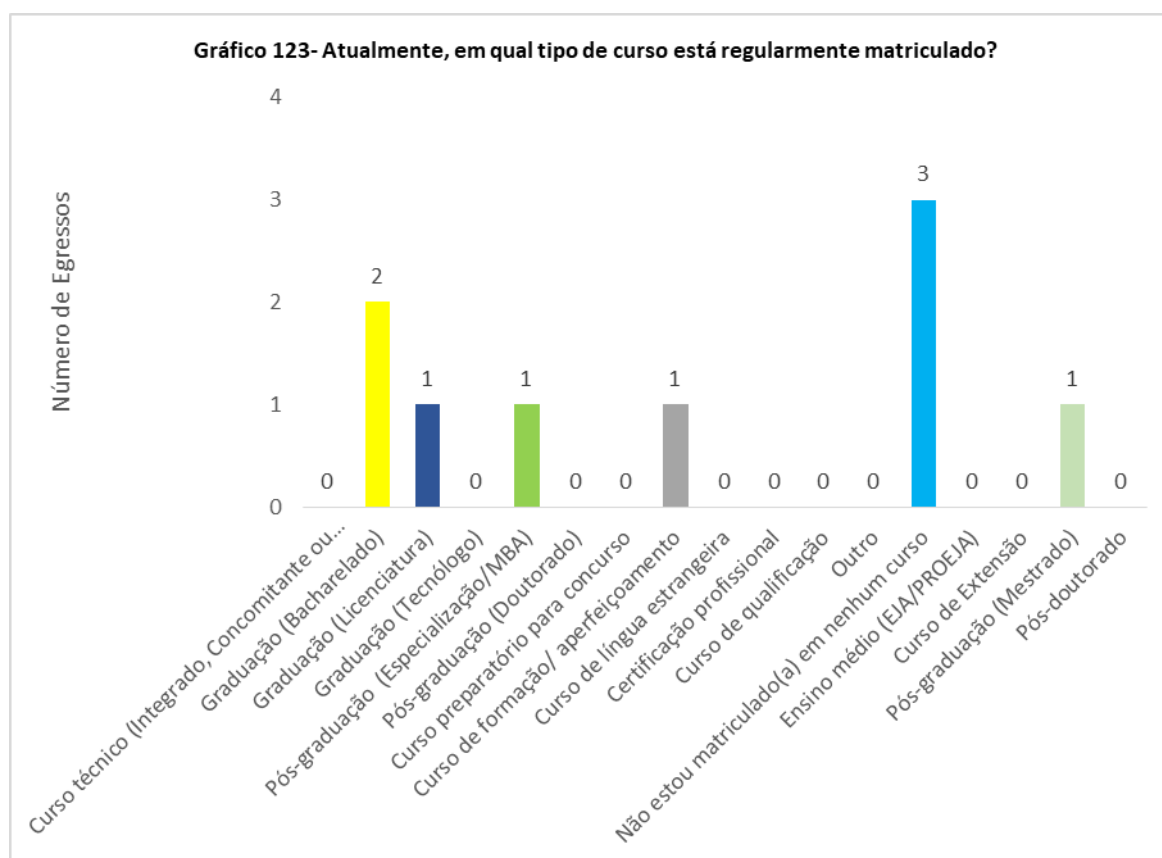


O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre a contribuição do curso para melhorar sua visão e conhecimento da realidade social. Todos os respondentes indicam que o curso contribuiu positivamente para ampliar sua compreensão do mundo em que vivemos.

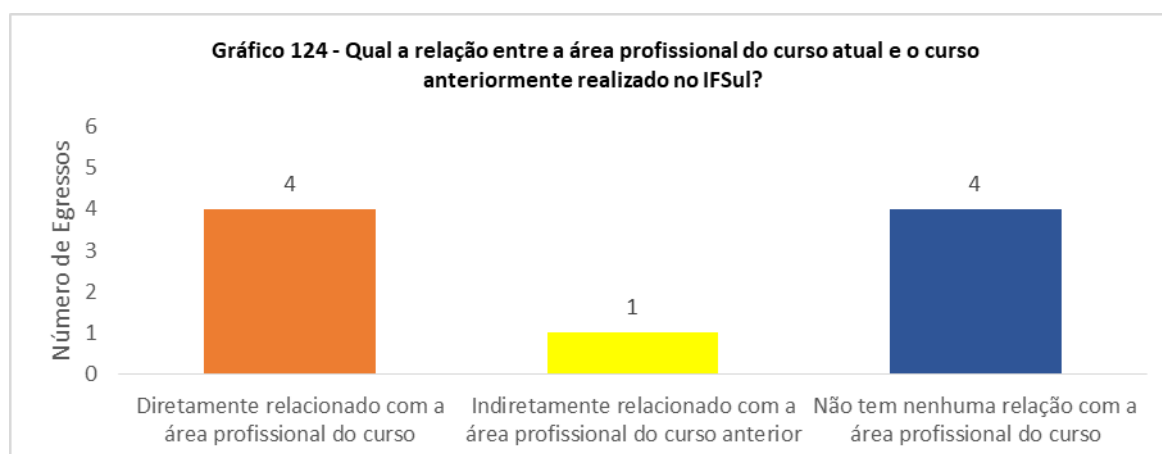


O gráfico apresenta a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão no IFSul. Há uma divisão quase equilibrada, com 44% dos egressos tendo participado desses projetos e 56% não participaram.

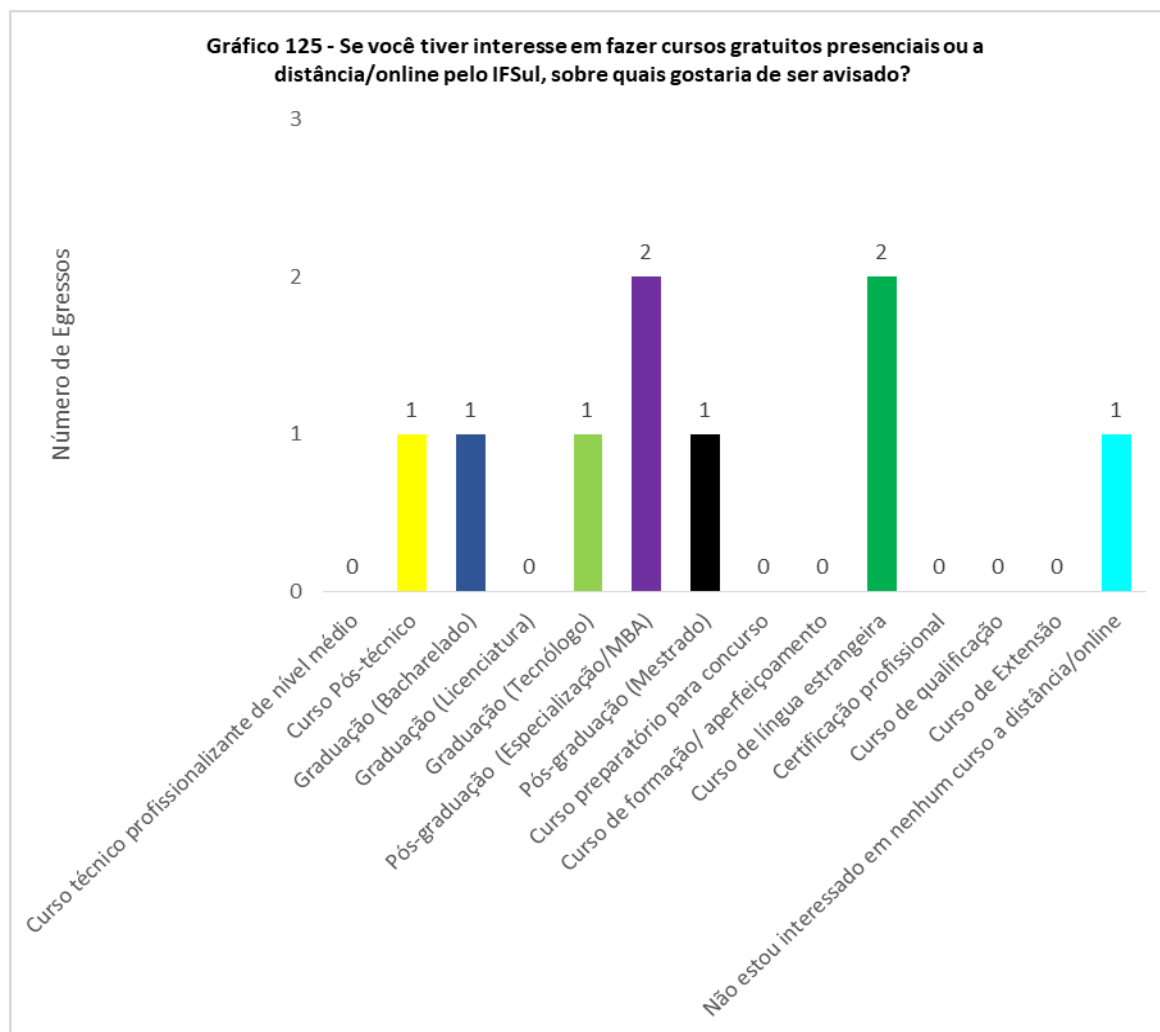
2.5.4 Continuidade dos estudos



O gráfico mostra os tipos de cursos em que os egressos estão atualmente matriculados. A situação mais comum é não estar matriculado em nenhum curso (33%). Entre os que estudam, há uma distribuição variada, com 22% em Graduação (Bacharelado), 11% em Licenciatura, 11% em Pós-graduação (Especialização/MBA), 11% em Mestrado e 11% em curso de formação/aperfeiçoamento.

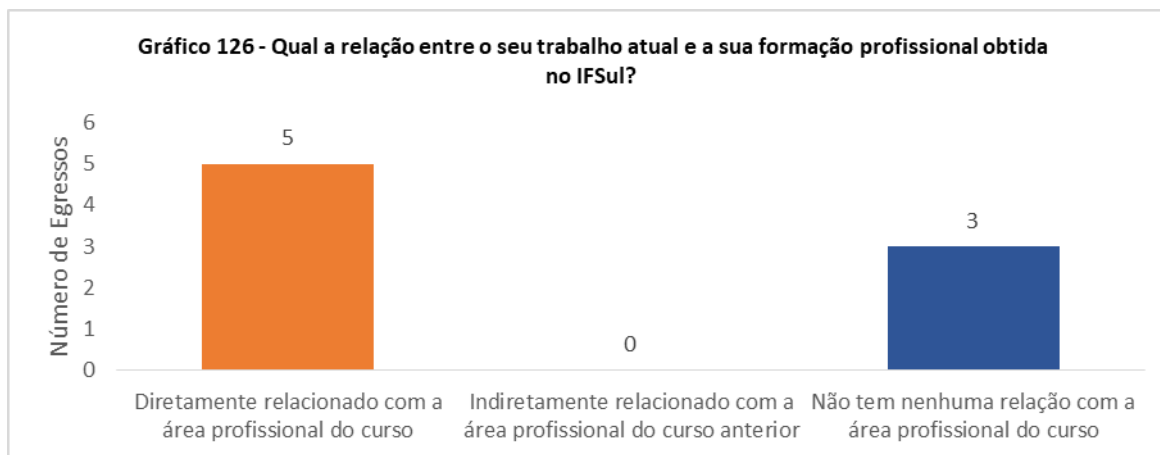


O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual dos egressos e o curso anteriormente realizado no IFSul. Entre os respondentes, 44,5% dos egressos estão em cursos diretamente relacionados à área anterior, 44,5% estão em cursos sem nenhuma relação, e 11% em cursos indiretamente relacionados à área profissional do curso realizado no IFSul.

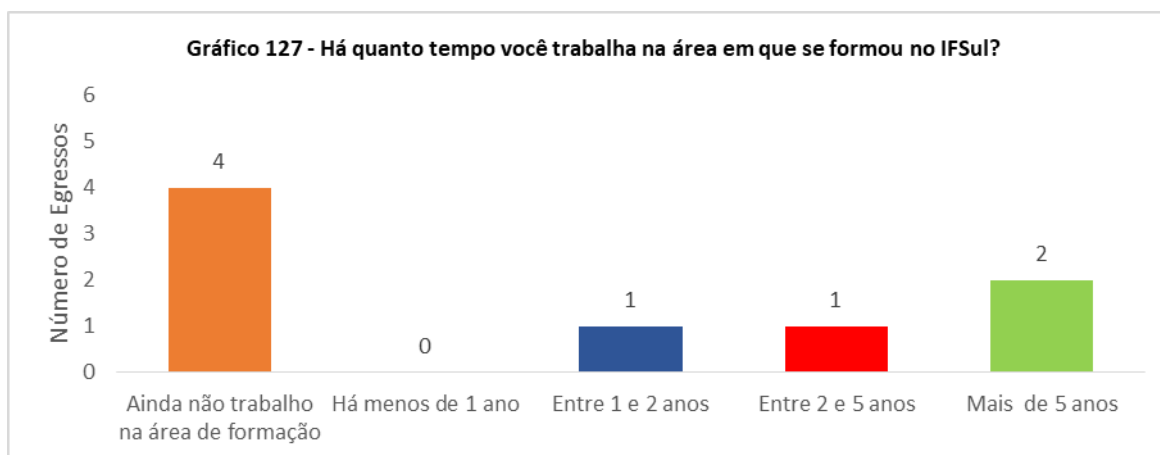


O gráfico mostra o interesse dos egressos em cursos gratuitos oferecidos pelo IFSul. As preferências se distribuem principalmente entre Pós-graduação (Especialização/MBA) e cursos de língua estrangeira (22% cada), seguidos por Curso Pós-técnico, Graduação (Tecnólogo), Graduação (Bacharelado) e Pós-graduação (Mestrado) com 11% de interessados em cada, e apenas 11% dos egressos não demonstrou interesse em nenhum curso a distância/online.

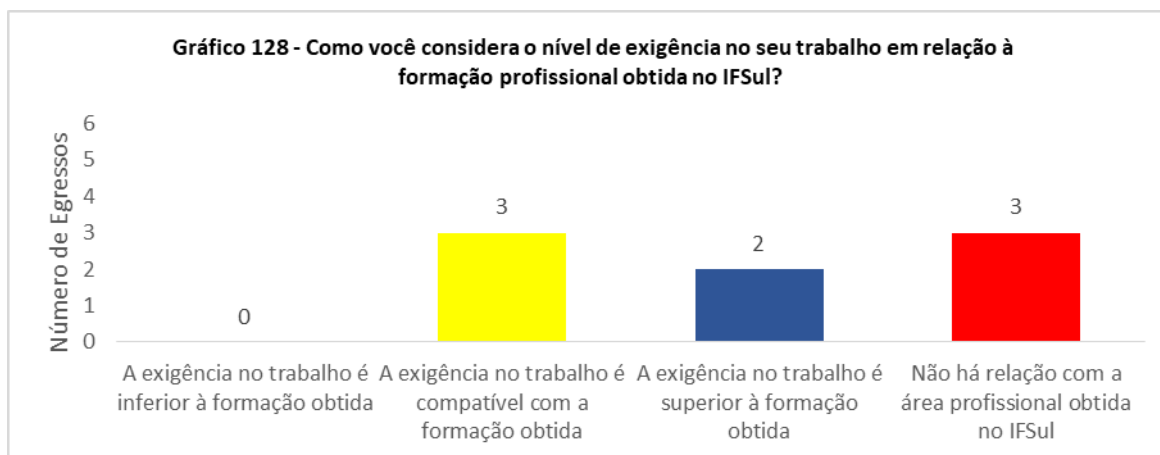
255. Atuação profissional



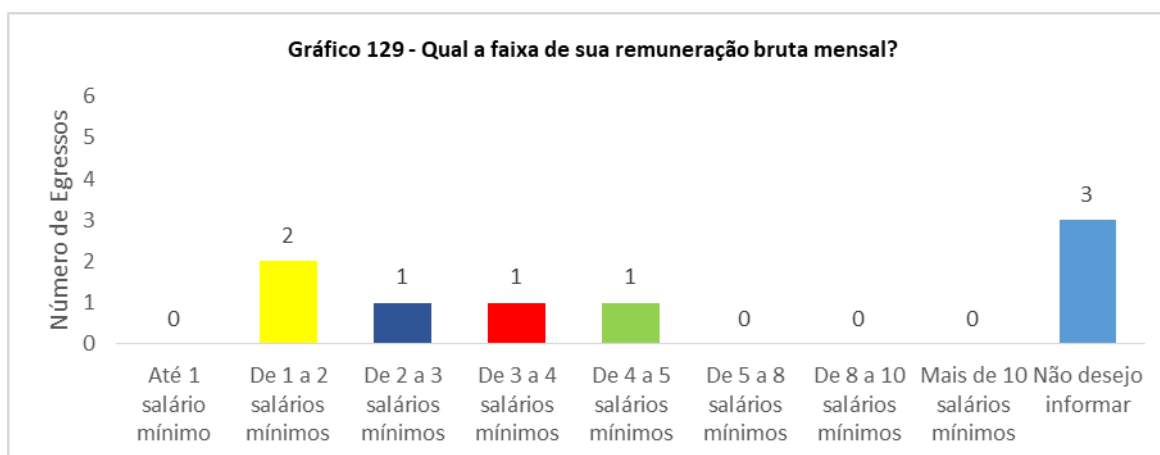
O gráfico mostra a relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação profissional no IFSul. A maioria (62%) tem trabalho diretamente relacionado à área do curso. Os demais (38%) trabalham em áreas sem relação com a formação. Nenhum egresso relatou trabalho indiretamente relacionado ao curso realizado no IFSul.



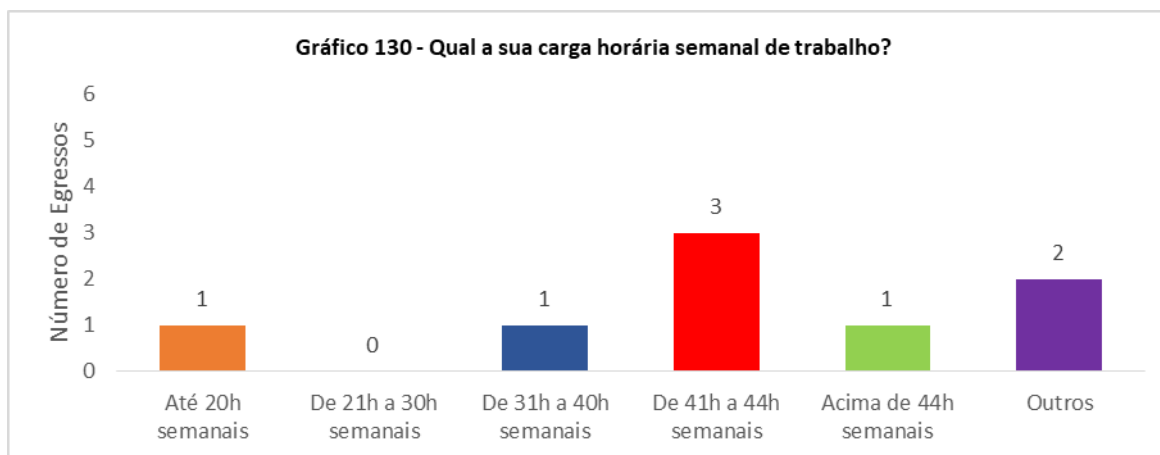
O gráfico apresenta o tempo de trabalho dos egressos na área em que se formaram no IFSul. A maioria (50%) ainda não trabalha na área de formação. Entre os que atuam na área, 25% trabalham há mais de 5 anos, e 25% trabalham entre 1 e 5 anos. Nenhum egresso relatou trabalhar na área há menos de 1 ano.



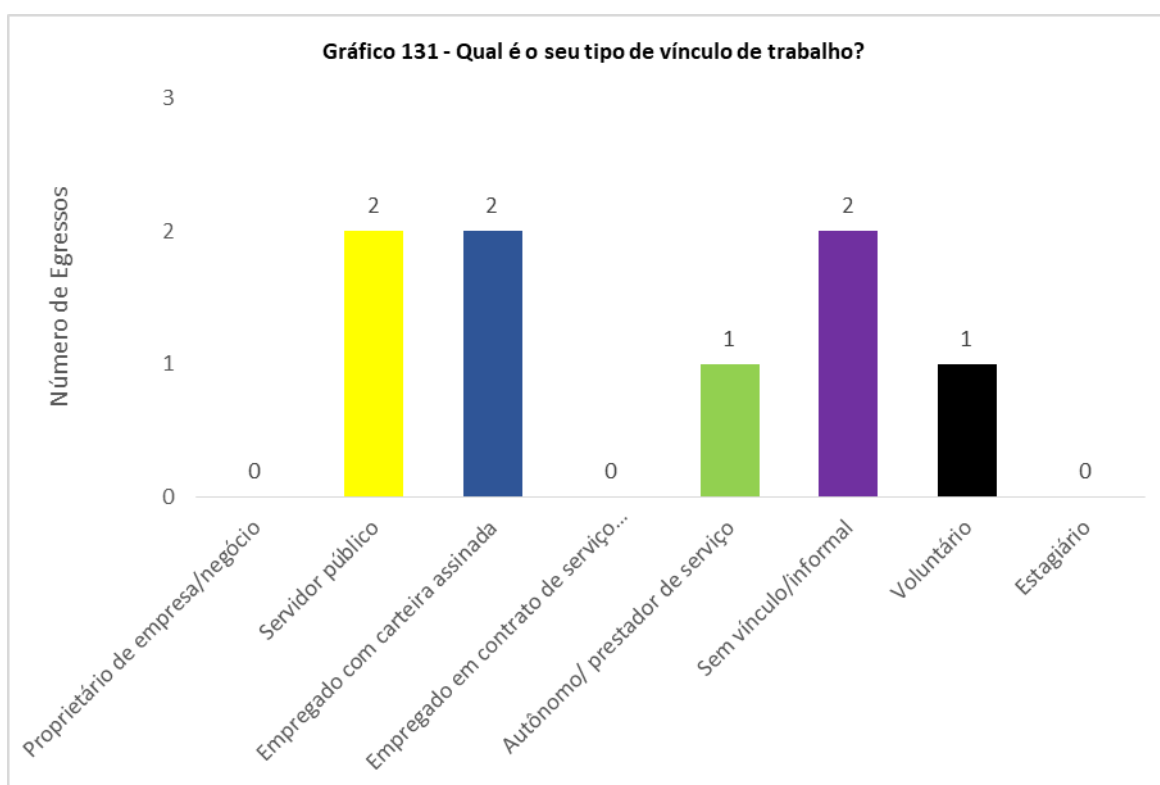
O gráfico mostra como os egressos consideram o nível de exigência no trabalho em relação à formação obtida no IFSul. As respostas se dividem entre: exigência compatível com a formação (37,5%), exigência superior à formação (25%) e trabalho sem relação com a área profissional do curso (37,5%). Nenhum egresso relatou exigência inferior à formação obtida.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. A distribuição é variada, com 25% ganhando de 1 a 2 salários mínimos, 12,5% nas faixas de 2 a 3, 3 a 4, e 4 a 5 salários mínimos, e 37,5% dos egressos optaram por não informar sua remuneração. Nenhum relatou ganhar acima de 5 salários mínimos ou menos de 1 salário mínimo.

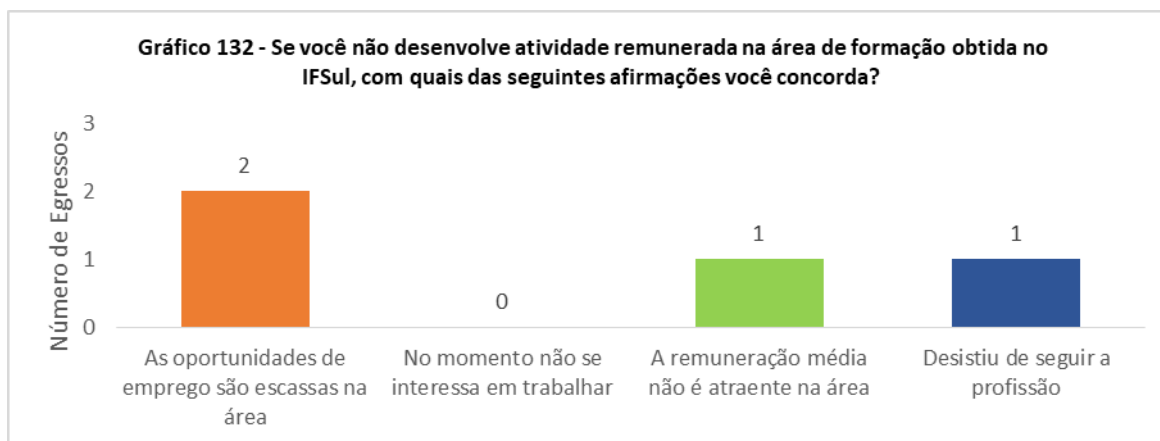


O gráfico mostra a carga horária semanal de trabalho dos egressos. A maioria (37,5%) trabalha entre 41h e 44h semanais. As demais respostas se distribuem entre até 20h semanais (12,5%), de 31h a 40h semanais (12,5%), acima de 44h semanais (12,5%), e outros regimes (25%). Nenhum egresso relatou trabalhar entre 21h e 30h semanais.



O gráfico apresenta os tipos de vínculo de trabalho dos egressos. As categorias mais comuns são servidor público, empregado com carteira assinada e sem vínculo/informal (25% cada), seguidos por autônomo/prestador de serviço (12,5%) e voluntário (12,5%). Nenhum egresso relatou ser proprietário de empresa, estagiário ou empregado em contrato temporário.

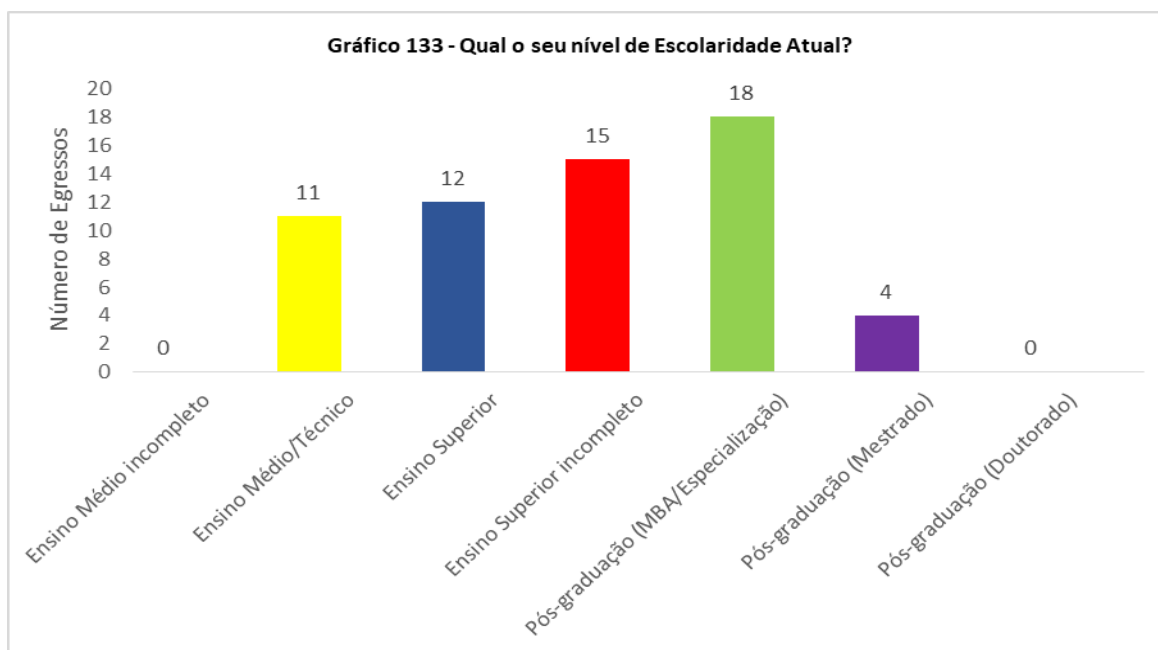
2.5.6 Aspectos da não inserção profissional



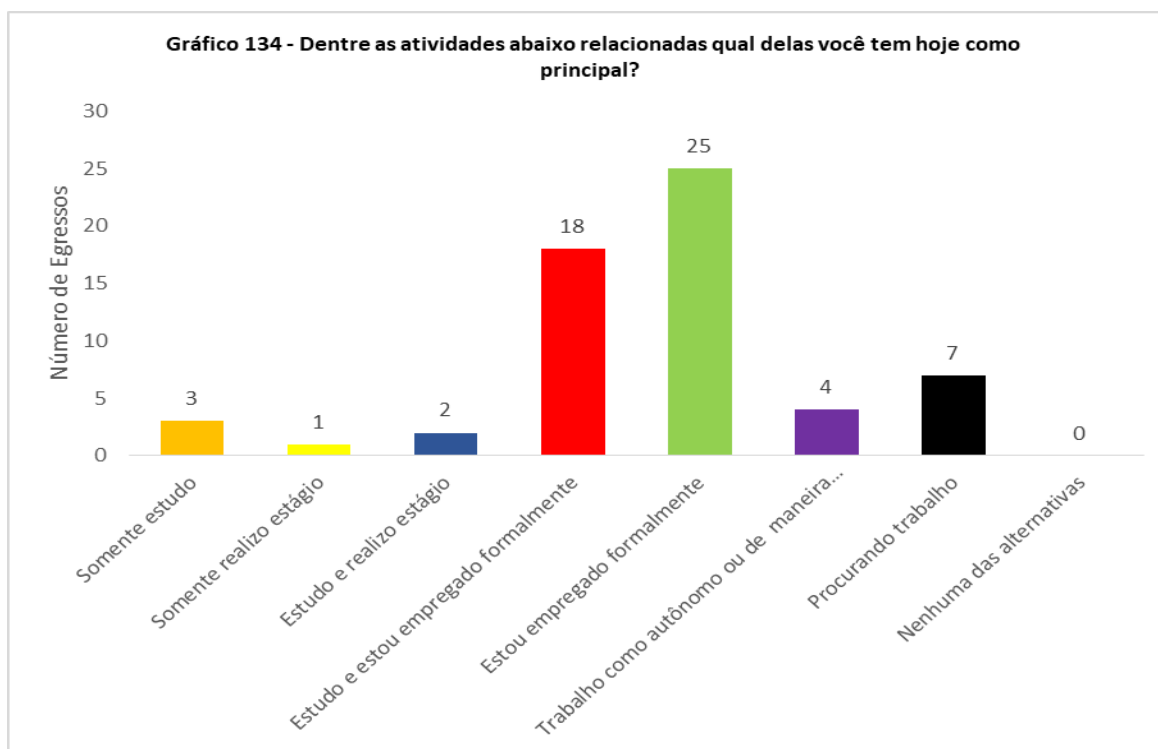
O gráfico mostra as razões pelas quais alguns egressos não desenvolvem atividade remunerada na área de formação do IFSul. A principal razão apontada é a escassez de oportunidades de emprego na área (50%), 25% dos egressos considera a remuneração média na área não atraente, e 25% desistiu de seguir a profissão. Nenhum egresso indicou falta de interesse em trabalhar no momento.

2.6 Câmpus Novo Hamburgo

2.6.1 Dados pessoais

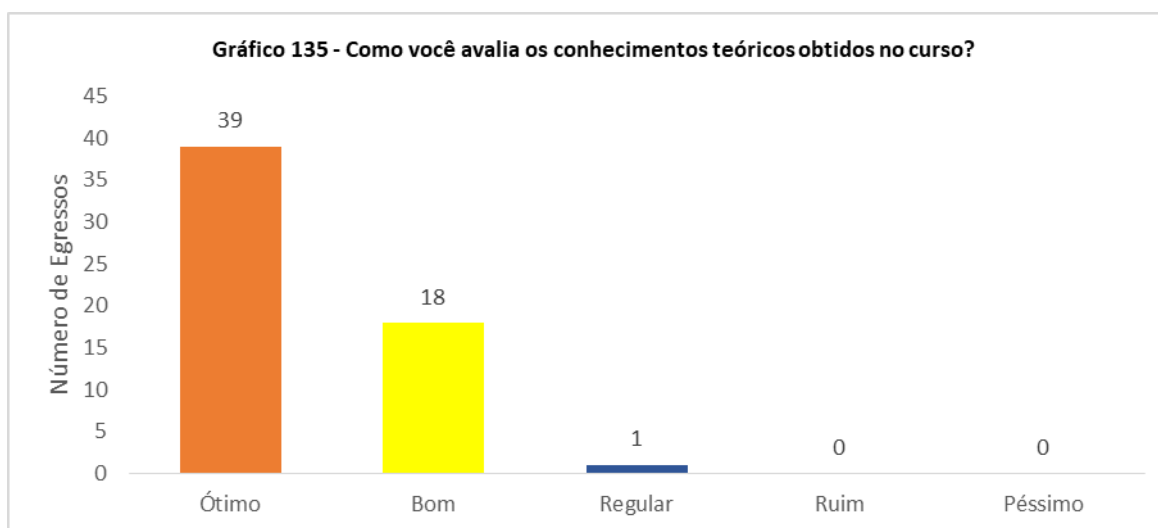


O gráfico apresenta o nível de escolaridade atual dos egressos. A maioria possui Pós-graduação (MBA/Especialização) com 30% dos egressos, seguido por ensino superior incompleto (25%) e ensino superior completo (20%). Há também 18% com ensino médio/técnico e 7% com mestrado. Nenhum egresso reportou doutorado ou ensino médio incompleto.

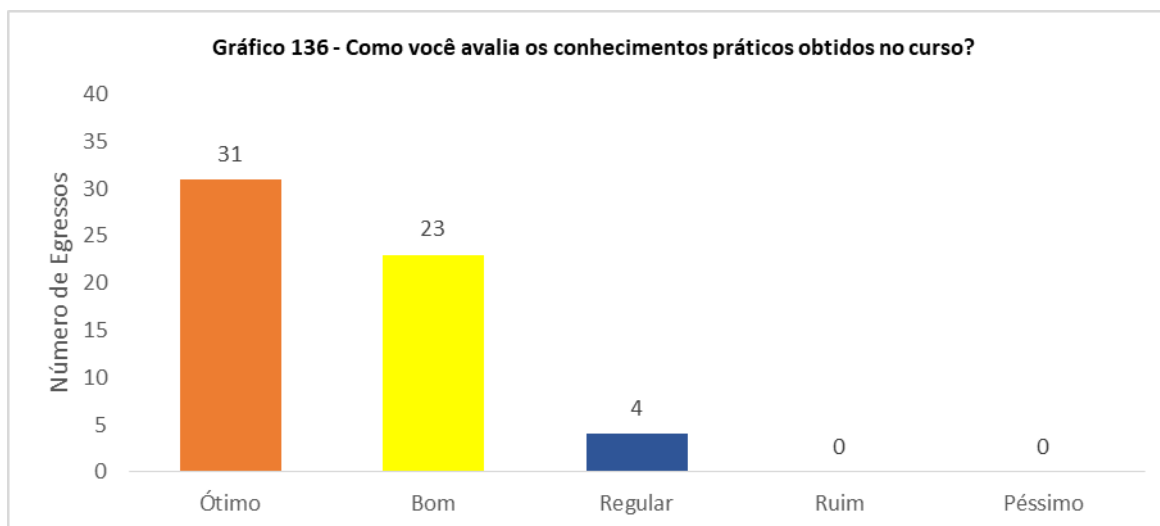


O gráfico mostra as principais atividades atuais dos egressos. A maioria está empregada formalmente (41%), seguida por aqueles que estudam e estão empregados formalmente (30%). Há 12% procurando trabalho, 7% trabalhando como autônomos, 5% apenas estudando, 3% estudando e estagiando, e 2% somente estagiando. Nenhum egresso indicou não estar em nenhuma dessas atividades.

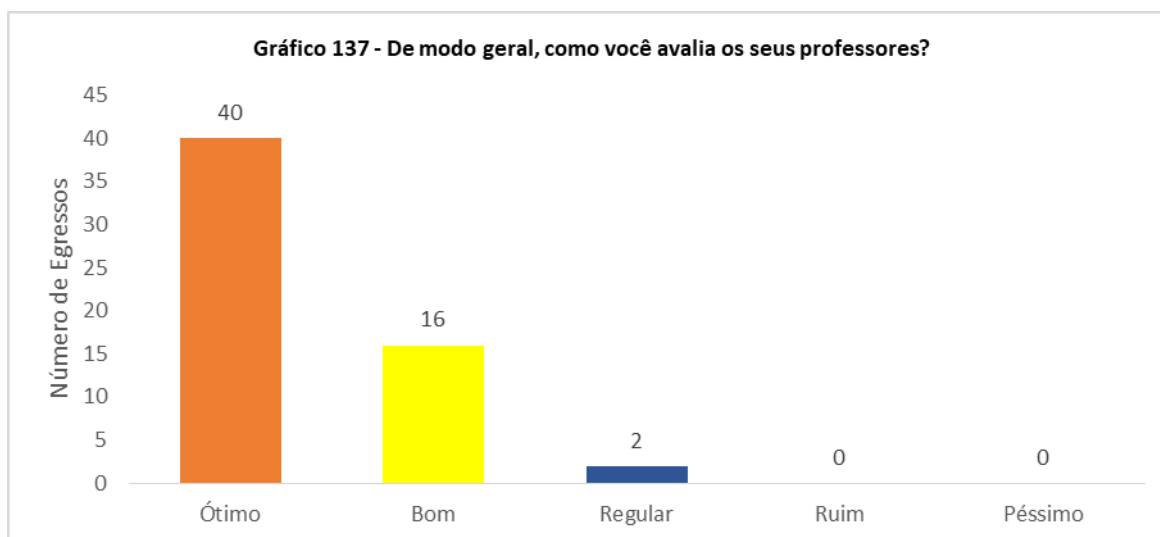
2.6.2 Avaliação do curso



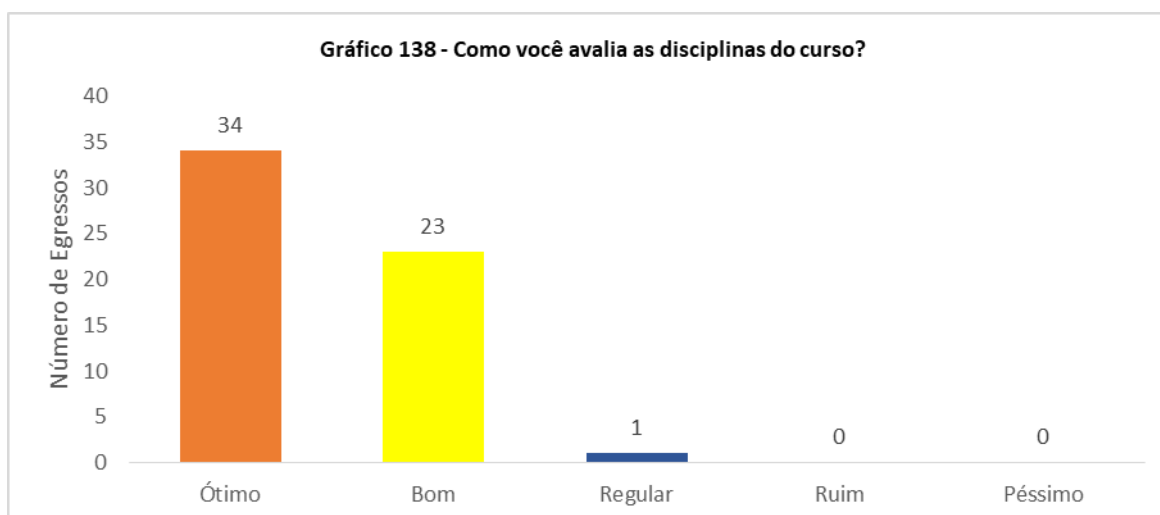
O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos teóricos obtidos no curso. A grande maioria considera positiva, com 67% avaliando como "Ótimo" e 31% como "Bom". Apenas 2% dos egressos avalia como "Regular", e nenhum classificou como "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos práticos obtidos no curso. A maioria considera positiva, com 31 avaliando como "Ótimo" (53%) e "Bom" (40%). Apenas 7% dos egressos avaliam como "Regular", e nenhum classificou como "Ruim" ou "Péssimo".



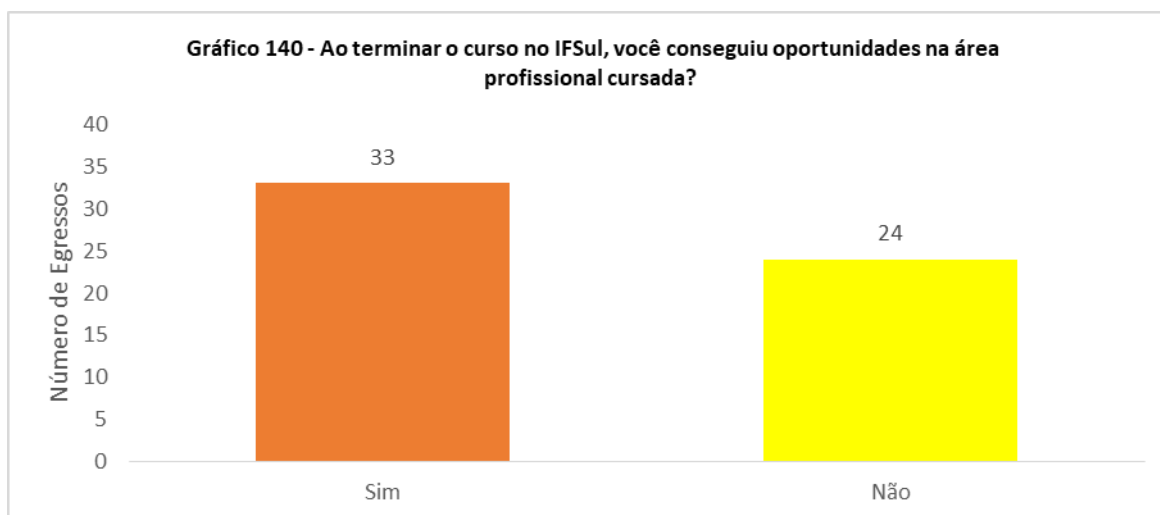
O gráfico apresenta a avaliação geral dos egressos sobre seus professores. A grande maioria tem uma visão positiva, com 69% avaliando como "Ótimo" e 28% como "Bom". Apenas 3% dos egressos classificaram como "Regular", e nenhum avaliou como "Ruim" ou "Péssimo".



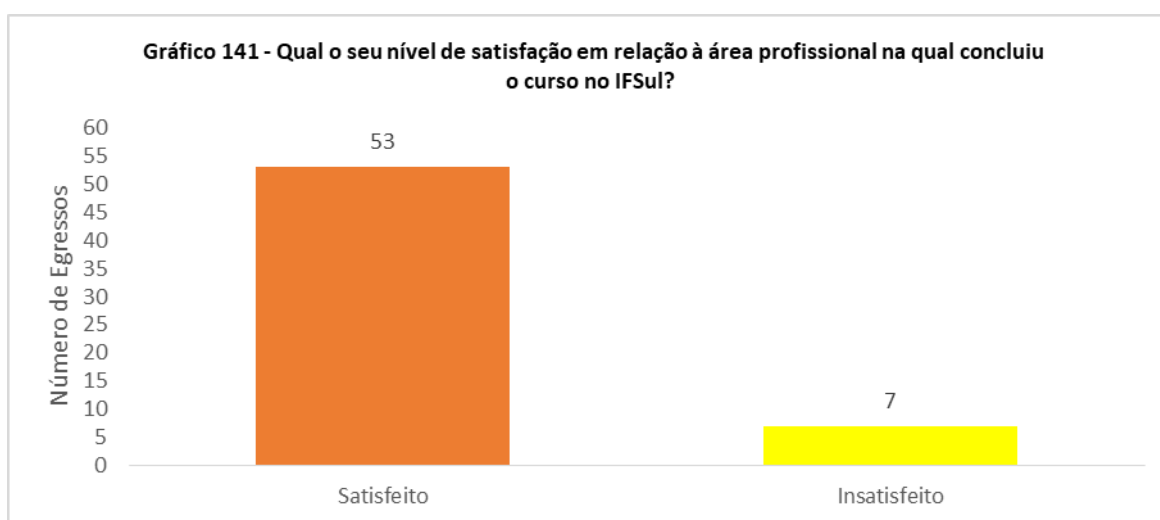
O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre as disciplinas do curso. A grande maioria tem uma visão positiva, com 58% avaliando como "Ótimo" e 40% como "Bom". Apenas 2% dos egressos classificou como "Regular", e nenhum avaliou as disciplinas como "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico apresenta como o curso atendeu às expectativas iniciais dos egressos. A maioria considera que o curso atendeu (52%) ou superou (38%) suas expectativas. Apenas 10% indicaram que o curso atendeu parcialmente às expectativas. Nenhum egresso reportou que o curso não atendeu às expectativas.

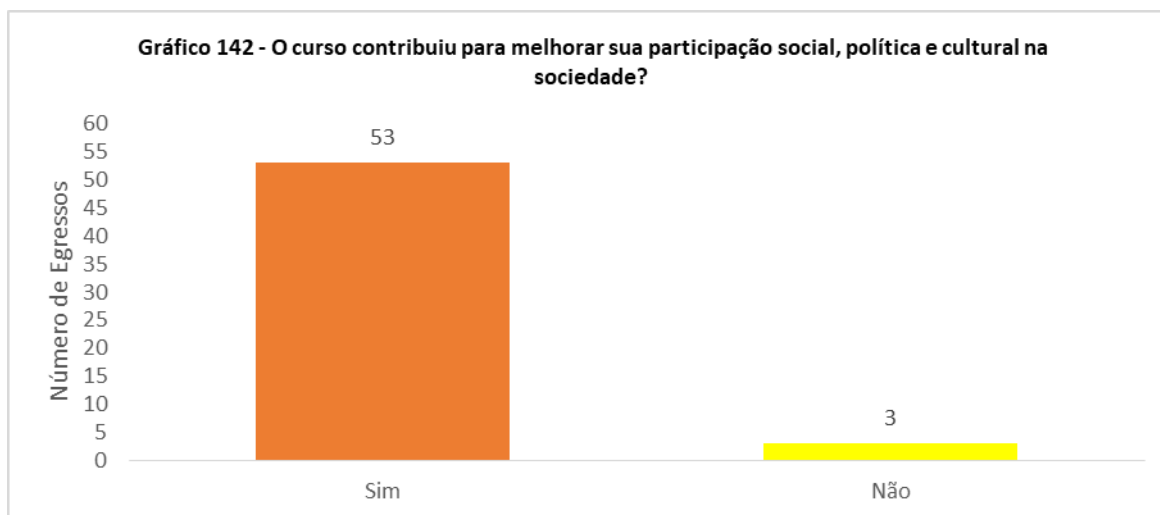


O gráfico mostra o sucesso dos egressos em conseguir oportunidades na área profissional cursada após concluírem o curso no IFSul. A maioria (58%) conseguiu oportunidades na área, enquanto uma parcela de 42% não obteve oportunidades relacionadas à sua formação.

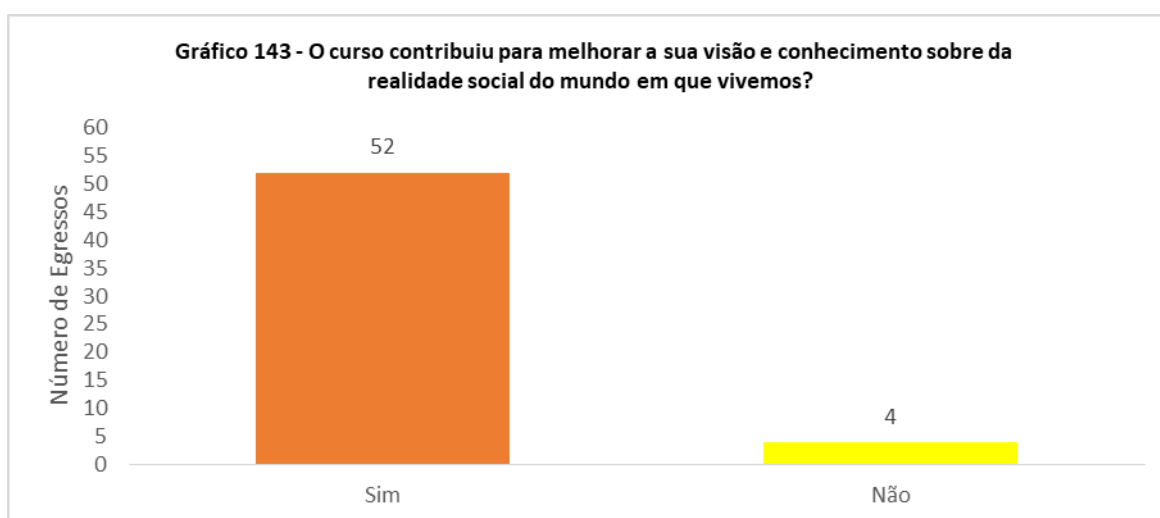


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional na qual concluíram o curso no IFSul. A grande maioria (88%) está satisfeita com a área profissional escolhida, enquanto apenas uma parcela 12% se declara insatisfeita.

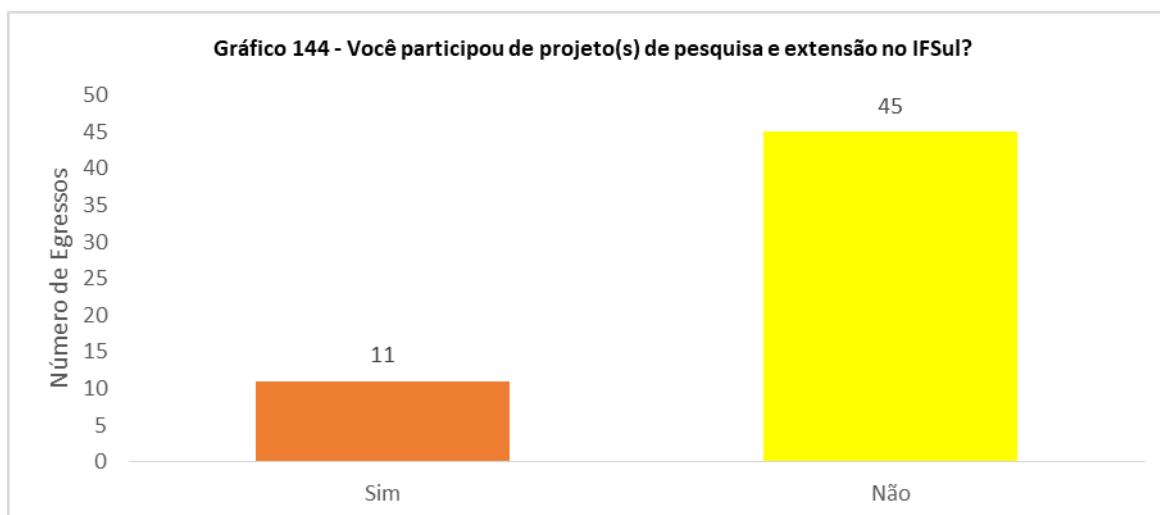
2.6.3 Formação cidadã



O gráfico mostra a percepção dos egressos sobre a contribuição do curso para sua participação social, política e cultural na sociedade. A grande maioria (95%) afirma que o curso contribuiu positivamente, enquanto apenas 5% dos egressos indicam que não houve contribuição nessas áreas.

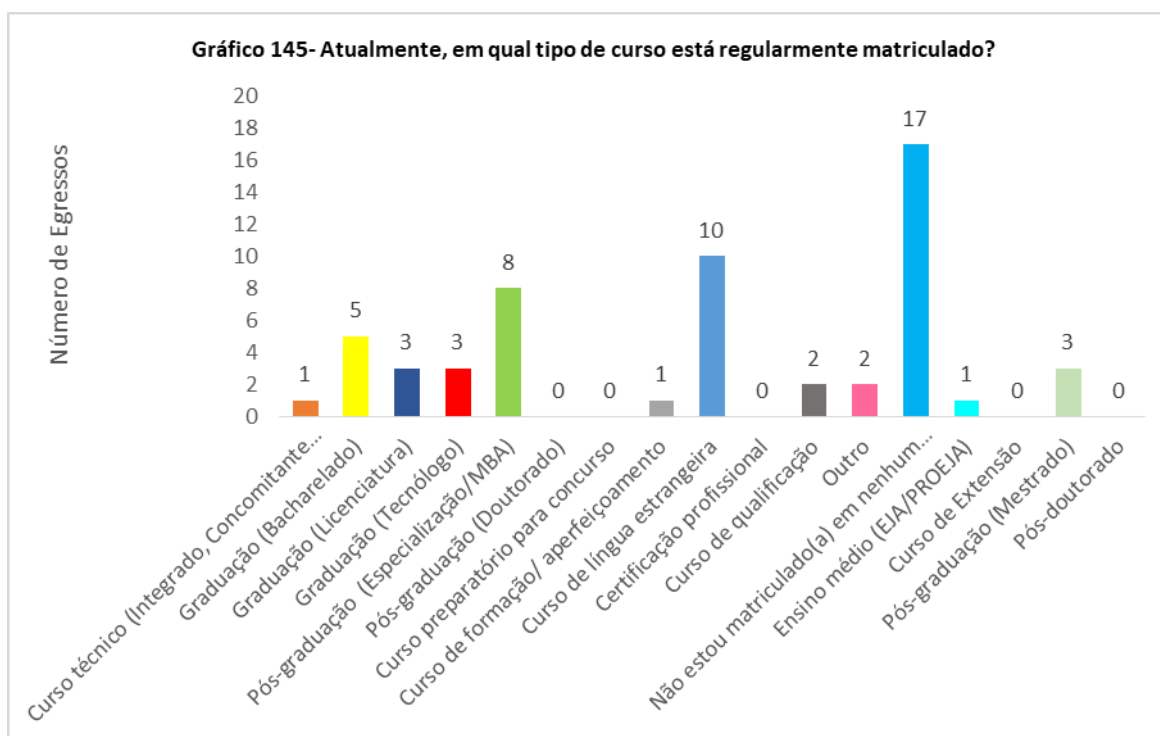


O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre a contribuição do curso para melhorar sua visão e conhecimento da realidade social. A grande maioria (93%) indica que o curso contribuiu positivamente para ampliar sua compreensão do mundo, enquanto apenas 7% dos egressos consideram que não houve contribuição nesse aspecto.



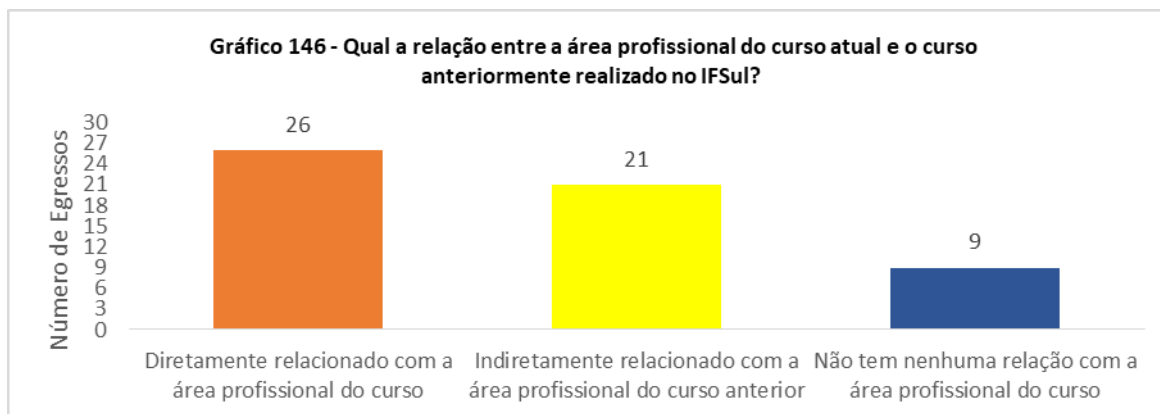
O gráfico mostra a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão no IFSul. A maioria (80%) não participou desses projetos, enquanto que 20% teve envolvimento em atividades de pesquisa e extensão durante o curso.

2.6.4 Continuidade dos estudos

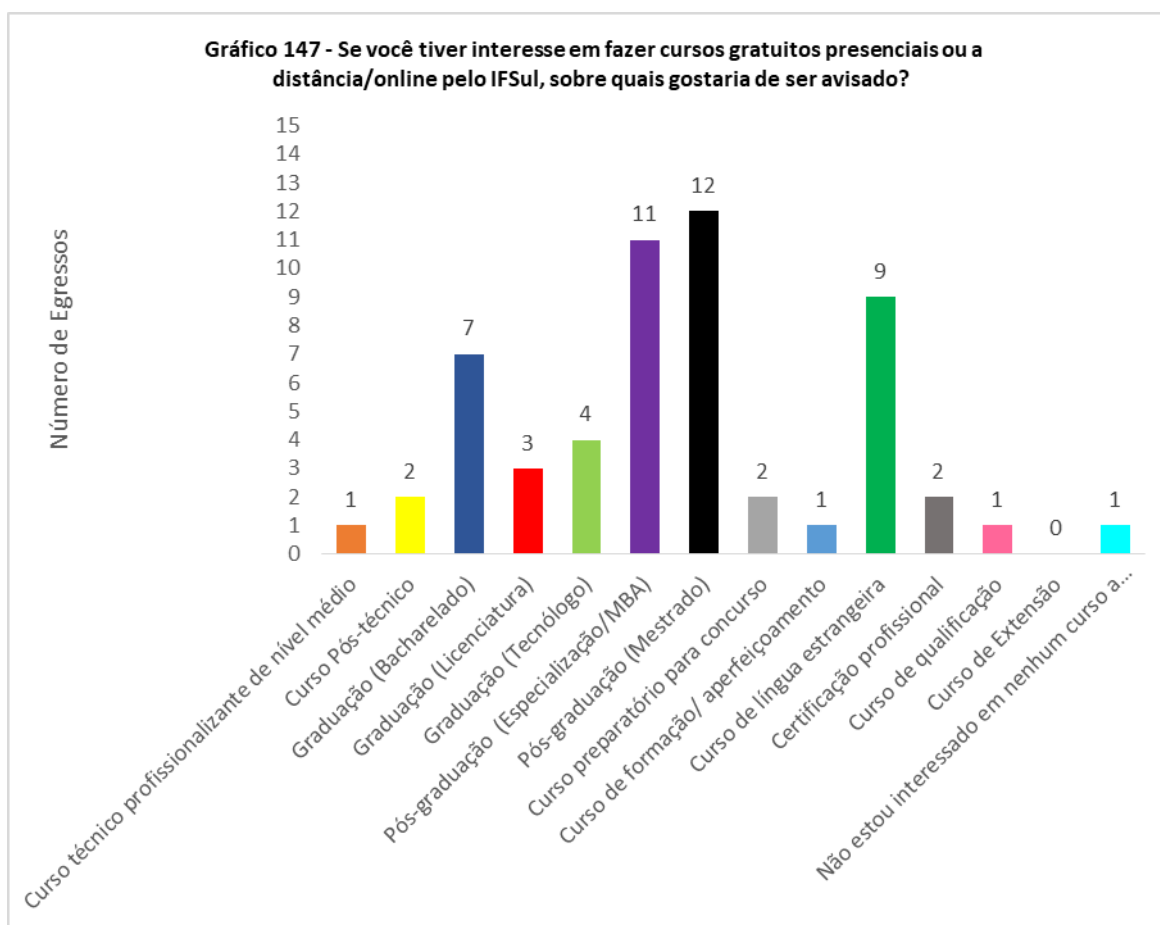


O gráfico apresenta os tipos de cursos em que os egressos estão atualmente matriculados. A situação mais comum é não estar matriculado em nenhum curso (30%). Entre os que estudam, destacam-se cursos de língua estrangeira (18%), pós-graduação (especialização/MBA) (14%), e graduação em diferentes modalidades (19% no total). Há

também participação em mestrado (5%), cursos técnicos, de qualificação e outros em menor número.

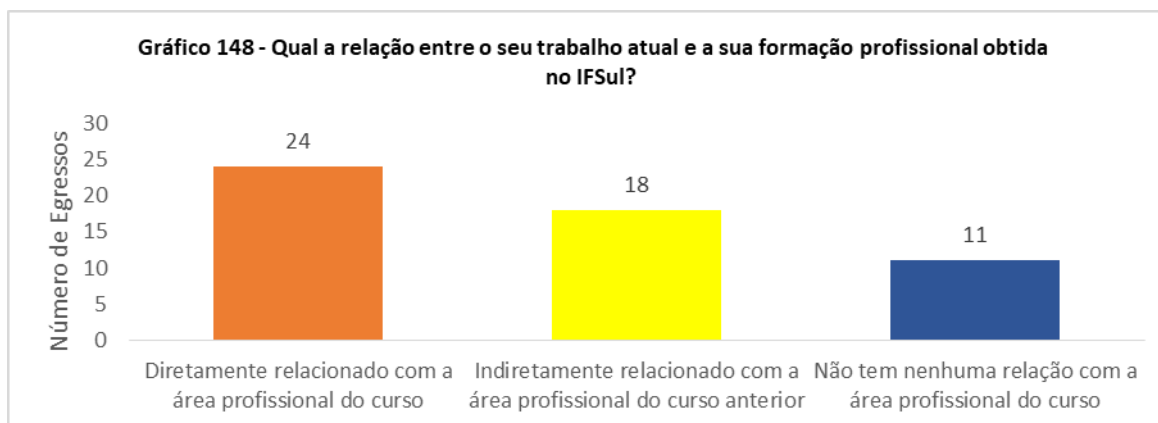


O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso atual dos egressos e o curso anteriormente realizado no IFSul. A maioria (46%) está em cursos diretamente relacionados à área anterior. Um número significativo (38%) está em cursos indiretamente relacionados, enquanto uma minoria (16%) está em cursos sem nenhuma relação com a área profissional do curso realizado no IFSul.

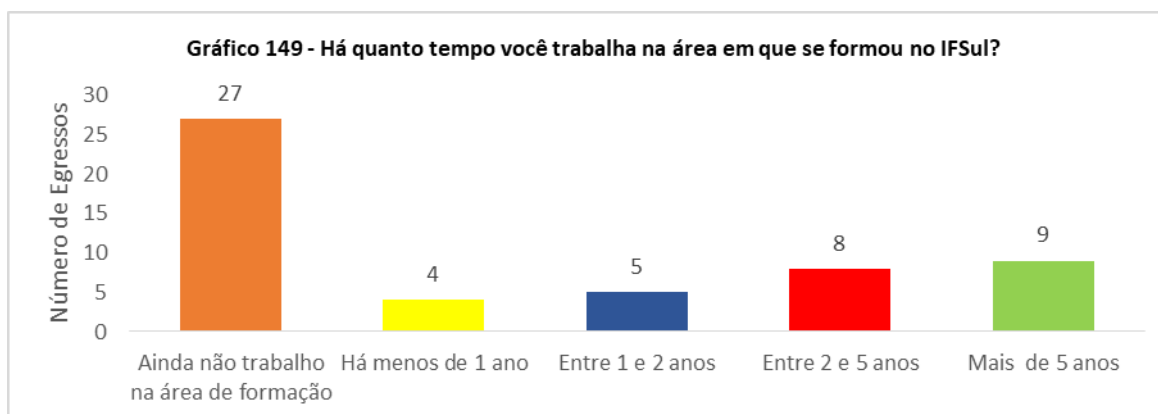


O gráfico apresenta o interesse dos egressos em cursos gratuitos oferecidos pelo IFSul. As preferências mais expressivas são por pós-graduação (Mestrado com 21%, e Especialização/MBA com 20%), seguidas por cursos de língua estrangeira (16%) e graduações em diferentes modalidades. Há também interesse em cursos técnicos, preparatórios e de qualificação em menor escala. Apenas 2% egresso não demonstrou interesse em cursos a distância/online.

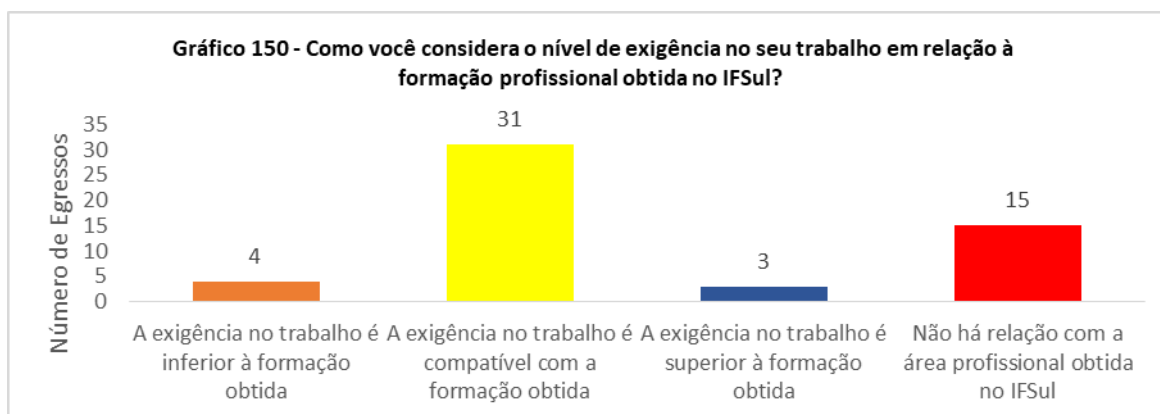
2.6.5 Atuação profissional



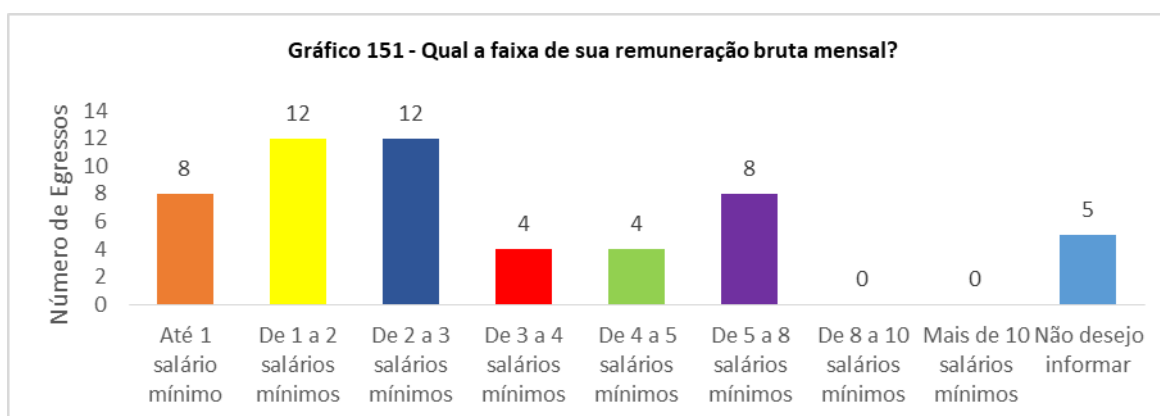
O gráfico mostra a relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação profissional no IFSul. A maioria (45%) tem trabalho diretamente relacionado à área do curso. Um número significativo (34%) trabalha em áreas indiretamente relacionadas, enquanto 21% atuam em áreas sem relação com a formação obtida no IFSul.



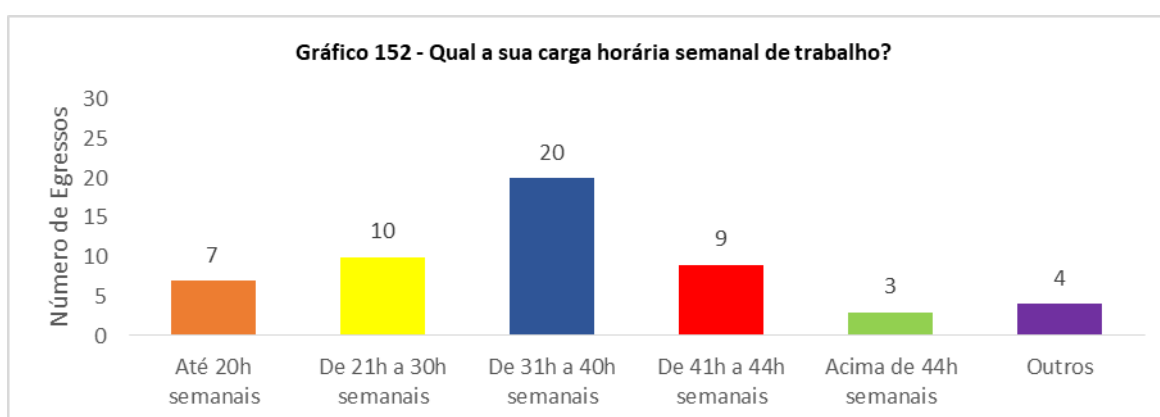
O gráfico apresenta o tempo de trabalho dos egressos na área em que se formaram no IFSul. A maioria (51%) ainda não trabalha na área de formação. Entre os que atuam na área, 17% trabalham há mais de 5 anos, 15% entre 2 e 5 anos, 9% entre 1 e 2 anos, e 8% há menos de 1 ano.



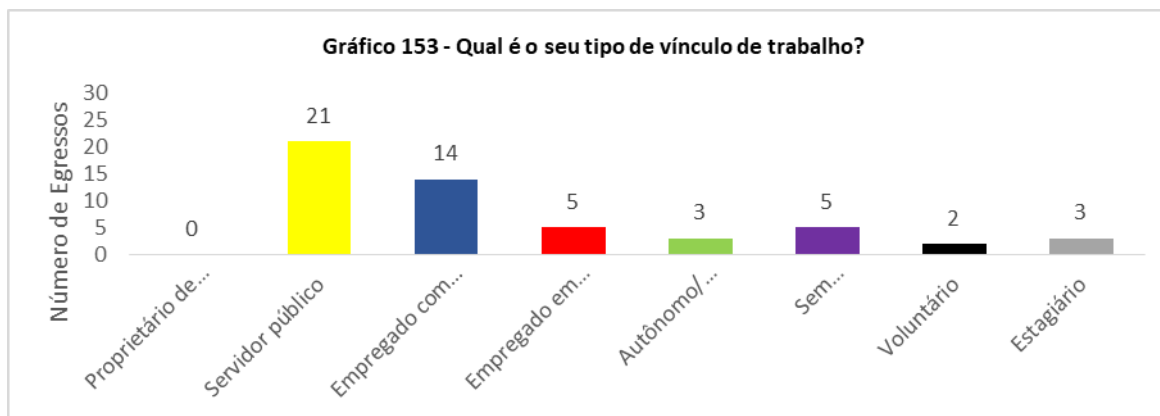
O gráfico mostra como os egressos consideram o nível de exigência no trabalho em relação à formação obtida no IFSul. A maioria (58%) considera a exigência compatível com a formação, 28% acredita que não há relação com a área profissional do curso, 8% acha a exigência inferior à formação, e 6% considera a exigência superior à formação obtida.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. As faixas mais comuns são de 1 a 2 e de 2 a 3 salários mínimos (23% cada). 15% ganham até 1 salário mínimo e outros 15% de 5 a 8 salários mínimos. As faixas de 3 a 4 e 4 a 5 salários mínimos têm 8% de egressos cada, e 9% optou por não informar. Nenhum relatou ganhar acima de 8 salários mínimos.

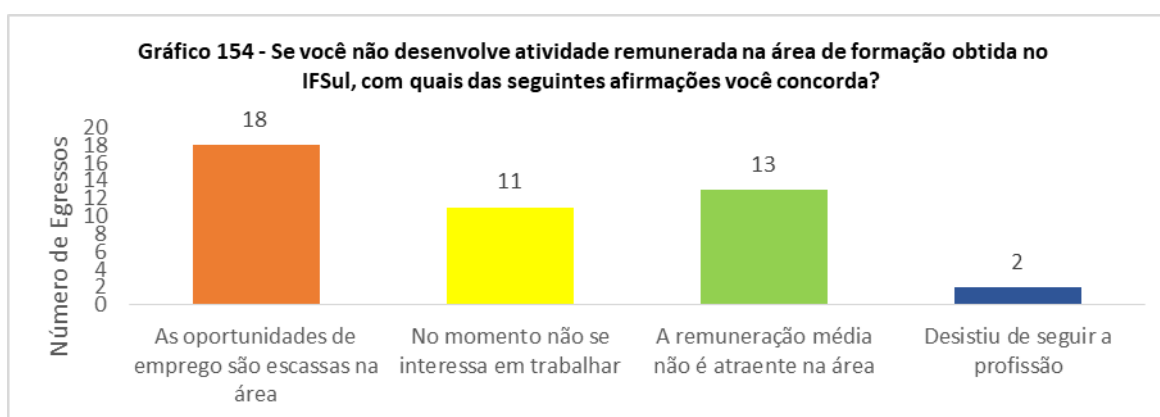


O gráfico mostra a carga horária semanal de trabalho dos egressos. A maioria (38%) trabalha entre 31h e 40h semanais. 19% trabalhou de 21h a 30h, 17% de 41h a 44h, 13% até 20h semanais, e 6% acima de 44h semanais. 7% dos egressos indicou outros regimes de trabalho não especificados.



O gráfico apresenta os tipos de vínculo de trabalho dos egressos. A maioria é servidor público (40%), seguido por empregados com carteira assinada (26%). Há também empregados em contrato temporário (9%), sem vínculo/informal (9%), autônomos (6%), estagiários (6%) e voluntários (4%). Nenhum egresso relatou ser proprietário de empresa/negócio.

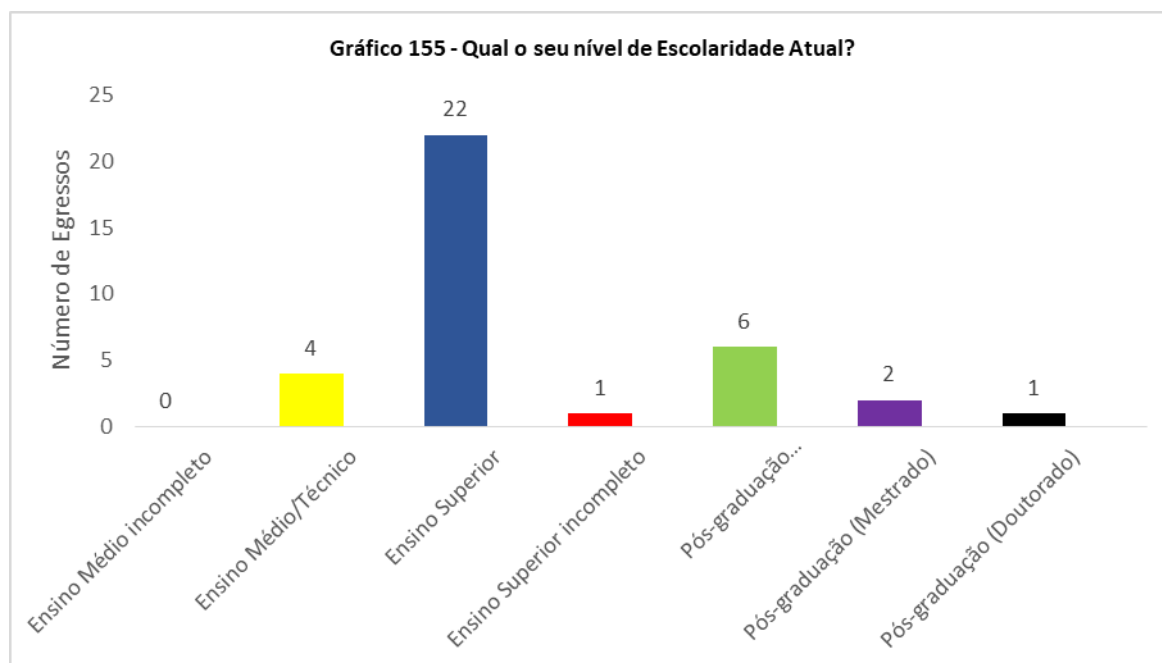
2.6.6 Aspectos da não inserção profissional



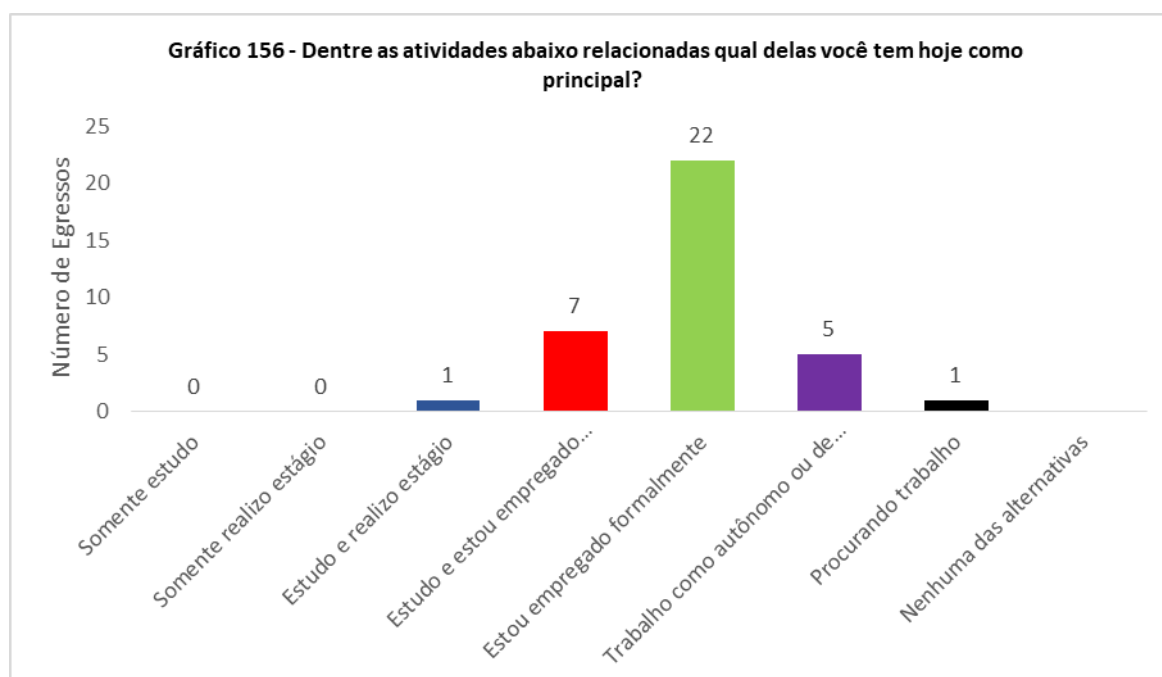
O gráfico mostra as razões pelas quais alguns egressos não desenvolvem atividade remunerada na área de formação do IFSul. A principal razão apontada é a escassez de oportunidades de emprego na área (41%). 30% considera a remuneração média na área não atraente, 25% não se interessa em trabalhar no momento, e 4% desistiu de seguir a profissão.

2.7 Câmpus Passo Fundo

2.7.1 Dados pessoais

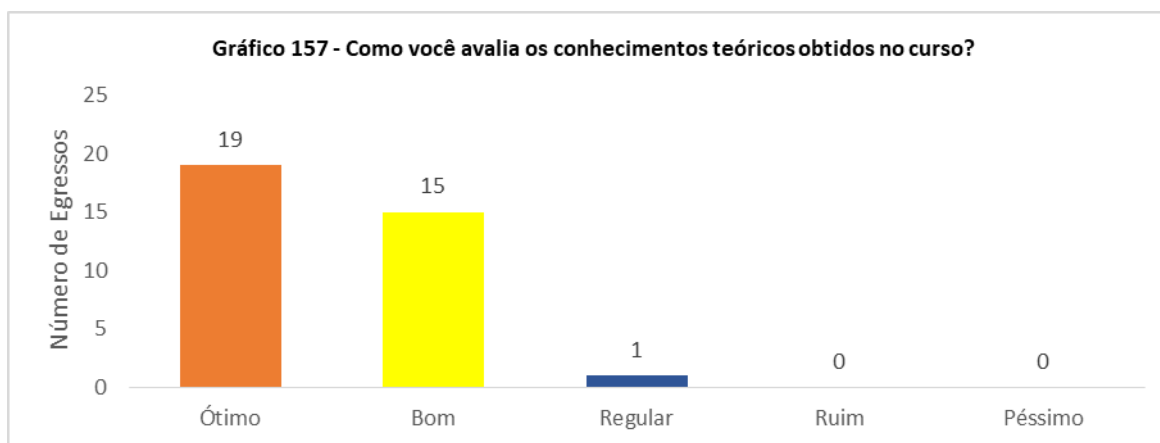


O gráfico apresenta o nível de escolaridade atual dos egressos. A maioria possui ensino superior completo (61%), seguido por pós-graduação (MBA/especialização) (17%). Há também 11% com ensino médio/técnico, 5% com mestrado, 3% com doutorado e 3% com superior incompleto. Nenhum egresso possui ensino médio incompleto.

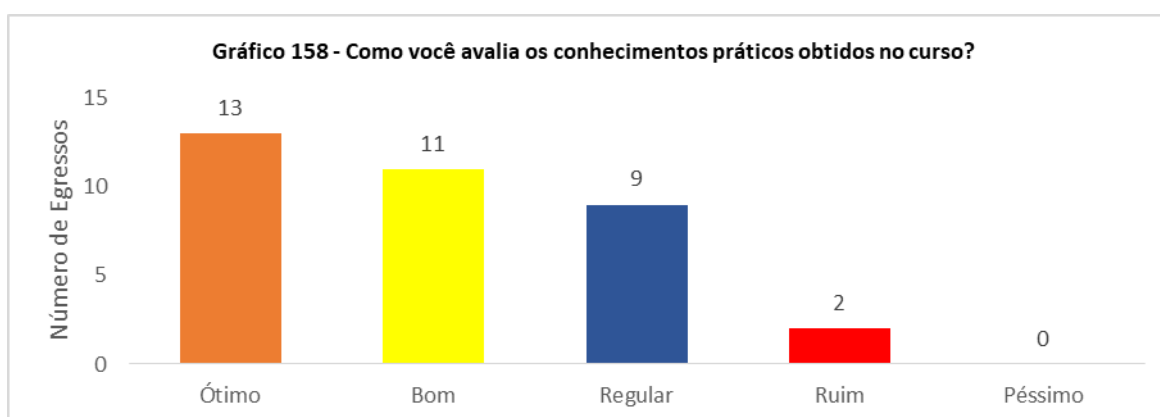


O gráfico mostra as principais atividades atuais dos egressos. A maioria está empregada formalmente (61%), seguida por aqueles que estudam e estão empregados formalmente (19%). Há 14% trabalhando como autônomos, 3% estudando e estagiando, e 3% procurando trabalho. Nenhum egresso relatou apenas estudar ou apenas estagiar.

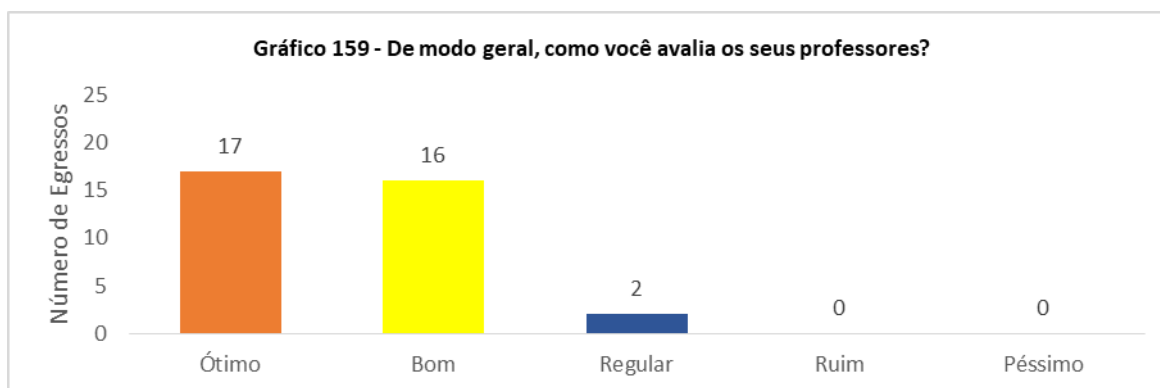
2.7.2 Avaliação do curso



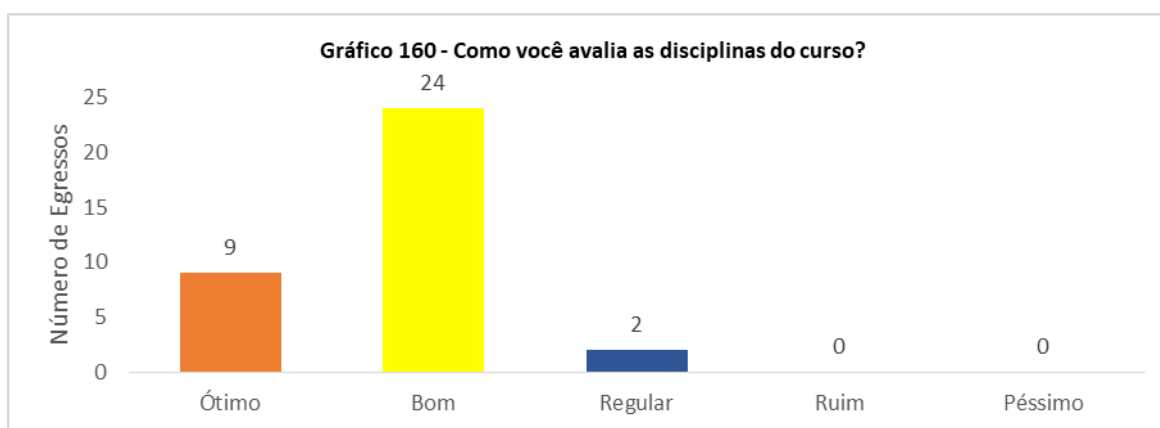
O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos teóricos obtidos no curso. A grande maioria considera positiva, com 54% avaliando como "Ótimo" e 43% como "Bom". Apenas 3% dos egressos avalia como "Regular", e nenhum classificou como "Ruim" ou "Péssimo".



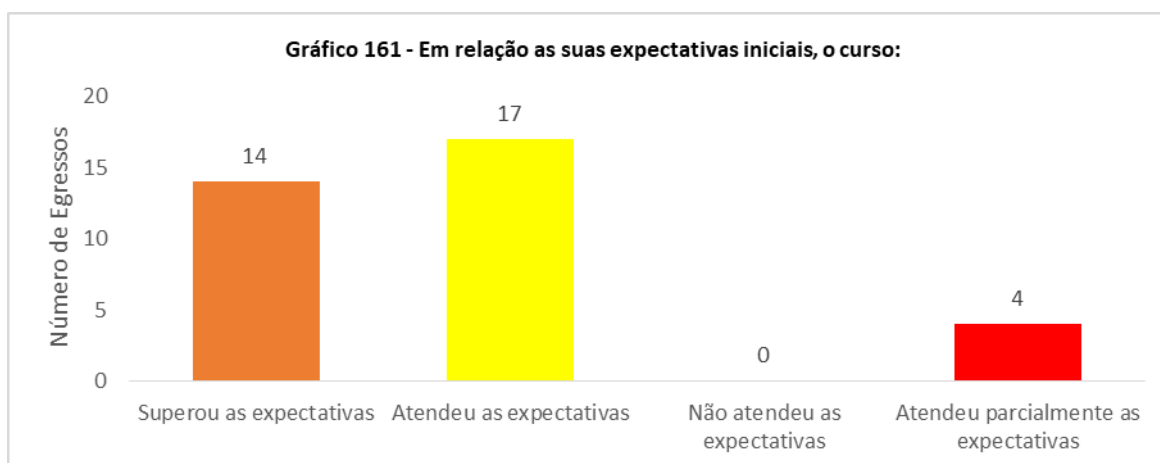
O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos práticos obtidos no curso. A maioria considera positiva, com 37% avaliando como "Ótimo" e 31% como "Bom". Um número significativo (26%) avalia como "Regular", 6% como "Ruim", e nenhum classificou como "Péssimo".



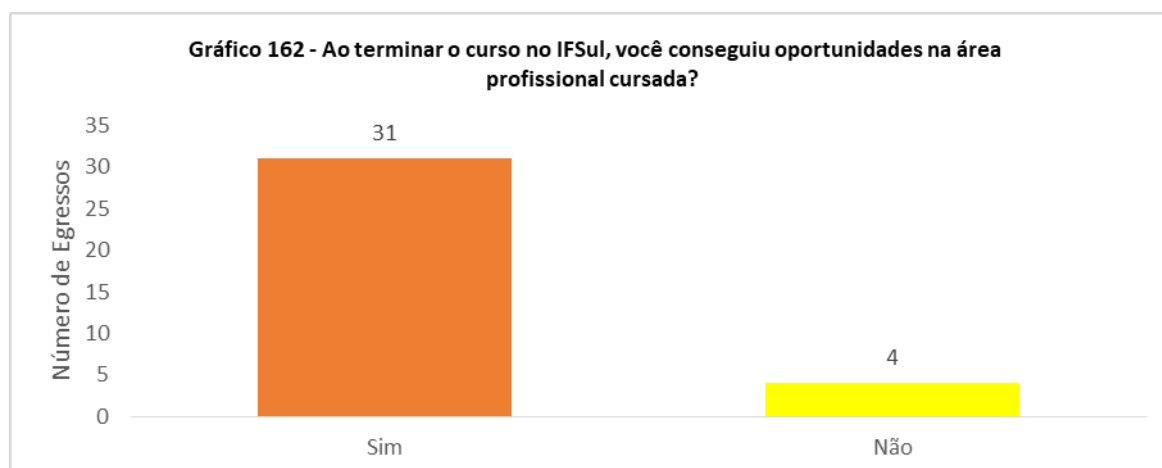
O gráfico apresenta a avaliação geral dos egressos sobre seus professores. A grande maioria tem uma visão positiva, com 48% avaliando como "Ótimo" e 46% como "Bom". Apenas 6% dos egressos classificaram como "Regular", e nenhum avaliou como "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre as disciplinas do curso. A grande maioria tem uma visão positiva, com 68% avaliando como "Bom" e 26% como "Ótimo". Apenas 6% egressos classificaram como "Regular", e nenhum avaliou como "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico apresenta como o curso atendeu às expectativas iniciais dos egressos. A maioria considera que o curso atendeu (49%) ou superou (40%) suas expectativas. Apenas 11% indicou que o curso atendeu parcialmente às expectativas. Nenhum egresso reportou que o curso não atendeu às expectativas.

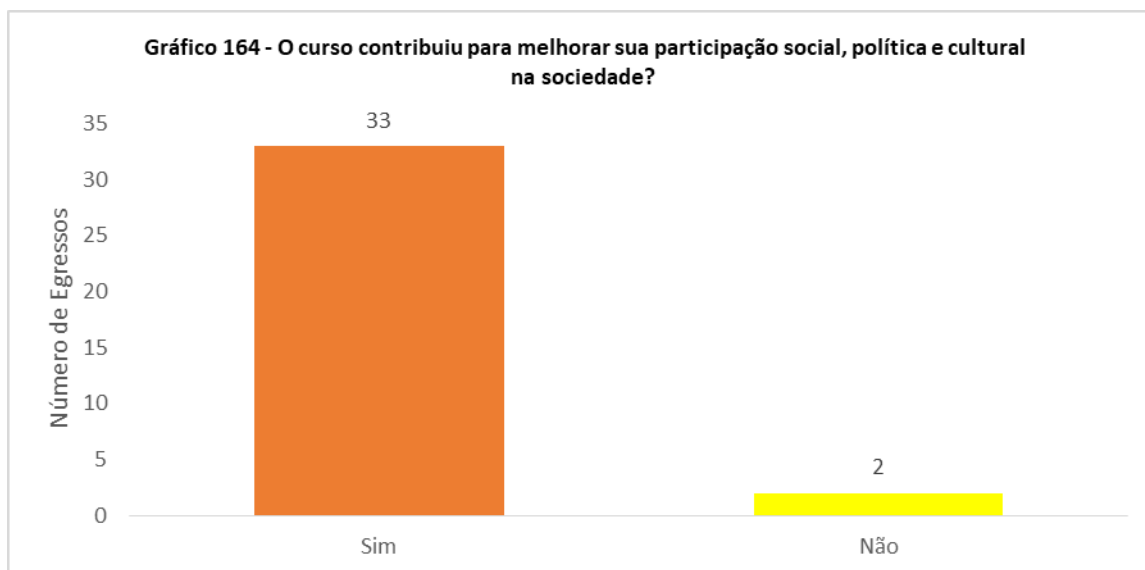


O gráfico mostra o sucesso dos egressos em conseguir oportunidades na área profissional cursada após concluírem o curso no IFSul. A grande maioria (89%) conseguiu oportunidades na área, enquanto apenas 11% dos egressos não obtiveram oportunidades relacionadas à sua formação.



O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional na qual concluíram o curso no IFSul. A grande maioria (89%) está satisfeita com a área profissional escolhida, enquanto apenas 11% dos egressos se declaram insatisfeitos.

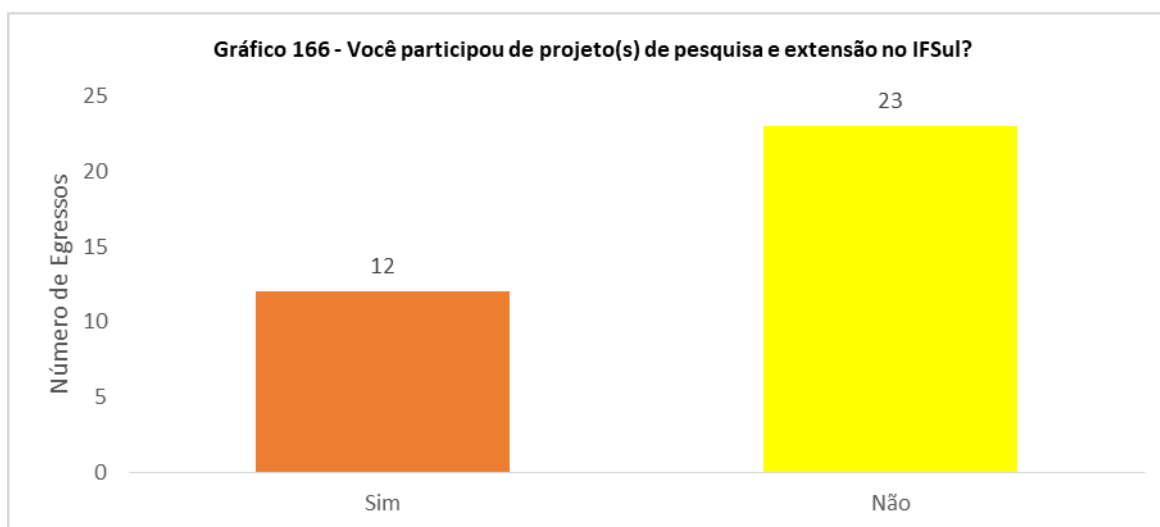
2.7.3 Formação cidadã



O gráfico revela que a grande maioria dos egressos (94,3%) considera que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.

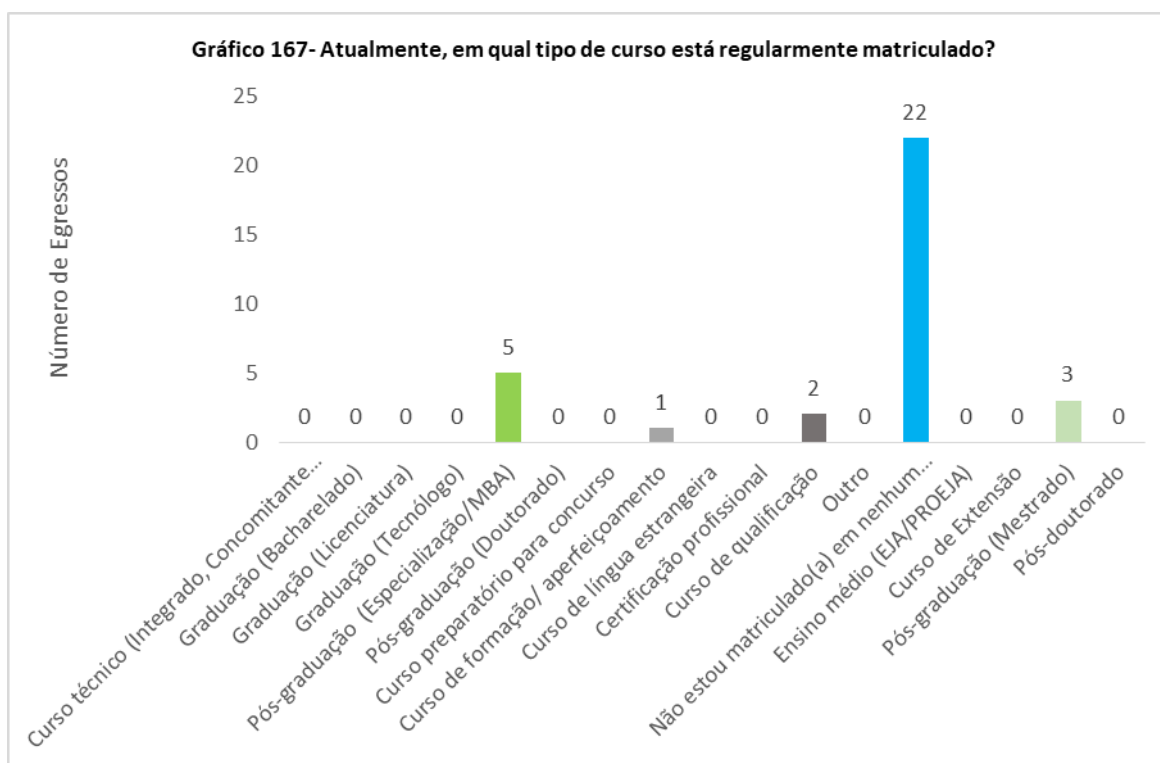


O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre a contribuição do curso para melhorar sua visão e conhecimento da realidade social. A grande maioria (94%) indica que o curso contribuiu positivamente para ampliar sua compreensão do mundo, enquanto apenas 6% dos egressos consideram que não houve contribuição nesse aspecto.



O gráfico mostra a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão no IFSul. A maioria (66%) não participou desses projetos, enquanto 34% teve envolvimento em atividades de pesquisa e extensão durante o curso.

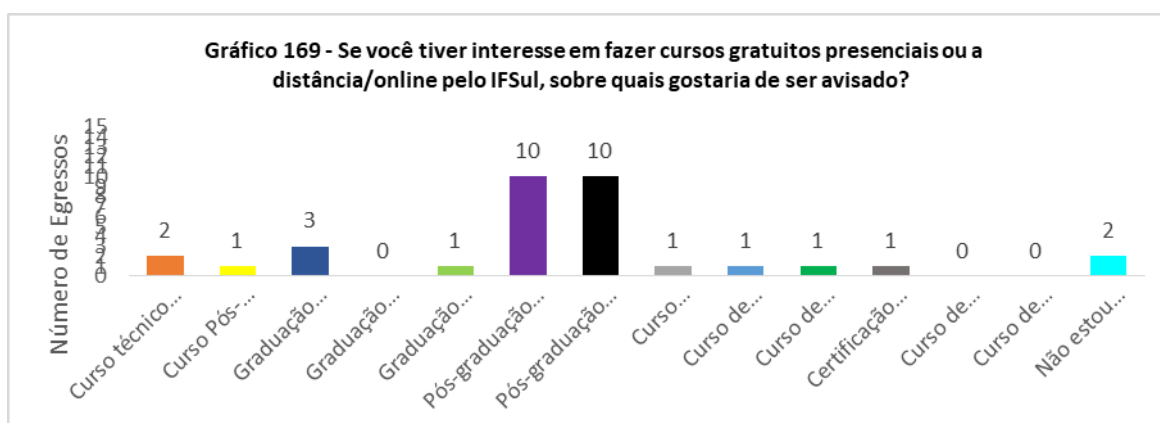
2.7.4 Continuidade dos estudos



O gráfico apresenta os tipos de cursos em que os egressos estão atualmente matriculados. A grande maioria (67%) não está matriculada em nenhum curso. Entre os que estudam, destacam-se pós-graduação (especialização/MBA) com 15% dos egressos, mestrado com 9%, curso de formação/aperfeiçoamento e de qualificação com 3% e 6% dos egressos, respectivamente. Não há egressos matriculados em cursos de graduação ou técnicos.

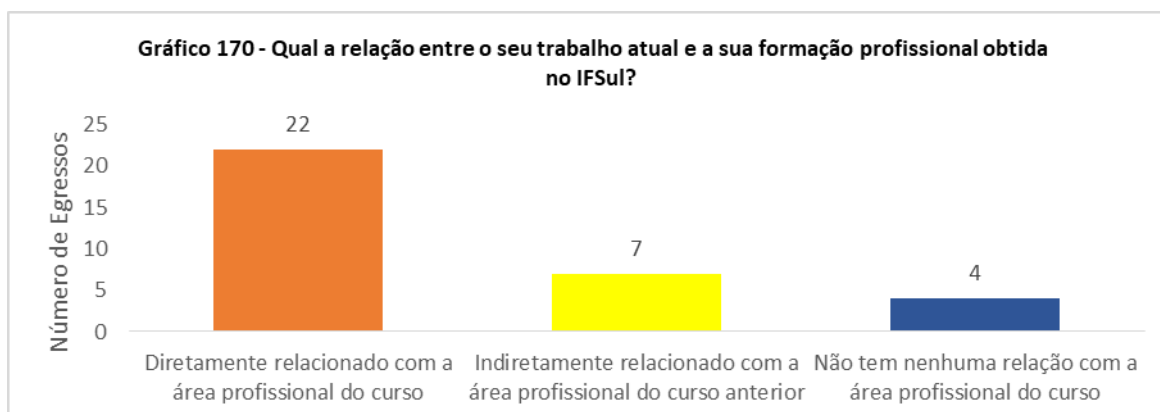


O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso atual dos egressos e o curso anteriormente realizado no IFSul. A maioria (53%) está em cursos diretamente relacionados à área anterior. Um número menor (26%) está em cursos sem nenhuma relação com a área profissional do curso inicial, e 21% em cursos indiretamente relacionados.

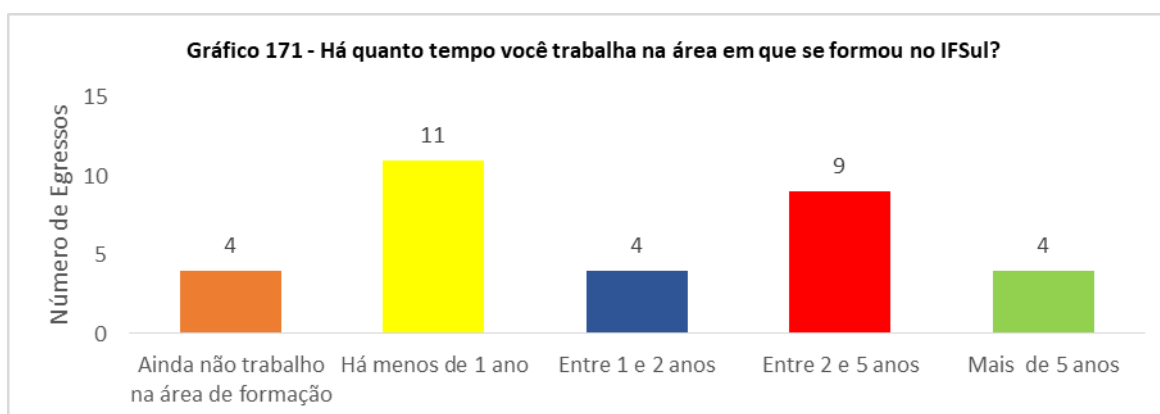


O gráfico apresenta o interesse dos egressos em cursos gratuitos oferecidos pelo IFSul. As preferências mais expressivas são por pós-graduação (Especialização/MBA e Mestrado, ambos com 30% dos egressos interessados). Há também interesse em graduação (Bacharelado), com 9% dos egressos interessados, e cursos técnicos, com 6%. Apenas 6% dos egressos não demonstraram interesse em cursos a distância/online.

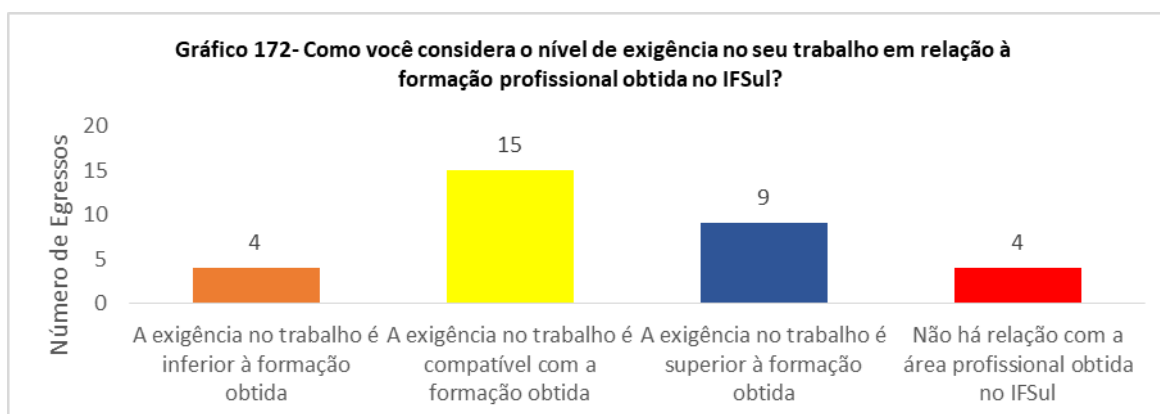
2.7.5 Atuação profissional



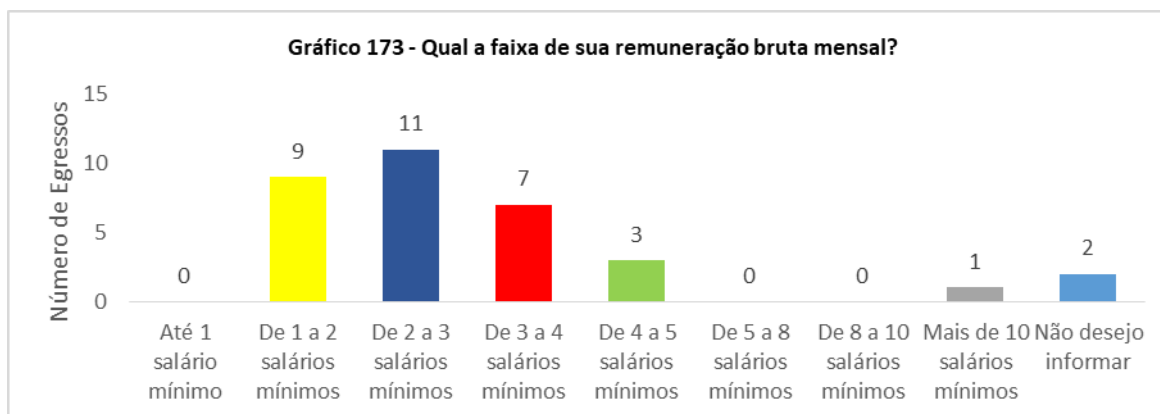
O gráfico mostra a relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação profissional no IFSul. A maioria (67%) tem trabalho diretamente relacionado à área do curso, 21% dos egressos trabalham em áreas indiretamente relacionadas, e 12% atuam em áreas sem relação com a formação obtida no IFSul.



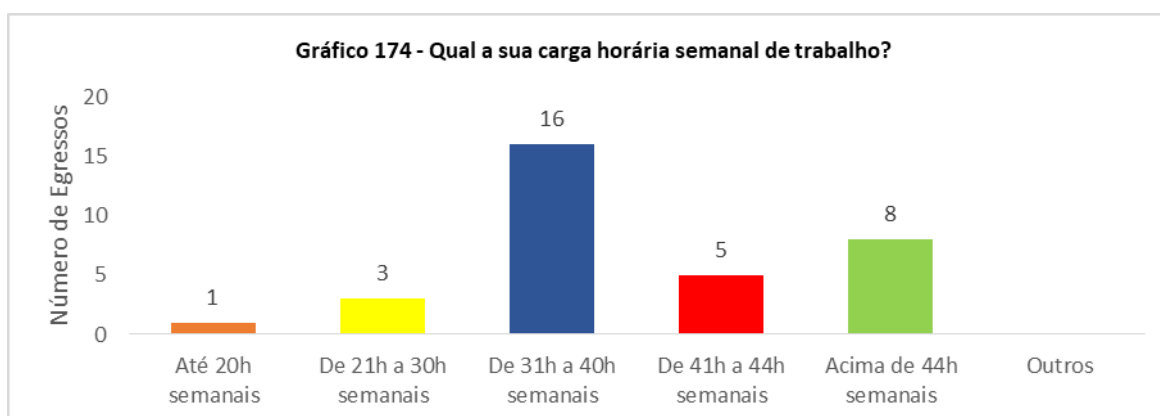
O gráfico apresenta o tempo de trabalho dos egressos na área em que se formaram no IFSul. A maioria está distribuída em diferentes períodos: 34% trabalham há menos de 1 ano, 28% entre 2 e 5 anos, 13% ainda não trabalham na área, e 12% trabalham entre 1 e 2 anos, e 12% trabalham mais de 5 anos.



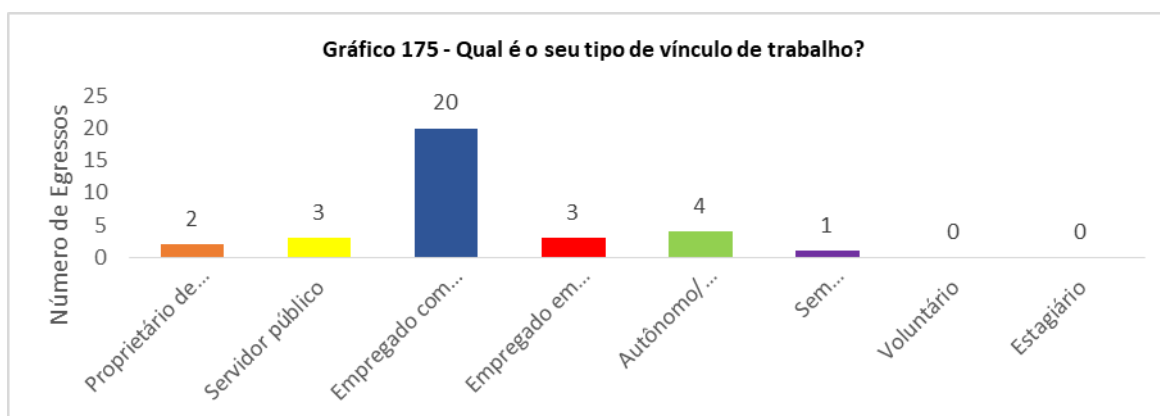
O gráfico mostra como os egressos consideram o nível de exigência no trabalho em relação à formação obtida no IFSul. A maioria (47%) considera a exigência compatível com a formação, 28% dos egressos acham a exigência superior à formação, 12% consideram a exigência inferior, e outros 12% indicam que não há relação com a área profissional do curso.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. As faixas mais comuns são de 2 a 3 salários mínimos (34% dos egressos) e de 1 a 2 salários mínimos (27% dos egressos), 21% dos egressos ganham de 3 a 4 salários mínimos, 9% de 4 a 5 salários mínimos, 3% mais de 10 salários mínimos, e 6% optou por não informar. Nenhum egresso relatou ganhar entre 5 e 10 salários mínimos.

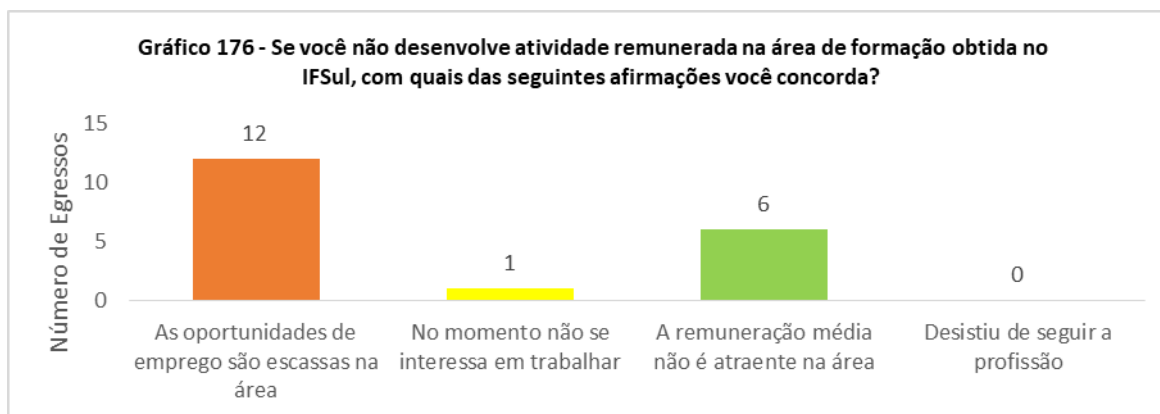


O gráfico mostra a carga horária semanal de trabalho dos egressos. A maioria (49%) trabalha entre 31h e 40h semanais, 24% dos egressos trabalham acima de 44h semanais, 15% entre 41h e 44h, 9% de 21h a 30h, e 3% até 20h semanais.



O gráfico apresenta os tipos de vínculo de trabalho dos egressos. A maioria (61%) está empregada com carteira assinada. Os demais se dividem em servidor público (9%), empregado em contrato temporário (9%), autônomo/prestador de serviço (12%), proprietário de empresa/negócio (6%) e sem vínculo/informal (3%). Nenhum egresso trabalha como voluntário ou estagiário.

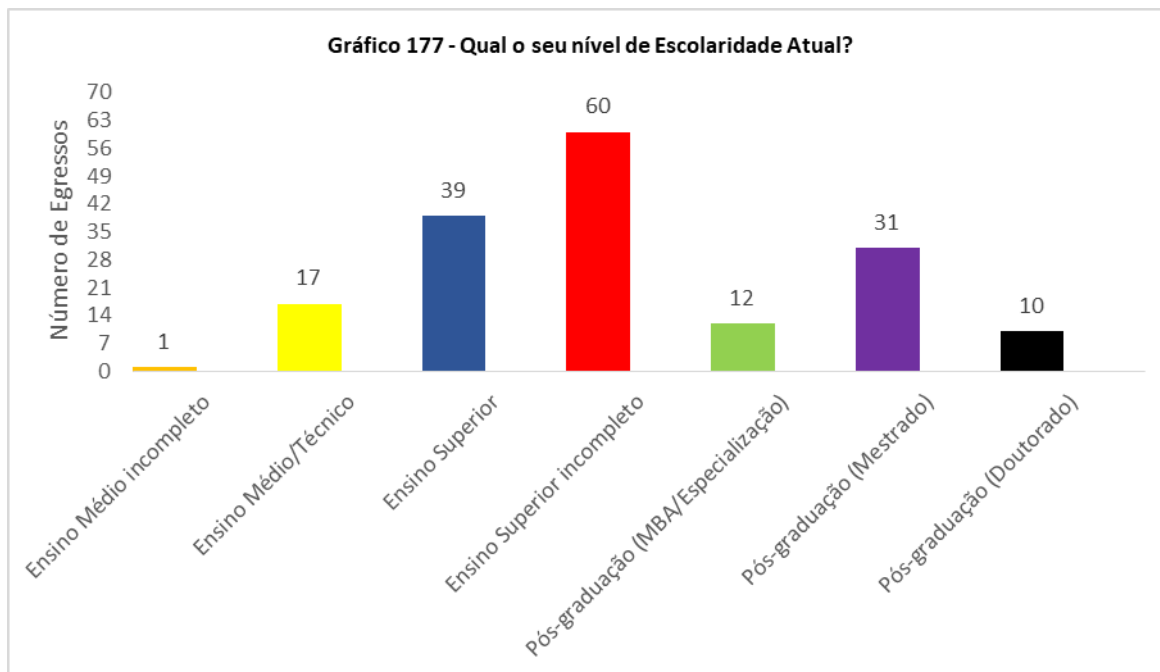
2.7.6 Aspectos da não inserção profissional



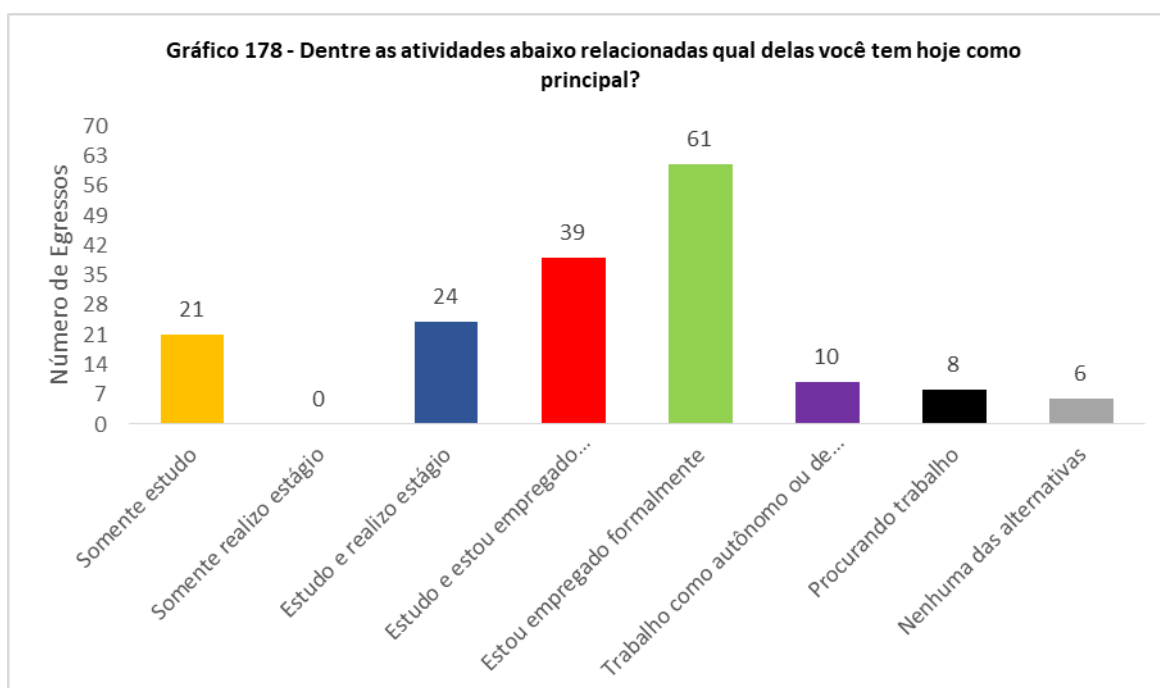
O gráfico mostra as razões pelas quais alguns egressos não desenvolvem atividade remunerada na área de formação do IFSul. A principal razão apontada é a escassez de oportunidades de emprego na área (63%), 32% consideram a remuneração média na área não atraente, e apenas 5% dos egressos não se interessa em trabalhar no momento. Nenhum desistiu de seguir a profissão.

2.8 Câmpus Pelotas

2.8.1 Dados pessoais

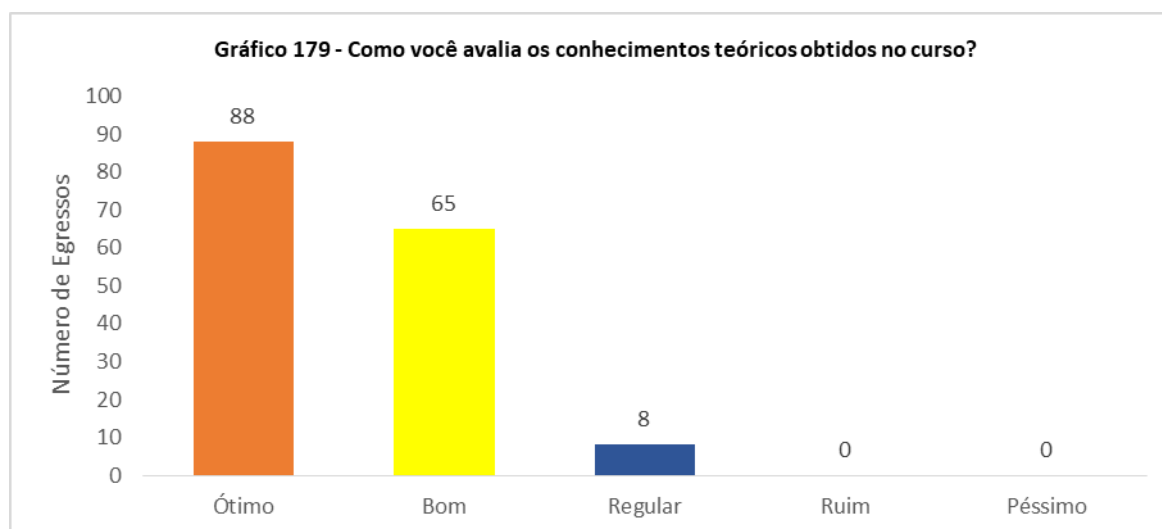


O gráfico apresenta o nível de escolaridade atual dos egressos. A maioria possui ensino superior incompleto (35%), seguido por ensino superior completo (23%) e ensino médio/técnico (10%). Há também significativa presença de pós-graduação, com 18% dos egressos em mestrado, 7% em MBA/Especialização e 6% em doutorado. Apenas 1% possui ensino médio incompleto.

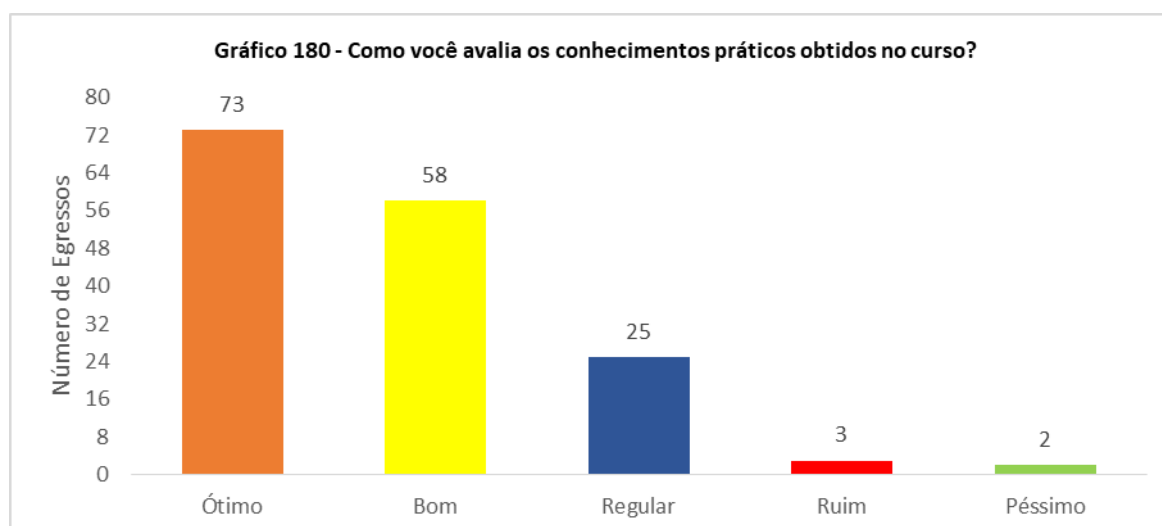


O gráfico mostra as principais atividades atuais dos egressos. A maioria está empregada formalmente (36%), seguida por aqueles que estudam e estão empregados formalmente (23%). 14% dos egressos estão estudando e realizando estágio, 12% somente estudando, 6% trabalhando como autônomos, 5% procurando trabalho, e 4% não se identificou com nenhuma das alternativas. Nenhum egresso relatou estar somente em estágio.

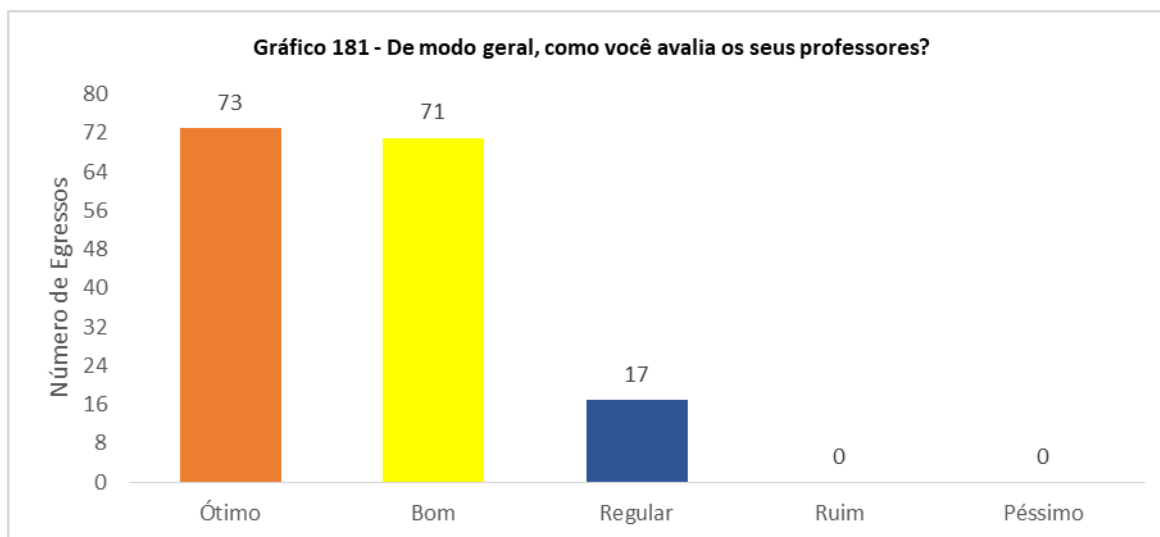
2.8.2 Avaliação do curso



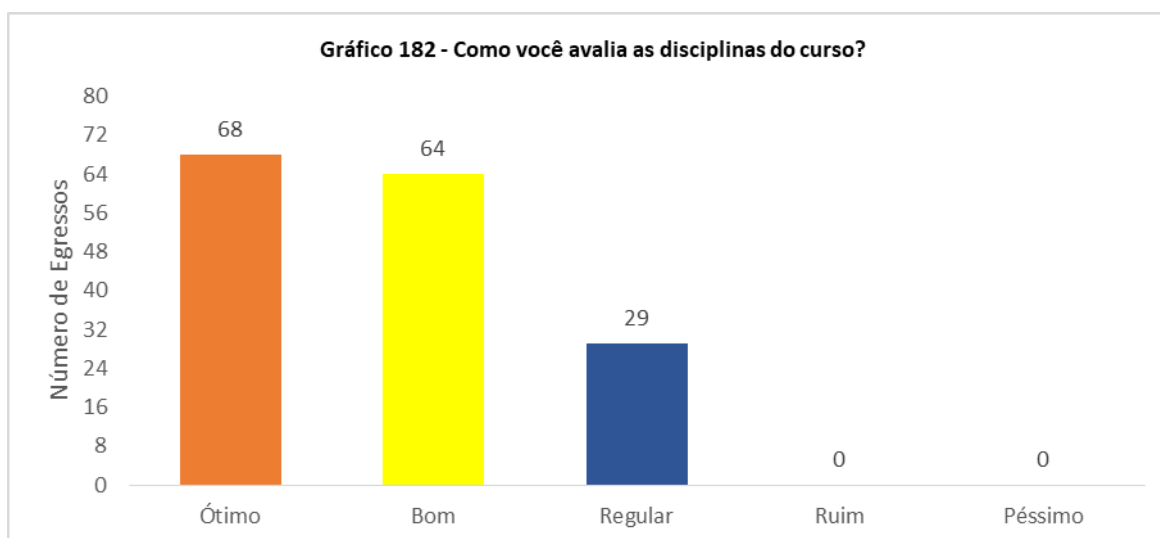
O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos teóricos obtidos no curso. A grande maioria considera positiva, com 55% avaliando como "Ótimo" e 40% como "Bom". Apenas 5% dos egressos avaliam como "Regular", e nenhum classificou como "Ruim" ou "Péssimo".



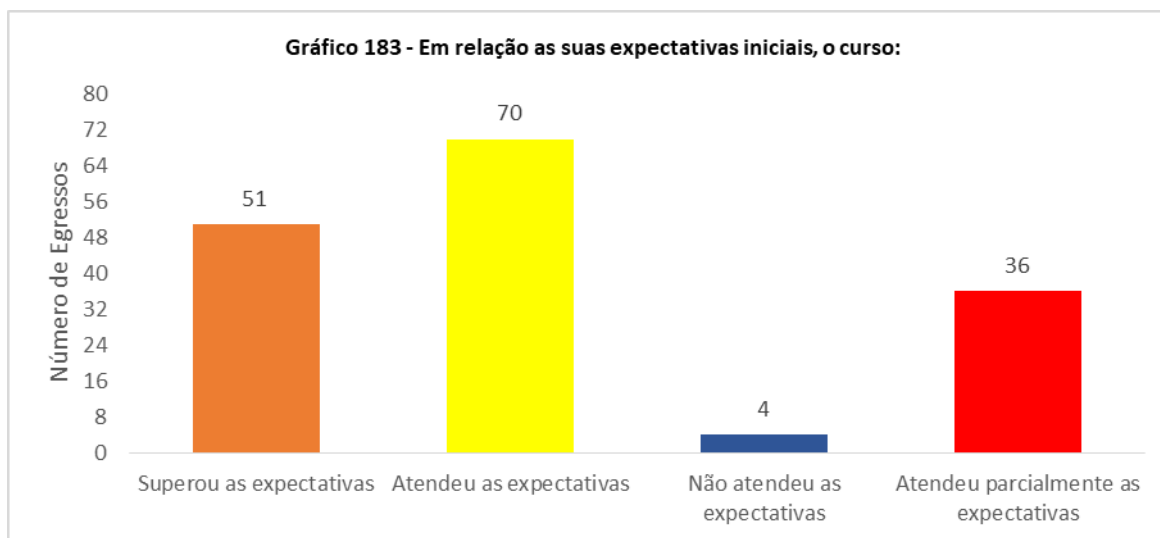
O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre os conhecimentos práticos obtidos no curso. A maioria considera positiva, com 45% avaliando como "Ótimo" e 36% como "Bom". 16% dos egressos avaliam como "Regular", 2% como "Ruim" e 1% como "Péssimo".



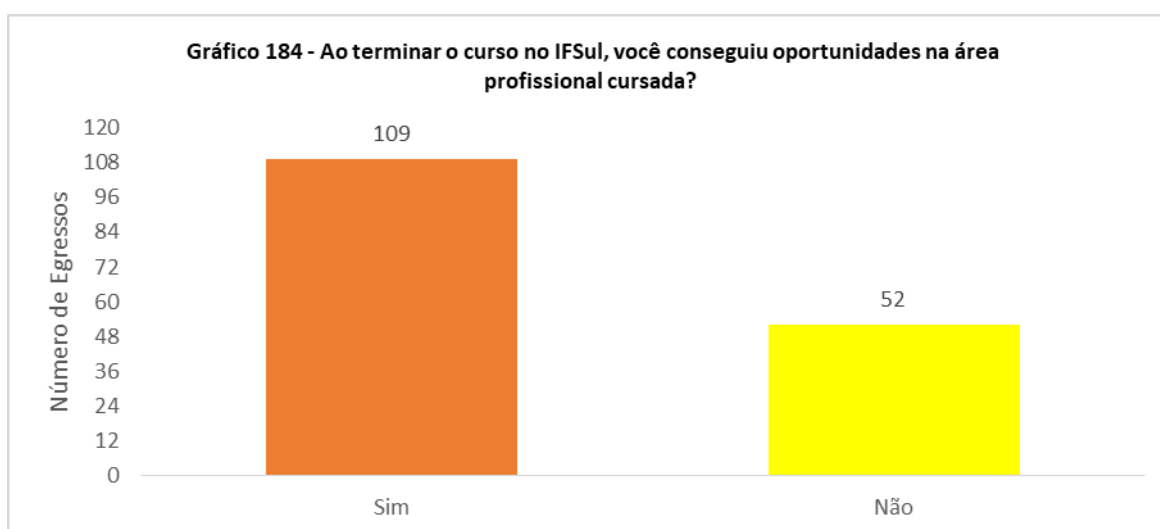
O gráfico apresenta a avaliação geral dos egressos sobre seus professores. A grande maioria tem uma visão positiva, com 45% avaliando como "Ótimo" e 44% como "Bom". Apenas 11% dos egressos classificaram como "Regular", e nenhum avaliou como "Ruim" ou "Péssimo".



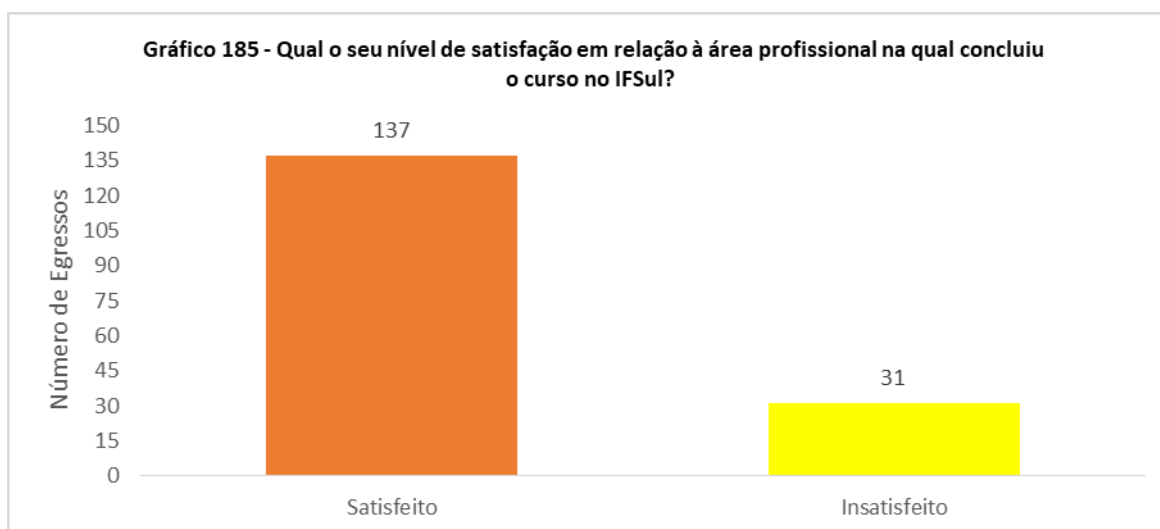
O gráfico mostra a avaliação dos egressos sobre as disciplinas do curso. A grande maioria tem uma visão positiva, com 42% avaliando como "Ótimo" e 40% como "Bom". 18% dos egressos classificaram como "Regular", e nenhum avaliou como "Ruim" ou "Péssimo".



O gráfico apresenta como o curso atendeu às expectativas iniciais dos egressos. A maioria considera que o curso atendeu (43%) ou superou (32%) suas expectativas. 22% dos egressos indicaram que o curso atendeu parcialmente às expectativas. Apenas 3% reportaram que o curso não atendeu às expectativas.

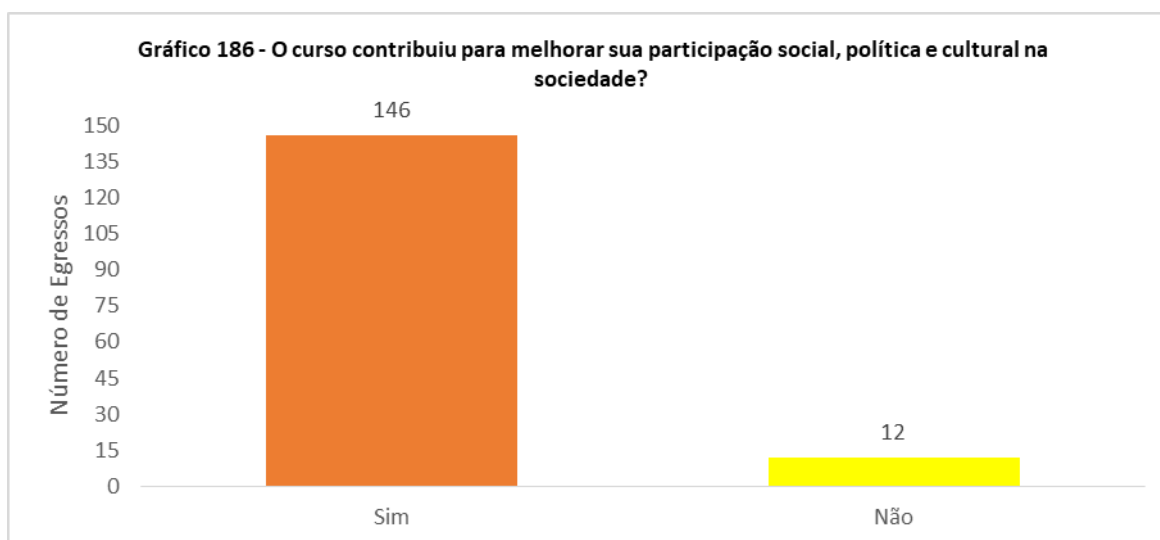


O gráfico mostra o sucesso dos egressos em conseguir oportunidades na área profissional cursada após concluírem o curso no IFSul. A maioria (68%) conseguiu oportunidades na área, enquanto 32% dos egressos não obtiveram oportunidades relacionadas à sua formação.

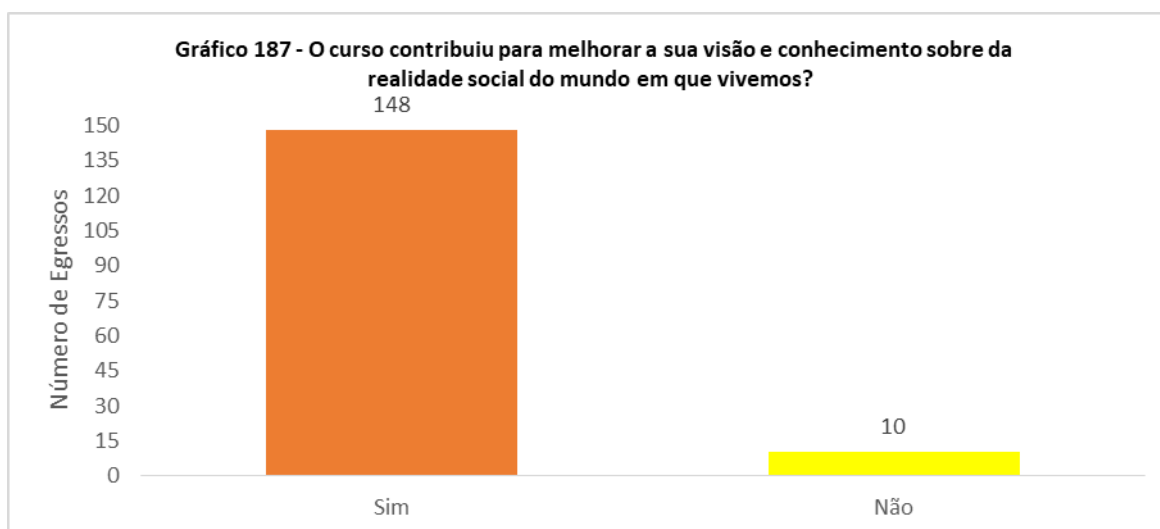


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional na qual concluíram o curso no IFSul. A grande maioria (82%) está satisfeita com a área profissional escolhida, enquanto apenas 18% dos egressos se declaram insatisfeitos.

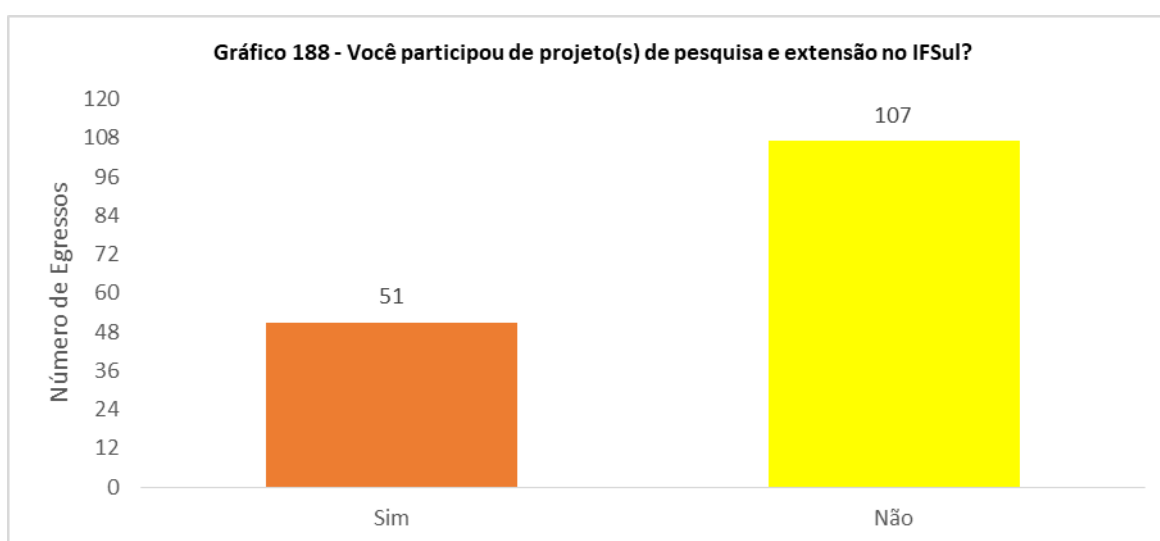
2.8.3 Formação cidadã



O gráfico mostra a percepção dos egressos sobre a contribuição do curso para sua participação social, política e cultural na sociedade. A grande maioria (92%) afirma que o curso contribuiu positivamente, enquanto apenas 8% dos egressos indicam que não houve contribuição nessas áreas.

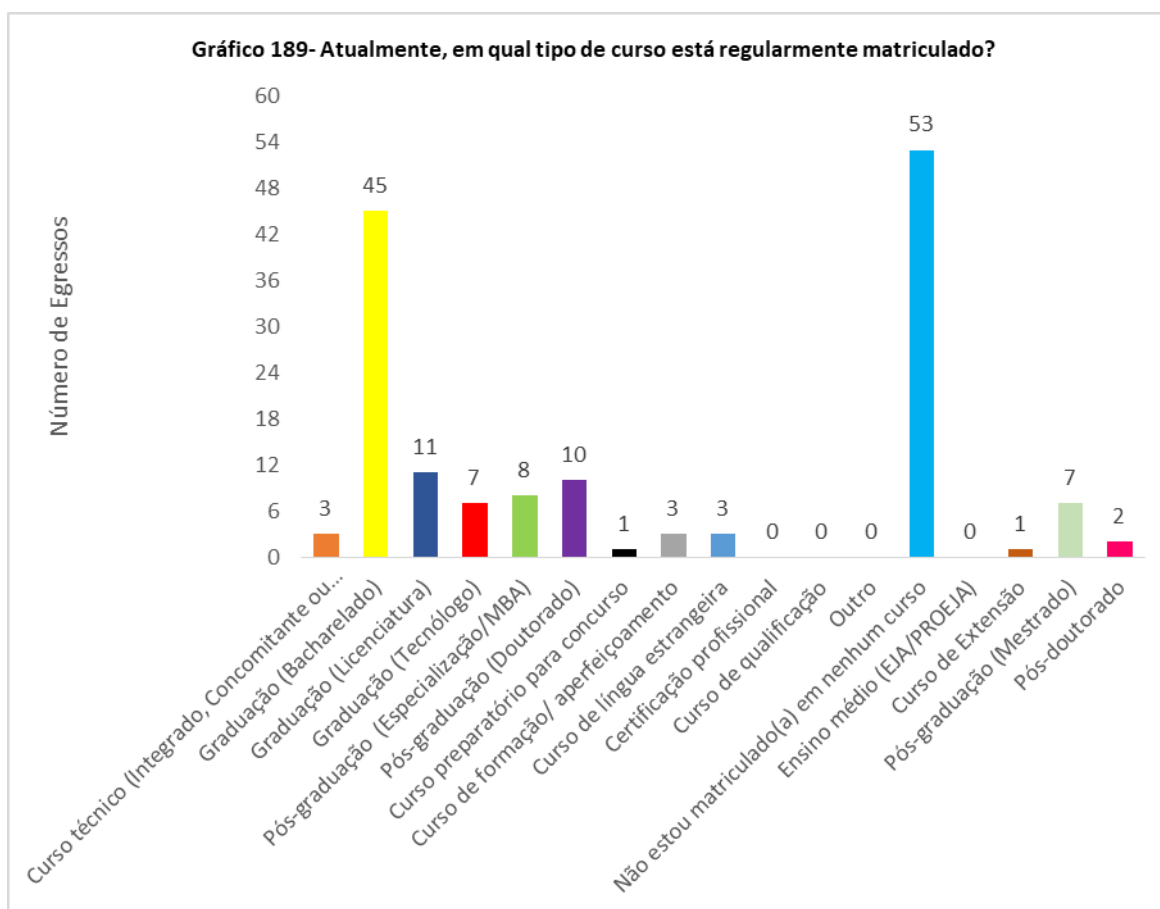


O gráfico apresenta a avaliação dos egressos sobre a contribuição do curso para melhorar sua visão e conhecimento da realidade social. A grande maioria (94%) indica que o curso contribuiu positivamente para ampliar sua compreensão do mundo, enquanto apenas 6% dos egressos consideram que não houve contribuição nesse aspecto.

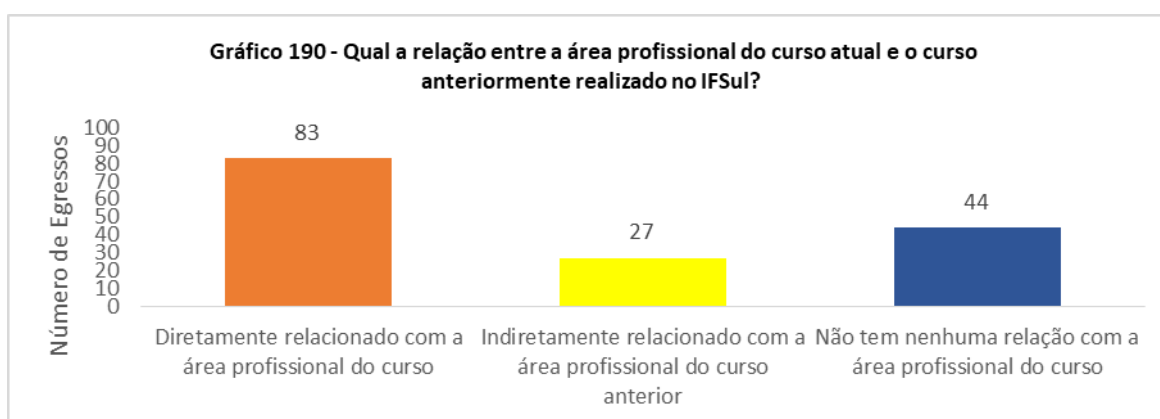


O gráfico mostra a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão no IFSul. A maioria (68%) não participou desses projetos, enquanto 32% teve envolvimento em atividades de pesquisa e extensão durante o curso.

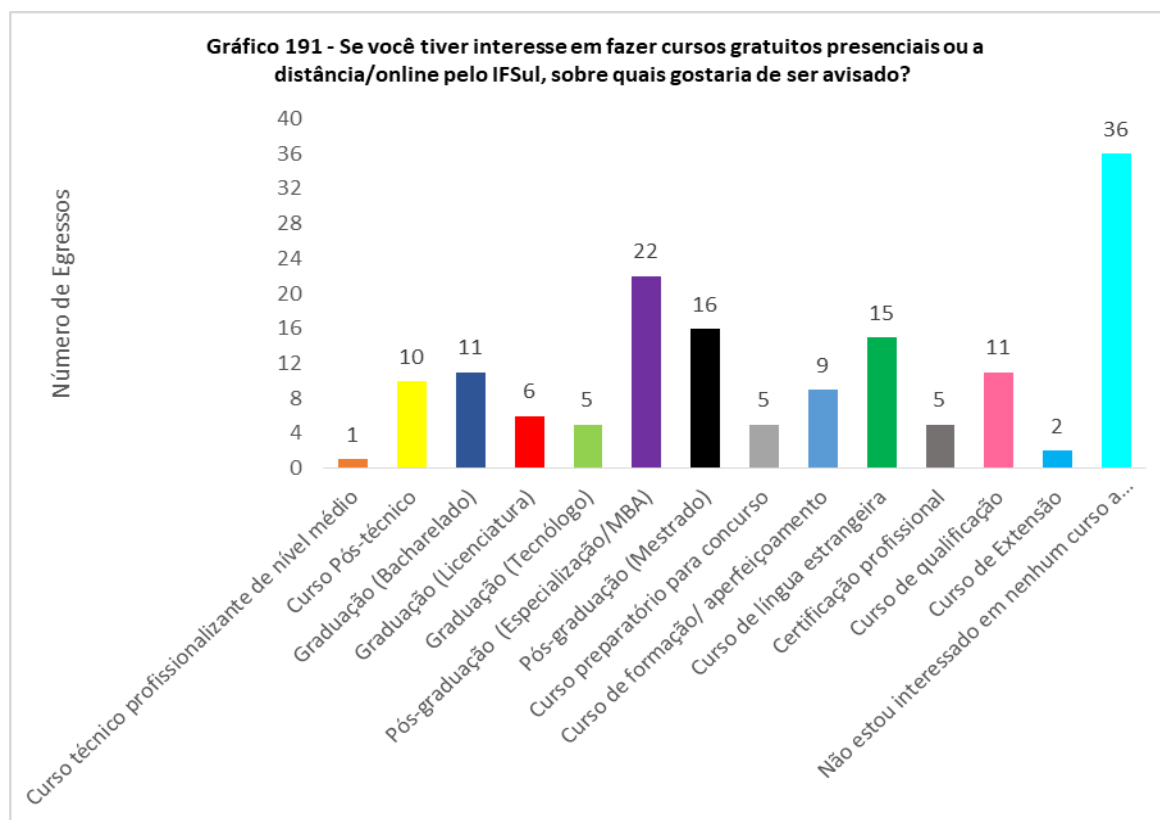
2.8.4 Continuidade dos estudos



O gráfico apresenta os tipos de cursos em que os egressos estão atualmente matriculados. A situação mais comum é não estar matriculado em nenhum curso (34%). Entre os que estudam, destacam-se graduação em Bacharelado (29%), seguida por Licenciatura (7%), Pós-graduação (Doutorado com 6%, Especialização/MBA com 5%, e Mestrado com 5%). Há também matriculados em cursos técnicos, tecnólogos, formação/aperefeiçoamento, língua estrangeira, preparatório para concurso e extensão.

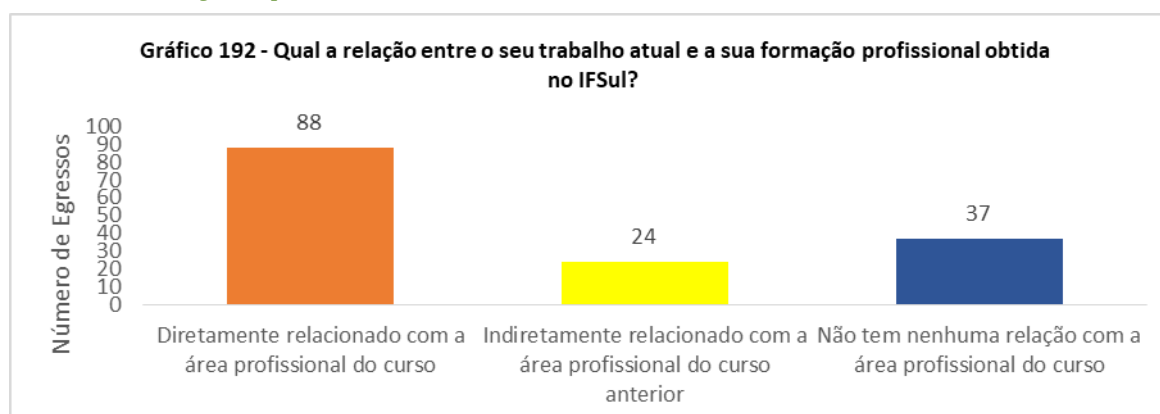


O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso atual dos egressos e o curso anteriormente realizado no IFSul. A maioria (54%) está em cursos diretamente relacionados à área anterior. Um número menor (29%) está em cursos sem nenhuma relação com a área profissional do curso inicial, e 17% em cursos indiretamente relacionados.

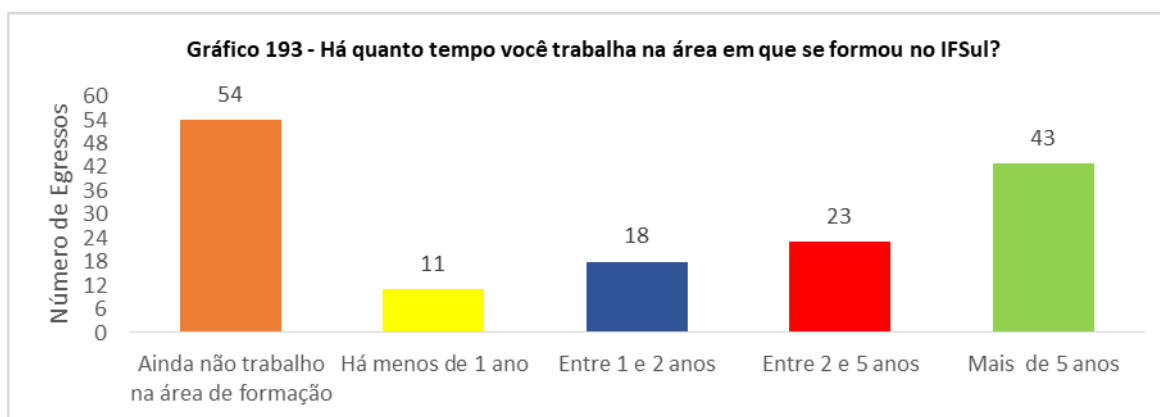


O gráfico apresenta o interesse dos egressos em cursos gratuitos oferecidos pelo IFSul. As preferências mais expressivas são por pós-graduação (Especialização/MBA com 14% e Mestrado com 11%), seguidas por cursos de língua estrangeira (10%) e graduações. 23% dos egressos não demonstraram interesse em cursos a distância/online. Há também interesse em cursos técnicos, preparatórios, de formação e qualificação em menor escala.

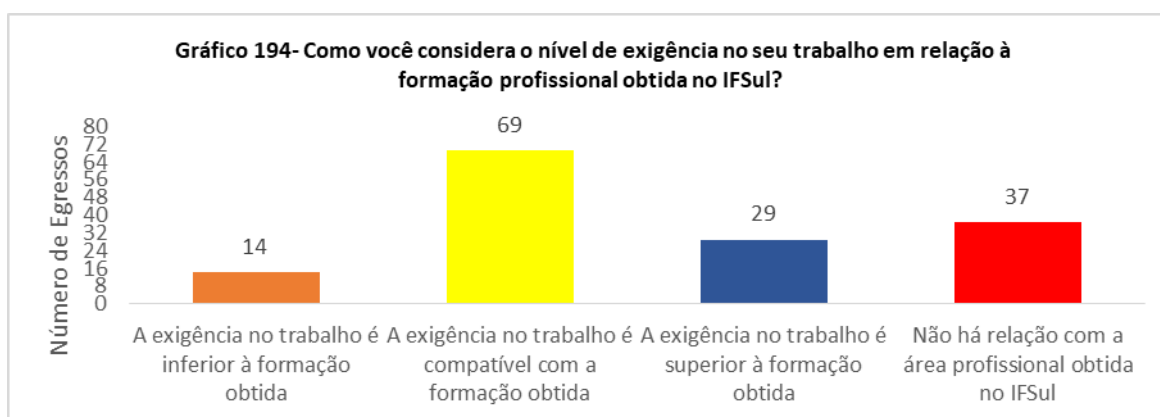
2.8.5 Atuação profissional



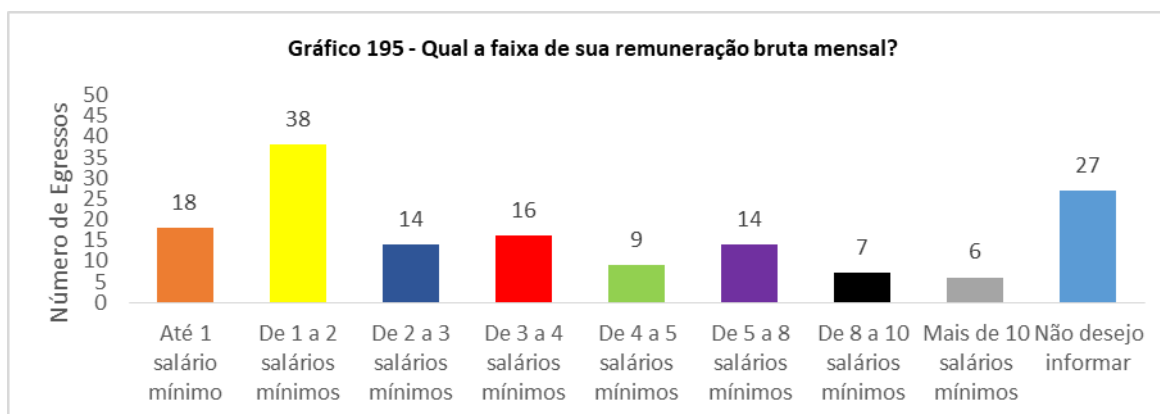
O gráfico mostra a relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação profissional no IFSul. A maioria (59%) tem trabalho diretamente relacionado à área do curso, 25% dos egressos atuam em áreas sem relação com a formação, e 16% trabalham em áreas indiretamente relacionadas.



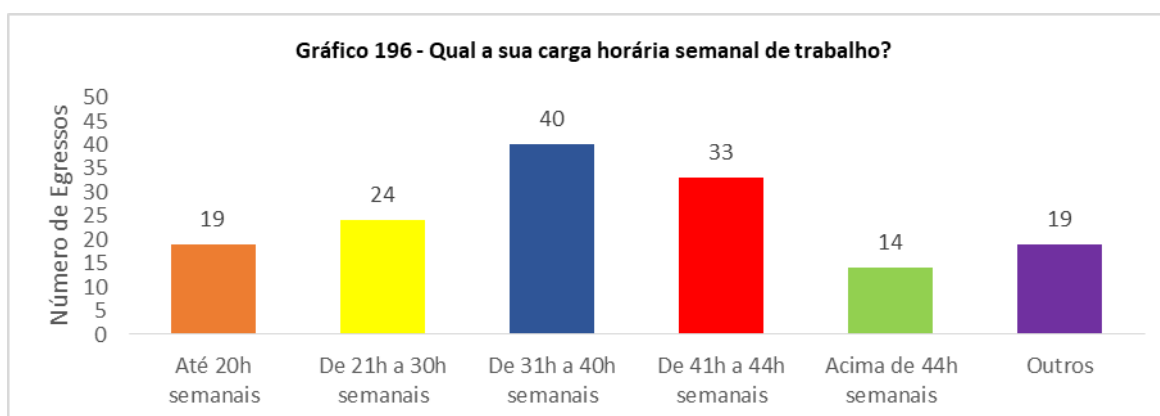
O gráfico apresenta o tempo de trabalho dos egressos na área em que se formaram no IFSul. A situação mais comum é não estar trabalhando na área de formação (36%). Entre os que atuam na área, 29% trabalham há mais de 5 anos, 16% entre 2 e 5 anos, 12% entre 1 e 2 anos, e 7% há menos de 1 ano.



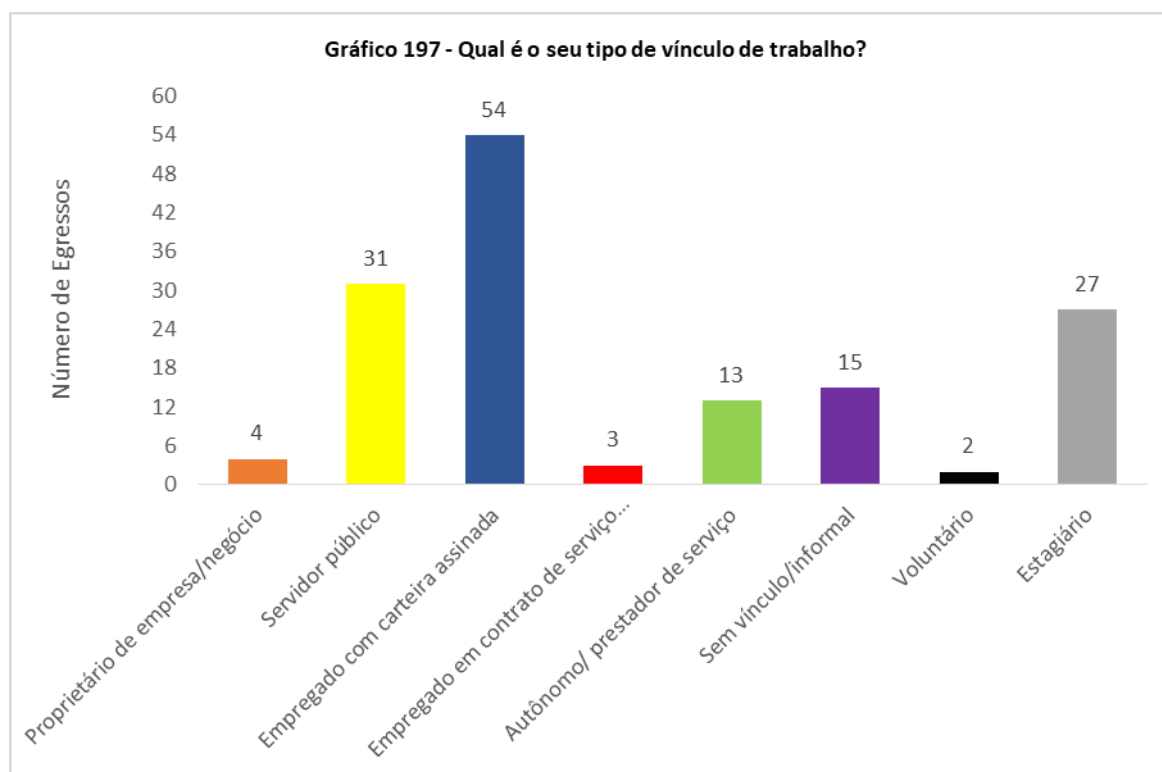
O gráfico mostra como os egressos consideram o nível de exigência no trabalho em relação à formação obtida no IFSul. A maioria (46%) considera a exigência compatível com a formação, 20% dos egressos acham a exigência superior à formação, 25% indica que não há relação com a área profissional do curso, e 9% considera a exigência inferior à formação obtida.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. As faixas mais comuns são de 1 a 2 salários mínimos (26%) e até 1 salário mínimo (12%). Seguem-se as faixas de 3 a 4 salários mínimos (11%), 2 a 3 e 5 a 8 salários mínimos (9% cada). Há também 6% dos egressos na faixa de 4 a 5 salários mínimos, 5% de 8 a 10 salários mínimos e 4% acima de 10 salários mínimos. Dos respondentes, 18% dos egressos optaram por não informar sua remuneração.

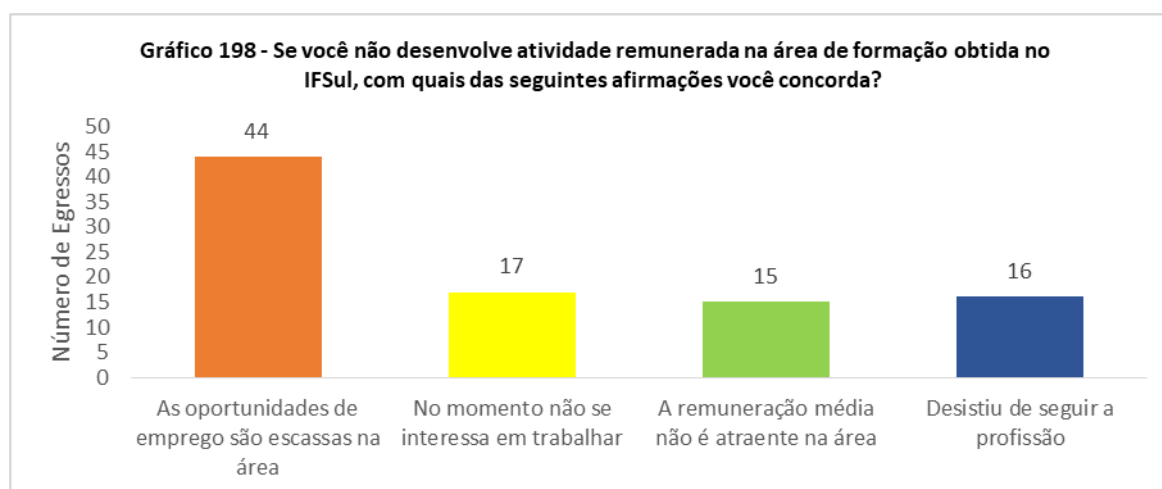


Entre os egressos participantes da pesquisa, a maior parte trabalha entre 31h a 40h semanais (27%), seguida pela faixa de 41h a 44h semanais (22%), outros 16% trabalham de 21h a 30h semanais, 13% trabalham até 20h semanais, 13% se enquadram em "Outros" e 9% trabalham acima de 44h semanais.



O gráfico apresenta a distribuição dos tipos de vínculo de trabalho dos egressos. Entre eles, a maioria possui vínculo de empregado com carteira assinada (36%), seguido por servidor público (21%). Complementarmente, 18% dos egressos são estagiários, 10% estão sem vínculo/informal, 9% são autônomos/prestadores de serviço, 3% são proprietários de empresa/negócio, 2% trabalham em contrato de serviço temporário e 1% são voluntários.

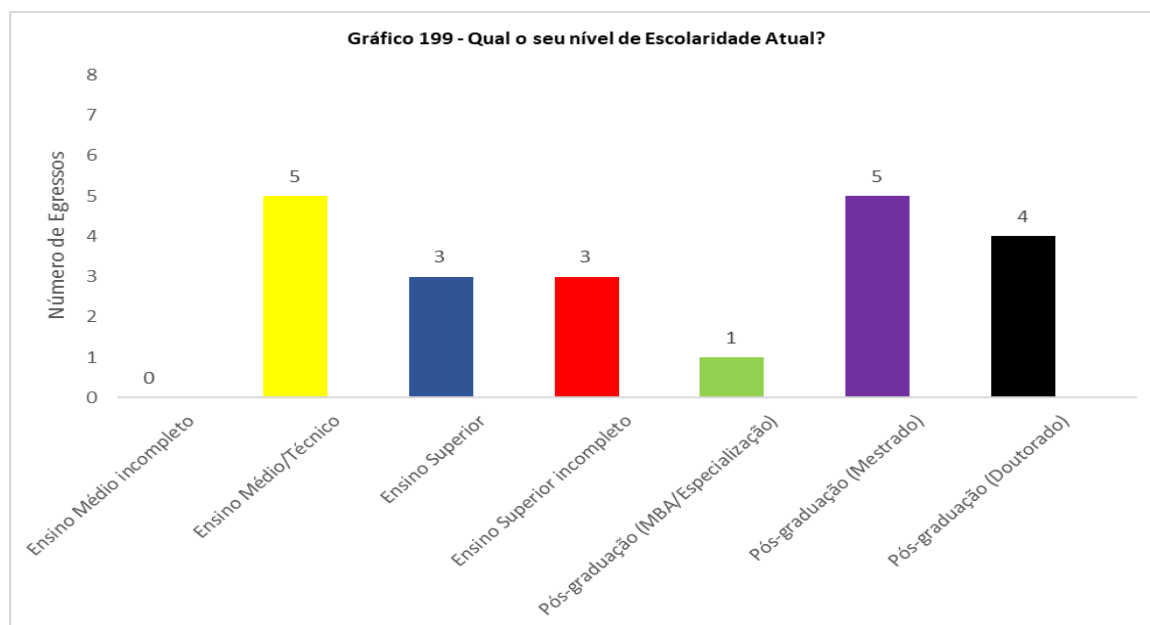
2.8.6 Aspectos da não inserção profissional



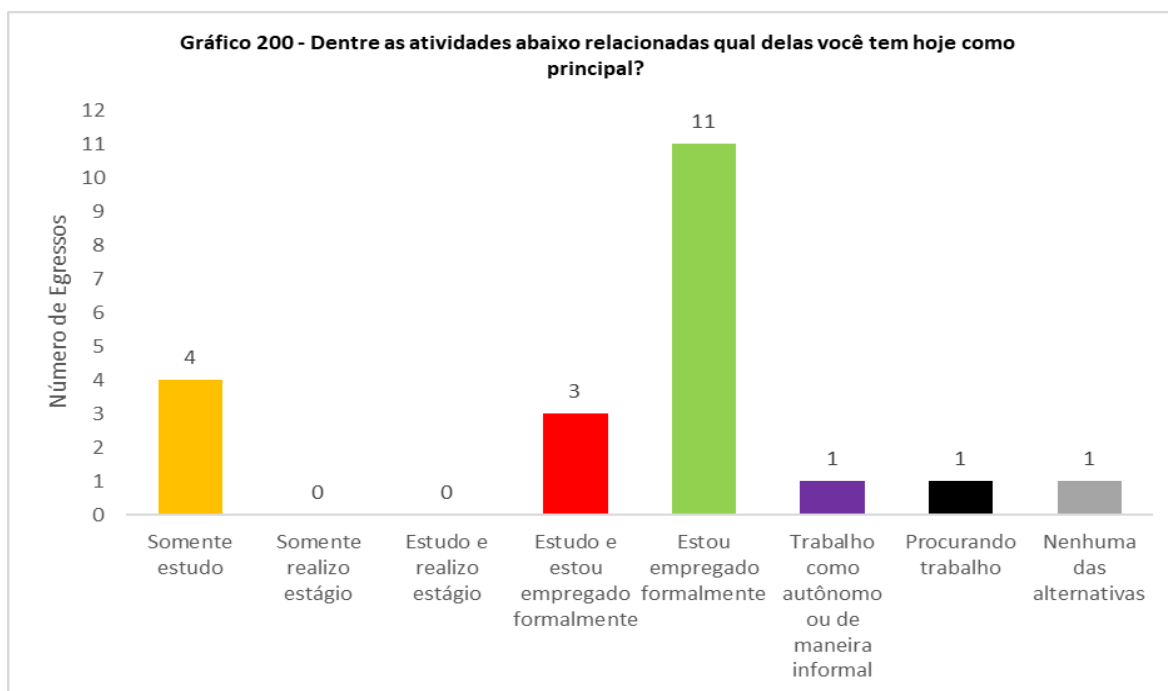
O gráfico revela as razões pelas quais os egressos não desenvolvem atividade remunerada na área de formação obtida no IF Sul. A principal justificativa é a escassez de oportunidades de emprego, apontada por 48%, seguida pela falta de interesse atual em trabalhar (19%), desistência da profissão (17%) e remuneração média considerada não atraente (16%).

2.9 Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

2.9.1 Dados pessoais

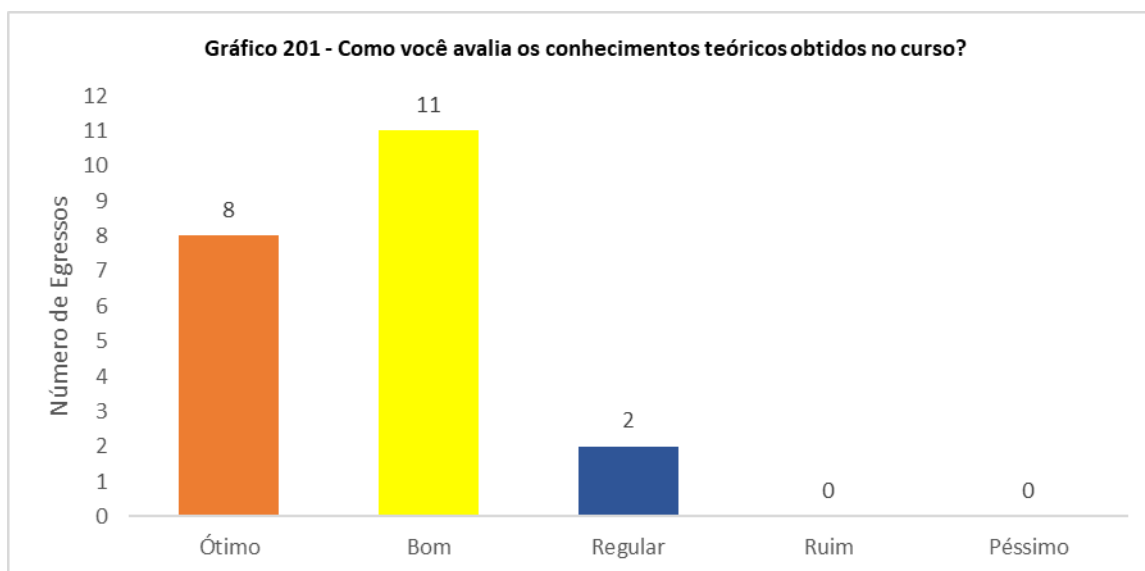


O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que 24% possuíam ensino médio/técnico e, com os mesmos 24%, participaram egressos com Pós-graduação (Mestrado). Com Pós-graduação (Doutorado) estão representados no gráfico 19% dos egressos, com ensino superior e ensino superior incompleto aparecem 14% dos ex-estudantes em cada nível e, por último, com 5% de representação, estão os egressos com Pós-graduação (MBA/Especialização).

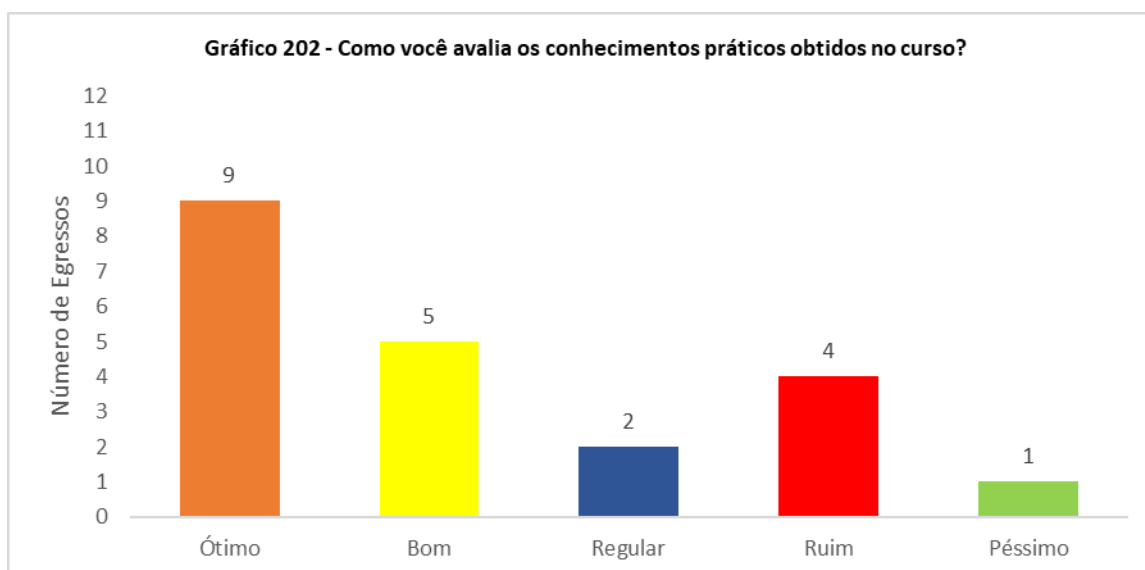


O gráfico mostra que 52% dos egressos estavam empregados formalmente quando responderam ao instrumento de pesquisa. Com 19% estão representados aqueles que somente estudavam, e com 14% aparece a parcela de participantes que estudavam e também estavam empregados formalmente.

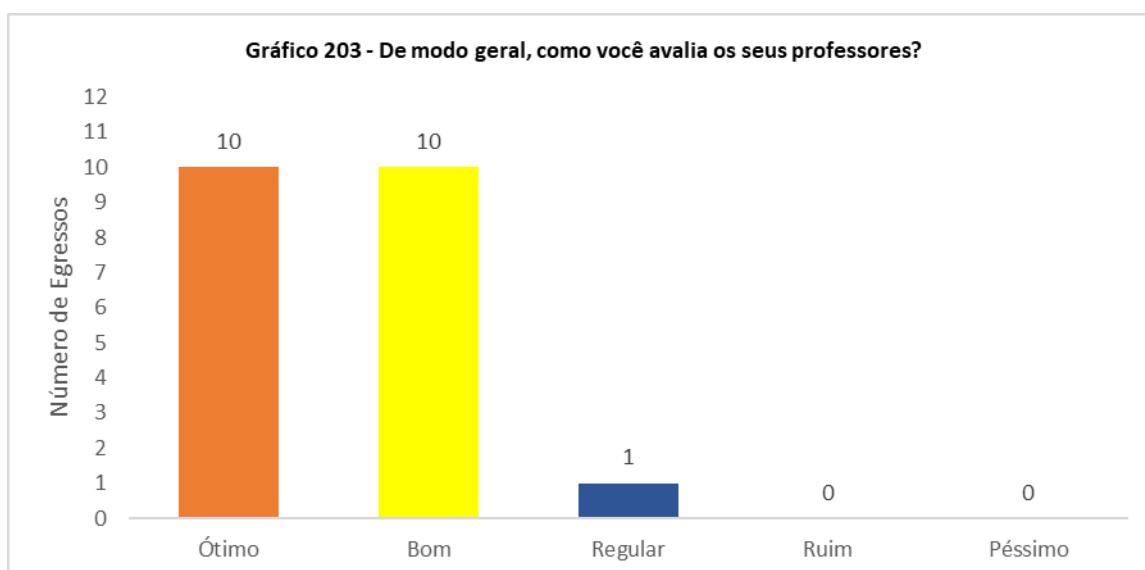
2.9.2 Avaliação do curso



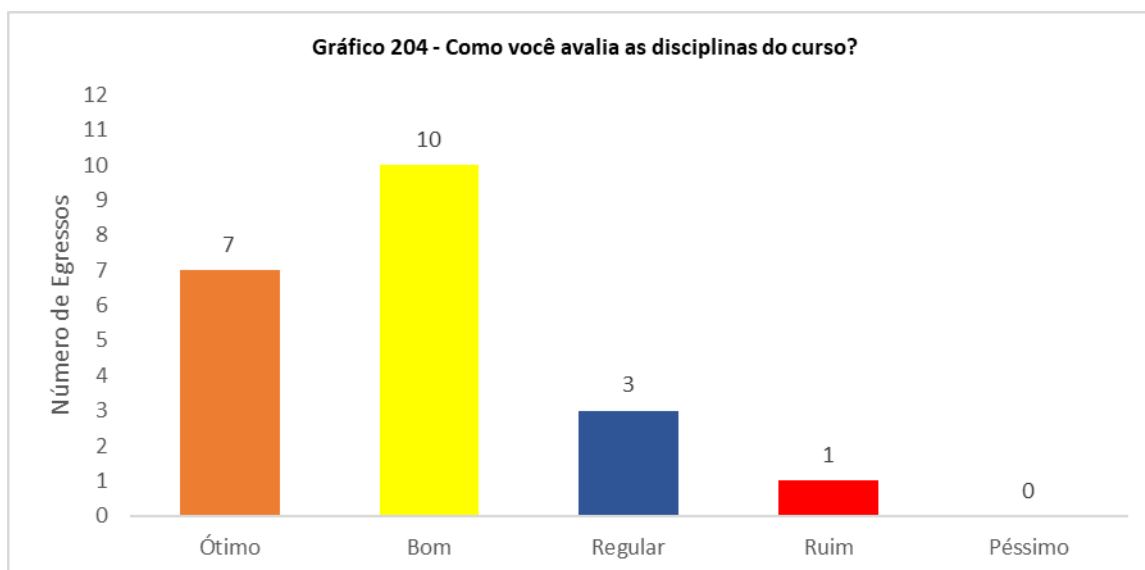
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, os conceitos bom e ótimo prevaleceram, sendo que 52% avaliaram como bom e 38% marcaram a opção ótimo. Por último, a opção regular foi sinalizada por 10% dos participantes.



Ao observar o gráfico, verifica-se que em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 43% dos egressos consideram ótimo, 24% consideram bom, 19% avaliam como ruim, 9% marcaram regular e 5% sinalizaram como péssimo.



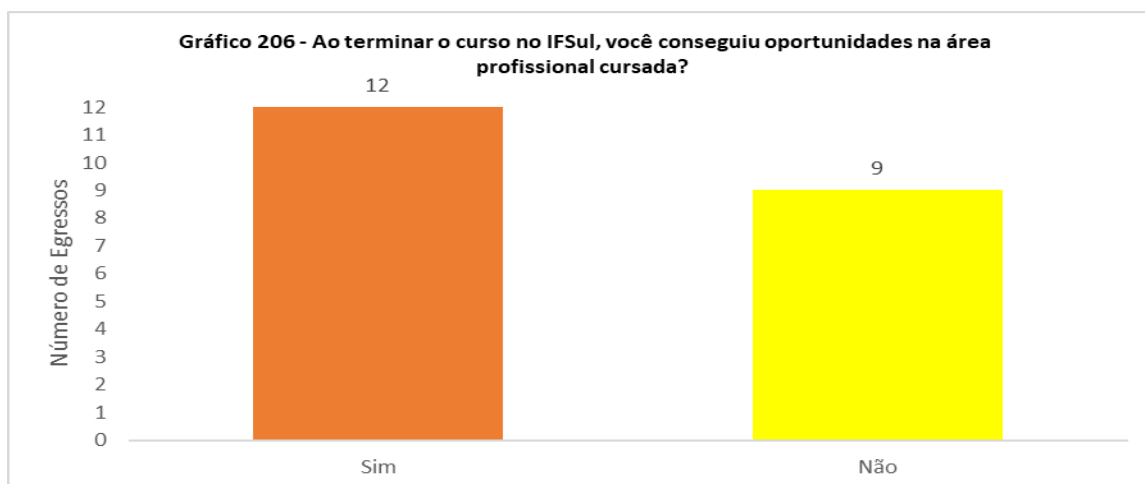
O gráfico representa a questão da avaliação dos professores, sendo que a maioria dos egressos, totalizando um índice acumulado de 95%, assinalou os conceitos ótimo e bom.



Em relação a avaliação das disciplinas do curso, a maioria dos egressos, representando 81% da amostra, avaliou marcando as opções bom e ótimo.



Conforme o gráfico, para 38% dos egressos, o curso atendeu as expectativas iniciais e, para 33%, superou as expectativas iniciais. Com o percentual de 19%, encontram-se representados os egressos que consideram que o curso atendeu parcialmente as expectativas, e com 10% aparecem os egressos que consideram que o curso não atendeu as expectativas.

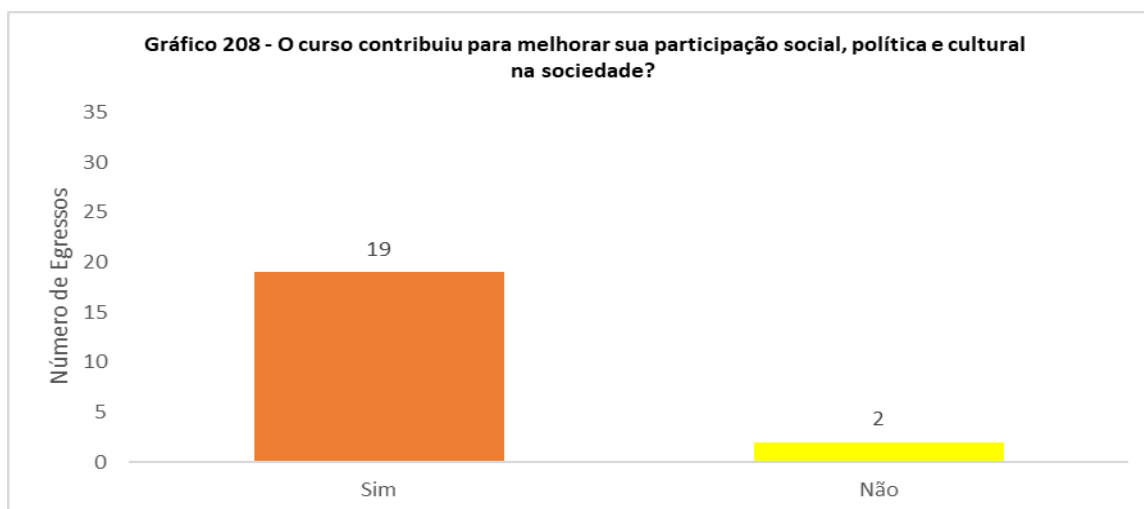


Em relação às oportunidades de trabalho na área profissional, após a conclusão do curso no IFSul, verifica-se que 57% dos egressos responderam sim e 43% responderam não.

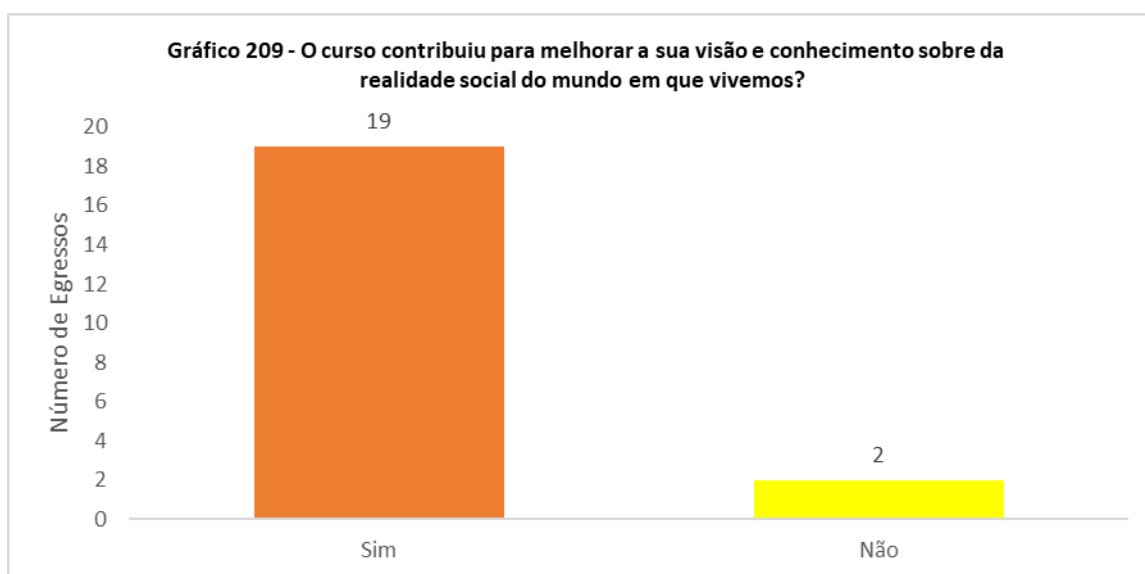


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional em que concluíram o curso do IFSul, sendo que 86% demonstraram estar satisfeitos, enquanto 14% assinalaram a opção insatisfeito.

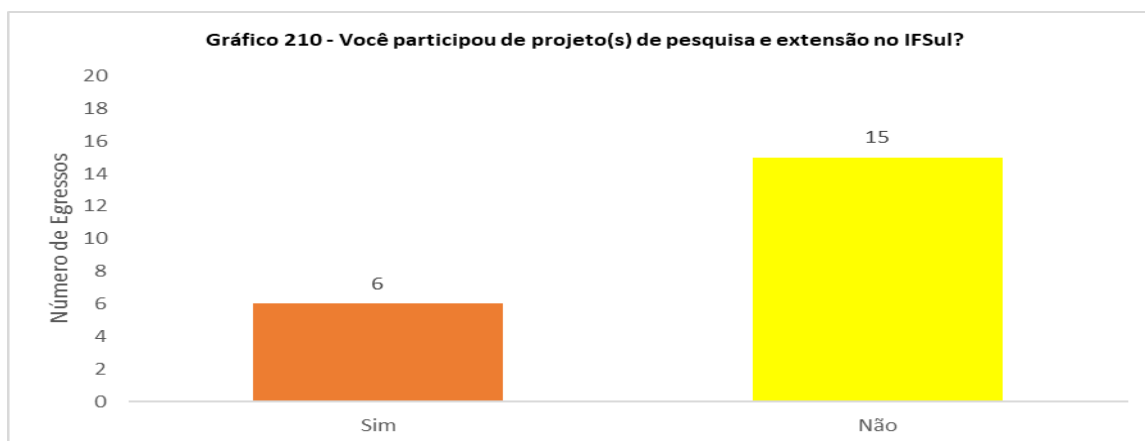
2.9.3 Formação cidadã



Observa-se que a maioria dos egressos, com um percentual de 90%, considera que o curso realizado no IFSul contribuiu para melhorar a sua participação social, política e cultural na sociedade. Com 10% da amostra, temos os egressos que acreditam que o curso não contribuiu para a referida melhoria.

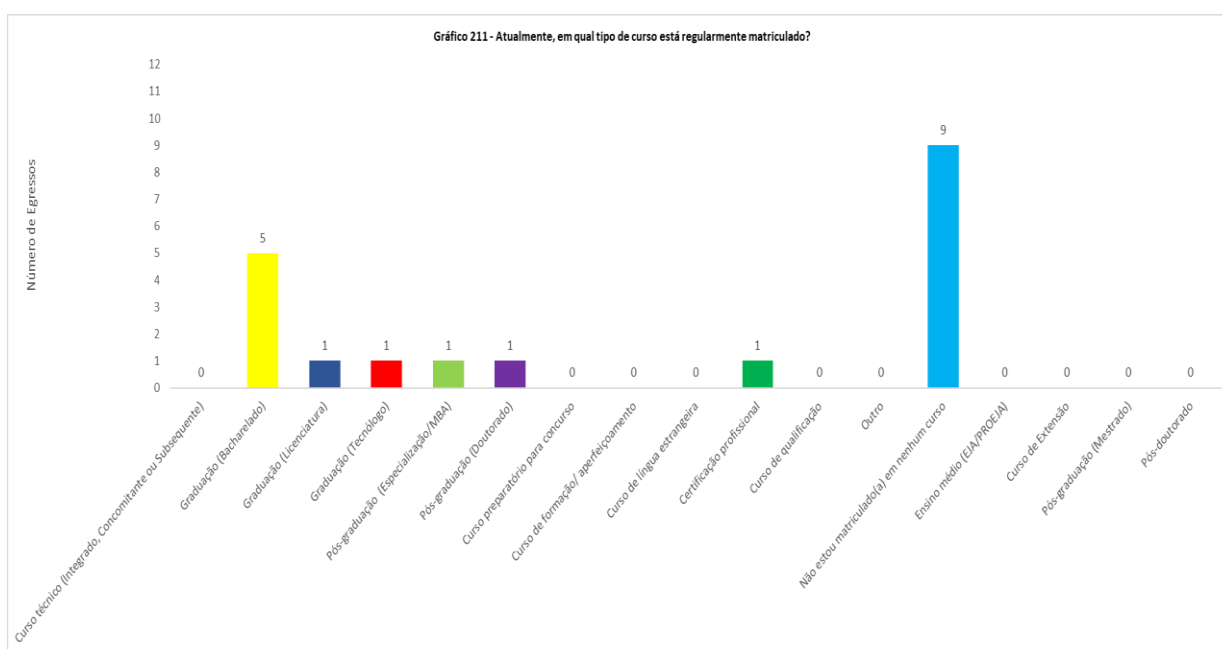


Conforme o gráfico, 90% dos egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar a visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem, enquanto 10% afirmam que não contribuiu.



O gráfico demonstra se ocorreu ou não a participação do egresso em projeto(s) de pesquisa e extensão no IFSul. A maioria dos egressos, representando 71% da amostra, afirma que não participou, e 29% sinaliza que participou.

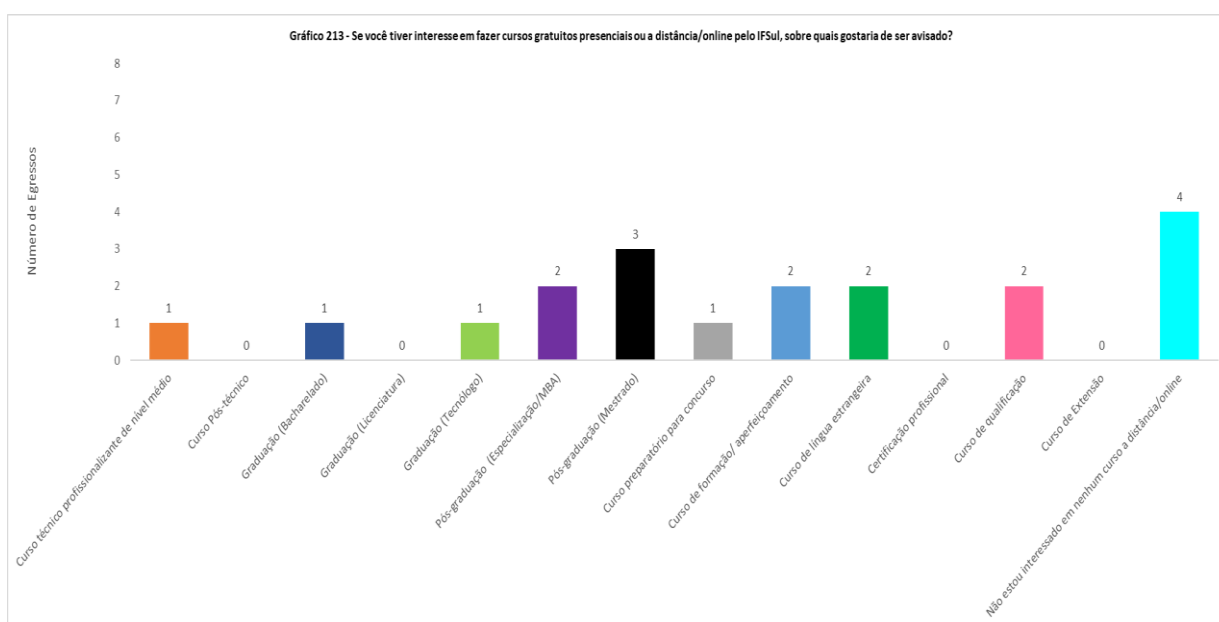
2.9.4 Continuidade dos estudos



Sobre o curso em que os egressos estavam matriculados à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, os maiores percentuais foram de 47% representando os egressos que não estavam matriculados em nenhum curso, e de 26% representando aqueles que estavam cursando Graduação (Bacharelado).



O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul, sendo que 79% responderam que estava diretamente relacionada com a área profissional do curso anterior e 21% marcaram que não tinha nenhuma relação com o curso anterior.

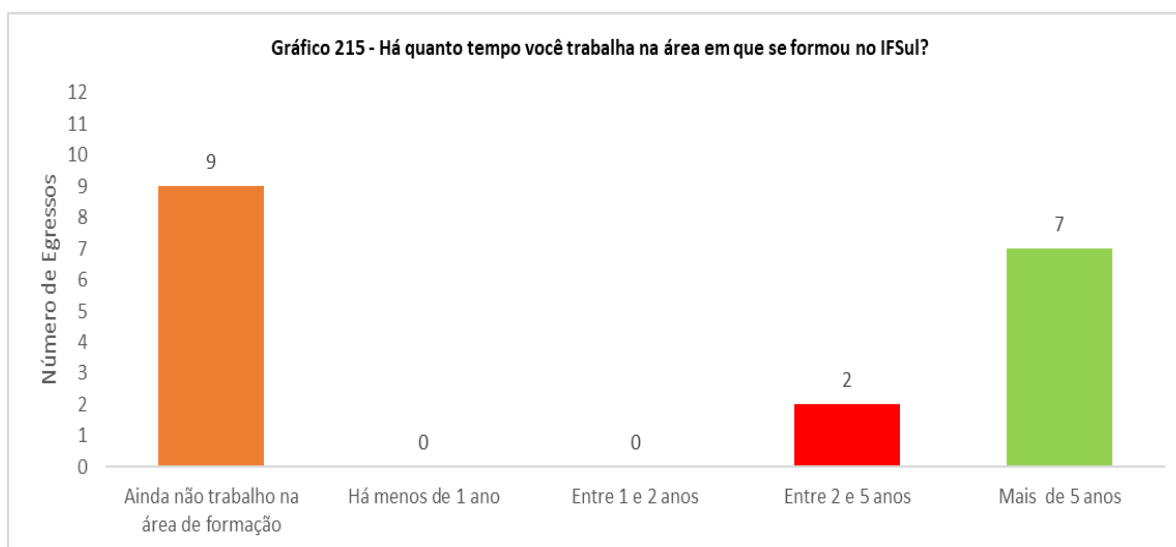


Na questão em que os egressos são questionados se gostariam de ser avisados sobre cursos gratuitos presenciais ou à distância/on line, ofertados pelo IFSul, tivemos o percentual de 21% de participantes que sinalizaram não ter interesse em nenhum curso, e 16% que manifestaram interesse para Pós-graduação (Mestrado). Com o mesmo percentual de 11% de interessados em cada uma das opções, verifica-se Pós-graduação (Especialização/MBA), Curso de formação/aperfeiçoamento e Curso de língua estrangeira.

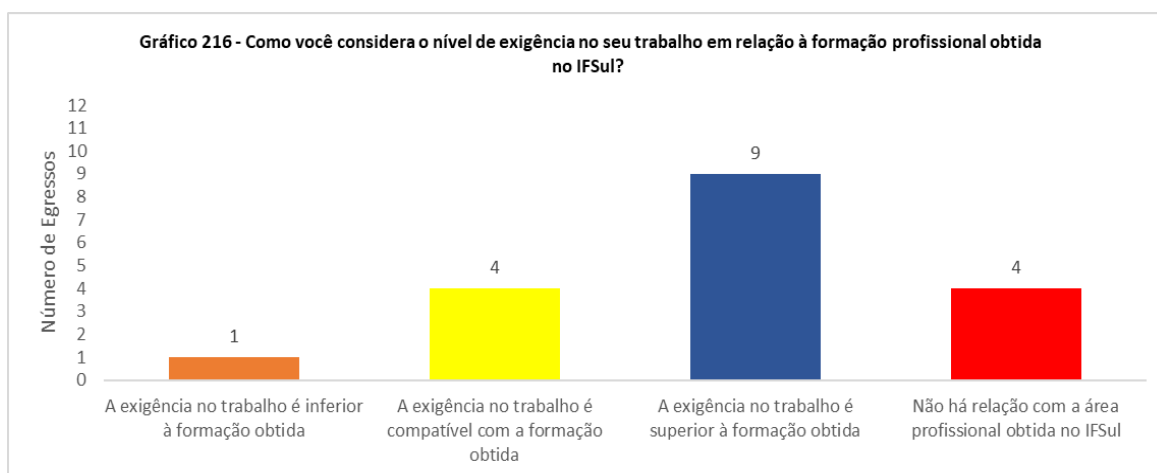
2.9.5 Atuação profissional



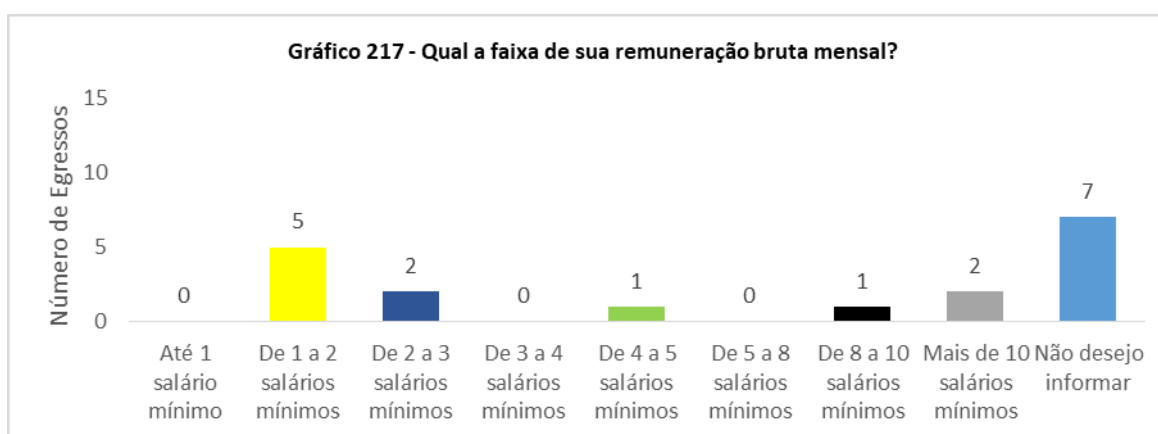
O gráfico demonstra a relação entre o trabalho atual do egresso e a formação profissional obtida no IFSul, em que 79% dos participantes responderam que o trabalho estava diretamente relacionado com a área profissional do curso e 21% sinalizaram que não tinha nenhuma relação.



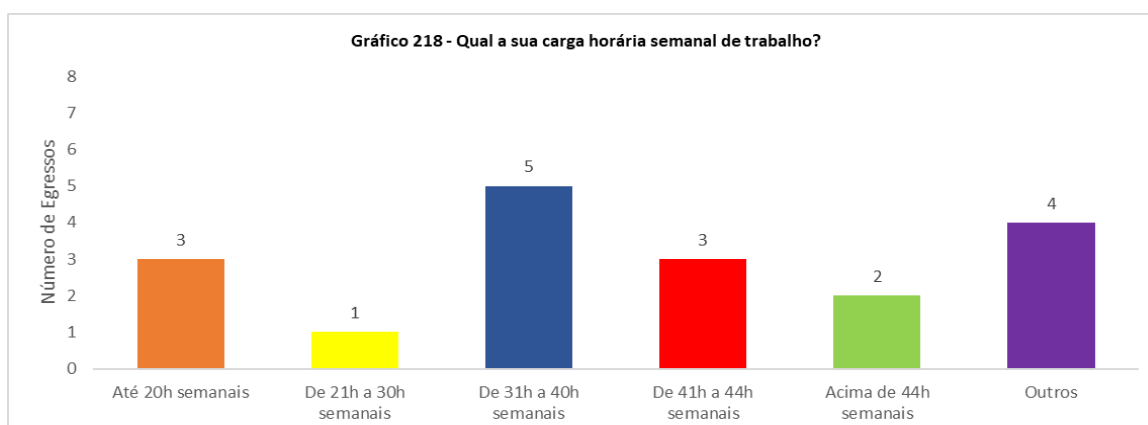
Verifica-se no gráfico que 50% dos egressos quando responderam ao instrumento de pesquisa, ainda não trabalhavam na área de formação profissional, referente ao curso que concluíram no IFSul, 39% já trabalhavam há mais de 5 anos e 11% atuavam na área de formação entre 2 e 5 anos.



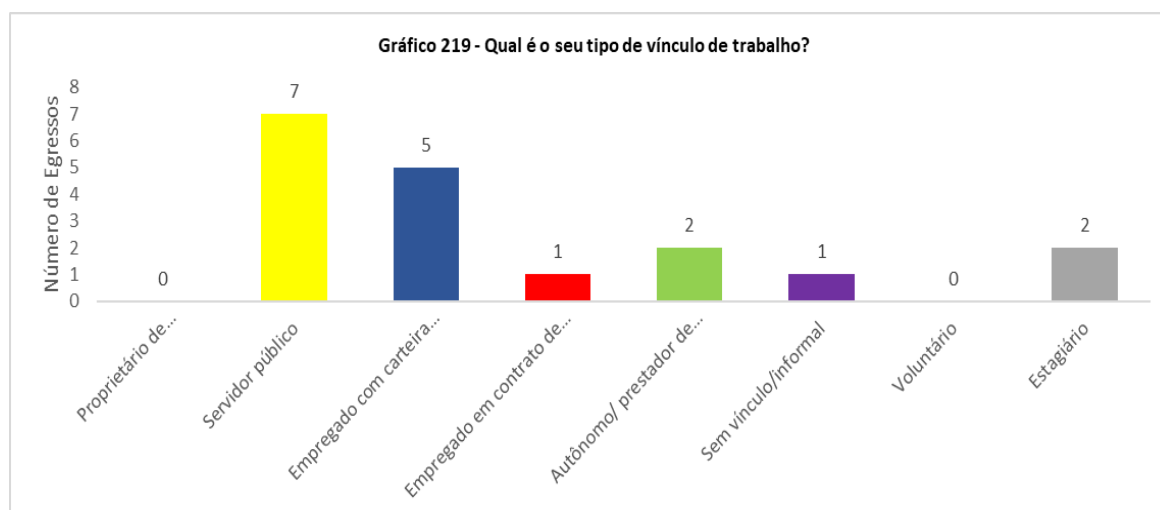
Observa-se no gráfico que para a metade dos egressos, a exigência no trabalho é superior à formação profissional obtida no IFSul. Para 22% dos participantes, a exigência no trabalho é compatível com a formação obtida e, com os mesmos 22%, estão representados os egressos que assinalaram que não há relação com a área profissional obtida no IFSul.



O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que os egressos recebem mensalmente, sendo possível verificar que 39% optaram por não informar, 28% recebem mensalmente de 1 a 2 salários mínimos e, com 11% em cada faixa salarial, encontram-se representados os egressos que recebem de 2 a 3 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos mensais.

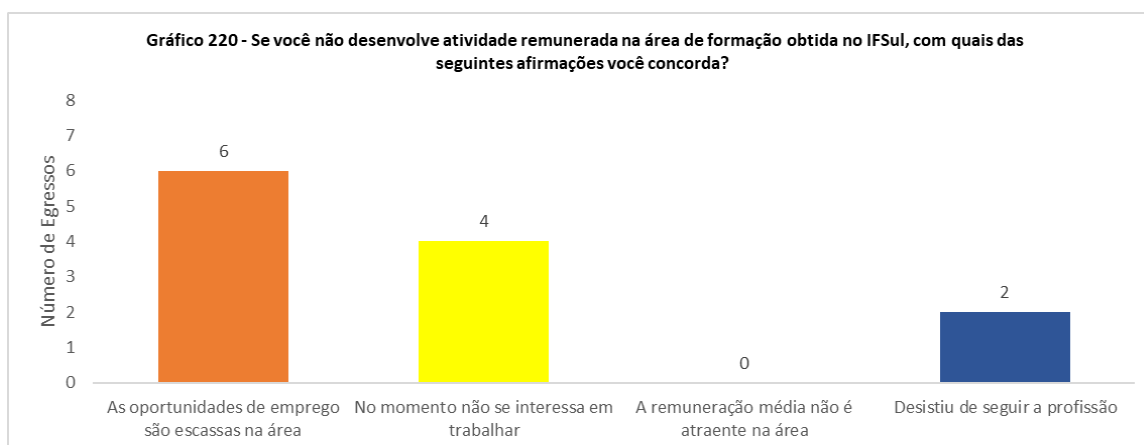


Neste gráfico, conseguimos visualizar a carga horária semanal de trabalho dos egressos, em que predominou com 28% a opção de 31h a 40h semanais. Na sequência, verifica-se com 22% assinalada a opção outros. Repete-se o percentual de 17% para representar os egressos que trabalham até 20h semanais e de 41h a 44h semanais.



O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. Das respostas obtidas no questionário, destacam-se duas opções com maior representatividade, a dos servidores públicos com 39% de participantes e a dos empregados com registro na carteira profissional que contempla 28% dos egressos consultados. Profissionais autônomos/prestadores de serviço e estagiários são duas categorias presentes com 11% de egressos em cada uma, totalizando 22% da amostra.

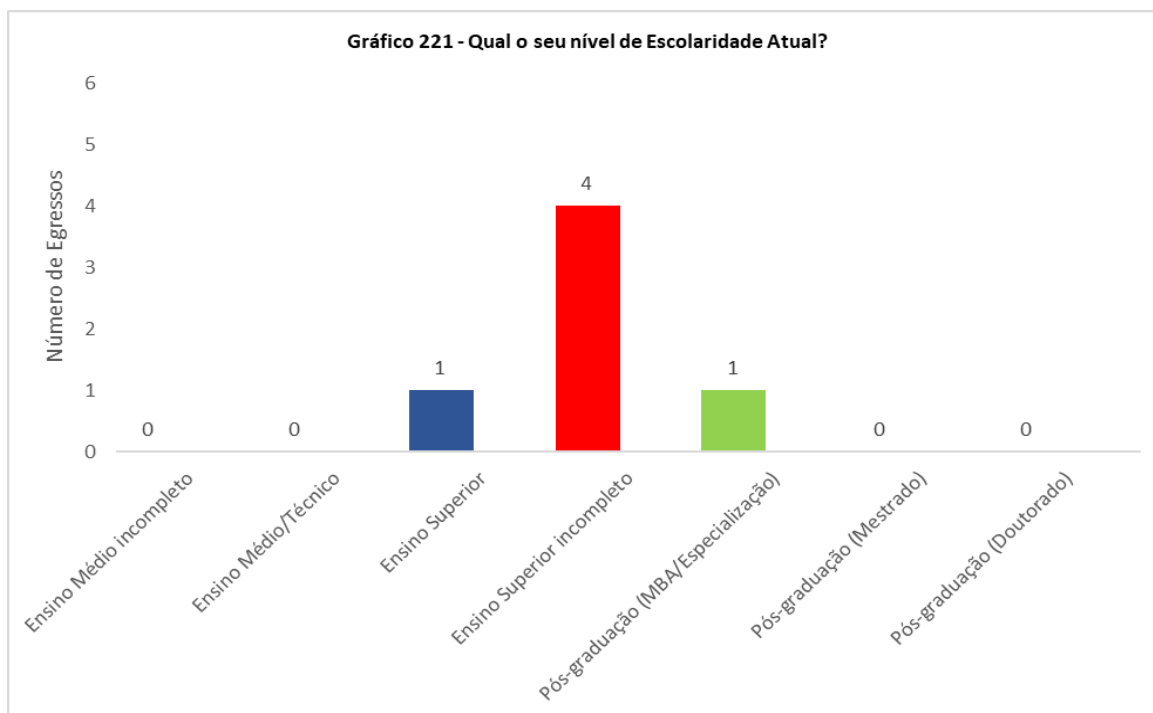
2.9.6 Aspectos da não inserção profissional



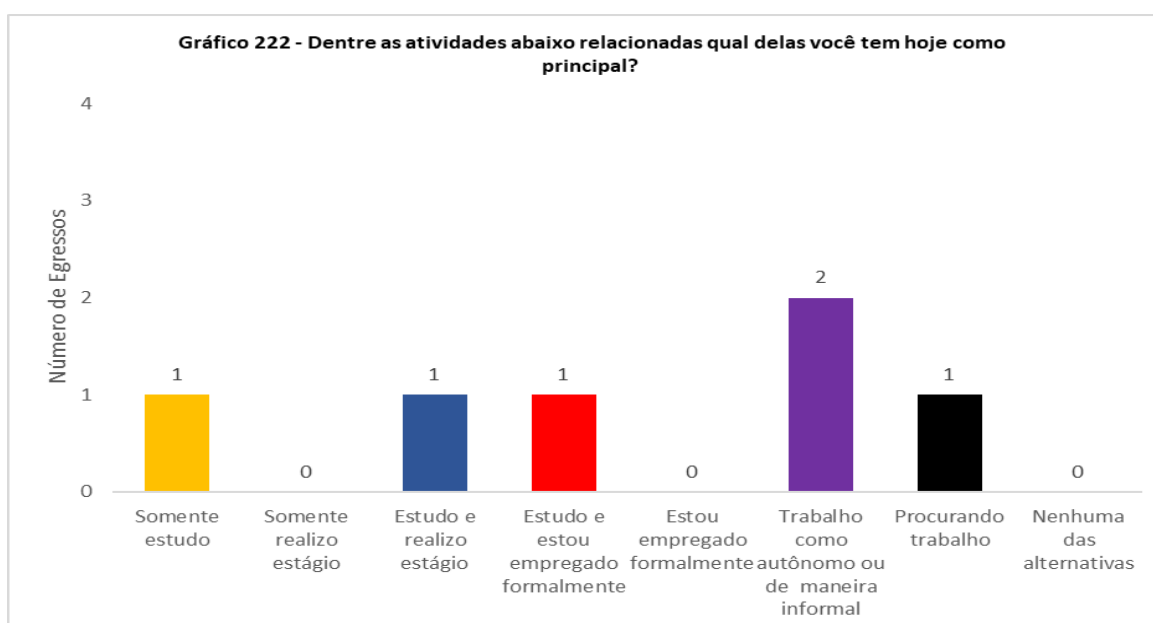
Quando questionados sobre o fato de não exercerem atividade remunerada na área da formação obtida no IFSul, foram apresentadas algumas opções que pudessem sinalizar o motivo da não inserção profissional do egresso, em que tivemos os seguintes resultados: 50% indicaram que as oportunidades de emprego são escassas na área, 33% sinalizaram que no momento não tinham interesse em trabalhar na área e 17% dos egressos desistiram de seguir a profissão.

2.10 Câmpus Santana do Livramento

2.10.1 Dados pessoais

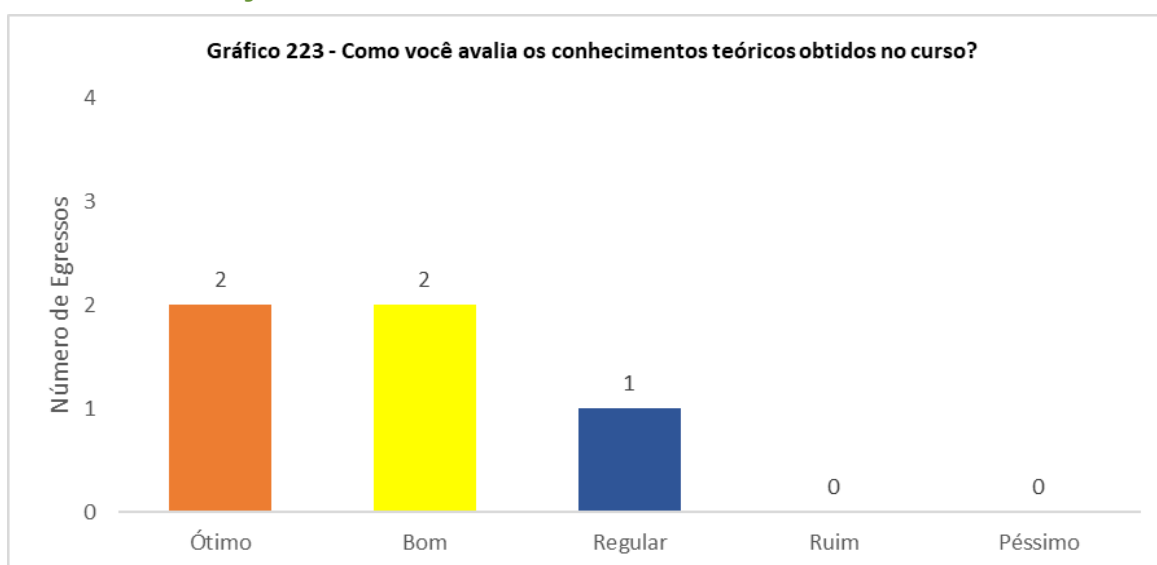


O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que 67% possuíam ensino superior incompleto. Ensino superior e Pós-graduação (MBA/Especialização), com 16% de participantes, aparecem com a mesma representatividade.

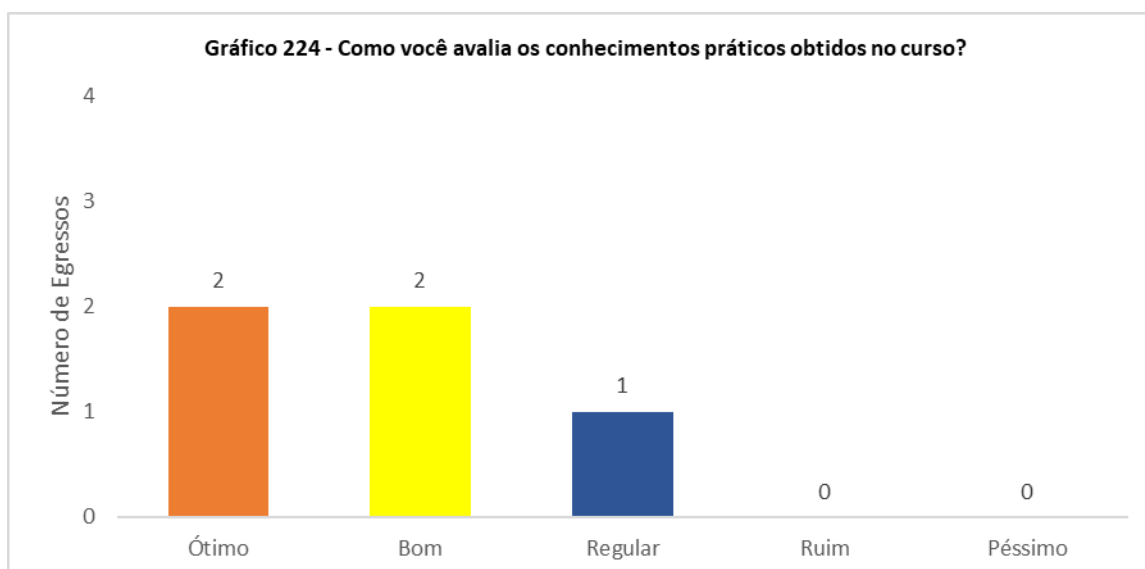


O gráfico demonstra que 33% dos egressos trabalhavam como autônomo ou de maneira informal quando responderam ao instrumento de pesquisa. Com 17% em cada opção, estão representadas as seguintes categorias: estudo e realizo estágio, estudo e estou empregado formalmente e procurando trabalho. 16% dos participantes marcaram a opção somente estudo, o que nos leva a concluir, ao somarmos os percentuais obtidos nas opções com a palavra “estudo”, que metade dos egressos continuavam estudando no ano de 2023.

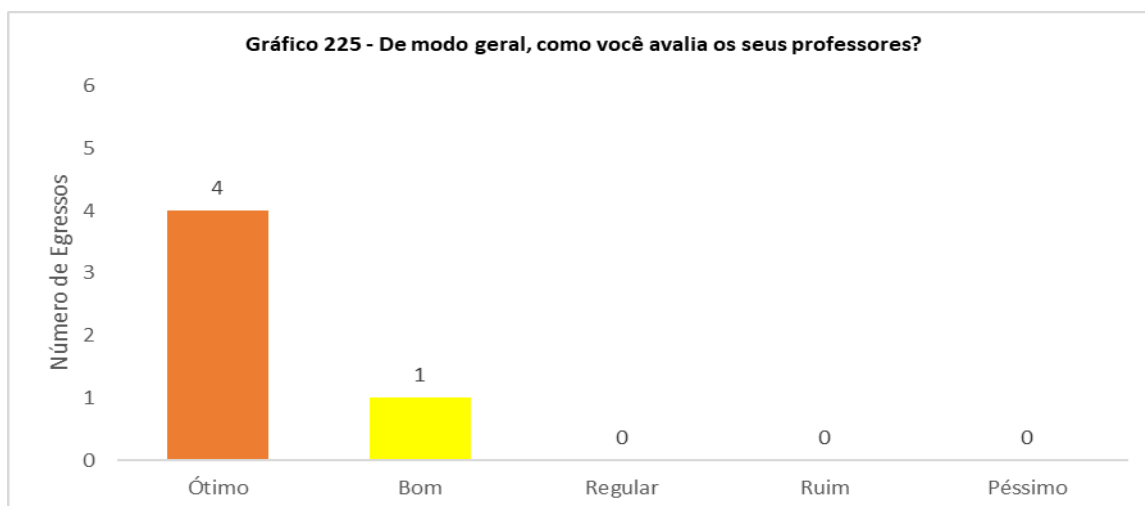
2.10.2 Avaliação do curso



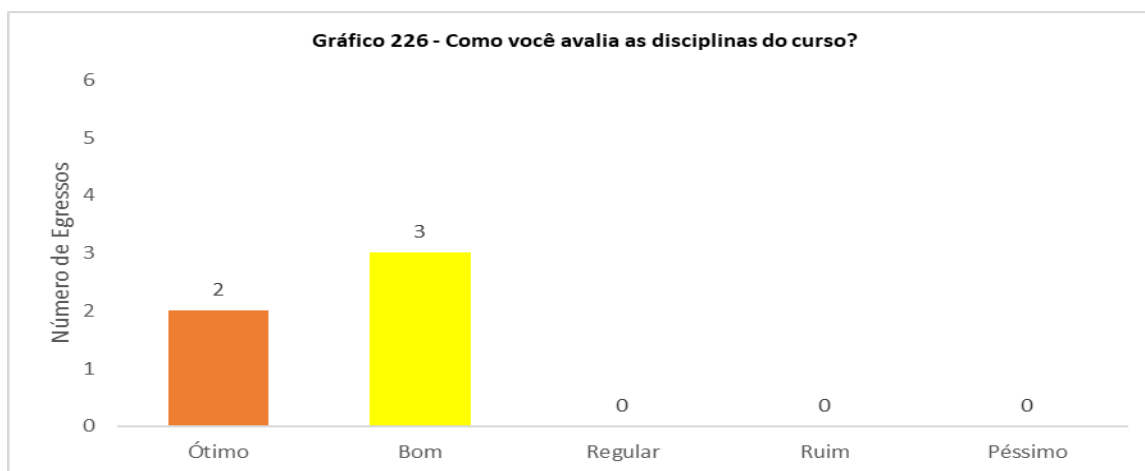
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, os conceitos ótimo e bom prevaleceram, com 40% avaliando como ótimo e 40% de egressos avaliando como bom. A opção regular representa o parecer de 20% dos participantes, sem sinalizações para ruim ou péssimo.



O gráfico apresenta a avaliação dos egressos a respeito dos conhecimentos práticos obtidos no curso, sendo que 40% avaliaram como ótimo, 40% como bom e 20% como regular. Não houve avaliações negativas.



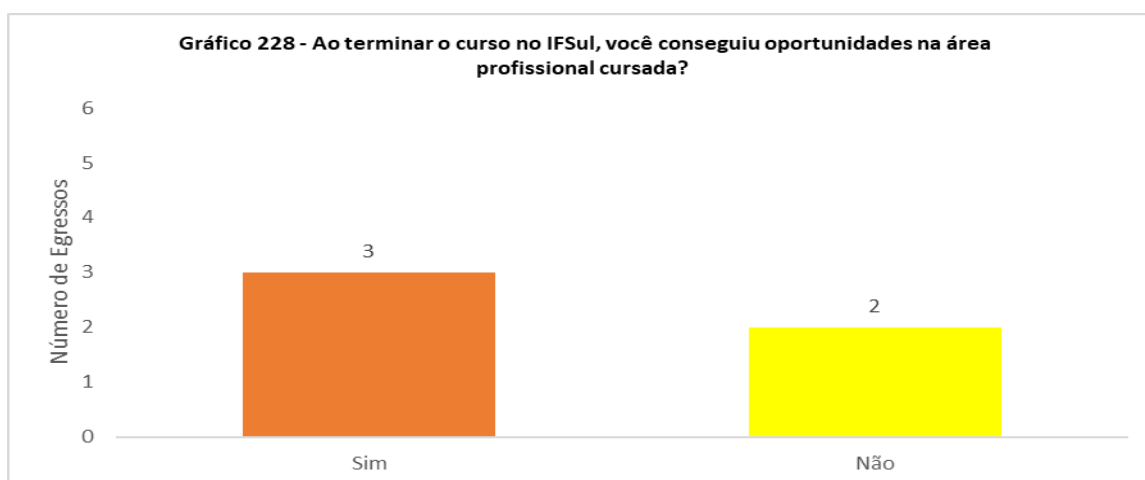
O gráfico mostra a avaliação geral dos professores, demonstrando que 80% consideraram ótimo e 20% bom. Não houve avaliações regulares, ruins ou péssimas.



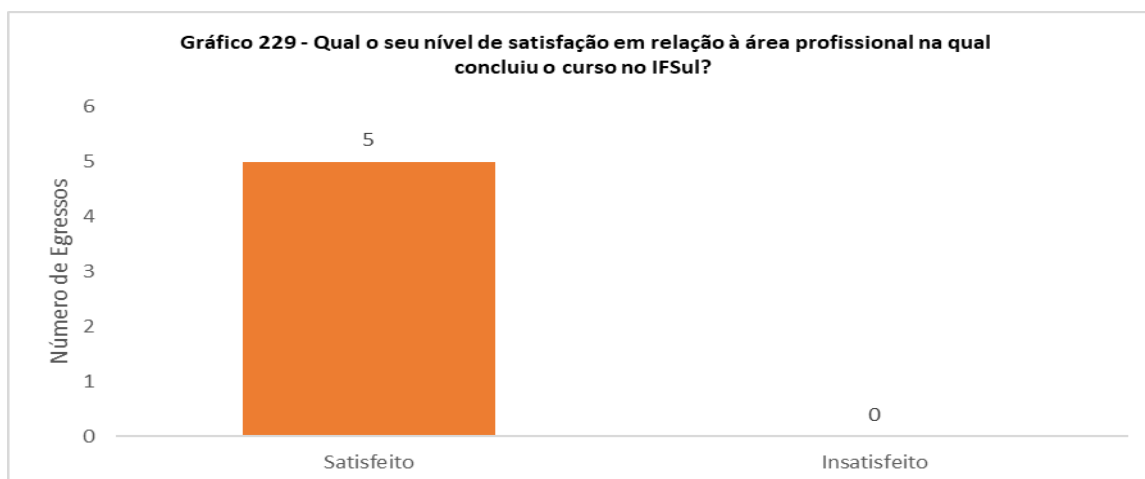
O gráfico expõe a avaliação dos egressos acerca das disciplinas do curso, sendo que 60% consideraram bom e 40% ótimo. Não houve avaliações regulares, ruins ou péssimas.



O gráfico retrata as expectativas iniciais dos egressos em relação ao curso. Dos respondentes, 60% afirmam que o curso atendeu às expectativas e 40% que superou as expectativas. Não houve relatos de expectativas parcialmente atendidas ou não atendidas.

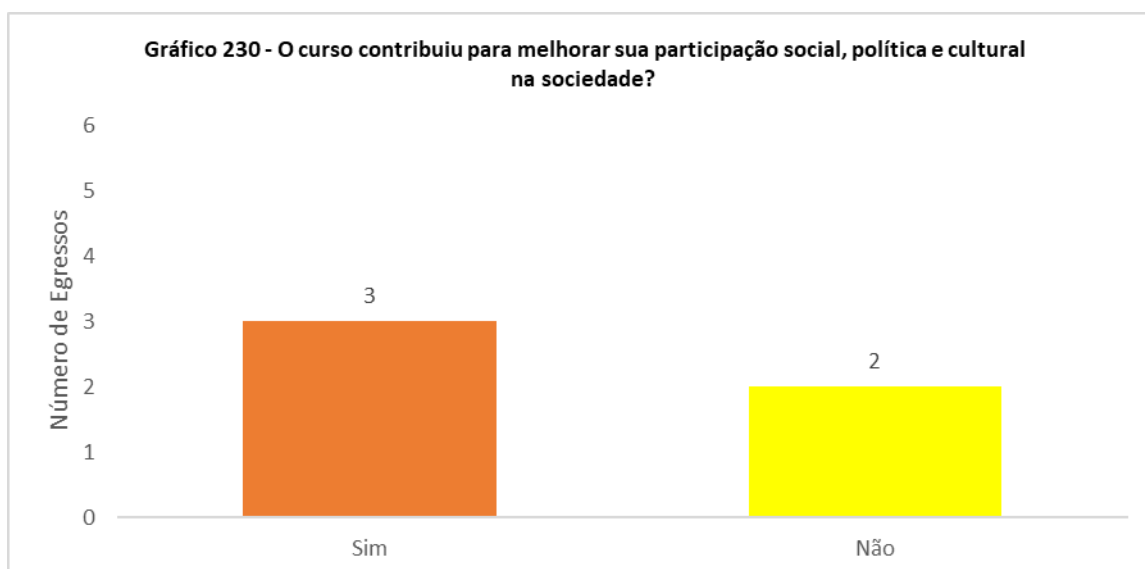


O gráfico indica as oportunidades profissionais após o curso. Dos egressos respondentes, 60% conseguiram oportunidades na área profissional após o curso, enquanto 40% não.

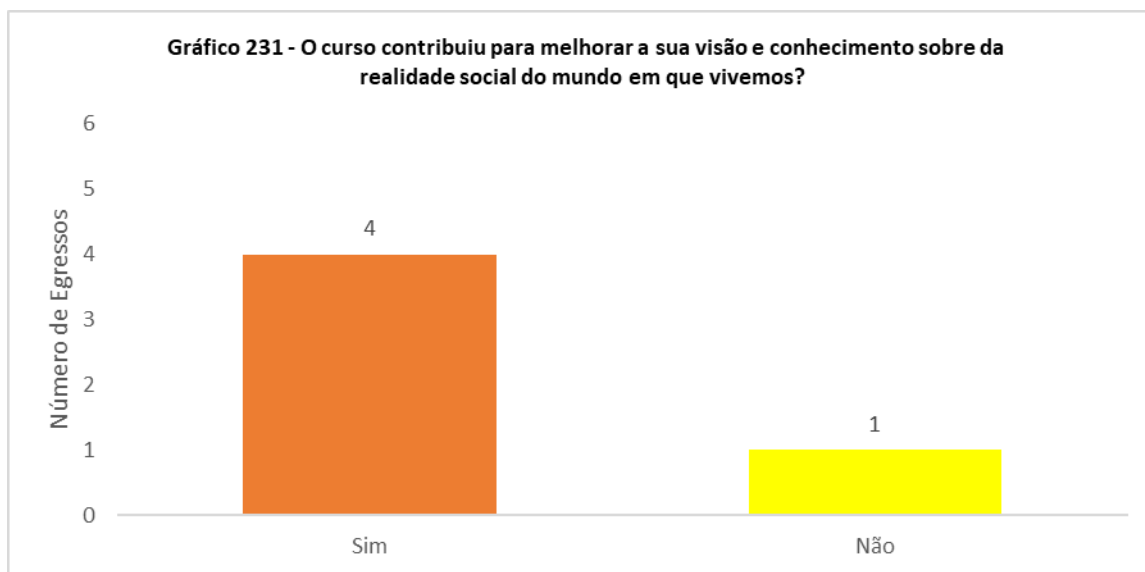


O gráfico apresenta o nível de satisfação com a área profissional na qual o egresso concluiu o curso no IFSul. 100% dos egressos respondentes estão satisfeitos com a área profissional do curso.

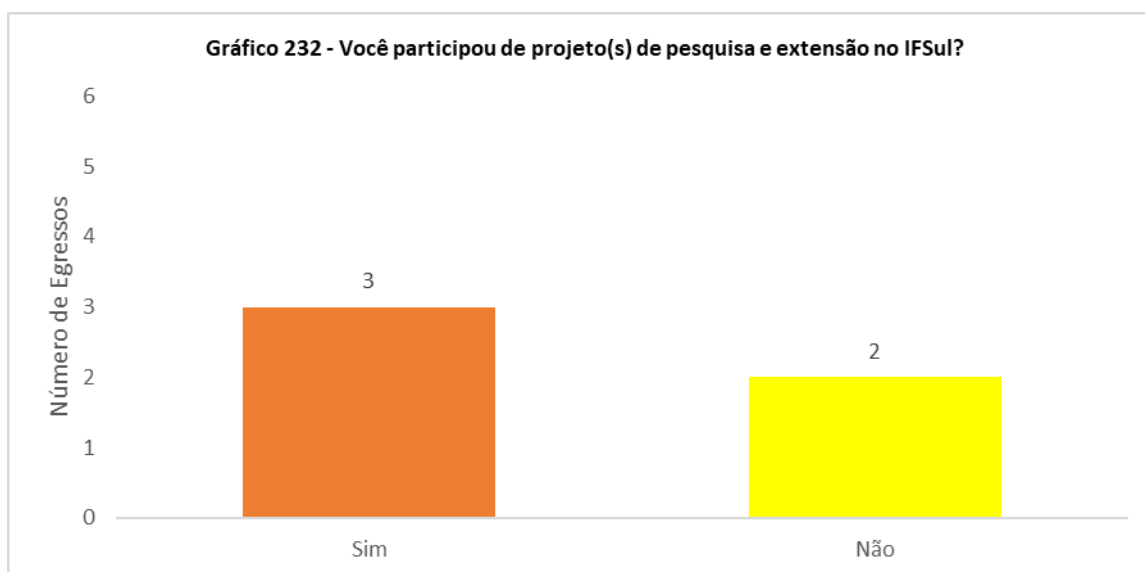
2.10.3 Formação cidadã



O gráfico demonstra a contribuição do curso para a participação social, política e cultural na sociedade, sendo que 60% dos egressos afirmaram que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural, enquanto 40% não.

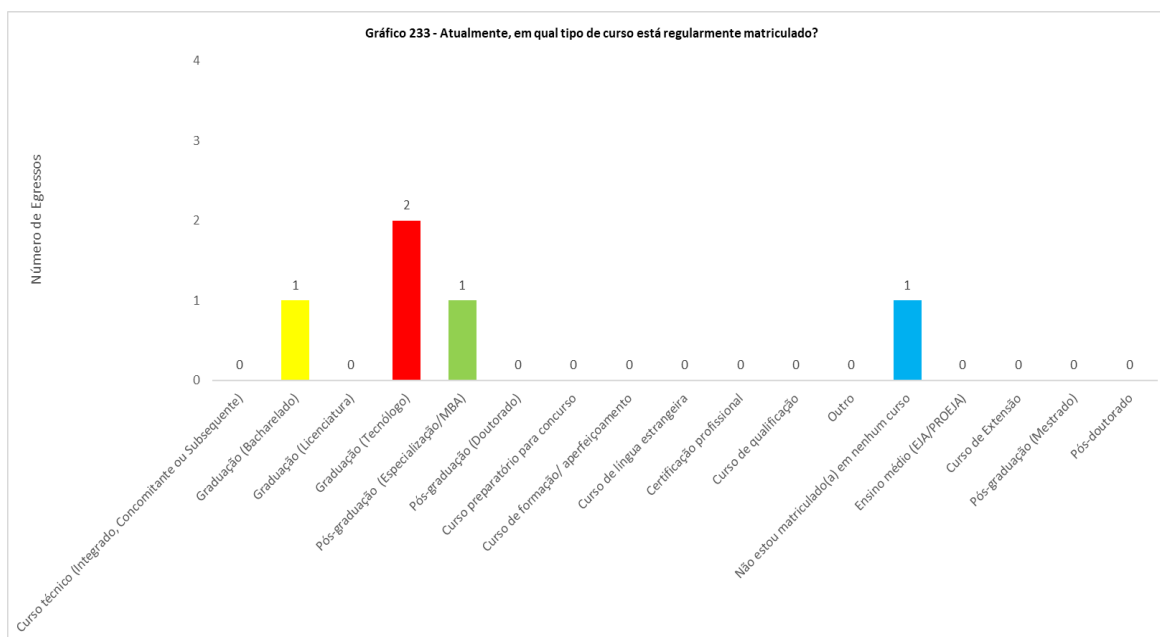


O gráfico expõe a contribuição do curso para a visão social. Dos egressos respondentes, 80% indicaram que o curso melhorou sua visão e conhecimento sobre a realidade social, e 20% discordaram.



O gráfico revela a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão. 60% participaram de projetos de pesquisa e extensão, 40% não.

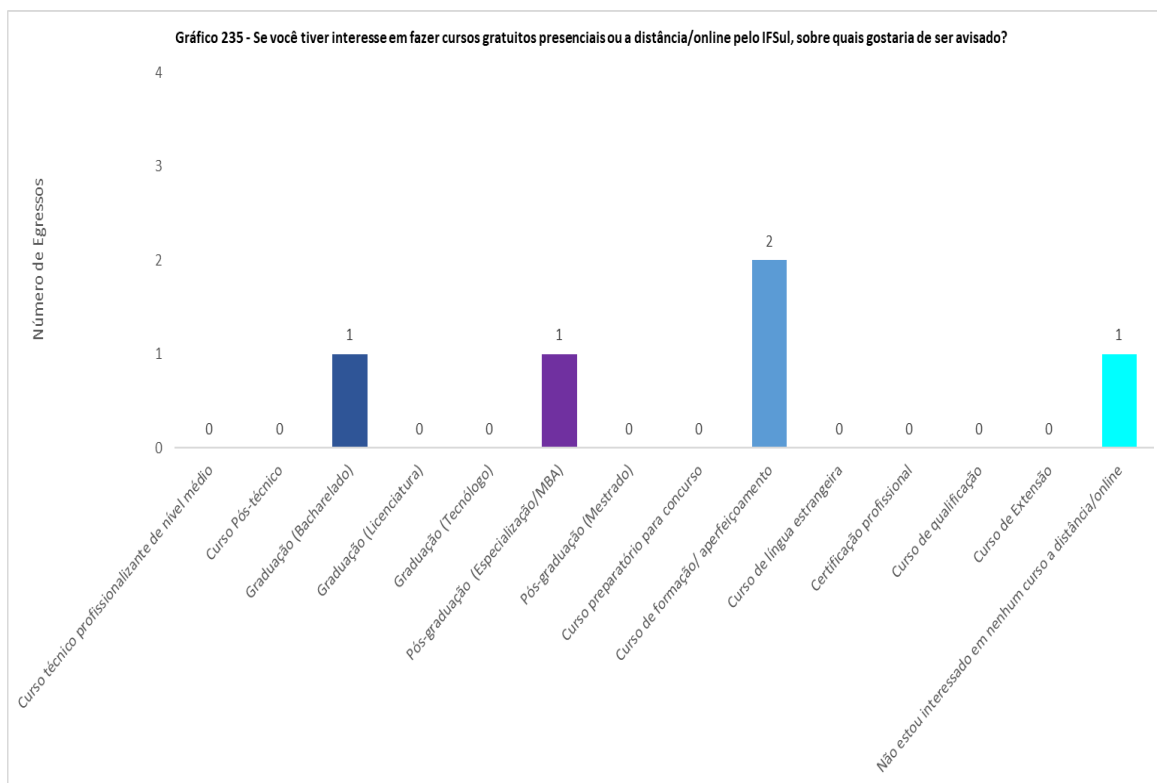
2.10.4 Continuidade dos estudos



O gráfico apresenta a situação atual de matrícula dos egressos. Entre os matriculados, 40% estão em Graduação Tecnólogo, 20% em Bacharelado, 20% em Especialização/MBA, e 20% não estão matriculados em nenhum curso.

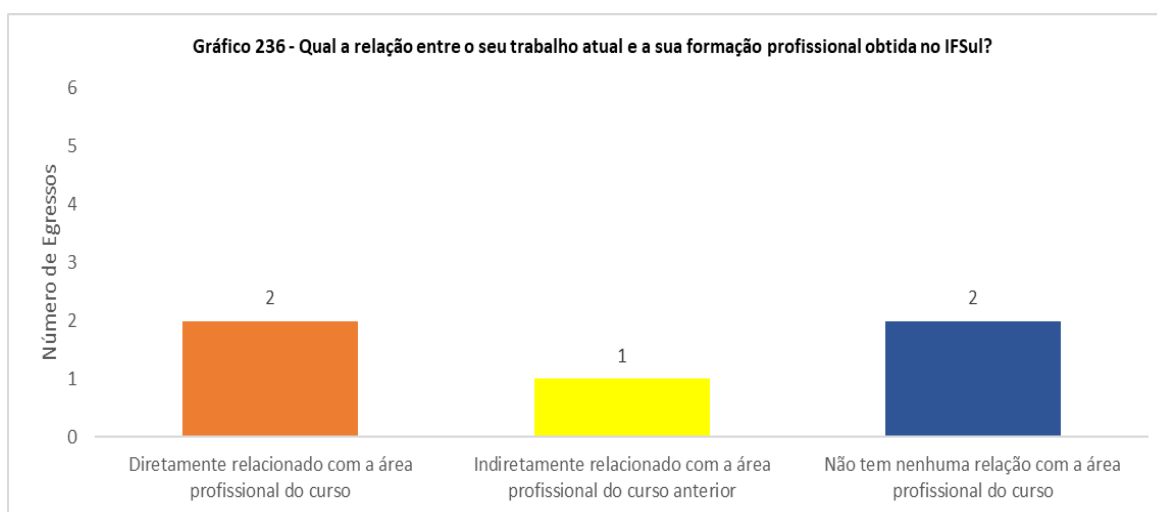


O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul. Dos respondentes, 80% estão em cursos diretamente relacionados com a área profissional anterior, e 20% sem relação com a área.



O gráfico indica o interesse dos egressos em cursos gratuitos oferecidos pelo IFSul, evidenciando que 40% estão interessados em cursos de formação/aperfeiçoamento, 20% em Bacharelado, 20% em Especialização/MBA, e 20% não estão interessados em nenhum curso.

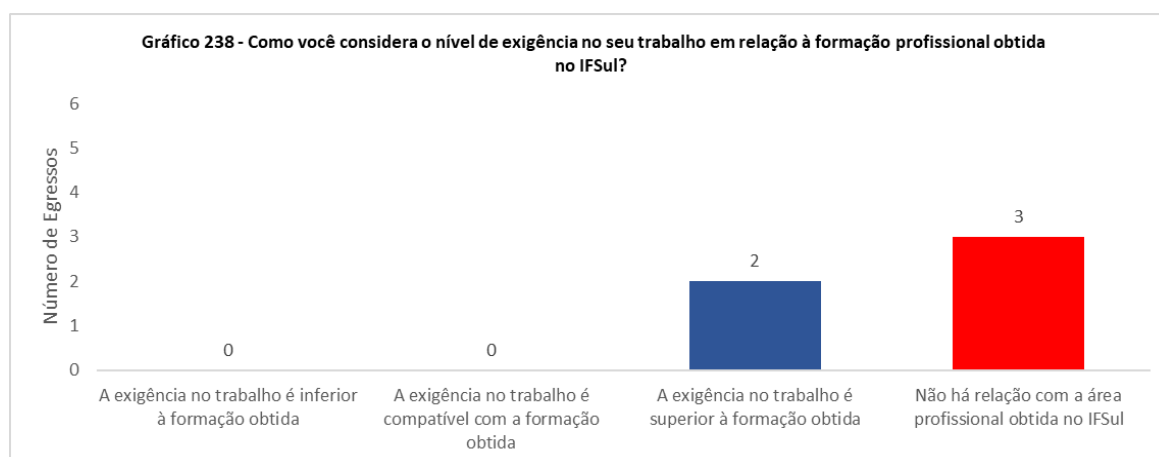
2.10.5 Atuação profissional



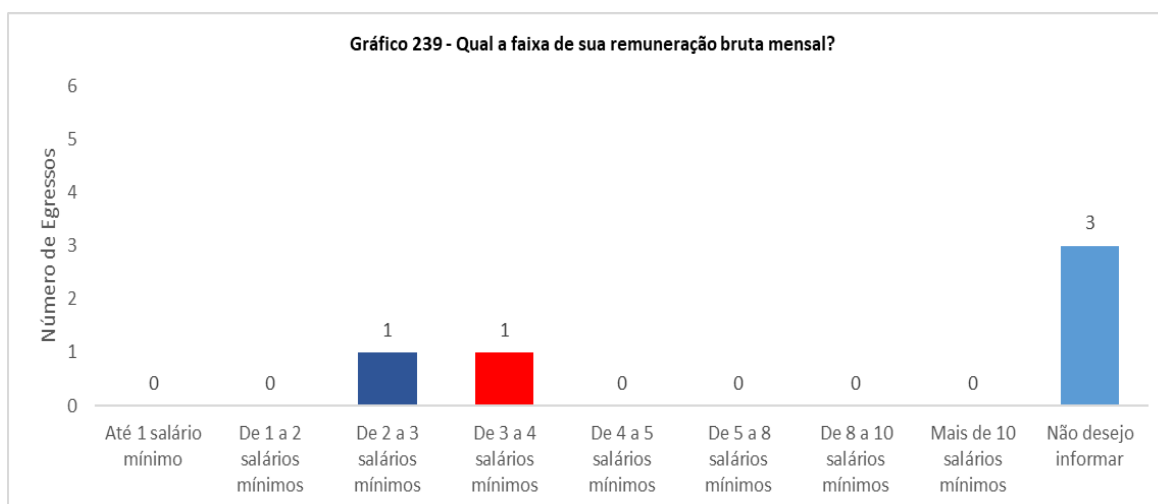
O gráfico apresenta a relação entre o trabalho atual e a formação profissional dos egressos. Entre os respondentes, 40% trabalham em área diretamente relacionada ao curso, 20% indiretamente e 40% sem relação com a área profissional.



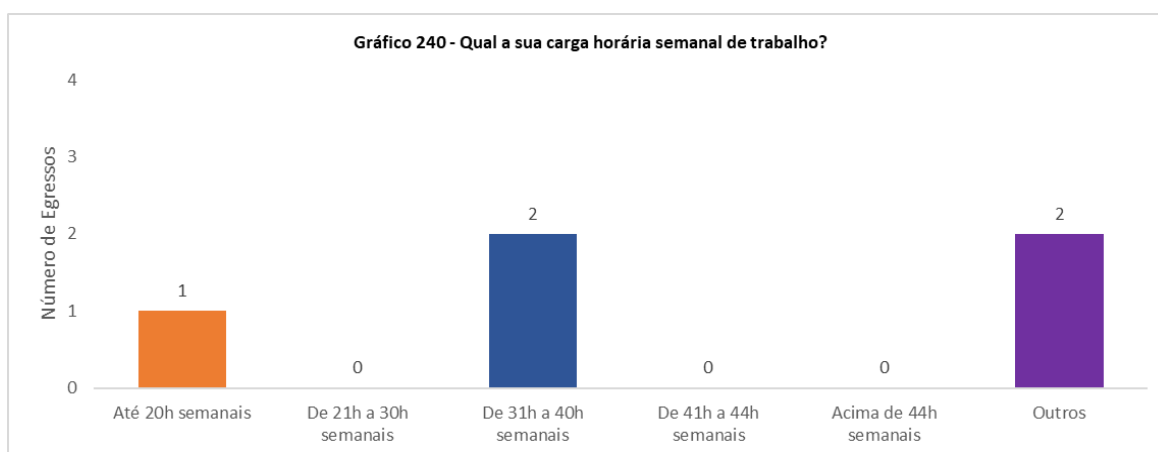
O gráfico demonstra o tempo de trabalho dos egressos em sua área de formação. Observa-se que 60% ainda não trabalham na área de formação, 20% trabalham entre 2 e 5 anos, e 20% há mais de 5 anos.



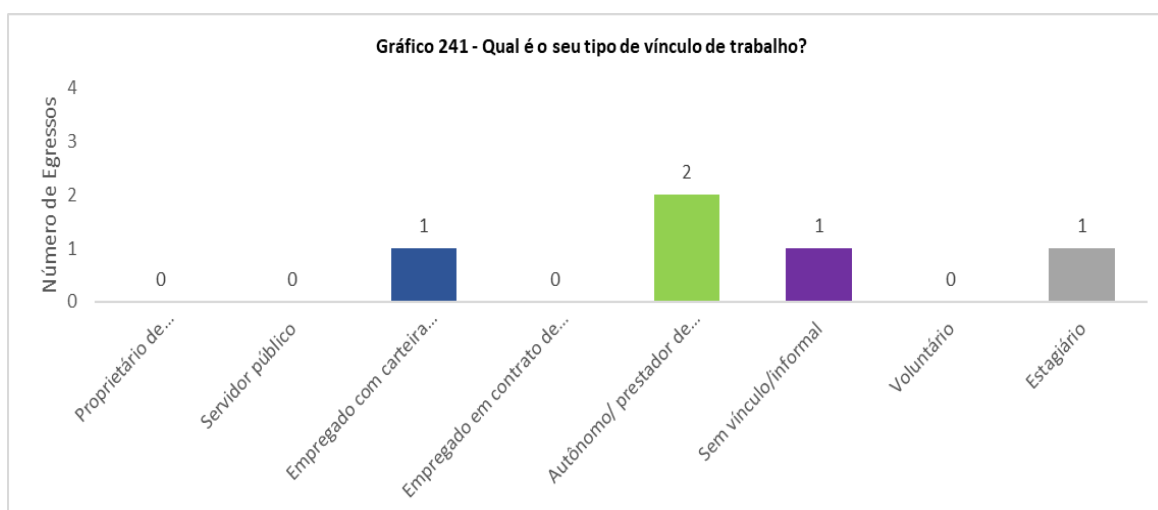
O gráfico expõe o nível de exigência no trabalho em relação à formação obtida no IFSul. Dos egressos respondentes, 60% indicam que não há relação com a área profissional e 40% consideram a exigência no trabalho superior à formação obtida.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. 60% não desejaram informar a remuneração, 20% recebem de 2 a 3 salários mínimos e 20% de 3 a 4 salários mínimos.

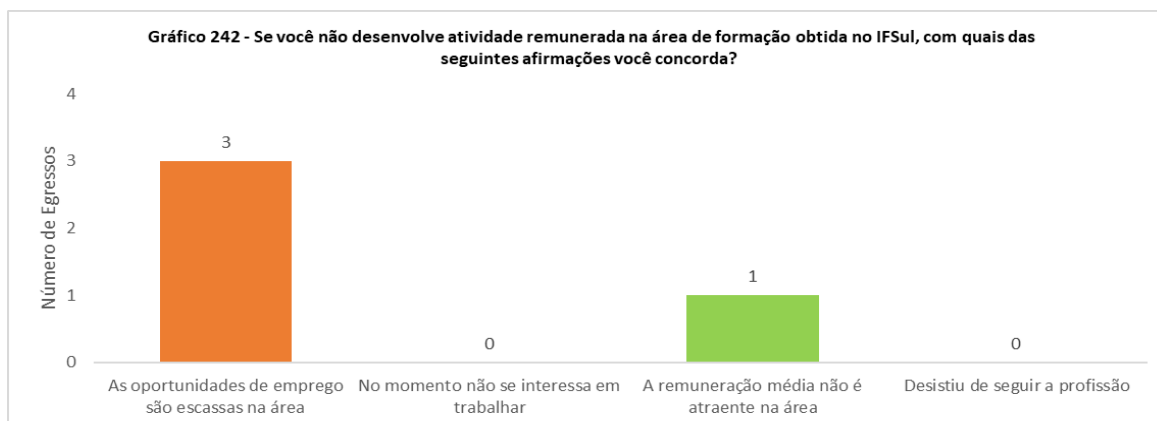


O gráfico mostra a carga horária semanal de trabalho dos egressos. 40% trabalham de 31h a 40h semanais, 40% em outros regimes, e 20% até 20h semanais.



O gráfico indica o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. 40% são autônomos/prestadores de serviço, 20% empregados com carteira assinada, 20% sem vínculo/informal e 20% estagiários.

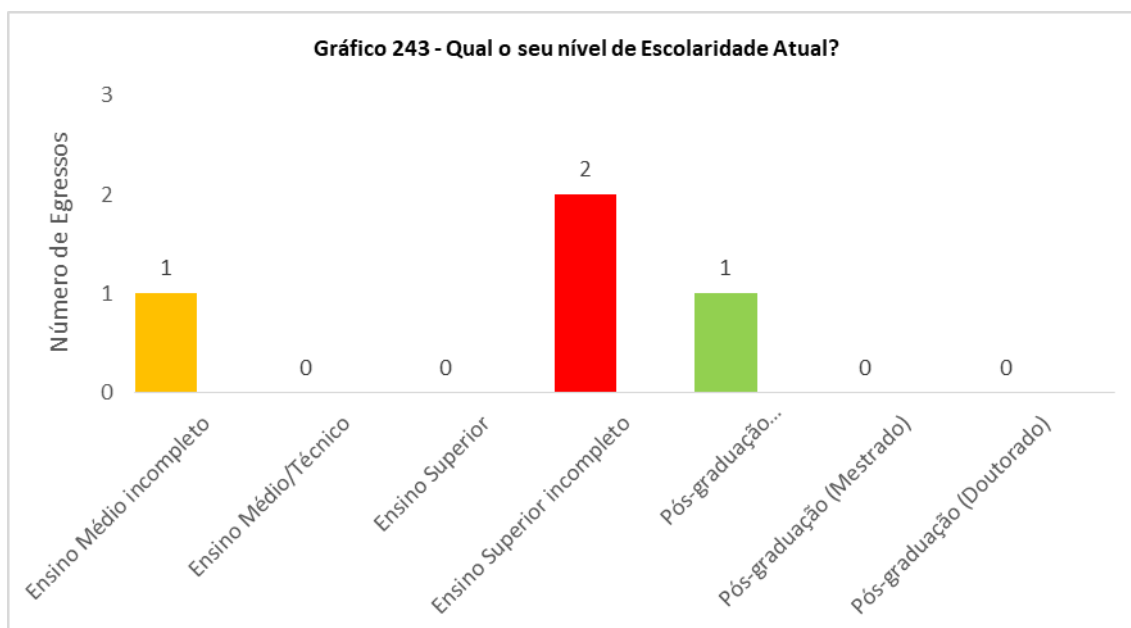
2.10.6 Aspectos da não inserção profissional



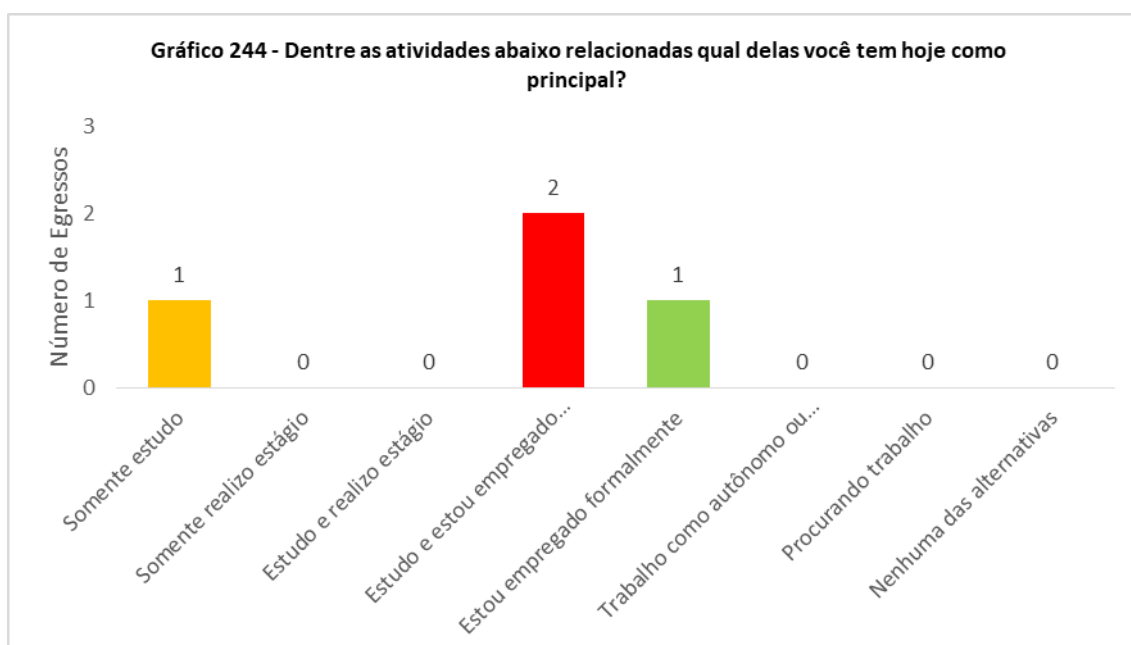
O gráfico apresenta os motivos para os egressos não atuarem na área de formação. Entre os que não desenvolvem atividade na área, 75% afirmam que as oportunidades de emprego são escassas e 25% consideram a remuneração média não atraente.

2.11 Câmpus Sapucaia do Sul

2.11.1 Dados pessoais

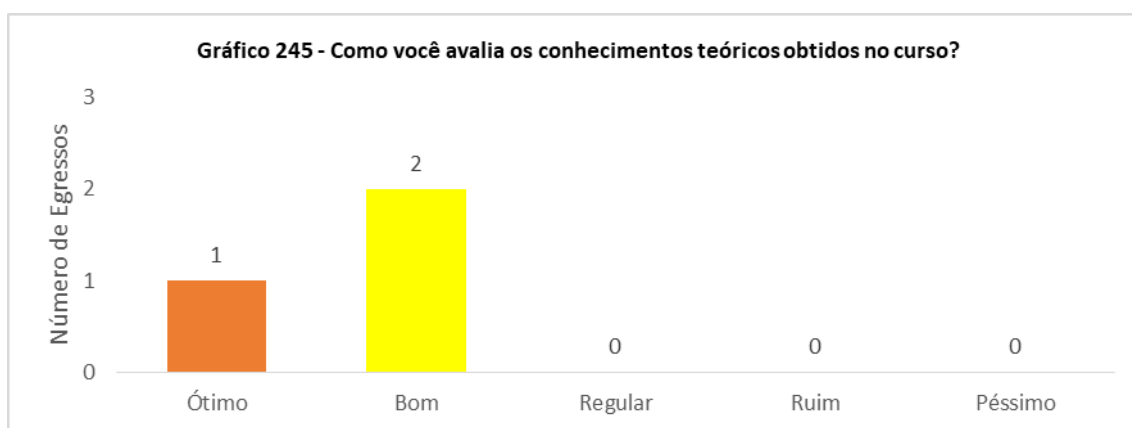


O gráfico mostra o nível de escolaridade atual dos egressos, evidenciando que 50% dos egressos possuem Ensino Superior incompleto, 25% possuem Pós-graduação (MBA/Especialização) e 25% têm Ensino Médio incompleto. Destaca-se que nenhum dos respondentes possui Ensino Médio/Técnico completo, Ensino Superior completo ou Pós-graduação em nível de Mestrado ou Doutorado.

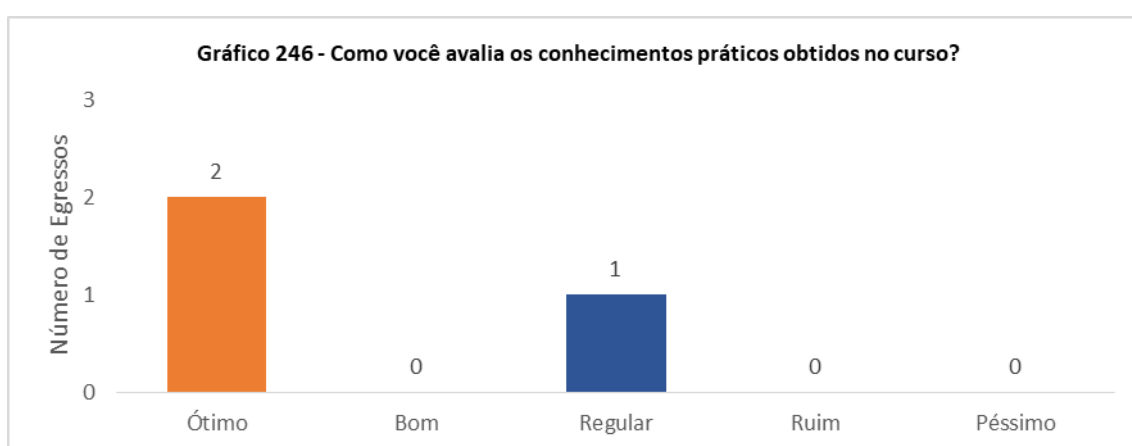


O gráfico apresenta a distribuição das atividades principais atuais dos egressos, indicando que 50% estudam e estão empregados formalmente, 25% estão apenas empregados formalmente e 25% dedicam-se somente aos estudos. Observa-se que nenhum dos respondentes realiza estágio, trabalha como autônomo ou está procurando trabalho.

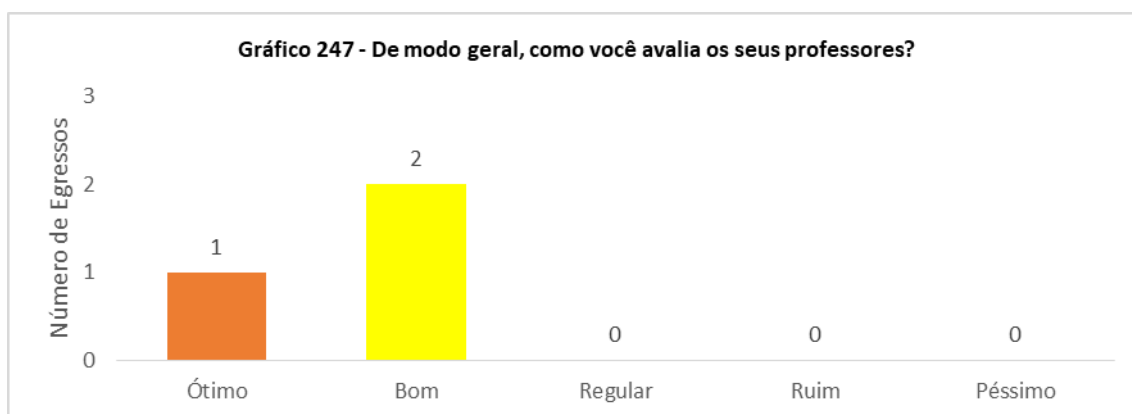
2.11.2 Avaliação do curso



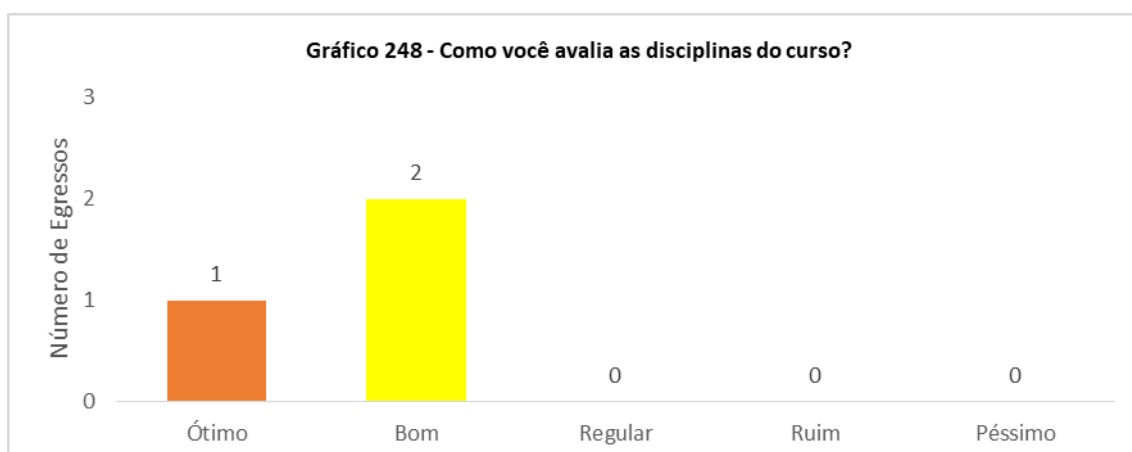
Na avaliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso, 67% dos egressos consideram "Bom" e 33% classificam como "Ótimo". Destaca-se que nenhum dos respondentes avaliou negativamente os conhecimentos teóricos, não havendo classificações como "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



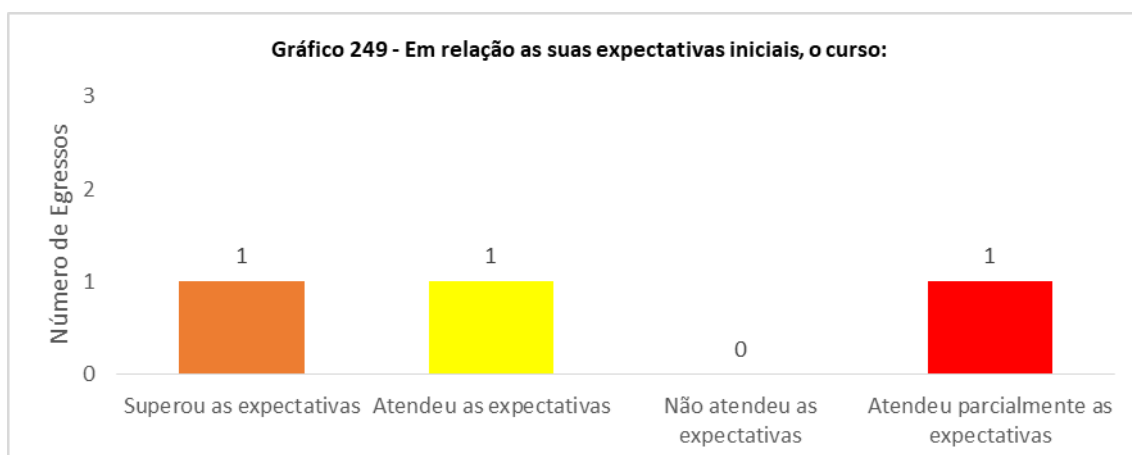
Quanto aos conhecimentos práticos obtidos no curso, a maioria dos egressos (67%) avalia como "Ótimo", enquanto 33% consideram "Regular". Nenhum dos respondentes classificou os conhecimentos práticos como "Bom", "Ruim" ou "Péssimo".



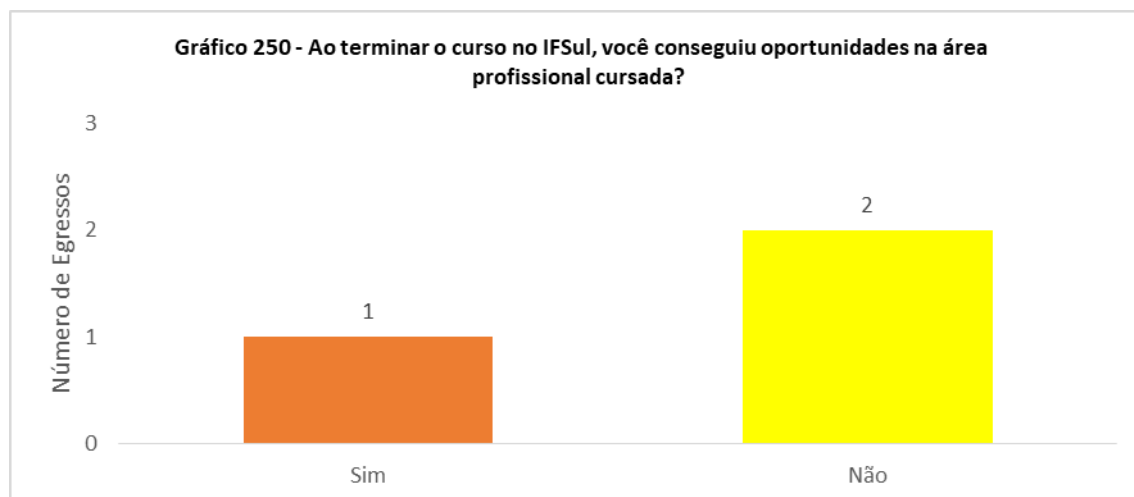
No que se refere à avaliação dos professores, 67% dos egressos classificam como "Bom" e 33% como "Ótimo". Não houve avaliações negativas, com nenhum respondente indicando "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



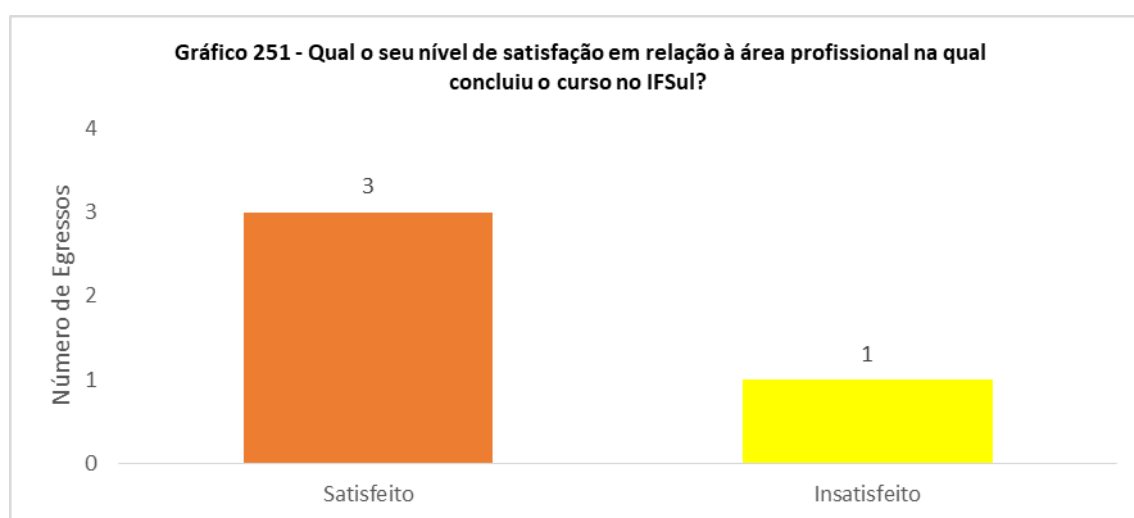
O gráfico apresenta a avaliação dos egressos a respeito das disciplinas do curso, revelando que 67% dos egressos consideram que foram "Bom" e 33% classificam como "Ótimo", não havendo avaliações negativas como "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



Em relação às expectativas iniciais sobre o curso, 33% dos egressos relatam que o curso superou as expectativas, 33% indicam que atendeu às expectativas e 33% consideram que atendeu parcialmente às expectativas. Nenhum respondente informou que o curso não atendeu às expectativas.



O gráfico demonstra que 67% dos egressos respondentes não conseguiram oportunidades na área profissional após concluírem o curso no IFSul, enquanto 33% obtiveram essas oportunidades.

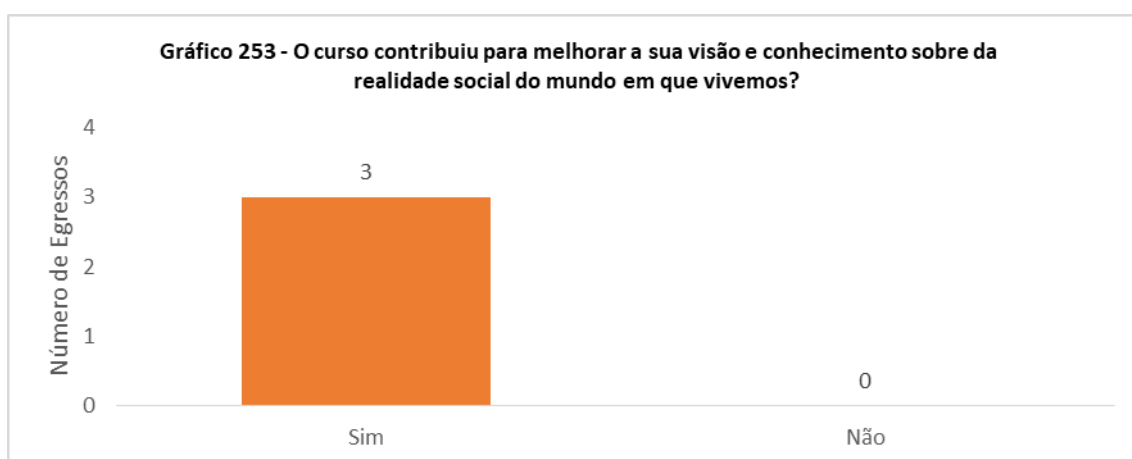


Quanto ao nível de satisfação em relação à área profissional, 75% dos egressos declaram-se satisfeitos, enquanto 25% manifestam insatisfação com a área em que concluíram o curso no IFSul.

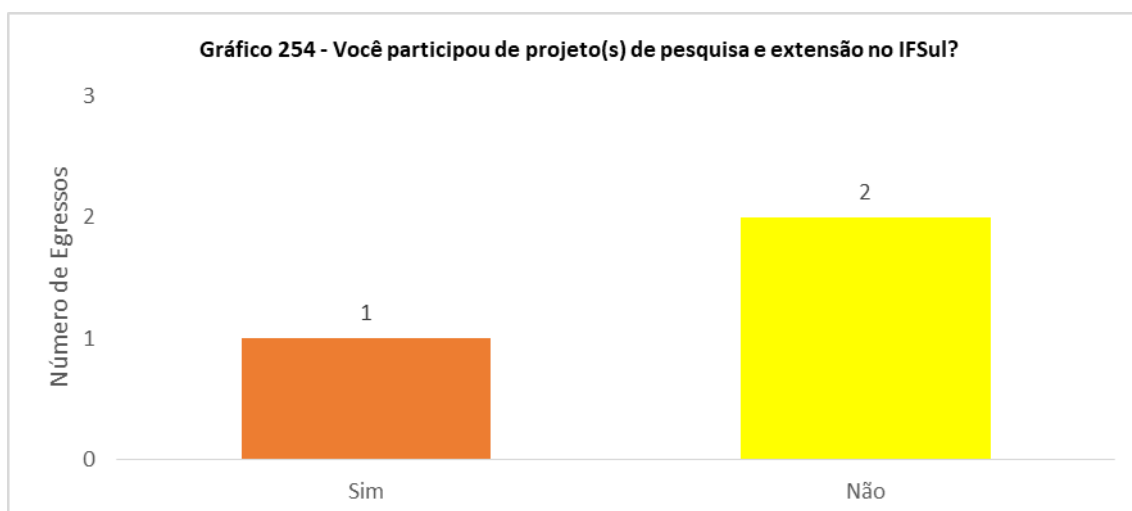
2.11.3 Formação cidadã



A totalidade dos respondentes (100%) afirma que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.

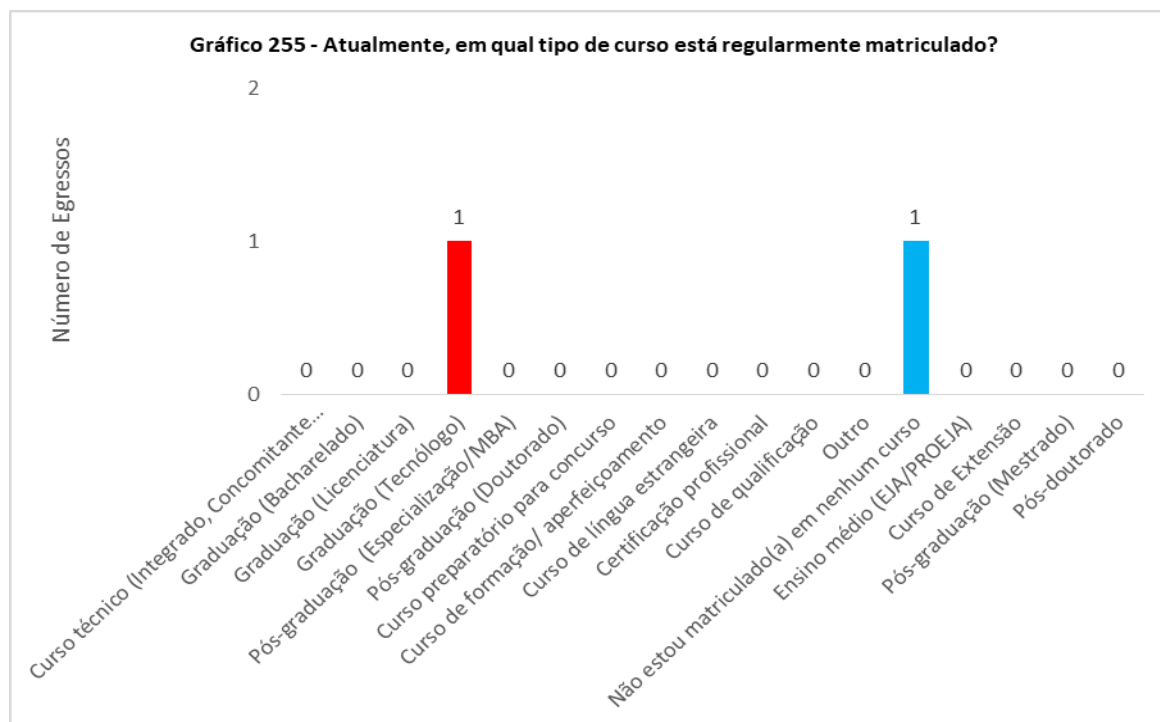


Todos os egressos respondentes (100%) indicam que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos.

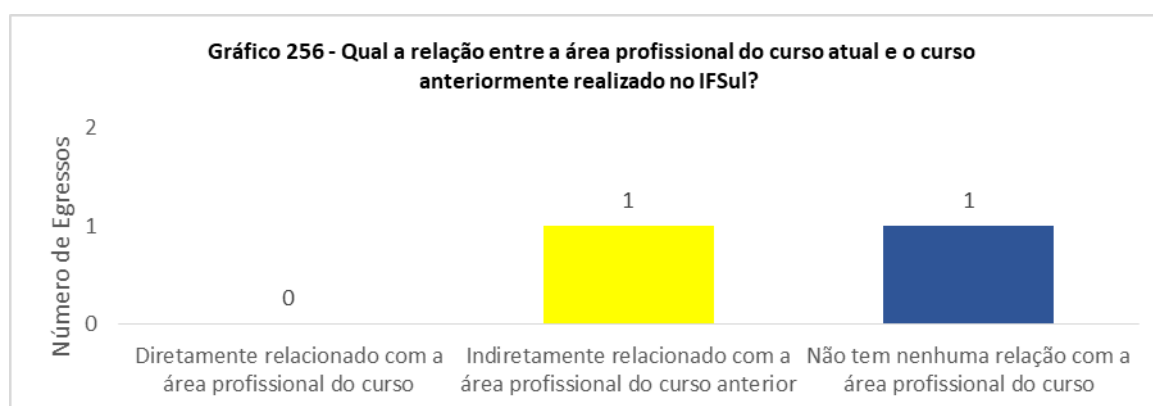


O gráfico revela que 67% dos egressos não participaram de projetos de pesquisa e extensão no IFSul, enquanto 33% tiveram essa experiência durante o curso.

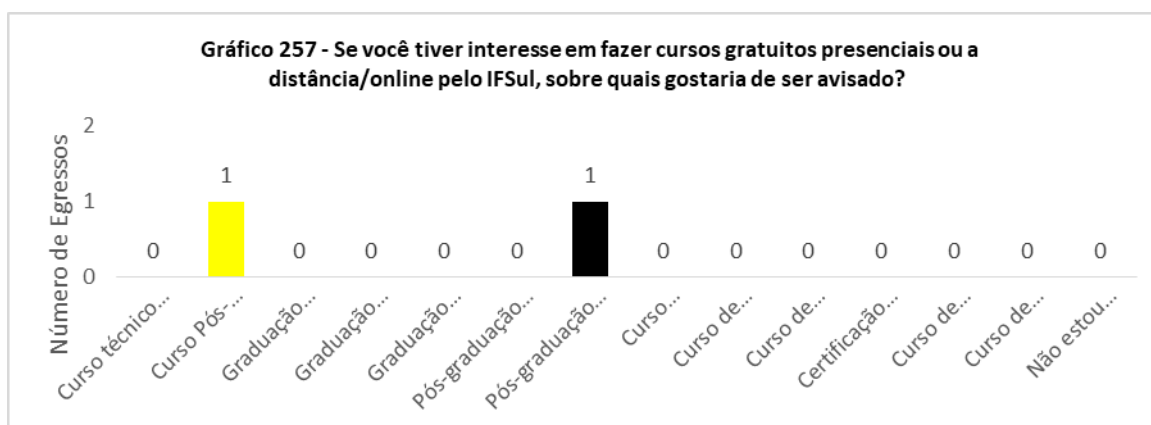
2.11.4 Continuidade dos estudos



Entre os egressos respondentes que continuam estudando, observa-se que 50% estão matriculados em um curso de Graduação (Tecnólogo) e 50% não estão matriculados em nenhum curso atualmente.

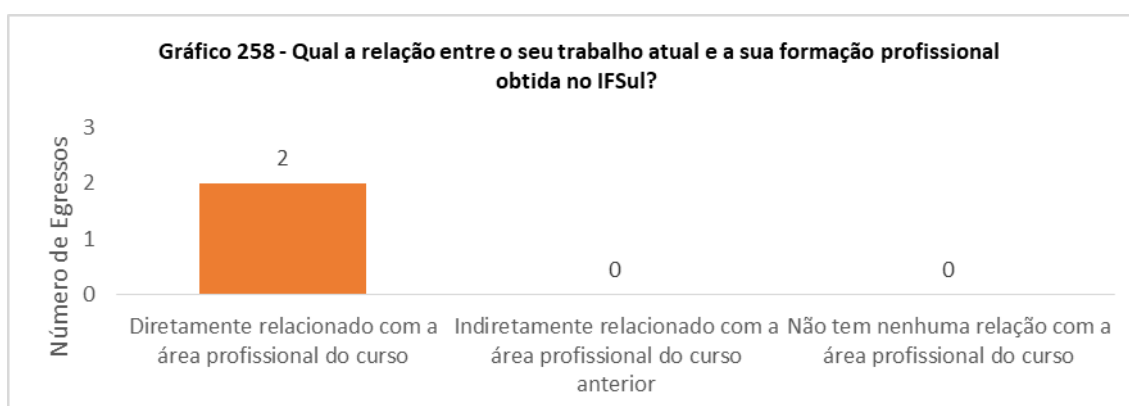


O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul. Dos egressos que seguiram estudando, 50% estão em cursos indiretamente relacionados com a área profissional do curso anterior realizado no IFSul, e 50% estão em cursos sem nenhuma relação com a área profissional anterior.

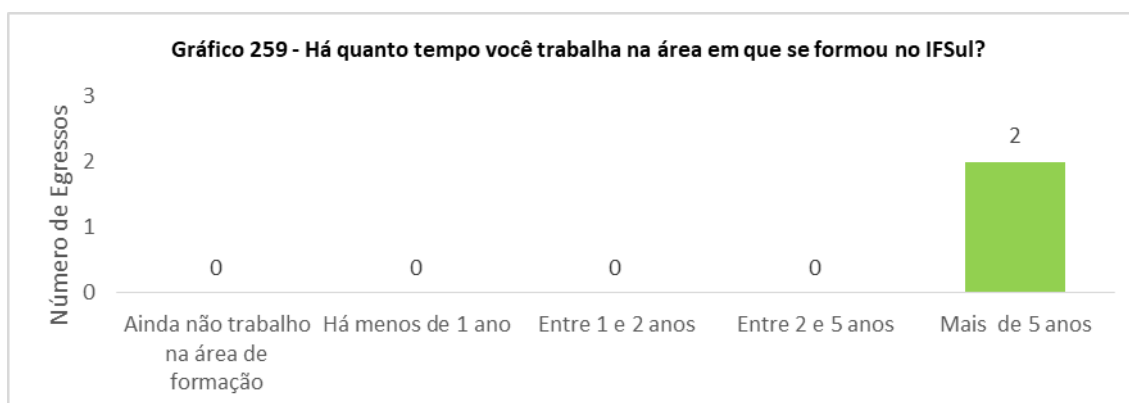


O gráfico apresenta o interesse dos respondentes em fazer cursos gratuitos presenciais ou a distância/online pelo IFSul. O interesse divide-se entre Pós-graduação (Mestrado), com 50% dos respondentes, e Curso Pós-técnico, também com 50% de interesse.

2.11.5 Atuação profissional



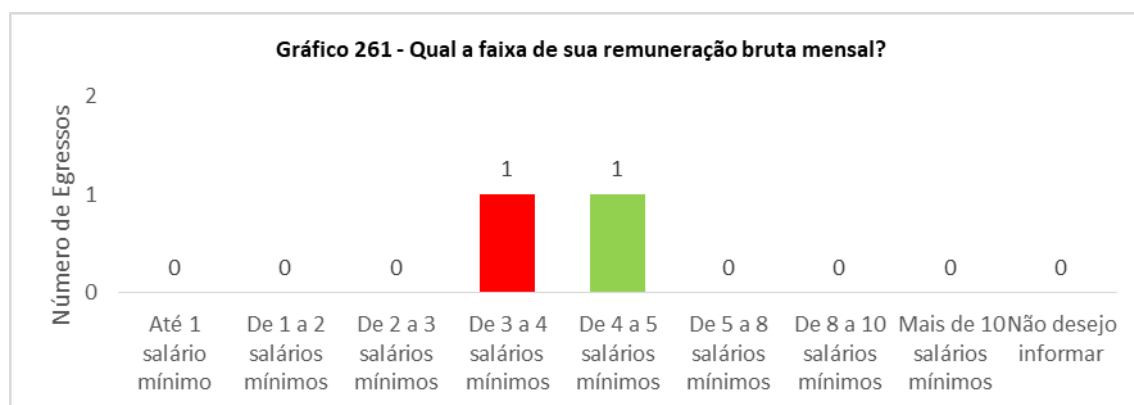
Todos os respondentes que trabalham (100%) indicam que seu trabalho atual está diretamente relacionado com a área profissional do curso realizado no IFSul.



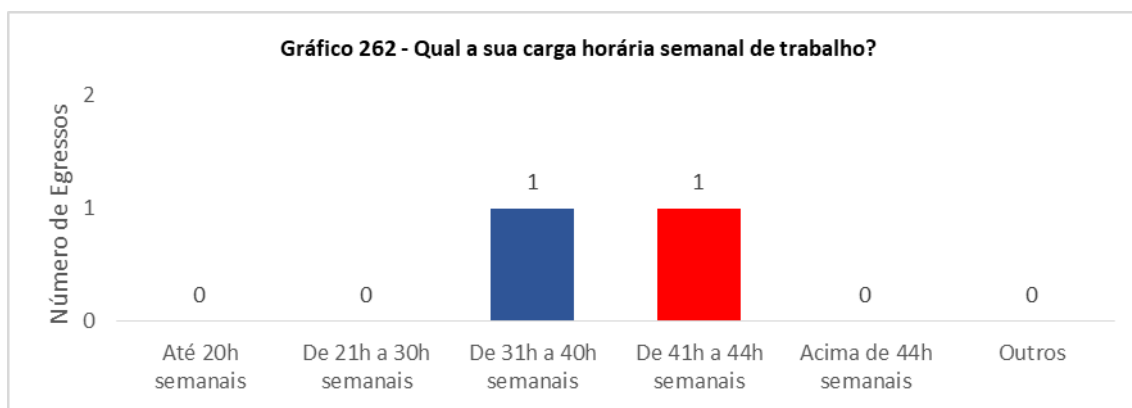
O gráfico mostra o tempo que os respondentes trabalham na área em que se formaram no IFSul. A totalidade dos egressos que trabalham na área (100%) atua há mais de 5 anos no campo em que se formaram no IFSul.



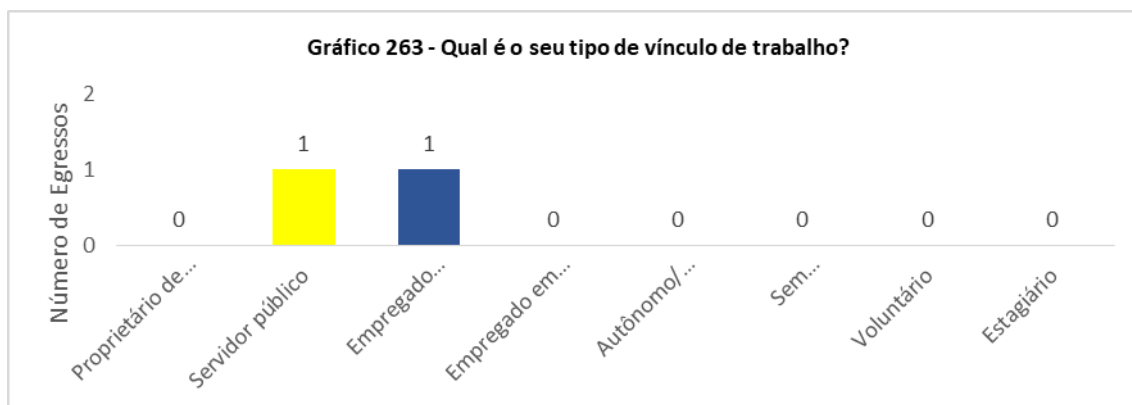
O gráfico mostra o nível de exigência no trabalho dos egressos em relação à formação profissional obtida no IFSul, evidenciando que 50% dos egressos consideram que não há relação com a área profissional obtida no IFSul, enquanto os outros 50% indicam que a exigência no trabalho é superior à formação obtida.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos. A distribuição salarial dos respondentes mostra que 50% recebem entre 3 e 4 salários mínimos e 50% entre 4 e 5 salários mínimos.

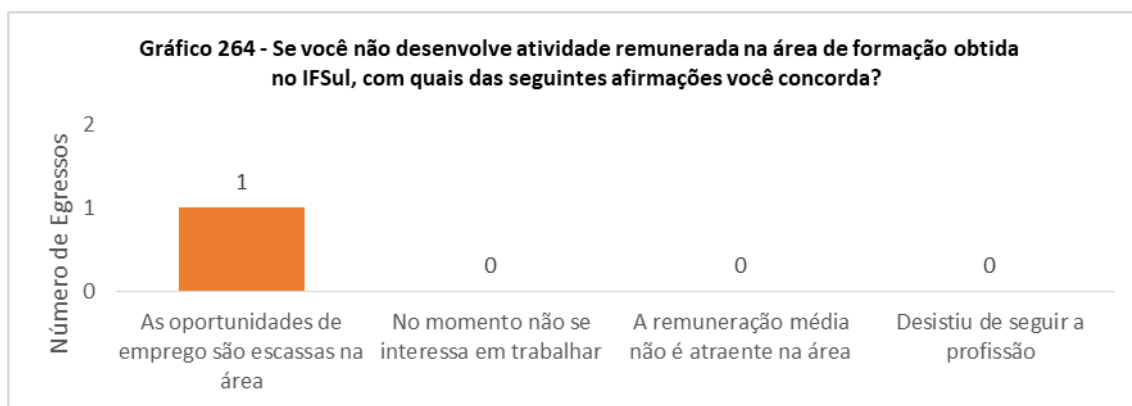


Em relação à carga horária de trabalho, 50% dos egressos respondentes trabalham de 31 a 40 horas semanais, e 50% trabalham de 41 a 44 horas semanais.



O gráfico apresenta o tipo de vínculo de trabalho dos egressos, indicando que 50% dos egressos que trabalham são servidores públicos e 50% são empregados com carteira assinada.

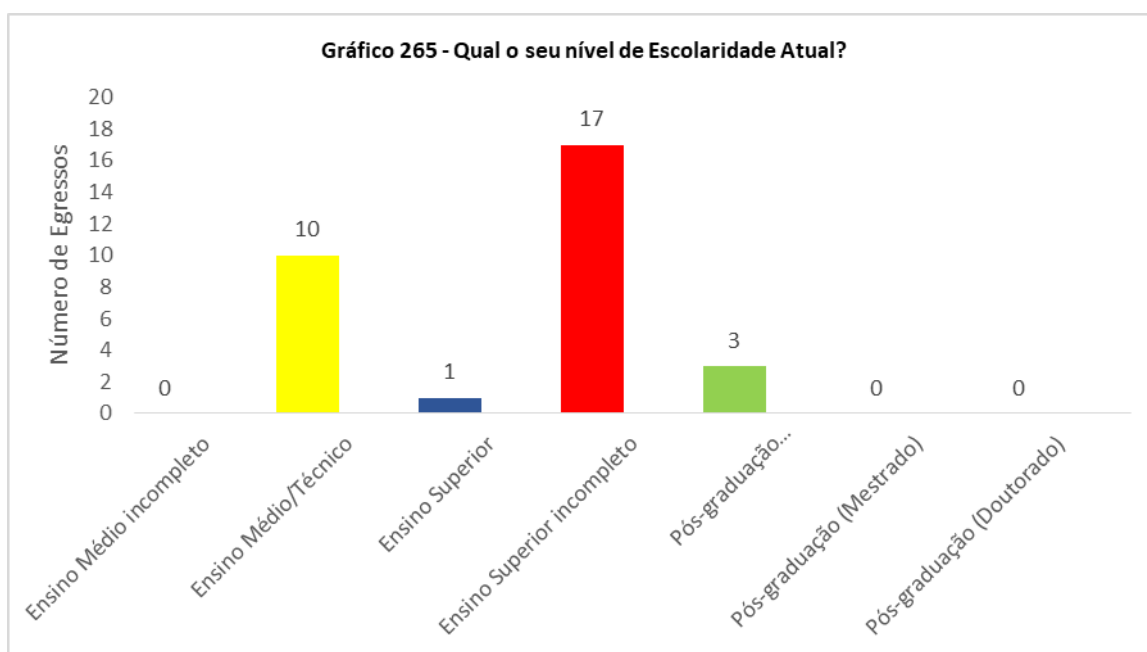
2.11.6 Aspectos da não inserção profissional



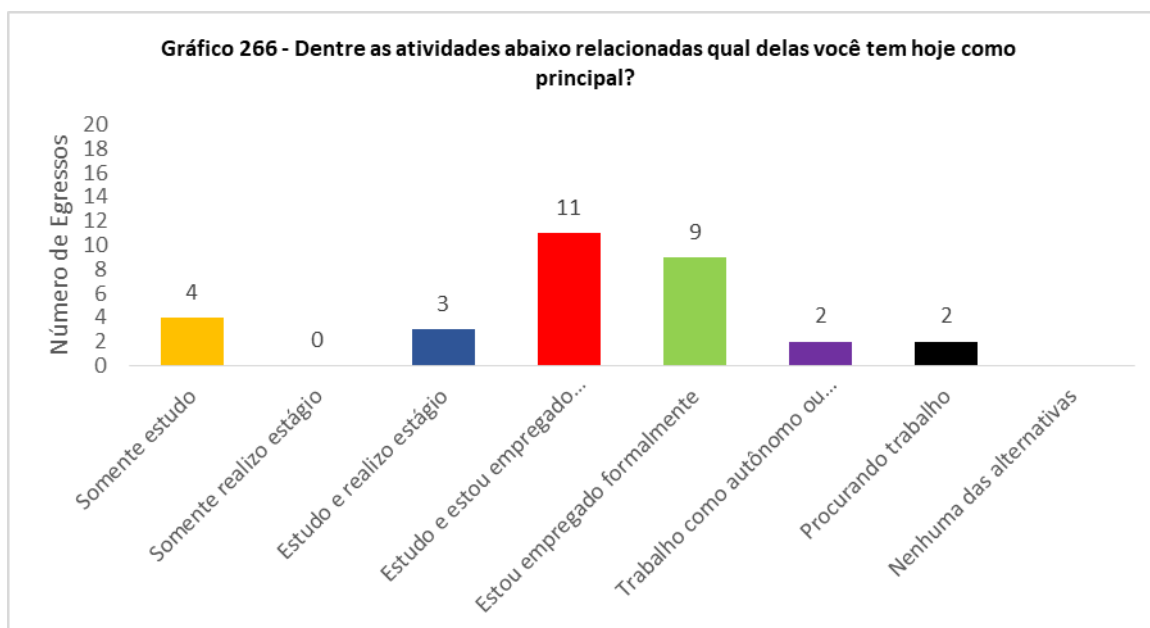
Entre os egressos que não desenvolvem atividade remunerada na área de formação obtida no IFSul, 100% concordam que as oportunidades de emprego são escassas na área.

2.12 Câmpus Venâncio Aires

2.12.1 Dados pessoais

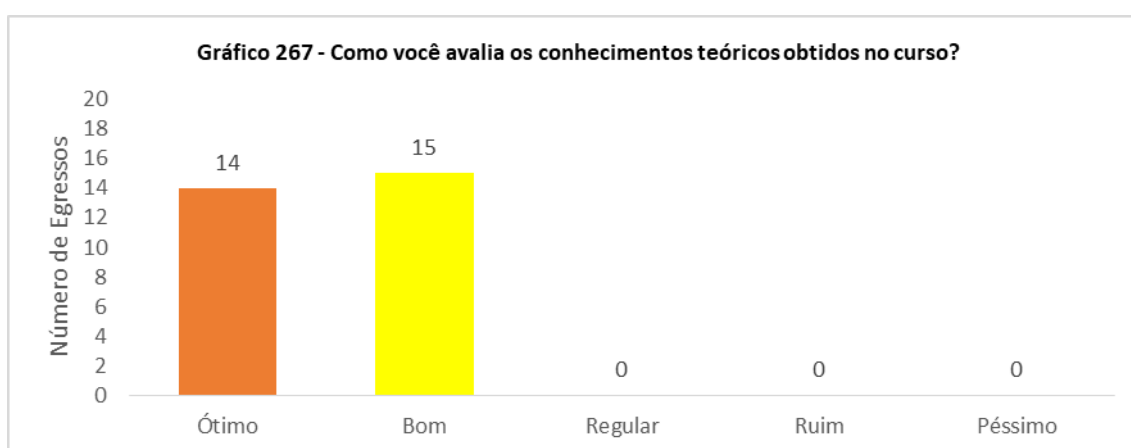


O gráfico mostra o nível de escolaridade atual dos egressos, evidenciando que 55% possuem Ensino Superior incompleto, representando a maior concentração. Em seguida, 32% têm Ensino Médio/Técnico, 10% possuem Pós-graduação (MBA/Especialização) e apenas 3% completaram o Ensino Superior. Nota-se que nenhum dos respondentes possui Pós-graduação em nível de Mestrado ou Doutorado.

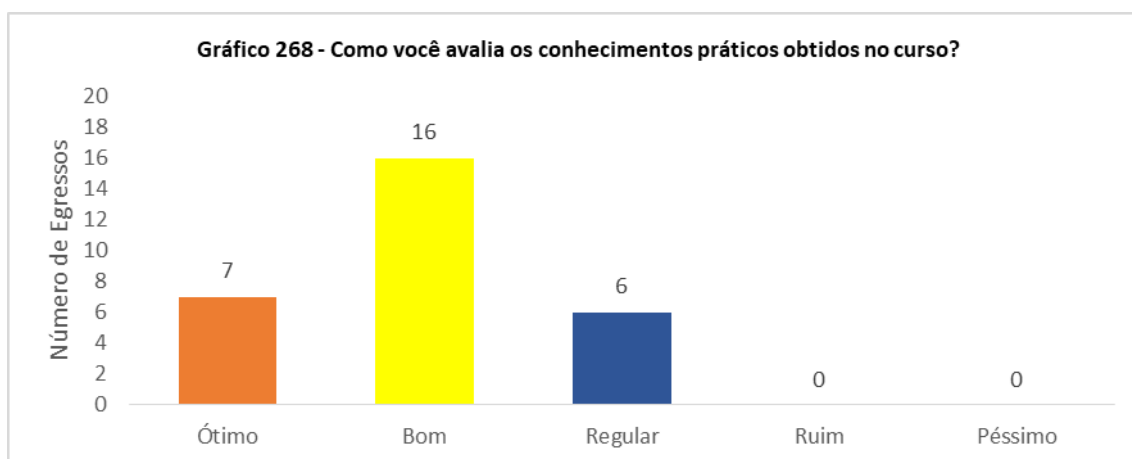


A distribuição das atividades principais dos egressos revela que 36% estudam e estão empregados formalmente, seguidos por 29% que estão apenas empregados formalmente. Outros 13% dedicam-se somente aos estudos, 10% estudam e realizam estágio, 6,5% trabalham como autônomos ou de maneira informal e 6% estão procurando trabalho.

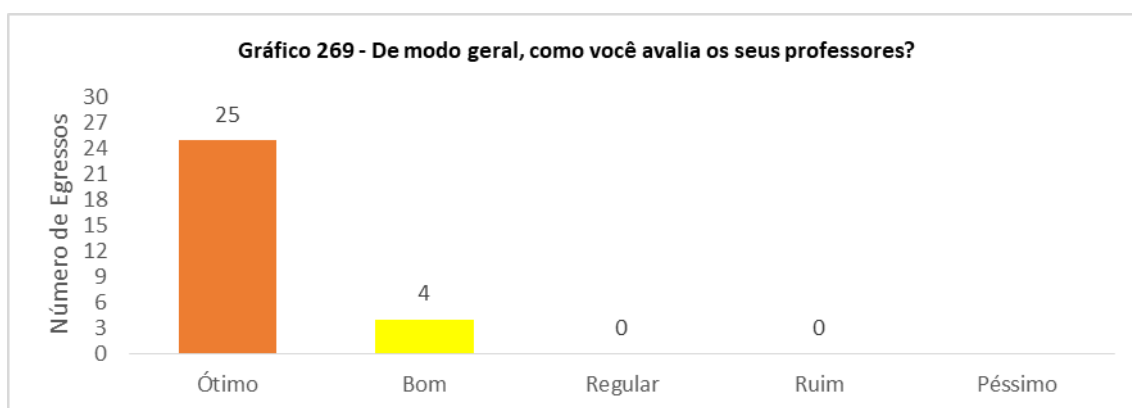
2.12.1 Avaliação do curso



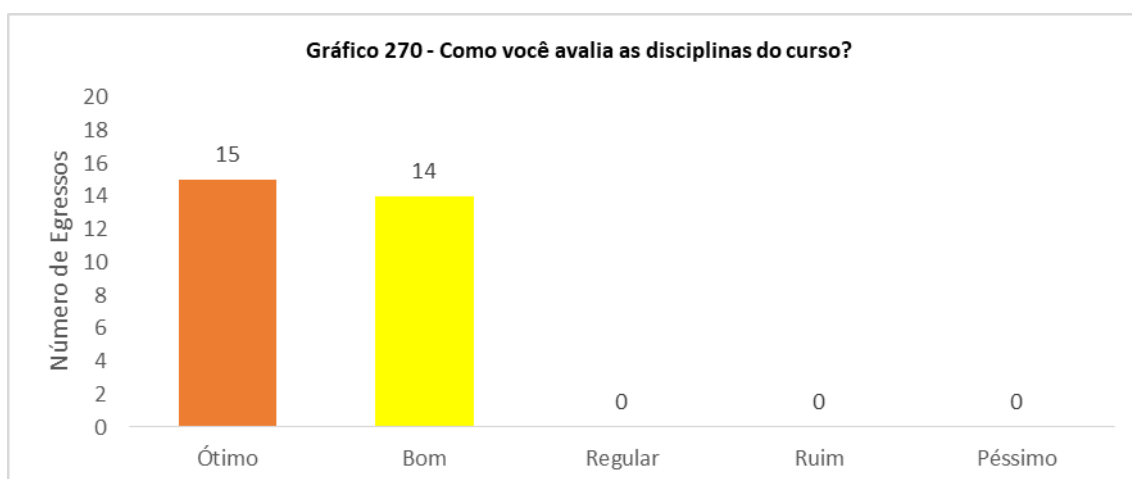
Na avaliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso, 52% dos egressos consideram que foram "Bom" e 48% classificam como "Ótimo". É importante ressaltar que não houve avaliações negativas, sem menções a "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



Quanto aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 55% dos egressos avaliam como "Bom", 24% consideram "Ótimo" e 21% classificam como "Regular". Nenhum dos respondentes avaliou os conhecimentos práticos como "Ruim" ou "Péssimo".



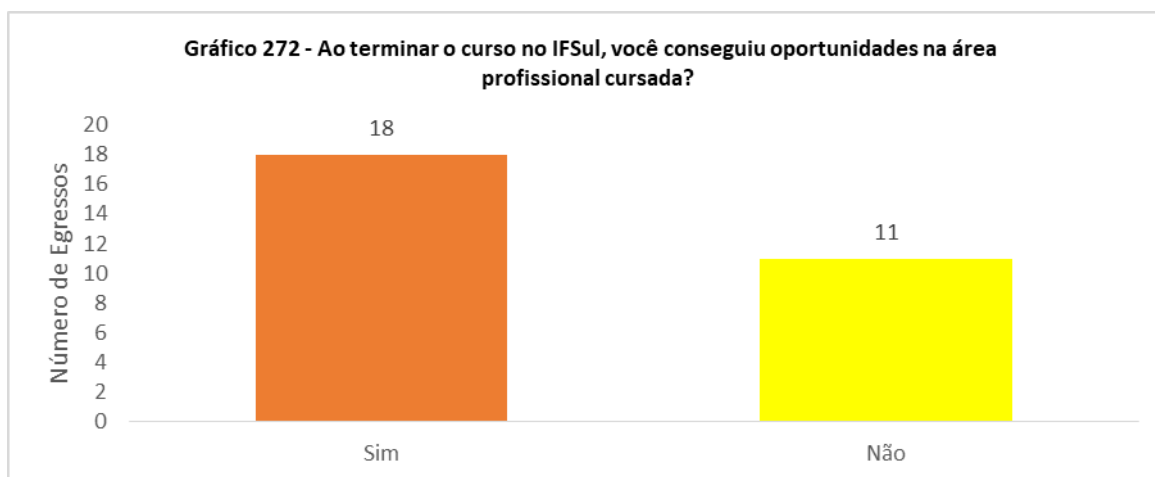
O gráfico demonstra que a avaliação dos professores é muito positiva, com 86% dos egressos classificando-os como "Ótimo" e 14% como "Bom". Não houve avaliações negativas neste quesito.



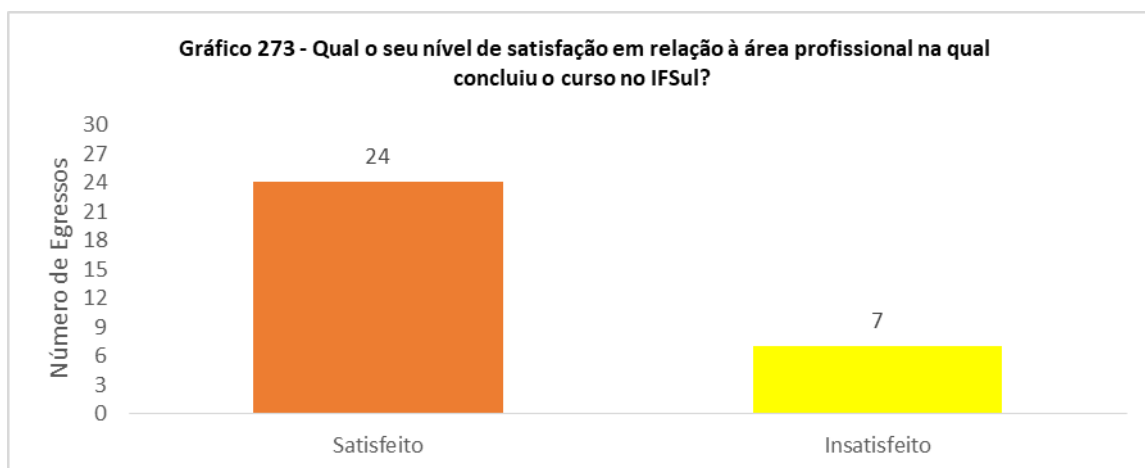
A avaliação das disciplinas do curso apresenta um equilíbrio positivo, com 52% dos egressos considerando-as "Ótimo" e 48% como "Bom", sem nenhuma avaliação negativa.



Em relação às expectativas iniciais sobre o curso, 45% dos egressos afirmam que o curso superou as expectativas, 41% indicam que atendeu às expectativas e 14% consideram que atendeu parcialmente às expectativas. Nenhum respondente informou que o curso não atendeu às expectativas.



Os dados mostram que 62% dos egressos conseguiram oportunidades na área profissional após concluírem o curso no IFSul, enquanto 38% não obtiveram essas oportunidades.

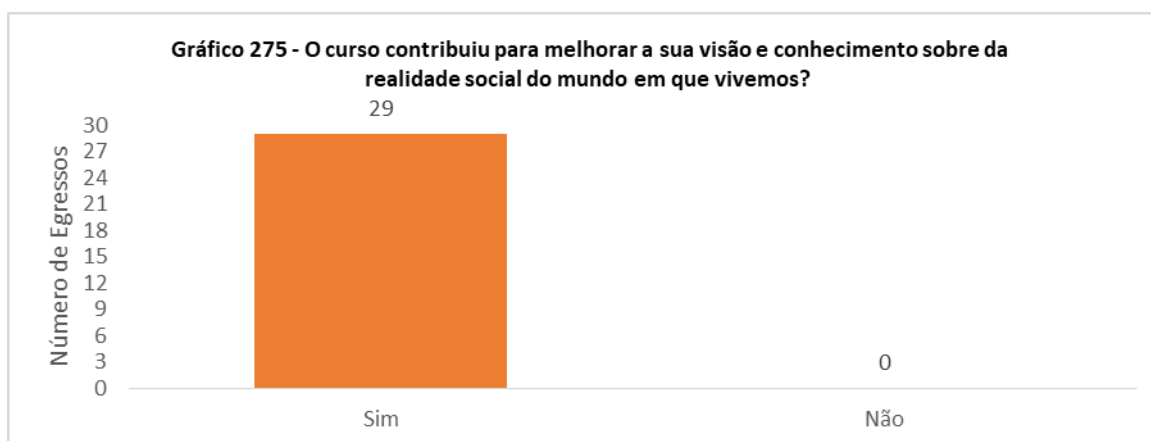


A análise do nível de satisfação revela que 77% dos egressos declaram-se satisfeitos com a área profissional na qual concluíram o curso no IFSul, enquanto 23% manifestam insatisfação.

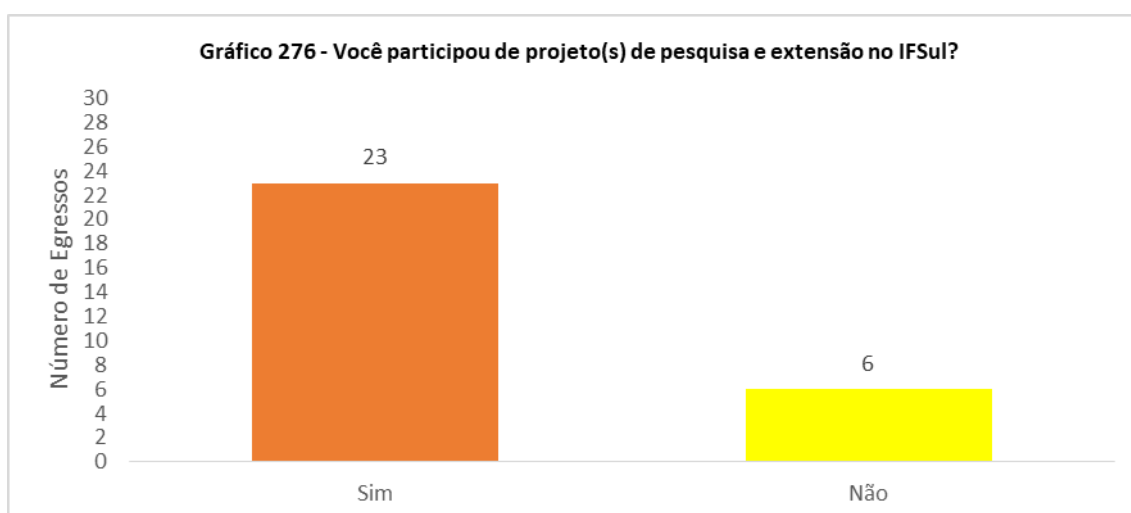
2.12.2 Formação cidadã



O gráfico evidencia que a totalidade dos respondentes (100%) afirma que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.

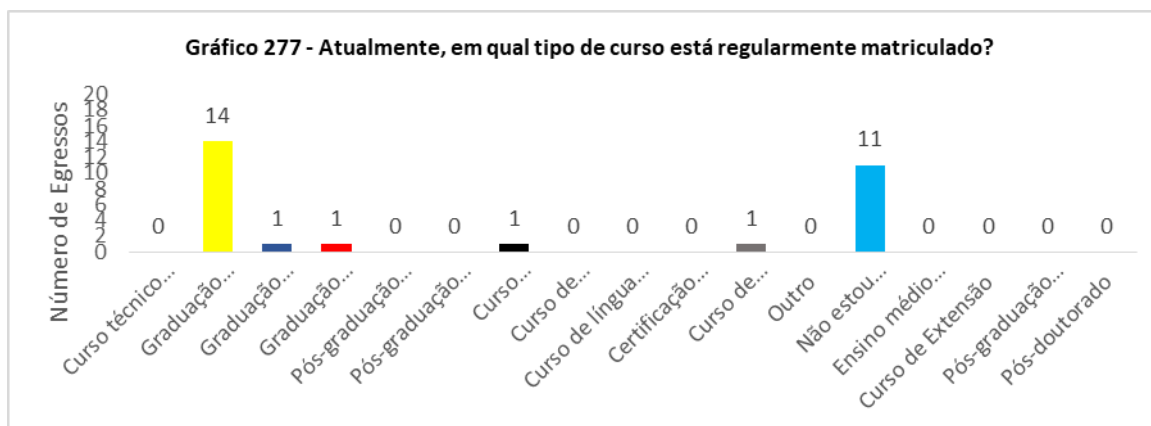


Todos os egressos respondentes (100%) indicam que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos.



A participação em projetos de pesquisa e extensão foi expressiva, com 79% dos egressos tendo participado dessas atividades no IFSul, enquanto apenas 21% não tiveram essa experiência.

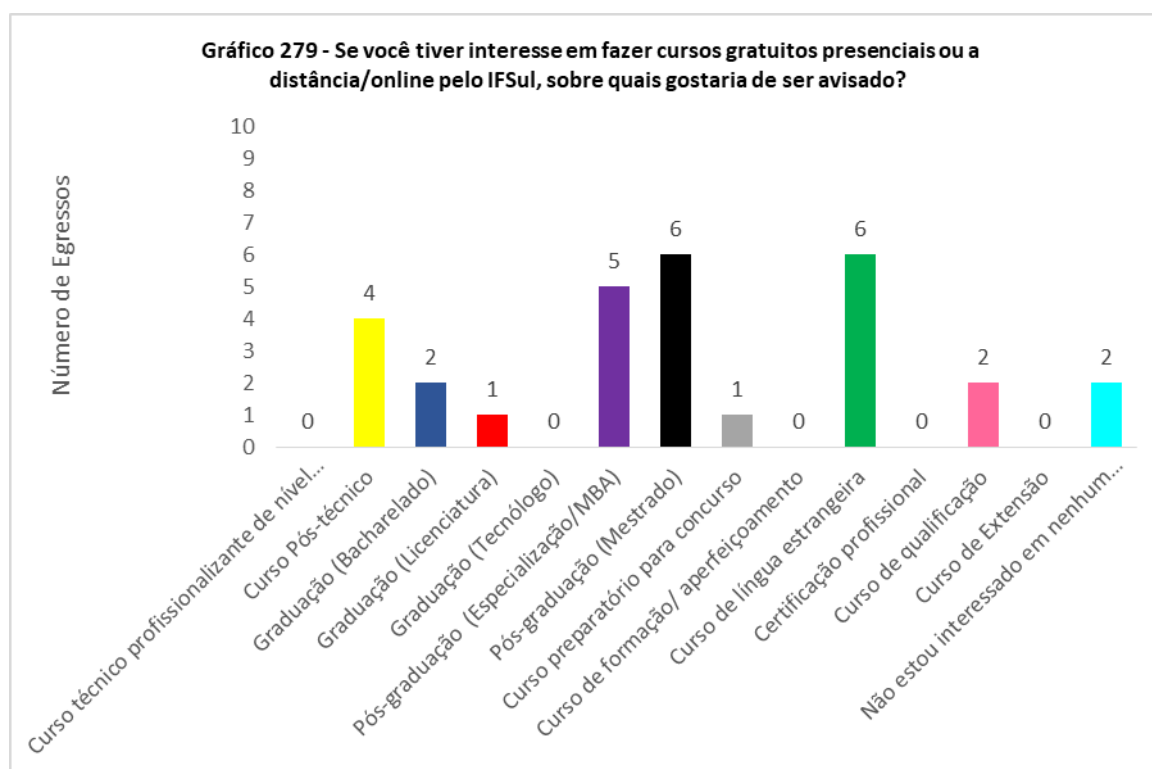
2.12.3 Continuidade dos estudos



Entre os egressos que continuam estudando, 48% estão matriculados em cursos de Graduação (Bacharelado), 38% não estão matriculados em nenhum curso atualmente, e os demais distribuem-se entre Graduação (Licenciatura), Graduação (Tecnólogo), Curso preparatório para concurso e Curso de qualificação, cada um com 3%.

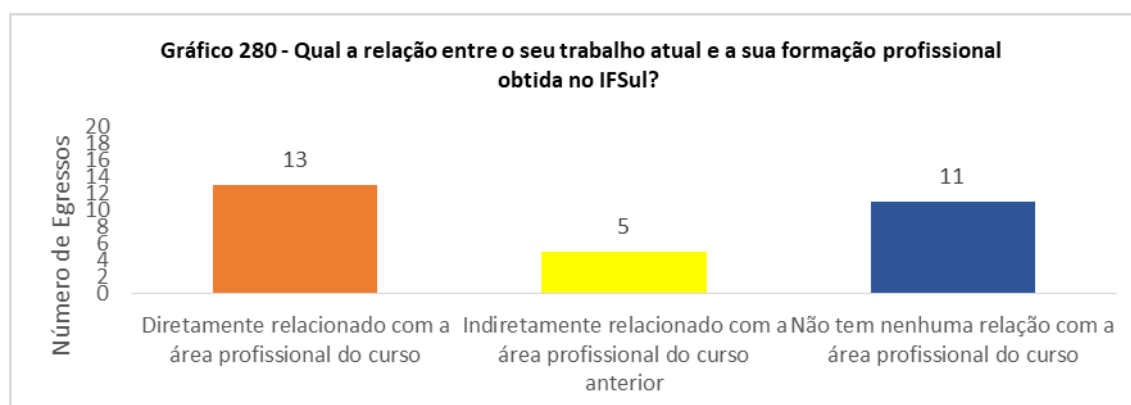


O gráfico indica que 52% dos egressos estão em cursos que não têm nenhuma relação com a área profissional do curso realizado no IFSul, 38% estão em cursos diretamente relacionados e 10% em cursos indiretamente relacionados com a área profissional anterior.

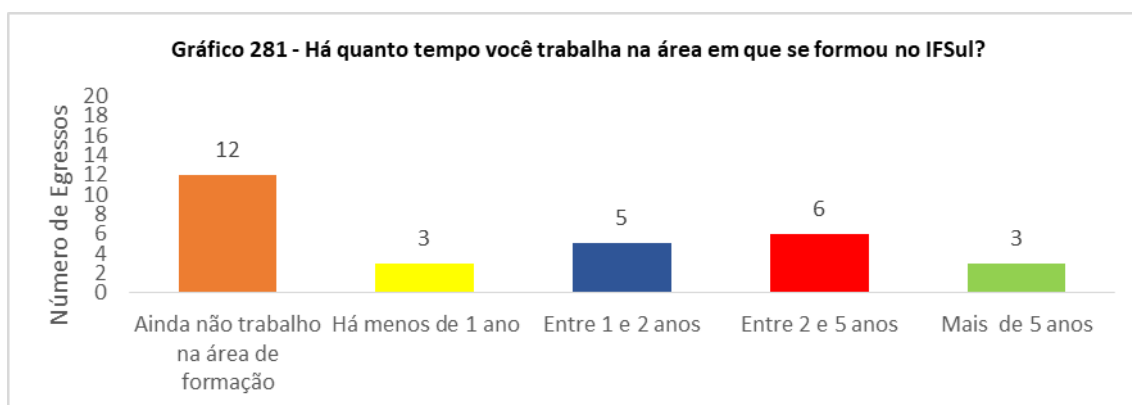


O interesse em cursos gratuitos pelo IFSul é diversificado, com maior concentração em Pós-graduação (Mestrado) e Curso de língua estrangeira, ambos com 21%, seguidos por Pós-graduação (Especialização/MBA), com 17%. Outros 14% têm interesse em Curso Pós-técnico, 7% em Graduação (Bacharelado), 7% em Curso de qualificação, 7% não estão interessados em cursos a distância/online, e 3% têm interesse em Graduação (Licenciatura) e Curso preparatório para concurso.

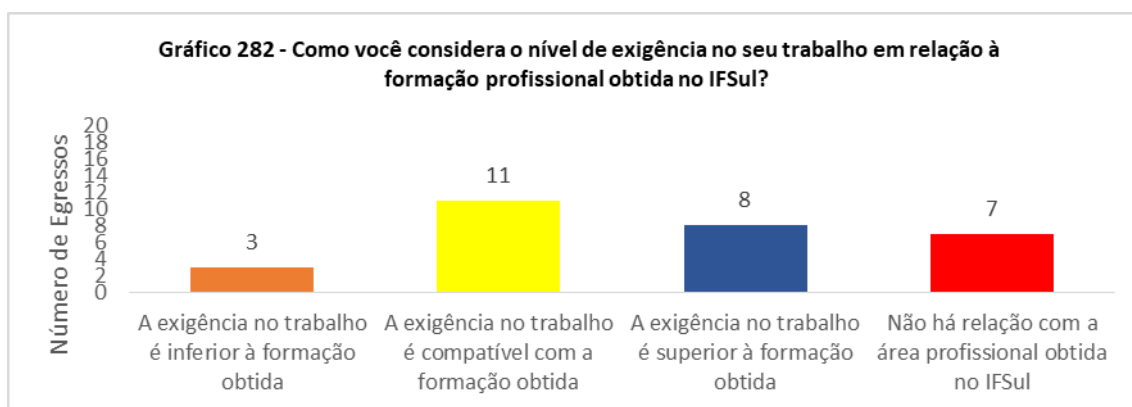
2.12.5 Atuação profissional



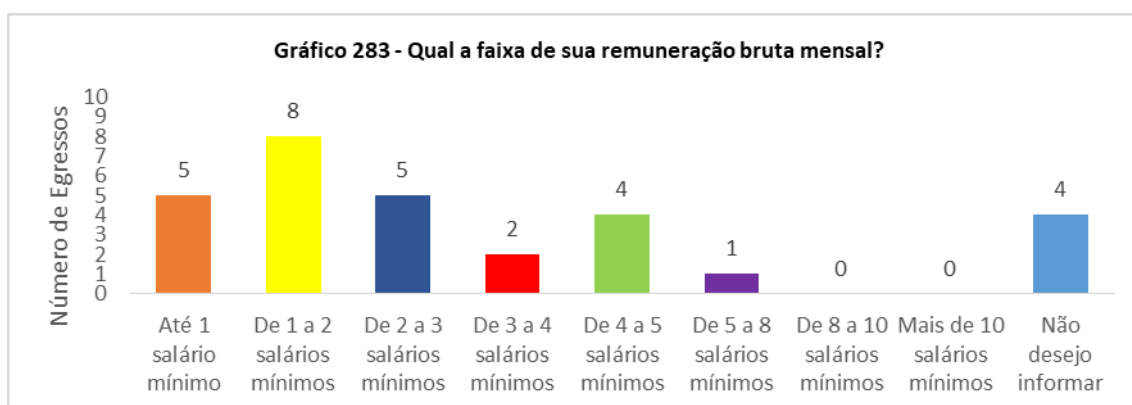
A relação entre o trabalho atual e a formação profissional mostra que 45% dos egressos respondentes trabalham em áreas diretamente relacionadas com o curso realizado no IFSul, 38% em áreas sem nenhuma relação e 17% em áreas indiretamente relacionadas com a formação obtida.



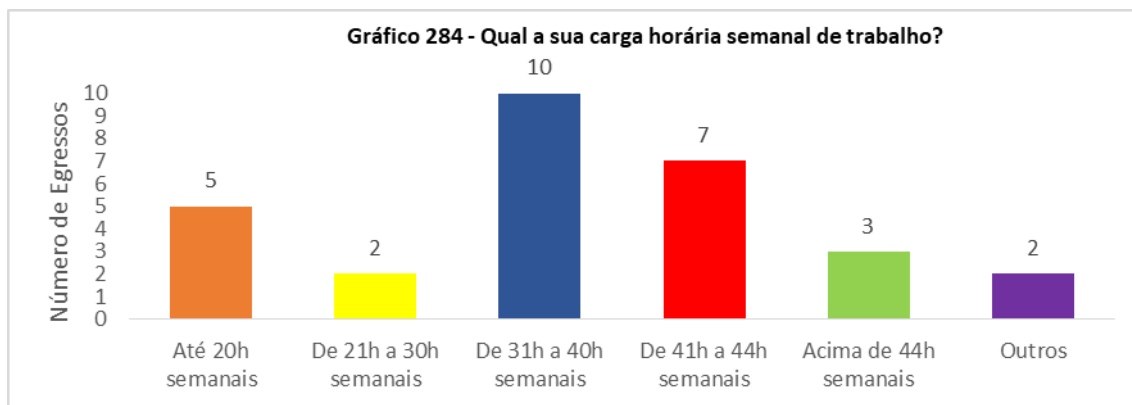
Quanto ao tempo de trabalho na área de formação, 42% dos egressos ainda não trabalham na área, 21% trabalham entre 2 e 5 anos, 17% entre 1 e 2 anos, 10% há mais de 5 anos e 10% há menos de 1 ano.



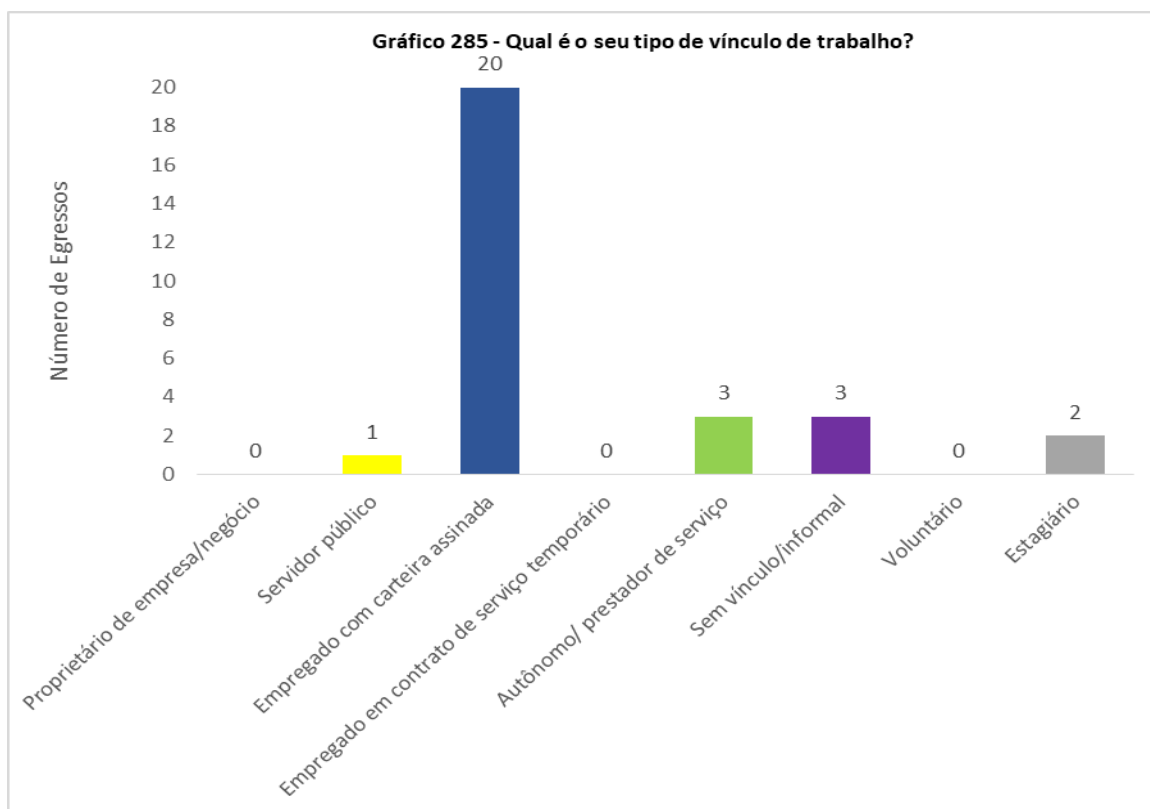
Em relação ao nível de exigência no trabalho, 38% dos egressos consideram que a exigência é compatível com a formação obtida, 28% indicam que a exigência é superior à formação, 24% afirmam que não há relação com a área profissional obtida no IFSul e 10% consideram que a exigência é inferior à formação obtida.



A distribuição salarial dos egressos mostra que 28% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 17% recebem até 1 salário mínimo, 17% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 14% recebem de 4 a 5 salários mínimos, 14% não desejaram informar, 7% recebem de 3 a 4 salários mínimos e 3% recebem de 5 a 8 salários mínimos.

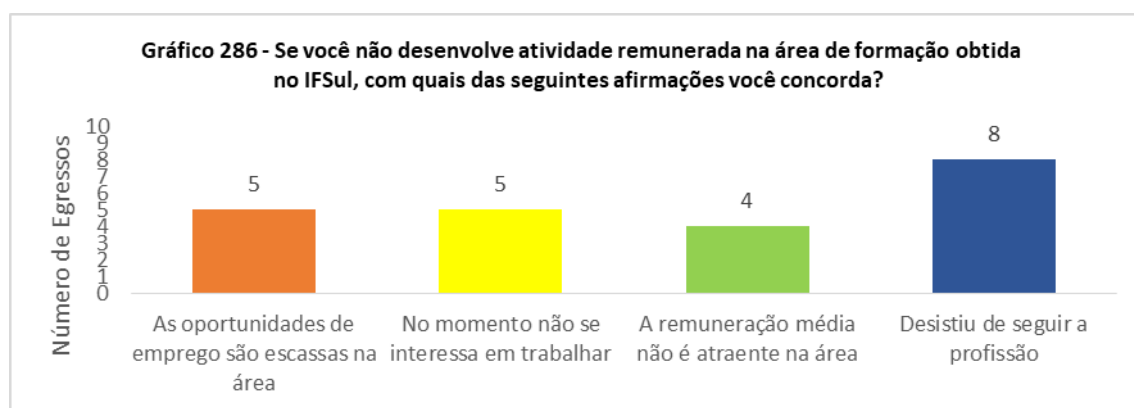


Em relação à carga horária de trabalho, 35% dos egressos respondentes trabalham de 31 a 40 horas semanais, 24% de 41 a 44 horas semanais, 17% até 20 horas semanais, 10% acima de 44 horas semanais, 7% de 21 a 30 horas semanais e 7% têm outras cargas horárias.



O tipo de vínculo de trabalho predominante é o emprego com carteira assinada, representando 69% dos egressos. Outros 10% são autônomos/prestadores de serviço, 10% trabalham sem vínculo/informal, 7% são estagiários e 4% são servidores públicos.

2.12.6 Aspectos da não inserção profissional



Entre os egressos que não desenvolvem atividade remunerada na área de formação obtida no IFSul, 36% desistiram de seguir a profissão, 23% consideram que as oportunidades de emprego são escassas na área, 23% no momento não se interessam em trabalhar na área e 18% consideram que a remuneração média não é atraente.

3. Considerações Finais

A pesquisa com egressos constitui um importante instrumento de avaliação institucional, permitindo à instituição de ensino estabelecer metas, revisar práticas e redirecionar suas ações. As informações coletadas possibilitam uma reflexão aprofundada sobre o ensino, o currículo e os métodos adotados, permitindo verificar se o perfil do egresso, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), corresponde à realidade vivenciada pelos ex-alunos, entre outras análises relevantes.

A Coordenadoria de Interação com a Sociedade (COIS), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), agradece aos membros da comissão de egressos pelo comprometimento e dedicação na execução dessa política ao longo dos anos de 2020 a 2022. Espera-se que os dados obtidos sejam utilizados como uma ferramenta estratégica para a constante melhoria da qualidade da educação oferecida em todos os câmpus do IFSul.